O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sábado 30 de OUTUBRO de 2021 • R$ 5,00 • Ano 142 • Nº 46764
estadão.com.br

Fim de semana

DANNY MOLOSHOK/REUTERS

C2 __ C12

50 anos em 18 meses

Celebração do cinquentenário da Disney World durará um ano e meio

Summit Saúde __ E1 a E16

De telemedicina a vacinas e inovação

Saiba tudo o que foi discutido no evento

E&N __ B15

Um caminho para ex-presidiários

Projetos oferecem cursos de formação

E&N Custo de vida __ B1 a B3

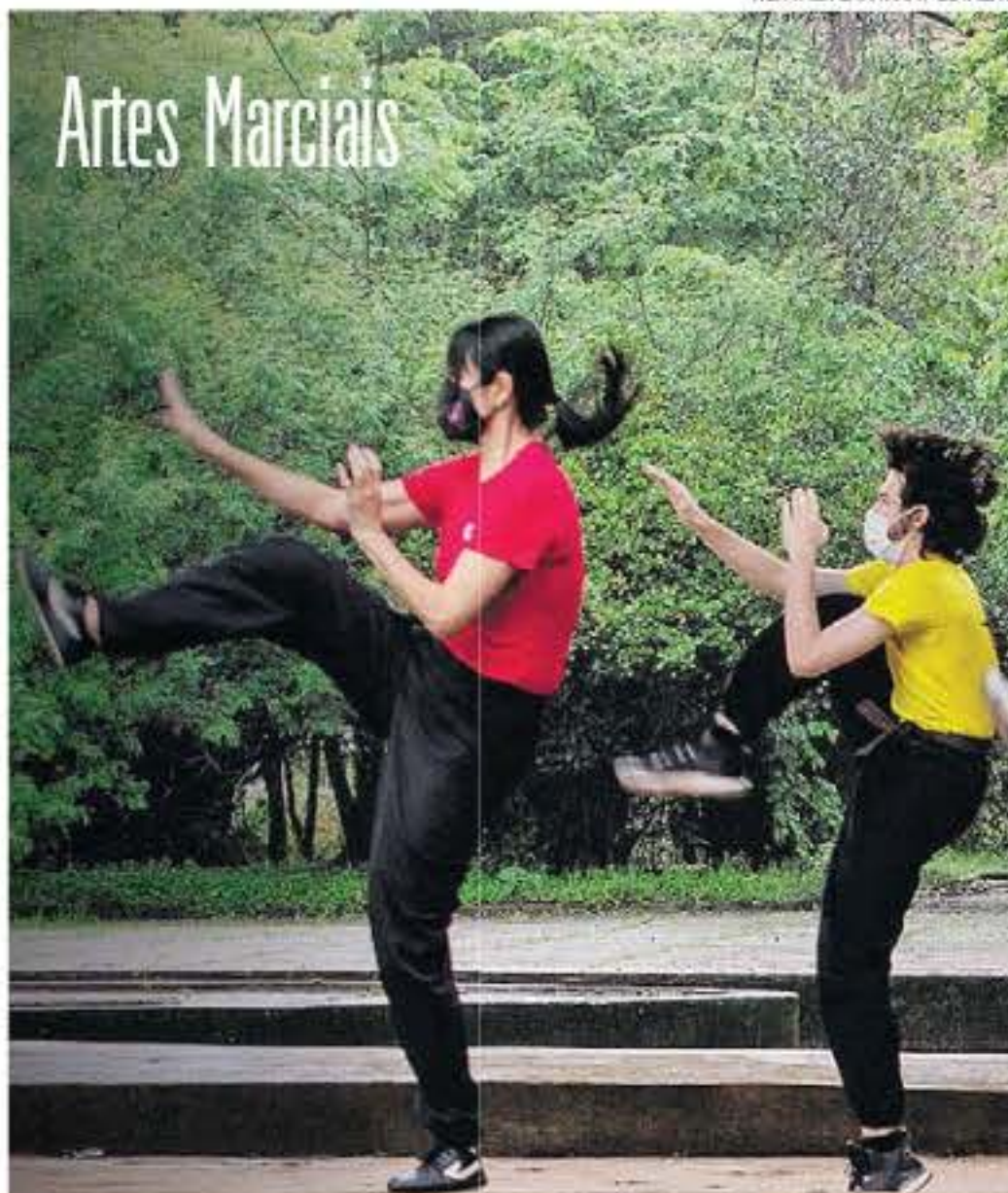
Governadores congelam ICMS para tentar segurar preço de combustíveis

__ Medida vale por 90 dias; especialistas dizem que preços devem continuar pressionados

Para tentar conter os preços dos combustíveis, os Estados aprovaram o congelamento do ICMS até o fim de janeiro de 2022. Esse imposto é reajustado a cada 15 dias e a alíquota varia de 25% a 34% na gasolina, dependendo do Estado. A iniciativa dos governadores é uma tentativa de ganhar tempo para evitar que projeto já aprovado na Câmara, alterando a forma de cobrança do tributo, passe também no Senado. A cotação internacional do petróleo e o dólar valorizado, porém, devem continuar pressionando os preços, dizem especialistas.

Análise __ B2
Edmar de Almeida
Impostos não deveriam seguir alta de cotação

BEM-ESTAR __ D1, D4 e D5

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Sem ansiedade

Artes marciais oferecem benefícios como equilíbrio mental

Aparência __ D6
Acne também incomoda adultos

Política __ A10

Interesses comuns unem Bolsonaro e PT em votações no Congresso

Em pelo menos 10% das pautas, houve convergência, especialmente nas que enfraquecem os órgãos de controle.

A fundo __ A34 e A35

Em SP, uma pessoa é perseguida por hora; prática virou crime

Mulheres são as principais vítimas de stalking. Fim de relacionamento é principal motivação de perseguidores.

Fernando Reinach __ A25
Cientistas revelam onde os cavalos foram domesticados

Adriana Fernandes __ B4
Cadê o profissionalismo do Centrão na economia?

Notas e Informações __ A3

TSE defende a democracia

Quem tentar fraudar lisura das eleições enfrentará as consequências da lei.

Irresponsabilidade deliberada

E&N Infraestrutura __ B12
CCR paga R$ 1,8 bi e renova por 30 anos a concessão da Dutra

Crise econômica __ A24
Famílias sem-teto disputam lugar sob pontes e viadutos

Literatura __ C6 e C7
No solarpunk, tramas se passam em futuro sustentável

Tempo em SP
16° Mín. 24° Máx.

ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Partidos apontam rigor do TSE sobre redes, mas pedem detalhamento das regras

Apesar da decisão do TSE de julgar improcedentes as ações contra a chapa Bolsonaro/Mourão, a promessa de punir em 2022 casos de uso indevido dos meios de comunicação afeta desde já a preparação para as campanhas do ano que vem, na leitura de dirigentes partidários. Alguns até já preveem embates jurídicos no meio de campo das disputas e pedem resolução que deixe claro o que pode e o que não pode. Não é, portanto, um ponto de atenção só para Bolsonaro e seu entorno. Até porque desta vez foi ele o alvo das suspeitas no pleito vitorioso em 2018, mas o PT também chegou a ter contas desativadas pelo próprio WhatsApp no ano passado por spam político em disparos de massa.

● **DEU LIGA.** A leitura no TSE: as ações e a cassação de Fernando Francischini (PSL-PR) por fake news fortalecem jurisprudência para negar registros ou cassar candidaturas e chapas com maior agilidade em 2022.

● **EXPLICA BEM AÍ.** "Todo o cuidado deve-se ter para que não tenhamos cerceamento da essencial liberdade da campanha político-eleitoral", disse Roberto Freire, que preside o Cidadania.

● **VEM AÍ?** Do presidente nacional do PDT, Carlos Lupi: "A decisão do TSE alerta que haverá punição. É um sinal claro ao pessoal que atua na clandestinidade. O esperado é que haja mais rigor em 2022".

● **ELES, NÃO.** "A decisão coloca tranca em casa já arrombada", diz Gleisi Hoffmann (PT). "O risco é de a lei ser desrespeitada novamente se o TSE não começar a agir desde agora."

● **FOGO...** Deputados federais paulistas trocaram ataques no grupo de WhatsApp da bancada. Até frases duras como "você é sem noção" e "você acha que vou te agredir fisicamente?" surgiram no entrevero.

● **...NO PARQUINHO.** Carla Zambelli (PSL) e Fausto Pinato (Progressistas) protagonizaram o bate-boca. Orlando Silva (PCdoB) tentou apaziguar.

● **LIDO...** Pinato criticou Bolsonaro por associar vacina contra a covid à aids. "Presidente que só atrapalhou a cura", escreveu. Zambelli tacou fogo no parquinho: "você acredita no Partido Comunista Chinês".

● **...E RESPONDIDO.** Fausto disse que só publicou link de reportagem sobre o presidente. Mas Zambelli pegou pesado de novo: "Só lembro que você existe quando entro aqui. Que baita saco...". E por aí seguiram...

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Carla Zambelli (PSL-SP),
deputada federal

● **CADÊ?** O Brasil está há quase quatro meses sem alguém no comando do Programa Nacional de Imunizações (PNI) desde a saída de Francieli Fantinato, que denunciou "politização" da vacina na CPI da Covid. Metade da população ainda não está totalmente vacinada.

● **TAMPÃO.** Questionado sobre a situação, o Ministério da Saúde respondeu apenas que a servidora Greice Ikeda tem atuado como coordenadora substituta do programa. Então tá.

COM MATHEUS LARA.
COLABOROU CAMILA TURTELLI.

PRONTO, FALEI!

Marina Silva
Ex-ministra do Meio Ambiente

"O governo pagou pela última vez o Bolsa Família. Temos pela frente um apagão social por falta de planejamento e, até o Auxílio Brasil, teremos um Natal com Fome."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Simone Tebet
Senadora (MDB-MS)

A direção do MDB deflagrou campanha nas redes sociais para anunciar o lançamento oficial da senadora como pré-candidata a presidente.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

TSE defende a democracia

Duas decisões do TSE são um recado importante para 2022. Quem tentar fraudar a lisura das eleições, seja por qual for o meio, enfrentará as consequências da lei

Na quinta-feira passada, em duas decisões aparentemente opostas – uma com pedido julgado improcedente e outra, procedente –, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) fez enfática defesa da democracia diante das novas táticas de difusão massiva de desinformação. Os dois casos revelam tanto o esforço da Corte na proteção da lisura das eleições como as insuficiências da atual legislação para lidar de forma efetiva com os novos ataques digitais.

No primeiro caso, o TSE não cassou a chapa Bolsonaro e Mourão, acusada de abuso de poder econômico e uso indevido de meios de comunicação na campanha de 2018. Segundo a Corte, ainda que contivessem elementos de ilicitude, as provas apresentadas eram insuficientes para atestar a gravidade dos fatos, o que é requisito para a cassação da chapa.

O TSE aproveitou o caso para estabelecer uma orientação para situações futuras. Segundo a nova tese fixada, as hipóteses previstas no art. 22 da Lei Complementar (LC) 64/1990, a respeito de abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação social, também podem ocorrer pelo "uso de aplicações digitais de mensagens instantâneas visando promover disparos em massa contendo desinformação e inverdades em prejuízo de adversários e em benefício de candidato".

No segundo caso, o plenário do TSE cassou o mandato e tornou inelegível o deputado estadual Fernando Francischini, por divulgar informações mentirosas contra o sistema eletrônico de votação. No dia do primeiro turno das eleições de 2018, Francischini – então deputado federal pelo Paraná – fez uma *live* afirmando que urnas fraudadas não estavam aceitando votos em Jair Bolsonaro.

A tal denúncia, que gerou imediata repercussão, baseava-se em vídeo flagrantemente falso, em que o eleitor tentava votar "17" e o sistema classificava como inválido. O detalhe, inteiramente visível na gravação, era que a digitação ocorria na votação de governador, e não na de presidente da República.

Segundo a Corte, Francischini incorreu nas hipóteses do art. 22 da LC 64/1990, de uso indevido dos meios de comunicação e de abuso de poder político e de autoridade. Vale lembrar que era um deputado federal divulgando informação mentirosa sobre as urnas no próprio dia da votação. "Aqui está em questão, mais que o futuro de um mandato, o próprio futuro das eleições e da democracia", disse o ministro Edson Fachin.

Em seu voto, o ministro Luís Roberto Barroso recordou um aspecto fundamental da liberdade de expressão. "As palavras têm sentido e poder. As pessoas têm liberdade de expressão, mas elas precisam ter responsabilidade pelo que falam", disse. Certamente, um deputado federal não pode divulgar impunemente informação mentirosa sobre as eleições, especialmente no dia da votação. Além de tumultuar o processo eleitoral, a prática mobiliza, de forma manipuladora, o eleitorado.

Na *live*, Francischini também relatou enganosamente a apreensão de algumas urnas, o que, segundo ele, confirmaria a participação da Justiça Eleitoral nas fraudes contra Bolsonaro. "É um precedente muito grave – disse Luís Roberto Barroso – que pode comprometer todo o processo eleitoral se acusar, de forma inverídica, a ocorrência de fraude e se acusar a Justiça Eleitoral de estar mancomunada com isso."

O julgamento dos dois casos é um recado importante para o pleito de 2022. Quem tentar fraudar a lisura das eleições, seja por qual for o meio, enfrentará as consequências da lei. Em consonância com a nova orientação fixada, é importante que a Justiça Eleitoral seja mais célere no julgamento dessas práticas. A figura da cassação existe para impedir o exercício indevido do poder. Quando é decretada apenas no final do mandato, seus efeitos ficam bastante mitigados.

Os ataques às eleições por meio das novas tecnologias recordam também a necessidade de o Congresso realizar – com cuidado, mas sem omissões – a atualização da legislação. Com leis defasadas, a atuação da Justiça Eleitoral terá sempre a nota da insuficiência. E a democracia merece proteção efetiva.●

Irresponsabilidade deliberada

O preço da demagogia pesará desproporcionalmente sobre os pobres. Por ironia (ou talvez justiça) do destino, é possível que a fatura chegue antes das eleições

Responsabilidade fiscal e responsabilidade social são aspectos da responsabilidade com os recursos públicos. A última garante que eles servirão o bem comum, em especial aos vulneráveis, auxiliando-os a conquistar sua independência. Mas para tanto é preciso que haja recursos. É isso o que a disciplina fiscal garante, além da estabilidade econômica, condição para que os negócios prosperem e, logo, para a ampliação do melhor programa social que existe: o emprego.

O País deve a essa disciplina sua maior conquista econômica desde a redemocratização – o controle da inflação – e a saída de sua pior crise – a recessão. O retorno da indisciplina o põe na rota da inflação, juros altos, mais dívida pública, pressão tributária, fuga de investimentos, desvalorização cambial, deterioração da renda e desemprego. O alívio aos pobres hoje será pago com a multiplicação e a perpetuação da miséria amanhã.

O rompimento do teto de gastos pode elevar as despesas de R$ 1,647 trilhão para R$ 1,680 trilhão. "Não é o fim do mundo", ponderou Mansueto Almeida, um dos artífices da recuperação pós-recessão, "se bem justificado tecnicamente." Nesse "se" está o x da questão.

Uma "licença para gastar" deveria ser provisória. Em tese, diz-se que o auxílio de R$ 400 valerá até o fim de 2022. Na prática, está se constitucionalizando o calote (nos precatórios) e as pedaladas (na manipulação retroativa do cálculo dos limites de gastos). Em segundo lugar, essa licença deveria ser acompanhada por um plano convincente de corte de gastos e racionalização dos programas sociais.

Se se preocupasse mais com a vida do que com o voto dos pobres, o presidente Jair Bolsonaro teria iniciado seu mandato articulando uma base parlamentar apta a implementar uma tributação progressiva e uma máquina pública mais eficiente e menos custosa. Só a eliminação dos privilégios do funcionalismo, como propõe a PEC 147/19, renderia um auxílio de R$ 250.

A racionalização dos programas sociais permitiria remanejar recursos sem custos e com mais eficiência, amparando (continuamente) as pessoas em miséria crônica e (provisoriamente) as sujeitas à volatilidade de renda em excepcionalidades como a pandemia. O projeto de Lei de Responsabilidade Social, que jaz no Senado, foi formatado com esse fim.

Além de reformas para garantir a sustentabilidade fiscal e social, o governo poderia ter investido contra gastos como os Fundos Partidário e Eleitoral, emendas parlamentares exorbitantes ou os inúmeros subsídios corporativos.

Essas medidas abririam espaço para gastos sociais e permitiriam até antecipar a revisão do teto sem convulsões no mercado. Mesmo sem elas, seria possível, segundo a Instituição Fiscal Independente, reservar ao abrigo do teto R$ 30 bilhões, ampliando para R$ 250 o Bolsa Família e incluindo os mais de 2 milhões de pessoas na sua fila.

Mas o presidente optou de saída pelo confronto com o Congresso. Depois, sabotou a vacinação, retardando a retomada. Enquanto sua popularidade derretia, o Centrão sequestrava o Orçamento e submetia a política econômica a seus interesses paroquiais. As reformas foram subvertidas em contrarreformas. Não se esboçou qualquer modernização dos programas sociais. Os subsídios seguem intocados e os fundos partidários e emendas parlamentares foram anabolizados.

A quebra da regra fiscal já está abrigando mais demandas fisiológicas por fundos e emendas e novos benefícios corporativistas, como o auxílio aos caminhoneiros. O teto despedaçado sofrerá mais investidas, e a credibilidade fiscal do País irá para o espaço. Em plena turbulência global, o Brasil entrará na rota da estagflação. As projeções do PIB estão em queda livre, o desemprego pode aumentar e a inflação acabará corroendo os ganhos com os benefícios sociais. O preço da demagogia pesará desproporcionalmente sobre os pobres. Por ironia (ou talvez justiça) do destino, é possível que a fatura chegue antes das eleições.

A população já paga caro pela crônica irresponsabilidade social do governo. Com o surto de irresponsabilidade fiscal, a conta vai explodir.●

ESPAÇO ABERTO

O concessionário de rádio e TV é um servidor público

Francisco Paes de Barros

O eminente jurista Celso Antônio Bandeira de Mello disse que "tanto a permissão quanto a concessão de serviços públicos far-se-ão sempre através de licitação. Contudo, entre nós, quando se trata de concessão ou permissão de rádio ou de televisão, tal regra é inteiramente ignorada, seguindo-se, quando muito disfarçadamente, a velha tradição do mero favoritismo. Como se sabe, é grande o número de congressistas que desfruta de tal benesse. Neste setor reina – e não por acaso – autêntico descalabro. A questão é particularmente grave porque, em país de alto contingente de iletrados e no qual a parcela de alfabetizados que leem, mesmo o jornal, é irrisória, o rádio e a televisão são os meios de comunicação que verdadeiramente informam e, de outro lado, formam, a seu sabor, a opinião pública, de tal sorte que os senhores de tais veículos dispõem de um poder gigantesco (...)" (trecho do livro *Curso de Direito Administrativo*, Malheiros Editores).

Outro aspecto da mesma questão: as igrejas evangélicas eletrônicas têm forte presença nos 5.570 municípios brasileiros. Este movimento evangélico foi decisivo para eleger inúmeros vereadores, prefeitos, deputados, senadores, governadores e, em 2018, até o presidente da República.

Mais uma discrepância: uma emissora de rádio resolveu apoiar o presidente da República incondicionalmente em seus programas. E assim age e insiste, alegando que a liberdade de expressão lhe garante esse direito.

A liberdade de expressão, ao ser exercida por alguém no momento de fazer um elogio ou apontar um erro na condução de determinada política, se realiza e cumpre o seu papel somente na presença obrigatória do contraditório. O contraditório se realiza quando as correntes "a favor" e "contra" usam espaço semelhante, sem benefício a este ou àquele lado. Nesse confronto democrático, a verdade fica transparente, possibilitando que a opinião pública a enxergue sem distorções. É fundamental a presença de jornalistas opinativos que tenham pensamentos diferentes.

> *A liberdade de expressão se realiza e cumpre o seu papel somente na presença obrigatória do contraditório*

O eminente jurista Bráulio Santos Rabelo de Araújo disse que "a radiodifusão é um serviço público. A Constituição assim o determinou por reconhecer que o rádio e a televisão não possuem importância meramente econômica. Ao integrarem o sistema de comunicação social, espaço em que se realiza o debate público, as emissoras de rádio e de televisão desempenham um papel fundamental na democracia (...) Não é por outra razão que a Constituição dedicou todo um capítulo aos meios de comunicação social e atenção diferenciada à atividade de radiodifusão" (artigo *Transferência de outorga de radiodifusão*).

A radiodifusão é um serviço público, de interesse público. Portanto, entendo que o concessionário é servidor público. Ele não é dono da rádio ou da televisão. Ele não é o dono da verdade. Ele tem o direito de exercer a liberdade de expressão, da mesma forma que o(a) ouvinte tem o direito de ser bem informado. A opinião da rádio ou da TV deve ser manifestada, sim, porém no devido espaço – o editorial, espaço desvinculado do conjunto de informações. Noticiar é o ato de o veículo se limitar ao fato, sem ser tendencioso.

Augusto Dourado focalizou, de modo preciso, no Portal do Servidor, o papel do servidor: "Servidor deve estar sempre a serviço do público e, a partir desta lógica, listamos alguns princípios fundamentais à sua atuação: agente de transformação a serviço da cidadania, o que se torna uma diferença marcante dos demais trabalhadores; compromisso intransigente com a ética e com os princípios constitucionais; capacidade de lidar com a diferença e a diversidade; e lidar com o que é de todos".

Há quem defenda que o rádio e a televisão devem passar por um controle efetivo para que a Constituição seja respeitada. No portal do Jusbrasil, encontramos esta definição do professor Rodrigues Júnior: "(...) Os meios de comunicação social tornaram-se, principalmente com a televisão, um poder incontrolável dentro da democracia, daí por que é imprescindível a existência de controles efetivos sobre eles a fim de que sejam estabelecidos os limites de sua atuação e fixadas as respectivas responsabilidades pela ação ou omissão inadequadas ao regime democrático, visando a garantir, antes de tudo, 'uma ordem de valores fundada no caráter transcendente da dignidade da pessoa humana' (...). Em suma: a necessidade de controle efetivo dos meios de comunicação social é absolutamente imperiosa. No entanto, para que esse controle não seja arbitrário, devem ser observados dois fatores fundamentais: a garantia da pluralidade de ideias e a garantia de qualidade da programação".

A radiodifusão é tão importante para a democracia que o critério de escolha do concessionário de emissoras de rádio e de televisão deveria exigir do candidato reputação ilibada e notório espírito público – "o vigia da lei, o amigo da justiça, o sacerdote do civismo" (Rui Barbosa). ●

RADIALISTA

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Meio ambiente

A Terra pede socorro

Começa amanhã, 31 de outubro, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26), em Glasgow, na Escócia. No levantamento *Emissions Gap Report 2021*, do Programa Ambiental das Nações Unidas (Unep), o Brasil manteve-se na contramão do mundo, com aumento de emissão de 307 milhões de toneladas de CO_2 em relação aos demais países do G-20, como amplamente noticiado pela grande imprensa – fato que viola flagrantemente o Acordo de Paris para o clima, do qual o Brasil é signatário. Com esse lastimável e espúrio comportamento, almeja-se o máximo de proveito dos US$ 100 bilhões anuais pagos pelos países ricos e altamente poluentes aos países detentores de florestas ainda remanescentes, como é o caso da Floresta Amazônica, cujo tamanho equivale a dez Alemanhas, segundo o vice-presidente da República. A propósito, a natureza mundial vem dando demonstrações de que são urgentes as adaptações da humanidade à conjuntura atual, sob pena de sermos engolidos pelos desastres ambientais que vêm se tornando habituais no nosso cotidiano. Assim, ou nós, míseros terráqueos, nos damos conta de que o combalido planeta Terra carece de imediata preservação ou a sucumbência da humanidade será inevitável.

Gary Bon-Ali
garybonali@globo.com
São Paulo

Economia

Incompetência

Até a inflação, quase esquecida pelos brasileiros, volta com força no desgoverno de Jair Bolsonaro (*Jogo bruto contra a inflação*, 29/10, A3). A incompetência econômica já era evidente antes da pandemia, e agora só faz afundar um país antes pujante. A tragédia é, ainda, agravada com *O custo da paralisação de obras* (29/10, A3), não exclusivo do governo federal, como mostra o editorial de ontem, mas nesta esfera do poder com expressão máxima da incompetência. Os dados do Tribunal de Contas da União (TCU) iniciais são de 2019, pré-pandêmicos, e a falta de um plano de governo nos afunda na inadequada infraestrutura. Mas há que considerar também o lado legal, pois a Lei das Licitações pôde alguma coisa, mas inibiu pouco a corrupção em face dos obstáculos de execução orçamentária que trouxe.

Adilson Roberto Gonçalves
prodomoarg@gmail.com
Campinas

Obras paralisadas

Ribeirão Preto é um exemplo emblemático deste desatino: um túnel (desnecessário, na minha opinião) que virou um enorme buraco numa via central, viadutos parados e pavimentações inacabadas. A cidade está um caos.

Albino Bonomi
acbonomi@yahoo.com.br
Ribeirão Preto

Desgoverno

Sobre o editorial de ontem *Jogo bruto contra a inflação*, eu gostaria de saber a atitude a ser tomada para conter este desgoverno. O presidente Jair Bolsonaro compromete os fundamentos da economia, cria insegurança entre os investidores, afeta as expectativas em relação aos preços, desajusta o câmbio e realimenta a inflação, além de ampliar os entraves ao crescimento e ao emprego.

Eduardo Caetano de Souza
educae@terra.com.br
Juiz de Fora (MG)

Miséria

Quem quiser ter a noção exata da situação do povo brasileiro tem de ir ao centro da cidade de São Paulo. Não são moradores de rua isolados, são famílias inteiras, na miséria e no abandono. O cenário é chocante e desolador. Sempre circulei pelo centro, inclusive estudei ali, mas nunca vi nada igual.

Elisabeth Migliavacca
Barueri

Cultura

Linguagem neutra

Portaria da Secretaria de Cultura proíbe linguagem neutra em projetos da Lei Rouanet (**Estado**, 28/10). Sobre a linguagem neutra, nova absurdidade da ideologia de gênero, agora visando a corromper nossa bela Língua Portuguesa – no dizer de Olavo Bilac "a última flor do Lácio" –, recorde-se o ensinamento do filólogo Sílvio Elia posto ao fim da conclusão de sua magnífica obra *O Problema da Língua Brasileira*, prêmio João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras (1940): "As línguas, como elementos integradores dessa civilização ocidental, tendem, pois, a afirmar-se e continuar a viver e não a desintegrar-se. Como fazemos parte dessa civilização devemos também ter o interesse de preservá-la da corrupção, para nos preservarmos a nós mesmos".

Rui Elia
rui.elia29@gmail.com
Rio de Janeiro

ESPAÇO ABERTO

Os novos cangaceiros do ciberespaço

Ana Carolina Castro da Cruz e Solano de Camargo

A literatura histórica é pródiga em considerar certas figuras ora como heróis, ora como bandidos. Este é o caso de Lampião e seus cangaceiros, que para os amigos deixava de agir em certos territórios, fornecia homens quando necessário, vingava-se de seus inimigos e fazia outros serviços. Entre cangaceiros e policiais igualmente violentos, os sertanejos se viam divididos, por isso Lampião era considerado por muitos um herói.

A pandemia da covid-19 impulsionou uma verdadeira revolução digital, transformando completamente a vida das pessoas ao redor do mundo, que se viram obrigadas a migrar desde suas atividades rotineiras, como um *happy hour* ou mesmo reuniões importantes, para o ambiente digital, o que acabou ocasionando, também, o aumento significativo de ciberataques.

Os ataques de ransomware durante a pandemia têm sido um dos maiores problemas de segurança na internet já enfrentados por organizações e governos, em todo o mundo. Ransomware é um tipo de software malicioso – malware – que criptografa arquivos e documentos em qualquer dispositivo, desde um único laptop até uma rede inteira de equipamentos, incluindo servidores. Na maioria das vezes, as vítimas têm poucas opções: pagar resgate aos criminosos; restaurar os arquivos a partir de backups; contratar caríssimos serviços antihackers; ou, na pior das hipóteses, começar tudo do zero.

É forçoso reconhecer que os ataques cibernéticos não são simples ilícitos criminais, mas representam ataques à segurança nacional, de alcance geopolítico. Os indivíduos por trás dos ataques moram em algum lugar, onde normalmente gastam parte de seus ganhos ilícitos, embora a maioria dos Estados acusados de abrigar os hackers negue incentivar ou promover esses ataques, como é o caso da Rússia ou da Coreia do Norte.

A situação parece piorar quando o próprio governo brasileiro não parece disposto a agir contra o problema, sendo notórios os casos de megavazamentos de dados dos cidadãos confiados a um sem número de bancos de dados públicos.

Uma primeira opção para desincentivar o pagamento de resgates seria a exigência legal de se publicarem esses pagamentos, como forma de expor os atos ilícitos. Porém, a própria Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) exige a divulgação imediata dos incidentes de vazamentos de dados pessoais.

> *Policiais que poderiam agir para cessar um ataque cibernético são tratados da mesma forma bipolar que a história trata Lampião e seus companheiros*

Em segundo lugar, a falta de investimentos em segurança cibernética poderia ser uma razão apresentada pelas seguradoras para a falta de cobertura dos incidentes, o que levantará, certamente, uma série de oposições daqueles que consideram o Código de Defesa do Consumidor aplicável a praticamente todas as relações econômicas.

Por fim, é importante enfrentar os problemas trazidos com as criptomoedas. É muito importante desenvolver regras transnacionais e locais antilavagem de dinheiro, adequadas à era digital. Como se sabe, as criptomoedas não são totalmente ocultas, mas registradas em blockchain, e podem ser às vezes mais rastreáveis que a moeda tradicional.

O grande desafio das autoridades policiais é descobrir a identidade do hacker ou do receptador dos frutos da extorsão. Porém o avanço da Inteligência Artificial, cada vez mais, permitirá a análise de operações online, na qual se poderão distinguir as transações lícitas das ilícitas.

O ponto é que estes problemas não podem ser resolvidos por agentes isolados, como empresas ou indivíduos, sem a liderança dos governos e o estabelecimento de regras claras que combatam efetivamente os ataques.

A primeira medida a ser tomada pelo Estado brasileiro é a melhor regulação das diferentes modalidades de crimes virtuais – hoje em dia resumidos a poucos artigos do Código Penal –, estabelecendo novos tipos e permitindo o contra-ataque virtual a invasões iniciadas dentro do território ou no exterior (*hack-back*).

Entrou em vigor recentemente a Lei 14.155/2021, que agrava as penas dos crimes de furto e estelionato quando praticados mediante o uso de dispositivos eletrônicos. Com a alteração, configura-se o crime ainda que o dispositivo invadido não seja alheio (mas esteja sob uso de outra pessoa), estando o dispositivo conectado ou não à internet. Todavia, enquanto permanecer a atual redação do artigo 154-A do Código Penal (Lei Carolina Dieckmann), as autoridades policiais brasileiras e as Forças Armadas estarão proibidas de contra-atacar os hackers, como já fazem nos Estados Unidos, na Suíça ou na França, pois toda e qualquer invasão a dispositivo eletrônico será um ilícito.

Segundo o Código Penal, os policiais que poderiam agir para cessar um ataque cibernético são tratados da mesma forma bipolar que a história trata Lampião e seus cangaceiros: ao contra-atacar, são eles tão criminosos quanto os próprios hackers. ●

RESPECTIVAMENTE, ADVOGADA E PÓS-DOUTORANDO EM DIREITO INTERNACIONAL PELA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA E DOUTOR E MESTRE EM DIREITO INTERNACIONAL E COMPARADO PELA FACULDADE DE DIREITO DA USP

TEMA DO DIA

MARIO ANZUONI/REUTERS

Eventos culturais e esportivos

Fim da meia-entrada em SP: estudantes reagem e produtores apoiam

Empresários do meio afirmam que, se for sancionada pelo governador João Doria, medida pode trazer equilíbrio às contas do setor; Umes diz que vai se mobilizar e 'fazer o possível' para vetar a derrubada da lei. ●

4.371 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Acho engraçado produtores apoiarem. Salas ficarão vazias sem meia-entrada."
FERNANDA IARA

● "Meia-entrada = metade do dobro. E as pessoas acreditam. Tem que acabar sim."
DANIELA STARKE

● "Dos mesmos criadores de: 'se a bagagem não for obrigatória nos voos, o preço das passagens vai cair. Conversa fiada".
RACHEL LIBOIS

● "A lei federal se sobrepõe à estadual. Então, qualquer um vai poder recorrer."
MARIA GRAZIE

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ESTADÃO

Newsletter

Receba no e-mail notícias sobre pautas das mulheres. ●
www.estadao.com.br/e/capitu

Sua Carreira

Veja dicas para contratar profissionais de tecnologia. ●
www.estadao.com.br/e/carreira

Aplicativo

Salve as notícias no app para ler quando quiser. ●
www.estadao.com.br/e/salve

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$ 11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Legislativo

Interesses corporativos unem PT e bolsonaristas no Congresso

Maior partido de oposição se alinha à base do presidente em votações de projetos que beneficiam classe política e enfraquecem órgãos de controle

MICHEL JESUS/CÂMARA DOS DEPUTADOS–20/10/2021

Lira comanda sessão sobre mudanças no Conselho do Ministério Público; tema uniu adversários

DANIEL WETERMAN
THIAGO FARIA
BRASÍLIA

A votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta o poder do Congresso sobre o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), na semana passada, contou na Câmara com uma inusitada união entre o PT, maior partido da oposição, e aliados do presidente Jair Bolsonaro. Embora a proposta tenha sido rejeitada, não foi a primeira vez que os adversários se juntaram para apoiar medidas que beneficiam políticos e enfraquecem órgãos de controle. Levantamento da consultoria Inteligov, feito a pedido do **Estadão**, mostra que os petistas se alinharam ao líder do governo em uma a cada dez votações nominais, desde 2019.

Houve um casamento de interesses, por exemplo, no projeto que afrouxou a Lei de Improbidade Administrativa, sancionado nesta semana por Bolsonaro. O texto aprovado foi o do relator, Carlos Zarattini (PT-SP), com apoio do líder do governo, Ricardo Barros (Progressistas-PR), nome do Centrão. Os 52 deputados do PT foram a favor da medida, que dificulta a punição de políticos ao exigir a comprovação de "dolo específico", ou seja, a intenção de cometer irregularidade.

O PT e o governo também se aliaram quando estavam em jogo interesses partidários. Foi assim nas votações do novo Código Eleitoral, que fragiliza a fiscalização das contas de partidos; da proposta que permitia a volta das coligações – barrada no Senado –; e da que retoma a propaganda das legendas no rádio e na TV. Nos três casos, o PT votou 100% fechado com a orientação do Planalto.

O levantamento da Inteligov indica que esta situação ocorreu em 349 das 3.672 votações nominais realizadas na Câmara e no Senado desde que Bolsonaro tomou posse, em 2019. O cálculo leva em conta votações de projetos, PECs, medidas provisórias e requerimentos do Legislativo, como pedidos para retirar uma proposta da pauta.

'SOBREVIVÊNCIA'. Para o cientista político Leandro Consentino, professor do Insper, há nessas alianças um instinto de sobrevivência da classe política. "No caso da PEC do CNMP e da Lei de Improbidade, há uma agenda de blindagem. O governo e o PT têm, hoje, claramente uma agenda contra esse tipo de medida, em que pese já terem ambos levantado a bandeira contra a corrupção."

> **'Blindagem'**
> **Para cientista político, alianças reforçam instinto de sobrevivência da classe política**

"Todos estão olhando para o próprio umbigo e as bases eleitorais exigem recursos. Não há preocupação com a transparência", disse o analista do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) Neuriberg Dias.

Nos últimos anos, o Congresso aumentou as emendas parlamentares e passou a destinar recursos diretamente para Estados e municípios. Trata-se das chamadas "emendas cheque em branco". O modelo foi criado a partir de uma PEC da presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), mas encontrou maior adesão na base do governo. Em 2021, sete em cada dez deputados que usaram essas emendas votaram com o governo em 70% das ocasiões, apontou a Inteligov.

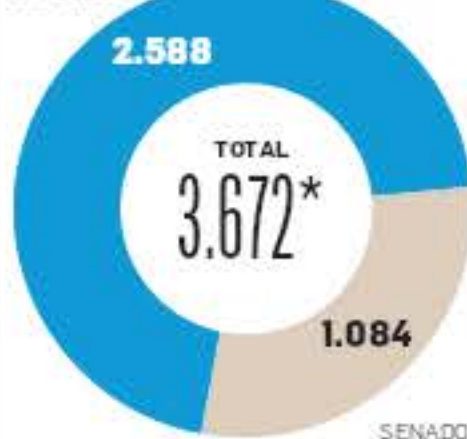
'POLÍTICA'. "Esses são temas da política, não se trata de oposição e situação. Na Lei de Improbidade, temos o abuso do MP sobre o julgamento de pessoas que, por questões apenas administrativas, são retiradas da vida política. Outra questão é a vida do povo, e aí o Bolsonaro está fora da democracia", disse o líder do PT na Câmara, Bohn Gass (RS).

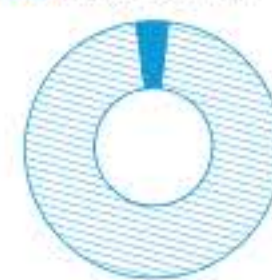
Mesmo na pauta econômica, porém, houve convergências, como na reforma do Imposto de Renda. A bancada petista votou em peso para aprovar a medida, que, além de reduzir impostos de empresas, cria uma cobrança sobre lucros e dividendos. ●

ALINHADOS

Principal partido de oposição, PT se une à base do presidente Jair Bolsonaro em propostas que favorecem classe política

Votações nominais
NO TOTAL

Deputados do PT votaram totalmente alinhados ao líder do governo em
EM NÚMERO DE VOTAÇÕES

* INCLUINDO PROJETOS, PECS, MPS E REQUERIMENTOS

FONTE: INTELIGOV, CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM MONITORAMENTO DE DADOS GOVERNAMENTAIS E DO LEGISLATIVO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Pautas comuns

● Emendas
Petistas e governistas votaram juntos no projeto que determinou a execução obrigatória de emendas parlamentares de bancada, ampliando o poder de deputados e senadores sobre o Orçamento.

● Improbidade administrativa
Também se alinharam na análise do projeto que afrouxou a Lei de Improbidade Administrativa, dificultando a punição a políticos.

● Coligações
A proposta que previa a volta das coligações nas eleições para o Legislativo, prática proibida com o intuito de reduzir o número de legendas no País, uniu petistas e parlamentares governistas.

● Código Eleitoral
O novo Código Eleitoral, que prevê regras mais brandas para o uso de recursos públicos por partidos, reduz a fiscalização e tira poderes da Justiça Eleitoral, teve apoio tanto do PT quanto de parlamentares bolsonaristas.

● Ministério Público
Os adversários votaram juntos na proposta que mudava a composição do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e aumentava a influência do Congresso no órgão, responsável por fiscalizar a atuação de procuradores.

● Propaganda
Projeto que retoma a propaganda gratuita de partidos políticos no rádio e na TV, suspensa em 2017 após a aprovação do Fundo Eleitoral, obteve votos de petistas e de parlamentares governistas.

João Gabriel de Lima E-mail: joaogabrielsantanadelima@gmail.com; Twitter: @joaogabrieldeli

Sociedade de um lado, governo do outro

Duas características marcantes e positivas do Brasil sempre estiveram presentes nas COPs, as conferências mundiais sobre o clima: a força da sociedade civil e sua sintonia com os governos eleitos. O símbolo dessa união é a credencial rosa – que, nesses eventos, dá acesso irrestrito aos pavilhões e discussões. Tradicionalmente, o governo brasileiro sempre distribuiu essa credencial entre ambientalistas, empresários e acadêmicos estudiosos das questões climáticas, com o objetivo de envolvê-los nas discussões.

O resultado é que as delegações brasileiras na COP sempre foram plurais, animadas e numerosas. Enquanto a maioria dos países levava no máximo dez assessores técnicos, os brasileiros chegavam a ser 300. Essa tradição perpassou todos os governos, de direita e de esquerda. Isabella Teixeira e Sarney Filho, ministros do Meio Ambiente, respectivamente, de Dilma e Temer, lideraram comitivas vibrantes em suas gestões.

Com Jair Bolsonaro tudo mudou. No início de seu mandato, nosso país perdeu a chance de sediar a COP de 2019. No evento daquele ano, que foi parar em Madri, rompeu-se a tradição do "pink badge" – o governo deixou de credenciar os representantes da sociedade. Nem sequer organizou um pavilhão nas dependências da conferência, o que quase todos os países fazem.

> *As delegações brasileiras na COP sempre foram plurais. Tudo mudou com Bolsonaro*

A sociedade, no entanto, reagiu. Montou em Madri o "Brazil Climate Action Hub", patrocinado por entidades privadas. A iniciativa irá se repetir neste ano em Glasgow. Será um espaço de 100 metros quadrados, em lugar nobre, com programação variada. Haverá debates com movimentos jovens, representantes do agronegócio, integrantes de coalizões, como a Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, organizações ambientalistas e populações tradicionais. Políticos envolvidos com a questão ambiental também farão parte das mesas.

Ao contrário do que aconteceu em Madri, o governo brasileiro desta vez montará um pavilhão "oficial". O que fará do Brasil um caso estranho de país com dois estandes. Por que isso acontece? "Talvez porque a sociedade brasileira não se sinta representada por um governo que não pede sua opinião em questões ambientais", diz Ana Toni, do Instituto Clima e Sociedade, um dos organizadores do pavilhão "paralelo". Ela é a entrevistada do minipodcast da semana.

O Brasil chega às negociações da COP fragilizado pelos recordes recentes de desmatamento e aumento de emissões. Os debates do "Brazil Climate Action Hub" irão mostrar um outro país, que continua vibrante, plural e cheio de boas ideias. ●

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

ALAN SANTOS/PR

Bolsonaro visitou o Panteão e foi até a Fontana di Trevi; presidente também vai a Anguillara Veneta, no Vêneto, onde nasceu seu bisavô

Viagem

Na Itália, Bolsonaro vira alvo de protestos e tem dia de 'turista' em Roma

Presidente, que vai ao G20, passeia a pé pelo centro da cidade e escapa de jornalistas deixando embaixada pela porta dos fundos

GINA MARQUES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
ROMA

No seu primeiro dia de viagem à Itália para participar do G20, que começa hoje, o presidente Jair Bolsonaro foi recebido ontem pelo presidente da República da Itália, Sergio Mattarella, no Palácio do Quirinal, sede do governo italiano. Entre os temas tratados pelo Chefe de Estado brasileiro estaria a possível entrada de turistas brasileiros na Itália, atualmente impedidos de viajar ao país por causa da pandemia. O encontro bilateral, que durou cerca de 30 minutos, foi a única agenda oficial de Bolsonaro, que aproveitou o dia para fazer turismo em Roma.

O presidente deixou a embaixada do Brasil pelas portas dos fundos, para evitar jornalistas, e fez um passeio a pé pela ruas do centro histórico da capital. Com o filho, o vereador do Rio Carlos Bolsonaro, e assessores, o presidente caminhou pelo Campo de' Fiori, visitou o Panteão e foi até a Fontana di Trevi, onde a tradição é jogar uma moeda para garantir o retorno à Cidade Eterna.

O almoço no Palácio Pamphilj, sede da embaixada do Brasil, estava preparado com todos os requintes para um chefe de Estado, mas ele optou por comer um sanduíche de pizza branca com presunto.

No retorno à embaixada, cerca de 10 apoiadores o esperavam na frente da porta de entrada. Ao ver pessoas com bandeiras do Brasil e uma de Israel, ele desceu do carro e falou com elas, mas não respondeu a perguntas dos jornalistas. "Eu vi pelo caminho que as pessoas reconhecem aqui a bandeira do Brasil. Estou muito feliz. Se Deus quiser, na segunda visitarei meus ancestrais", afirmou.

PROTESTOS. Antes mesmo da sua chegada em Anguillara Veneta, na região do Vêneto, onde nasceu seu bisavô Vittorio Bolzonaro, o presidente já provocou protestos. A prefeita, Alessandra Buoso, da Liga – partido de extrema direita – concedeu ao presidente o título de Cidadão Honorário do município, o que enfureceu políticos italianos, religiosos católicos e brasileiros que vivem na Itália.

Ontem, ativistas jogaram esterco e fizeram pichação na sede da prefeitura. O protesto foi organizado pelos ambientalistas do "Rise Up 4 Climate Justice".

De Anguillara Veneta, Bolsonaro segue para Pádua, na mesma região. Ainda não foi confirmada a visita à Basílica de Santo Antônio de Pádua, onde estão as relíquias do santo padroeiro da cidade. A Diocese de Pádua divulgou uma nota em que manifesta descontentamento com a concessão do título de cidadão honorário de Anguillara Veneta ao brasileiro.

CONFERÊNCIA DO CLIMA. O presidente em exercício, Hamilton Mourão, tentou justificar a ausência de Bolsonaro na 26.ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-26, que acontece na semana que vem em Glasgow, na Escócia. O País será representado pelo ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite.

COP26

Mourão justificou ausência de presidente em Glasgow: todo mundo 'jogaria pedra'

De acordo com o general, todo mundo "jogaria pedra" em Bolsonaro, caso ele comparecesse ao evento. A política ambiental brasileira é alvo de críticas da comunidade internacional. "Sabe que o presidente Bolsonaro sofre uma série de críticas. Então, ele vai chegar em um lugar em que todo mundo vai jogar pedra nele", disse Mourão na chegada ao Palácio do Planalto. Para Mourão, o governo federal sofre críticas entre ambientalistas por ser de direita. ● COLABOROU EDUARDO GAYER

Diversidade

Mobilização contra a LGBTfobia ganha espaço na arena política

GABRIELA BILO / ESTADÃO

Senador Fabiano Contarato denunciou, em sessão da CPI da Covid, caso de homofobia do qual foi alvo

Grupo ganhou mais combatividade para defender temas após aumento do número de representantes eleitos em 2018

DAVI MEDEIROS

A mobilização dos 20 parlamentares que protocolaram, anteontem, uma ação contra o jogador de vôlei Maurício Souza por LGBTfobia é a mais recente de uma série de eventos que evidenciam a inserção do tema LGBT na arena política. Resultado da chegada de mais gays, lésbicas, bissexuais e trans aos espaços de poder, o debate sobre LGBTfobia, antes marginalizado, ganhou espaço na agenda política.

"A simples presença de pessoas LGBT em espaços de poder gera reações", afirmou a vereadora Duda Salabert (PDT), eleita com o maior número de votos da história para o cargo em Belo Horizonte. Mulher trans, ela compõe o grupo que moveu a ação contra Maurício Souza no Ministério Público de Minas Gerais.

No fim de setembro, o senador Fabiano Contarato (Rede-ES) ocupou a tribuna da CPI da Covid para denunciar ter sofrido discriminação por sua orientação sexual. Em julho, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que disputa prévias presidenciais no PSDB, falou abertamente sobre ser homossexual, sem temer que sua eventual campanha seja afetada por isso.

Os episódios são resultado do crescimento do número de LGBTs atuando na política. Em 2020, foram mais de 90 eleitos em 17 Estados e 72 cidades, segundo mapeamento da ONG #VoteLGBT. Em 2016, 38 candidatos LGBT ou "aliados" foram eleitos, segundo a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Intersexos (ABGLT).

ESPAÇO. Para a cientista social Alciana Paulino, pesquisadora do projeto +LGBT na Política, essas pessoas abrem espaço para o contraditório, diversificando pontos de vista. "O processo democrático é completamente dependente da diversidade para se fazer concreto. O palco político é uma disputa constante, e a população LGBT precisa estar representada nesse tablado."

A ação contra o atleta, segundo ela, é um exemplo dessa disputa. Mais que reivindicação por direitos, serve de contraponto ao posicionamento de outros parlamentares, como os filhos do presidente Jair Bolsonaro, que se mobilizaram nas redes para prestar apoio a Maurício Souza.

Para Duda Salabert, o embate, natural da democracia, só é possível porque os dois lados estão presentes no debate. "É recente a nossa presença na política formal, mas é possível dizer que já produz mudanças nas estruturas de poder acostumadas ao padrão heteronormativo."

CPI. Em São Paulo, a luta contra a LGBTfobia ganhou força na Câmara Municipal pelas mãos da vereadora Erika Hilton (PSOL), que preside a primeira CPI criada para investigar violência contra pessoas trans e travestis no Brasil, instalada em setembro. Erika, que é mulher trans, avaliou que o conflito em temas ligados à sexualidade se dá pela chegada "sem armários" de pessoas como ela aos espaços de tomada de decisão. "O significado disso é a defesa intransigente de nossas pautas, sem medo e sem mediações."

"É necessário que a gente fale nesse assunto sistematicamente para que possamos acabar com essa conduta que viola um dos fundamentos da República Federativa do Brasil", afirmou Contarato. ●

Três perguntas para...

FABIANO CONTARATO
Senador (Rede-ES)

Faltam medidas que tornem o espaço político menos hostil a representantes LGBT?

Falta a sociedade civil entender que a Constituição está substanciada dentro da declaração universal de direitos humanos. Lá o princípio da dignidade da pessoa humana é inerente a qualquer pessoa, independentemente de raça, cor, etnia, religião, origem, orientação sexual. É necessário que essa garantia expressa ganhe vida para que essas pessoas tenham maior participação dentro dos espaços de poder e políticos.

Quais medidas podem ajudar a promover essa participação?

Em uma análise histórica, nenhum direito alcançado pela população LGBTQIA+ no Brasil, como o direito ao casamento, à adoção, ao nome social, a doar sangue, a criminalização da homofobia, foi estabelecido pela via adequada, do processo legislativo. É necessário que Senado e Câmara façam sua mea-culpa. São Casas que sistematicamente fecham as portas e negam direitos. É preciso que esses direitos que já foram conquistados pela via inadequada, através do STF, sejam positivados dentro de uma lei, porque senão fica-se com um direito precarizado.

Como é possível aumentar a participação de minorias na política?

É necessário que as pessoas entrem em partidos políticos. Não precisa ser candidato, mas, a partir do momento em que se entra num partido político, vai se fazer parte da construção de um projeto para o município, bairro, Estado, País. ● ROBERTA VASSALLO

Divinópolis

Vinculado à 'ideologia de gênero', vereador desmaia

MARIA ISABEL MIQUELETTO

O vereador Diego Espino (PSL) desmaiou durante pronunciamento no plenário da Câmara Municipal de Divinópolis (MG), quando, exaltado e aos gritos, discursava contra uma "fake news" que o relacionava à "ideologia de gênero" por causa de um projeto de autoria dele que permite às pessoas trans o uso do nome social em Divinópolis.

Ao mostrar, anteontem, uma imagem que afirma que ele apresentou um projeto para "implantar ideologia de gênero" na cidade, o vereador se exaltou. Disse que nunca foi a favor da "ideologia de gênero" e chamou os autores da postagem de "cambada de vagabundo sem vergonha", "canalhas" e "covardes". O projeto apresentado por ele prevê que as pessoas transgênero sejam chamadas pelo nome social, escolhido por elas, e não pelo nome de batismo. "É uma escolha de opção sexual e a gente tem que respeitar isso", disse.

Furioso, o vereador fez ameaças aos responsáveis pela divulgação da postagem nas redes sociais. "Vocês não vão f... comigo, não. Eu estou ao lado dessas pessoas, sim, pessoas que sofrem desde menino. Isso é identidade de gênero, a pessoa pode escolher o que ela quer ser e vocês têm que respeitar", disse, batendo na bancada. "Essa lacração de esquerda e de direita tem que acabar", continuou, ofegante.

REPRODUÇÃO/CÂMARA DE DIVINÓPOLIS

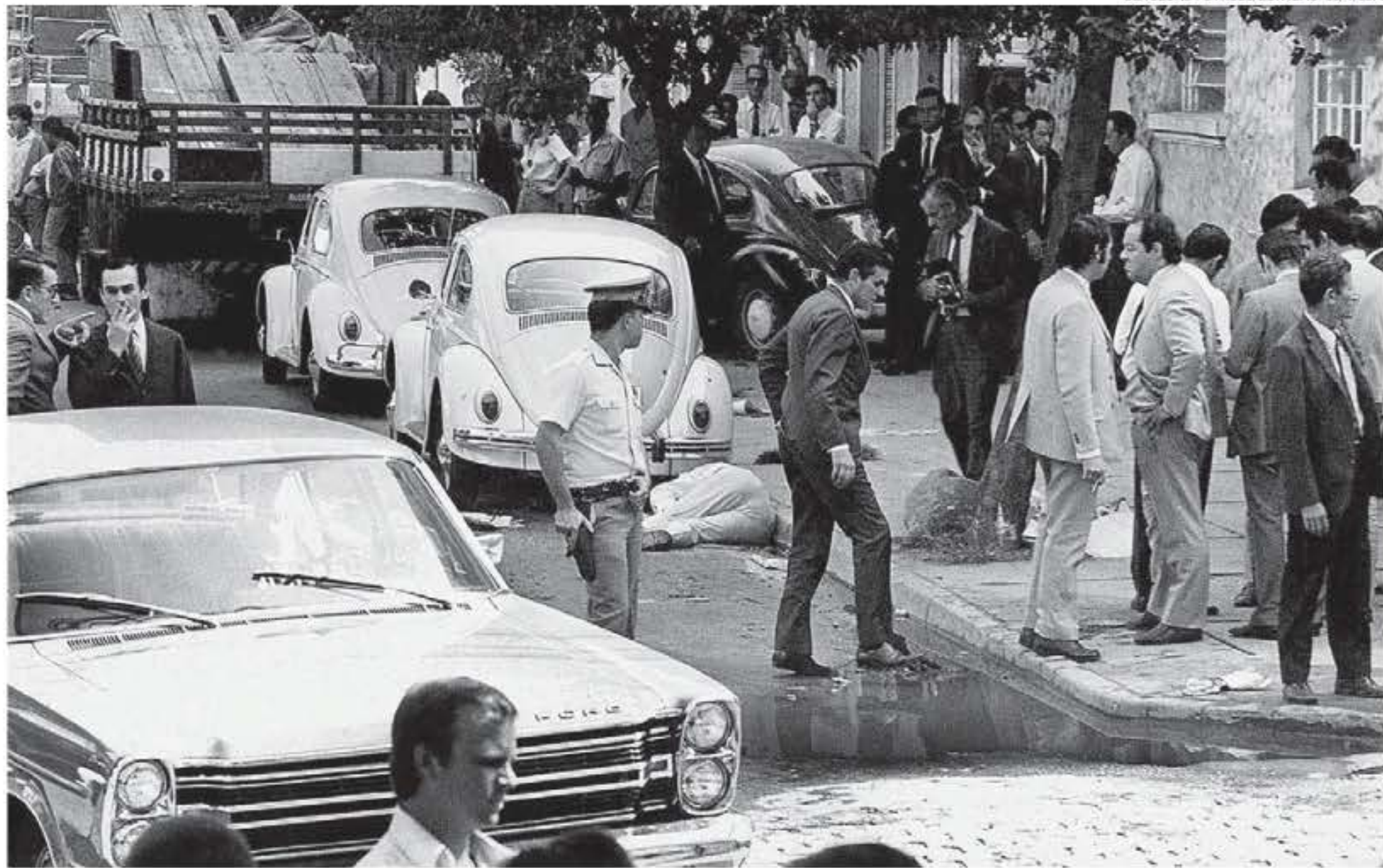
Diego Espino (PSL) se exaltou durante discurso na Câmara

Após sete minutos de pronunciamento, o vereador afirmou que quem o relacionou a "ideologia de gênero" deveria "peitá-lo". "Vocês vão ter que me segurar", disse, antes de desmaiar. A sessão teve de ser interrompida.

ESTRESSE. Ao comentar depois o episódio, Espino relatou que, no dia do desmaio, havia comido pouco e, num momento de estresse, sentiu-se mal. "É um projeto muito simples e quiseram atribuir a mim uma colocação de 'ideologia de gênero', que é uma pauta complexa que eu não costumo falar", disse ele ao Estadão. ●

Ditadura militar

Livro investiga a execução de inocentes em tribunais da guerrilha

CLAUDINE PETROLI/ESTADÃO-15/4/1971

O corpo do industrial Henning Albert Boilesen, assassinado por comando da Ação Libertadora Nacional (ALN), em São Paulo, em 1971

A morte de quatro militantes de esquerda suspeitos de traição por companheiros é tema de obra de jornalista

MARCELO GODOY

A execução de guerrilheiros suspeitos de traição por decisão da direção da organização a que pertenciam é um dos aspectos mais polêmicos da ação dos grupos que pegaram em armas contra a ditadura militar. É sobre quatro casos comprovados de assassinato de colegas que não resistiram à tortura e forneceram dados que levaram à captura de companheiros ou que poderiam trair que o jornalista Lucas Ferraz trata em seu livro *Injustiçados, execuções de militantes nos tribunais revolucionários durante a ditadura* (Companhia das Letras).

O título é ele mesmo uma sentença sobre cada vítima da violência revolucionária. O autor lembra que os executores tinham diante de si inocentes, ao mesmo tempo que não atingiram os verdadeiros traidores, os que receberam dinheiro para delatar ou mudaram de lado, como José Anselmo dos Santos, o cabo Anselmo.

É um julgamento. Ferraz aborda quatro casos ocorridos em centros urbanos. As vítimas foram Márcio Leite Toledo, Carlos Alberto Maciel Cardoso, Francisco Jacques de Alvarenga e Salatiel Teixeira Rolim. Os três primeiros foram mortos por companheiros da Ação Libertadora Nacional (ALN), grupo fundado por Carlos Marighella, enquanto o último foi executado por remanescentes do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR).

'CACHORROS'. Todos foram mortos entre 1971 e 1973, quando a luta armada estava derrotada, e o que restava dos grupos que pegaram em armas vivia acossado pela ameaça da prisão, tortura e morte nos Destacamentos de Operações Especiais (DOI). Esse ambiente ficou ainda mais envenenado com a tática dos órgãos de repressão de cooptar militantes para transformá-los nos "cachorros": colaboradores que entregavam os colegas. Tinham contrato e salário.

Criou-se o que o autor chama de a "síndrome de Severino", a desconfiança generalizada nascida em razão de traições, como a do militante José da Silva Tavares, o Severino, que fez um acordo com o delegado Sergio Fleury e entregou o líder da ALN Joaquim Câmara Ferreira, o Toledo, em 1970.

Assim, Márcio Toledo foi executado pela ALN porque a "revolução não admitia recuos". Eram chamados de traidores os que, sob tortura, abriram informações aos repressores, como se o militante tivesse o dever de morrer calado. Rolim não foi capaz de cumprir essa obrigação, e isso foi a sua perdição.

Casos
Livro aborda mortes de Márcio Toledo, Carlos Alberto Cardoso, Francisco Alvarenga e Salatiel Rolim

O historiador Jacques Le Goff escreveu que o colega Marc Bloch, apesar de detestar historiadores que "julgam em lugar de compreender", não deixava, por isso, de enraizar "mais profundamente a história na verdade e na moral". "A ciência histórica se consuma na ética. A história deve servir verdade; o historiador se realiza como moralista, como justo." Na falta de guias para jornalistas que se aventuram na história, Le Goff fornece um caminho não muito diverso daquele do editor do *Washington Post* Ben Bradlee, responsável por publicar os Papéis do Pentágono.

ESQUECIMENTO. Como em toda obra, é possível achar falhas. E a maior delas talvez seja a avaliação do papel de Carlos Eugênio Sarmento Coelho da Paz, líder da ALN e participante confesso das ações que mataram Toledo e o empresário Henning Boilesen, um colaborador do DOI.

O livro não é um estudo sobre a violência revolucionária, nem procura igualar a violência do opressor à do oprimido. As técnicas usadas são as do jornalismo. E registra um capítulo que permaneceu entre o esquecimento de quem o protagonizou e o uso vulgar desses crimes por quem busca justificar a tortura e o assassinato cometidos por agentes do Estado. ●

Geraldo Brindeiro foi procurador-geral nos governos FHC

OBITUÁRIO

Geraldo Brindeiro
1948 – 2021

ED FERREIRA/ESTADÃO-6/12/2000

O ex-procurador-geral da República Geraldo Brindeiro morreu ontem, aos 73 anos, vítima de complicações da covid-19, segundo informações da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR). Brindeiro comandou o Ministério Público Federal (MPF) de 1995 a 2003, nos governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Brindeiro ainda trabalhava como subprocurador – era o mais antigo em exercício. O atual procurador-geral da República, Augusto Aras, decretou luto oficial de três dias na instituição. "Perdemos um valoroso colega, um homem que devotou a vida ao Ministério Público. Geraldo Brindeiro foi um incansável defensor da independência funcional, a própria e a dos colegas", disse Aras.

Pernambucano e formado em Direito, Brindeiro iniciou a carreira no Ministério Público Federal em fevereiro de 1975. Antes disso, foi assessor jurídico do tio, o ministro Djaci Falcão, no Supremo Tribunal Federal, professor na Faculdade de Direito do Distrito Federal e atuou também no Tribunal de Contas da União e no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

REPERCUSSÃO. O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luiz Fux, afirmou que Brindeiro "honrou" o Ministério Público. "Com sua partida, o Brasil perde um dedicado servidor público, um cidadão respeitável e um defensor da Constituição brasileira."

O presidente da ANPR, Ubiratan Cazetta, prestou solidariedade aos amigos e familiares de Brindeiro. "Colega de trato gentil e bastante leal, Geraldo Brindeiro foi, dentre outras coisas, responsável pela construção da sede atual da PGR, além de ter promovido diversos concursos de ingresso na carreira, ampliando em muito o MPF."

O presidente da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público, Manoel Murrieta, disse que toda a sociedade perde com a morte de Brindeiro. "É uma perda não só para o Ministério Público, mas para toda a sociedade, que deve ao doutor Brindeiro os mais elevados agradecimentos, pela luta no fortalecimento da independência funcional da classe." ●

Imprensa

Grupo Estado terá novo diretor de Jornalismo

Eurípedes Alcântara assume o comando em 10 de novembro; ele vai substituir João Caminoto, no cargo desde o fim de 2015

EDITORA ABRIL

O jornalista Eurípedes Alcântara integrou a equipe de liderança da revista 'Veja' durante 35 anos

O Grupo Estado informou ontem que o jornalista Eurípedes Alcântara vai assumir o comando da Diretoria de Jornalismo da empresa, em substituição a João Caminoto, que liderava as redações desde dezembro de 2015. A mudança foi comunicada pelo presidente do Grupo Estado, Francisco Mesquita Neto. Eurípedes Alcântara assumirá o cargo no dia 10 de novembro próximo.

O jornalista integrou a equipe de liderança da revista *Veja* por 35 anos. Ocupou os cargos de editor, editor executivo e correspondente em Nova York. De volta ao Brasil, foi diretor adjunto até 2004, quando se tornou diretor de Redação e diretor editorial do Grupo Veja. Permaneceu nesse cargo durante 12 anos.

No comunicado, Francisco Mesquita Neto destacou que, após comandar com sucesso as redações do Grupo Estado, João Caminoto encerra seu ciclo na empresa, deixando como legado importantes transformações no processo de produção jornalística e no formato dos produtos noticiosos em diversas plataformas. ●

CPI da Covid

Servidor que depôs à comissão entra no programa de proteção a testemunhas

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-25/6/2021

Testemunha da CPI da Covid, o servidor do Ministério da Saúde Luis Ricardo Miranda (*foto*) deixou o País e ingressou no programa de proteção a testemunhas da Polícia Federal. Segundo o deputado Luis Miranda (DEM-DF), irmão do servidor, Luis Ricardo vinha recebendo ameaças de morte. O parlamentar disse, ainda, que o irmão foi exonerado do cargo de chefe da Divisão de Importação da Saúde após ser ouvido na CPI, em junho. Os dois acusaram o presidente Jair Bolsonaro de ignorar denúncias de irregularidades na compra de vacinas. ●

Caso Odebrecht

Procuradoria reforça pedido para STF tornar Ciro Nogueira réu por propinas

A Procuradoria-Geral da República enviou parecer ao Supremo Tribunal Federal em que reforça a denúncia contra o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. O ministro é acusado de ter recebido propina de R$ 7,3 milhões da Odebrecht em troca de apoio em causas de interesse da construtora. A acusação, apresentada em fevereiro do ano passado, atinge ainda um assessor do PP e ex-executivos da empreiteira. A manifestação subscrita pela subprocuradora-geral da República Lindôra Araujo rebate alegações das defesas dos denunciados e reitera o pedido de recebimento da denúncia. Ao Supremo, a defesa de Ciro Nogueira alegou inépcia da denúncia quanto à imputação do crime de lavagem de dinheiro, sob o argumento de que a acusação não teria descrito "nenhuma conduta individualizada do senador". ●

Aliança militar

Após venda de submarinos, Biden tenta reparar relações com europeus

Presidente americano admite erros e tenta reconstruir confiança perdida com países da Europa, insatisfeitos com os EUA desde a retirada das tropas do Afeganistão

ROMA

O presidente dos EUA, Joe Biden, tentou ontem reparar um tiro no pé dado por seu próprio governo ao embarcar em uma aliança militar com Reino Unido e Austrália sem consultar os aliados europeus. O acordo – batizado de Aukus – prevê a entrega de submarinos nucleares para os australianos. O objetivo era conter o avanço da China no Pacífico, mas quem se irritou foi a França, que perdeu um contrato de US$ 66 bilhões para a venda de submarinos convencionais para a Austrália.

"Fizemos uma trapalhada", disse Biden, ao lado do presidente francês, Emmanuel Macron, durante encontro em Roma, na cúpula do G-20. O americano garantiu que pensava que a França havia sido informada sobre o acordo. "Temos de olhar para o futuro", respondeu Macron.

> ***"Agora, o que é importante é ter certeza de que tal situação (um acordo pelas costas) não se repetirá no futuro"***
> **Emmanuel Macron**
> Presidente da França

O Aukus – acrônimo das iniciais em inglês de Austrália, Reino Unido e EUA – é considerado um dos sinais mais importantes de mudança geopolítica desde o fim da Guerra Fria. Segundo analistas, o acordo seria um marco da nova política externa americana, focada na China e menos voltada para a guerra ao terrorismo, como demonstra a retirada dos EUA do Afeganistão.

Em setembro, a revista *The Economist* comparou o Aukus à crise de Suez, de 1956, que causou o primeiro racha dentro da Otan, quando os americanos retiraram apoio a britânicos e franceses diante das ameaças soviéticas, à visita do presidente americano, Richard Nixon à China, em 1972, e à queda do Muro de Berlim, em 1989. "O pacto de defesa trilateral entre Austrália, Reino Unido e EUA é outra dessas raras ocasiões", escreveu a revista.

O acordo é amplo e prevê cooperação nos campos diplomático, tecnológico, em segurança cibernética e inteligência artificial. Mas o que provocou desconforto em Pequim e Bruxelas foi mesmo a venda para a Austrália de submarinos com propulsão nuclear – embora não com armas nucleares.

A primeira vítima do Aukus foi a França, já que a Austrália cancelou um contrato de compra de submarinos franceses a diesel, assinado em 2016. O governo de Macron foi pego de calças curtas com a imagem de Biden com os premiês de Austrália, Scott Morrison, e Reino Unido, Boris Johnson, anunciando a aliança.

Jean-Yves Le Drian, chanceler francês, chamou o acordo de "uma punhalada pelas costas". Dias depois, Macron retirou seus embaixadores de Washington e Camberra – embora tenha mantido seu diplomata em Londres. Os líderes da União Europeia tomaram as dores da França e o clima ficou pesado nos dois lados do Atlântico.

AFEGANISTÃO. Os europeus já estavam irritados com o fato de Biden ter ordenado a retirada de tropas do Afeganistão sem consultá-los – mesmo sabendo que a saída dos EUA colocaria em risco soldados de países da UE em território afegão. A crise dos submarinos, segundo diplomatas da Europa, foi mais uma prova do desprezo americano.

Célia Belin, pesquisadora do Brookings Institution, disse que Biden parecia esquecer "a arte do bom gosto da diplomacia". Desde o anúncio do pacto, Macron tem falado abertamente sobre a necessidade de a UE obter sua "autonomia estratégica", uma política que gradualmente significaria que países como a França dependeriam menos dos EUA para assistência militar. "Na cúpula do G-20, os europeus estarão observando se Biden apoia tal iniciativa", disse Belin.

Alguns avanços Macron parece ter conseguido. Autoridades americanas disseram que os EUA estão preparados para apoiar os esforços de contraterrorismo da França na África, incluindo a possibilidade de enviar aviões de reconhecimento e drones para o campo de aviação de US$ 110 milhões que os EUA construíram perto de Agadez, em Níger.

AP

Papa diz a Biden que ele é 'bom católico' durante visita ao Vaticano

DISPUTA NO PACÍFICO

Acordo para produção de submarinos nucleares para Austrália irritou China e França

	CHINA	EUA	R. UNIDO	AUSTRÁLIA
Submarinos				
NUCLEARES	15	68	10	0
NÃO NUCLEARES	58	0	0	6
Navios				
PORTA-AVIÕES	2	11	2	0
DESTROIERES	40	65	6	3
FRAGATAS	41	13	13	8
CORVETAS	72	0	0	0
ANFÍBIOS DE ASSALTO	9	31	10	2
Pessoal	235 mil	347 mil	25,6 mil	13,8 mil

FONTES: COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT E REUTERS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Biden também tentará atender a uma das prioridades de Macron, dando apoio cauteloso a uma força militar europeia separada da Otan, de acordo com assessores do presidente americano. Isso também seria visto em Paris como um sinal de respeito, após a crise do Aukus.

Biden está na Europa para a reunião do G-20 e para a conferência climática global em Glasgow. "Ainda acho que o presidente americano desfruta de uma tremenda boa vontade na Europa", disse Ian Lesser, presidente do German Marshall Fund dos EUA.

EMPECILHOS. A dor de cabeça diplomática, porém, não foi a única causada pelo Aukus. Há também um gargalo logístico a ser superado. Um mês após o início do cronograma, os três parceiros enfrentam as complexidades da proposta.

A Austrália pretende que pelo menos oito submarinos sejam construídos no país e entrarão na água a partir do final da década de 2030, substituindo a frota envelhecida de seis submarinos a diesel. Para executar o plano, porém, os australianos precisam de uma base industrial que ainda não têm. "É um caminho perigoso", disse Rex Patrick, um membro do Senado da Austrália, que foi tripulante de submarino. "O que está em jogo é a segurança nacional."

Outras complicações também podem retardar a entrega dos submarinos, deixando uma lacuna perigosa na defesa da Austrália e pondo em questão a capacidade da parceria de cumprir suas promessas de segurança. Qualquer atraso pode ser fatal.

EUA e Reino Unido, por sua vez, enfrentam obstáculos para expandir a produção de submarinos e de suas peças de alta precisão, além de ter de desviar mão de obra especializada para o sul da Austrália, onde as embarcações seriam montadas. Washington e Londres também estão atolados com a construção de submarinos para suas próprias Marinhas, o que complica ainda mais o esforço.

Hoje, os dois estaleiros americanos que fabricam submarinos nucleares, assim como seus fornecedores, mal conseguem atender aos pedidos da Marinha dos EUA. Mas os desafios não terminam aí. É preciso ainda aprovar salvaguardas para proteger marinheiros e cumprir obrigações de não proliferação, o que exigirá um acúmulo de experiência em segurança nuclear que a Austrália não tem. ● NYT

Vista aérea Village Gardens

Clube Village Gardens

Imigração

Polônia aprova construção de muro na fronteira com Belarus

Governo polonês acusa país vizinho de ajudar imigrantes ilegais a entrar na União Europeia por suas fronteiras

VARSÓVIA

O Parlamento da Polônia aprovou ontem a construção de uma barreira na fronteira com Belarus para conter o fluxo de migrantes que entram na União Europeia. O plano proposto pelo partido governista conservador Lei e Justiça (PiS) inclui um muro de três metros com sensores de movimento, avaliado em US$ 402 milhões (R$ 2,26 bilhões).

A Polônia e outros países da UE acusam o regime belarusso, liderado pelo presidente Alexander Lukashenko, de ajudar imigrantes do Oriente Médio e da África a entrar no bloco através de suas fronteiras. A travessia, contudo, nem sempre tem sucesso. Alguns migrantes, principalmente do Iraque e da Síria, morreram de exaustão no trajeto – em uma fronteira que se estende por 400 quilômetros através de florestas, pântanos e ao longo do Rio Bug.

Um relatório recente apontou que o governo belarusso tenta desestabilizar o bloco em retaliação às sanções ocidentais impostas após a repressão contra a oposição. As medidas adotadas pela UE atingiram setores econômicos importantes da ex-república soviética.

Maus-tratos

A Anistia Internacional acusa a Polônia de maltratar imigrantes e expulsá-los para Belarus

Sem muitas armas para responder, Lukashenko afirmou recentemente que nenhum imigrante seria impedido de entrar no bloco europeu através do seu país.

Foi com base na percepção de que Belarus vem facilitando o fluxo que o primeiro-ministro polonês, Mateusz Morawiecki, defendeu o projeto. De acordo com ele, o muro é necessário para defender o bloco, ao classificar como "uma guerra híbrida" para desestabilizar a UE.

EXPULSÃO. Na segunda-feira, o ministro da Defesa polonês, Mariusz Blaszczak, anunciou o envio de mais 3 mil soldados para a fronteira com Belarus, após o registro de confrontos com o que chamou de "grupos violentos" de migrantes.

Com o reforço, o efetivo deslocado para a região subiu para 10 mil militares. Anteriormente, a Polônia já havia erguido uma cerca de arame farpado e enviado milhares de policiais para a fronteira, mas as medidas não conseguiram impedir a entrada de migrantes.

Guardas de fronteira também têm empurrado os migrantes de volta, incluindo algumas famílias com crianças – uma abordagem que agora é permitida pela nova lei polonesa. A Anistia Internacional, porém, denunciou uma ação ilegal da Polônia contra um grupo de imigrantes acampados na fronteira com Belarus. Segundo a ONG, imagens de satélites, fotos e vídeos detectaram, em agosto, o movimento de 32 afegãos – 27 homens, 4 mulheres e 1 adolescente de 15 anos – sendo empurrados para Belarus por soldados poloneses.

Nos últimos meses, oito pessoas morreram na região de hipotermia, fome ou exaustão ao tentar fazer a travessia, o que levou a Polônia a decretar estado de emergência na fronteira, dois meses atrás.

VIOLAÇÕES. Para a Anistia Internacional, as autoridades polonesas sustentam "um falso estado de emergência" para impedir a inspeção de violações dos direitos humanos. O decreto limita o acesso de jornalistas e ONGs à região.

Segundo a Frontex, agência de fronteiras da UE, entre janeiro e setembro deste ano, quase 1,4 mil pessoas cruzaram a fronteira entre Polônia e Belarus de forma irregular. O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos instruiu o governo polonês a dar apoio aos imigrantes, fornecendo água, comida, cuidados médicos e abrigo temporário. A Polônia, no entanto, não atendeu ao pedido. ● AP, EFE e AFP

Para lembrar

● O último ditador

Alexander Lukashenko, de 66 anos, é frequentemente chamado de o "último ditador da Europa" por observadores internacionais e diplomatas. Ele governa Belarus desde 1994 e já foi reeleito cinco vezes. Na última eleição, em agosto de 2020, Lukashenko obteve mais de 80% dos votos. O maior apoio ao regime belarusso vem da Rússia. O presidente russo, Vladimir Putin, tem dado sinais de que prefere a estabilidade de um ditador do que arriscar um governo hostil no país vizinho.

MEHMET ASLAN/ SIENA INTERNATIONAL PHOTO AWARDS

Siena Photo Awards

Imagem de pai e filho vítimas da Guerra da Síria é premiada

O fotógrafo Mehmet Aslan venceu o Siena Photo Awards com a foto de um pai, Munzir al-Nazzal, que perdeu a perna na explosão de uma bomba em Idlib, com o filho mais velho, Mustafa, que nasceu sem os membros porque sua mãe inalou um agente nervoso na gravidez.

Argentina

Macri vai depor por espionar parentes de marinheiros mortos em 2017

O ex-presidente argentino Mauricio Macri voltará na quarta-feira a comparecer diante do juiz que o investiga por espionagem ilegal dos parentes da tripulação do submarino ARA San Juan, que desapareceu em 2017 e foi encontrado um ano depois. Macri deveria prestar depoimento na quinta-feira, mas a audiência foi suspensa porque ele não tinha sido dispensado da obrigação de manter o sigilo em assuntos de inteligência. Ontem, o presidente argentino, Alberto Fernández, assinou um decreto que o liberou. ●

Sudão

Manifestantes prometem protesto em massa contra golpe militar

As forças de segurança sudanesas dispararam ontem gás lacrimogêneo contra manifestantes em Cartum durante protesto contra o golpe militar no Sudão, que frustrou as esperanças de uma transição democrática. Apesar da repressão que deixou oito mortos em cinco dias de protestos, os sudaneses se mostraram determinados a fazer hoje manifestações em massa em todo o país. Os EUA pediram que as forças de segurança não reprimam os novos protestos. ●

Estados Unidos

Costa Leste é atingida por inundação mais grave em 20 anos

A Costa Leste dos EUA foi afetada ontem por graves inundações, especialmente em áreas costeiras do entorno da capital Washington e de Baltimore. A região está sofrendo o que poderia ser "uma das maiores inundações causadas pelo aumento da maré em 10 ou 20 anos", segundo o Serviço Meteorológico dos EUA. Em alguns lugares, os danos podem ser os mais severos desde a passagem do furacão Isabel, em 2003. ●

Fareed Zakaria

Não estamos em um momento Sputnik

Interdependência econômica e mundo mais conectado dificultam uma nova Guerra Fria

Estamos testemunhando outro momento Sputnik? O *Financial Times* noticiou que a China testou um míssil hipersônico em agosto, apesar de Pequim negar. O general Mark Milley, chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA, comparou o teste àquele momento crucial da Guerra Fria: "Não sei se este é exatamente como o momento Sputnik", afirmou, "mas acho que é bem perto disso".

Milley deveria tirar a poeira de seus livros de história. O teste chinês não tem nada em comum com o Sputnik, e fazer uma afirmação como essa alimenta uma perigosa paranoia que tem crescido em Washington ultimamente.

Para recordar, a União Soviética lançou o Sputnik, o primeiro satélite artificial a orbitar o planeta, em 4 de outubro de 1957. Tanto os EUA quando a URSS planejavam havia anos lançar satélites ao espaço sideral, e o fato de que Moscou atingiu a façanha primeiro foi um grande choque para os americanos. Lançado num contexto de múltiplos testes nucleares soviéticos, o Sputnik sinalizou que, na próxima fronteira, o espaço sideral, os soviéticos estavam à frente.

O Sputnik revolucionou a corrida espacial. Mísseis hipersônicos, por outro lado, são notícia velha. Um míssil hipersônico viaja a uma velocidade cinco vezes superior à do som, ou até mais rápido. A partir de 1959, EUA e URSS lançaram mísseis balísticos intercontinentais (MBIC) que atingiram velocidades 20 vezes superiores à do som.

Até os foguetes alemães V-2, lançados pela primeira vez contra Paris, na fase final da 2.ª Guerra, atingiam velocidades próximas às hipersônicas. Cameron Tracy, cientista da Universidade Stanford e especialista no assunto, ressaltou que armas hipersônicas não são nem mais velozes nem mais furtivas do que os MBICs. E a propósito, o míssil chinês errou o alvo por cerca de 38 quilômetros.

MAXIM SHEMETOV / REUTERS

Monumento ao cosmonauta Yuri Gagarin em Moscou: corrida espacial foi um marco da Guerra Fria

Como nota o escritor e jornalista Fred Kaplan, é impossível que esse teste tenha sido uma tentativa da China de neutralizar o vasto sistema de defesa aérea dos EUA. Mas esse sistema, ressalta ele, é um dispendioso elefante branco que fracassou em três dos seis testes mais recentes, apesar das centenas de bilhões de dólares que já consumiu até hoje.

Talvez seja por isso que o Pentágono não tenha realizado nenhum teste com esse sistema desde março de 2019. Mesmo se o sistema tivesse mira perfeita, ele ainda poderia se mostrar inútil diante de ações menores e assimétricas, tais como simplesmente disparar dois mísseis simultaneamente.

Não esperem, porém, que ciência e fatos exerçam muita influência sobre essa discussão. Isso porque existe atualmente um consenso bipartidário em Washington: estamos nos aproximando perigosamente de uma nova Guerra Fria. Para o Pentágono, isso representa uma oportunidade:

> *Para o Pentágono, é crucial alimentar a existência de um inimigo externo para evitar cortes no orçamento*

alimentar o medo de um inimigo poderoso e hábil tecnologicamente é uma maneira infalível de garantir novos orçamentos gigantescos, que podem ser gastos em respostas a toda e qualquer movimentação do inimigo, real ou imaginada.

Essa sensação transcende Washington. A *Foreign Affairs* publicou um ensaio de um acadêmico famoso por seu realismo, John Mearsheimer, que repreendeu os formuladores de políticas americanos por se envolver com a China ao longo das últimas quatro décadas.

Ele prevê que nosso encorajamento ativo em relação à China, enquanto concorrente em pé de igualdade, ocasionará uma nova Guerra Fria, que poderia se tornar quente e até mesmo nuclear.

Mas a lógica realista nos leva apenas até determinado ponto. O papa do realismo, Kenneth Waltz, previu que, após o fim da Guerra Fria, o Japão se livraria dos grilhões da dependência dos EUA e adquiriria armas nucleares. Mearsheimer declarou que, após o fim da Guerra Fria, a Otan se desintegraria, e a Europa voltaria a ser um continente de Estados beligerantes, como antes da Guerra Fria. Ele acreditava que muitos Estados europeus, principalmente a Alemanha, provavelmente adquiririam armas nucleares. Nenhuma dessas previsões se concretizou. Na verdade, a União Europeia ficou cada vez mais unida e fortalecida nas décadas posteriores à Guerra Fria. E as forças militares do Japão continuam resolutamente não nucleares.

ECONOMIA. Levantei essas questões para argumentar que Mearsheimer considerou apenas uma das grandes forças que motivam Estados no sistema internacional: a política de potências. Mas há outras, como a interdependência econômica. O mundo de hoje – incluindo a China – está completamente emaranhado num complexo sistema econômico global, no qual uma guerra prejudicaria o agressor quase tanto quando a vítima.

Quase não houve usurpações de terras desde 1945 (a mais notável exceção foi a anexação russa da Crimeia, em 2014). Isso representa uma declaração quase sem precedentes de respeito às fronteiras. Além disso, a dissuasão nuclear elevou os riscos, tornando as superpotências muito mais cautelosas em relação a lançar guerras.

A tarefa da política externa americana é reconhecer que a tradicional política de potências tem capacidade de deter o expansionismo da China ao mesmo tempo que reconhece as maneiras pelas quais a interdependência também pode restringi-lo. Os EUA deveriam se esforçar para acionar ambas as ferramentas. Essa abordagem certamente se provará mais complicada de implementar do que alarmismos e intimidações, mas é precisamente a que deverá manter a paz mundial e a prosperidade. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

COLUNISTA DO 'WASHINGTON POST', PASSA A SER PUBLICADO NO 'ESTADÃO' AOS SÁBADOS

Reino Unido

Rainha ficará em repouso por mais 2 semanas

O Palácio de Buckingham anunciou ontem que a rainha Elizabeth II ficará em repouso por "pelo menos" mais duas semanas, seguindo recomendação dos médicos. Na semana passada, ela chegou a passar uma noite internada em um hospital de Londres e, desde então, aumentou a preocupação dos britânicos com sua saúde.●

STEVE PARSONS / AFP

Holanda

Polícia encontra 529 kg de cocaína vinda do Brasil

A polícia da Holanda encontrou 529 quilos de cocaína em um navio que partiu do Brasil. No dia 1.º de outubro, o mesmo cargueiro Trudy foi desviado para Dunquerque, na França, onde as autoridades descobriram 1,1 tonelada de cocaína. Os franceses agora investigam como não conseguiram detectar a droga que foi parar na Holanda. ●

Vida na cidade

Aumento de moradores de rua agrava disputa sob pontes e viadutos

População sem-teto busca estruturas para se proteger da chuva e de violências; pandemia empurrou milhares de pessoas para fora de casa em São Paulo

GONÇALO JUNIOR
TIAGO QUEIROZ

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

'Como já tinha conhecidos aqui, eles seguraram para nós', afirma Maria Gonçalves, sobre a 'vaga' no Viaduto Antônio de Paiva Monteiro

Cinco meses atrás, o cozinheiro Hélio Felix, de 55 anos, abandonou Torres (RS) após perder o emprego em um hotel. Ele se mudou para São Paulo na tentativa de se reerguer. Enquanto não consegue, mora sob o Minhocão, no centro. Sem jeito, ele conta que chegou a ficar cinco dias sem tomar banho. Agora, o desempregado ganhou uma barraca de uma ONG, mas anda com as poucas roupas que restaram na mochila preta, puída.

O aumento da população em situação de rua em São Paulo, alavancado pela crise econômica e pela pandemia, acirrou a disputa debaixo de pontes e viadutos, menos expostos à chuva e às violências. Calçadas, parques e avenidas representam risco maior, além da total falta de privacidade. "É uma situação que nunca pensei que ia passar. A gente não dorme direito por causa do barulho dos carros e do medo de acontecer alguma coisa. Às vezes tem briga, tem roubo. É bem difícil", conta o gaúcho, que chegou com apenas R$ 170 no bolso, dinheiro usado para comer. "Não tenho vícios, não fumo e não bebo. Meu sonho é encontrar um emprego. Estou esperando a resposta de um supermercado", acrescenta Felix, viúvo, que está em busca de uma nova companheira.

Em 2015, a cidade tinha 16 mil pessoas vivendo nas ruas. No último censo, de 2019, o número subiu para 24.344. A Prefeitura ainda prepara novo levantamento, que deve ser concluído no segundo semestre, mas especialistas e entidades afirmam que o problema se agravou com a crise sanitária. O Movimento Estadual das Pessoas em Situação de Rua estima alta de 50% nos últimos três anos, com mais de 50 mil de pessoas sem casa. "Os viadutos são menos expostos à violência e, por isso, são mais cobiçados", diz Robson Mendonça, presidente do Movimento das Pessoas em Situação de Rua. A Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras contabiliza 273 pontes, viadutos e pontilhões.

Maria Gonçalves, de 50 anos, e o irmão José Jorge, de 44, também perderam o endereço na pandemia. Após serem demitidos de uma fábrica de tecidos no ano passado, não conseguiram pagar mais o aluguel, de R$ 500, no Brás. Eles e a mãe – Maria Helena, de 78 anos – se mudaram para o Viaduto Antônio de Paiva Monteiro, na zona leste. O lugar também é conhecido como ponte das pedras – foi lá que o padre Julio Lancellotti quebrou a marretadas blocos de paralelepípedos instalados pela Prefeitura na parte inferior do viaduto no início do ano.

Alvo de críticas por afastarem os moradores de rua, os paralelepípedos foram retirados. Hoje, dezenas de barracos estão ali. "A gente só conseguiu este depois de esperar um pouco, quase um mês. Tinha gente querendo também. Como já tinha conhecidos aqui, eles seguraram para nós", conta Maria, sobre a estrutura de madeira. "Assim que a gente arrumar um emprego, a gente vai para um lugar melhor. Ainda não deu", planeja.

Em outro barraco sob o mesmo viaduto, vive Rodrigo Evaristo Soares, de 36 anos. Todo dia, ele leva os três filhos para as ruas. Depois que a mulher se tornou usuária de drogas, o casal se separou. "Não posso deixar meus filhos sozinhos e não tenho ninguém para cuidar deles", diz o trabalhador da área da reciclagem. Famílias com crianças, gente que foi empurrada para as ruas pelo desemprego, evitam dividir espaços com dependentes químicos e descobrem as regras de convivência entre os sem-teto. "Não permitem o uso de drogas por perto. Há regras entre os grupos e elas são cumpridas", afirma André Soler, fundador e presidente da SP Invisível.

Bruna Santos, de 40 anos, ainda não conseguiu uma vaga sob o viaduto. A concorrência está grande. Por enquanto, ela arma sua barraca de camping – fruto de uma doação de uma ONG – no gramado ao lado da Ponte Cruzeiro do Sul. "Todo mundo precisa de abrigo, mas famílias com criança precisam mais", diz a ex-auxiliar de limpeza que perdeu o emprego em Catanduva, no interior, e se mudou atrás de emprego. Ela confessa ser dependente química.

Para não perder seu lugar embaixo do Viaduto Bresser, na esquina com a Avenida Alcântara Machado (Radial Leste), o desempregado Mateus Junior, de 21 anos, fez um grupo com seu próprio irmão, Renan, além de dois amigos. Moram juntos há quatro anos. Quando um sai, o outro fica. O lugar nunca está abandonado.

GOVERNO. A Prefeitura de São Paulo informa que mantém serviços de acolhimento, abrigo com alimentação e higiene básica, núcleos de apoio que também oferecem alimentação e higiene básica para a população em situação de rua.

Segundo a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, foram criadas 2.393 vagas. A pasta informa ainda que ampliou a oferta de serviços nos quais as pessoas em situação de rua têm acesso a refeições, banheiros, kits de higiene e orientações.

Gestão municipal prepara novo levantamento sobre população de rua, que deve ser concluído ainda neste semestre

A Secretaria de Habitação afirma oferecer auxílio aluguel para 22 mil famílias, benefício para famílias em situação vulnerável. A pasta informa ainda que mais de 31 mil unidades habitacionais já foram entregues à população paulistana desde 2017. Desde janeiro, foram cerca de 2 mil. ●

Saiba mais

Prefeitura libera áreas para comércio e lazer

● Concessão

A Prefeitura de São Paulo tem um programa de concessões de áreas sob viadutos para exploração comercial. O concessionário pode, por exemplo, vender alimento e bebida ou realizar eventos variados. Hoje há quatro áreas em fases diversas de parcerias. "São ações de requalificação de espaços públicos por meio de instalações temporárias, atividades coletivas e novas opções de lazer e cultura à população", disse a Prefeitura.

Fernando Reinach fernando@reinach.com

Onde domesticamos os cavalos?

A domesticação do cavalo foi importante para a humanidade. Ela permitiu deslocamentos rápidos e o transporte de carga por longas distâncias. Nossa velocidade de deslocamento, que era a da caminhada, passou a ser a do galope, e a carga transportada passou do que conseguíamos carregar nas costas à capacidade de uma tropa de cavalos. Durante milênios, os cavalos e as carroças foram os carros, caminhões, navios e os aviões de hoje.

O local onde os cavalos foram domesticados é cercado de mistério. Teorias conflituosas apontam para a Península Ibérica, Botai na Ásia Central, e para a Anatólia. O que se sabe é que os achados mais antigos, que datam de 3.500 antes de Cristo, são currais no Botai, mas é difícil saber se os cavalos daquela época já eram domesticados. Dois mil anos depois, o cavalo estava domesticado.

Agora um grupo de cientistas sequenciou o genoma de 273 cavalos pré-históricos que viveram entre 44 mil e 2 mil anos atrás. Os ossos foram coletados em toda a Europa, Eurásia e Ásia. Comparando as sequências de DNA, descobriram que antes de 2.000 antes de Cristo os cavalos que viviam em diferentes regiões da Europa e da Ásia eram diferentes do ponto de vista genético e podiam ser agrupados em quatro grupos distintos. Passados 500 anos, os cavalos que viviam nessas regiões pertenciam a somente um desses quatro grupos: os outros três grupos desapareceram. O grupo que sobreviveu inclui as raças que conhecemos hoje. Foi possível também determinar que o grupo de cavalos que dominou o planeta é descendente dos que viviam na região Volga-Don, nas estepes da Eurásia.

> ***Domesticação desses animais permitiu transporte de carga por longas distâncias***

A explicação mais simples para esse achado é que os cavalos que viviam no Volga-Don foram domesticados e se mostraram tão úteis que seu uso e sua criação foram disseminados na Europa, se tornando os cavalos que conhecemos hoje.

Comparando os genes dos cavalos domesticados de hoje com os genes desses três outros grupos de cavalos do passado, os cientistas descobriram que os cavalos modernos possuem duas mutações que talvez tenham ajudado na domesticação. O que os cientistas acreditam é que os cavalos que foram domesticados não somente eram mais dóceis, mas tinham menos dores nas costas quando montados.

A conclusão é que uma linhagem originária da região Volga-Dom foi domesticada por volta de 2.000 antes de Cristo e se espalhou pelo mundo. Aos poucos substituíram os outros grupos, dando origem aos cavalos modernos. ●

É BIÓLOGO, PHD EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PELA CORNELL UNIVERSITY E AUTOR DE 'A CHEGADA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL'; 'FOLHA DE LÓTUS', 'ESCORREGADOR DE MOSQUITO'; E 'A LONGA MARCHA DOS GRILOS CANIBAIS'

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Ambiente

ICMBio terá chefe que atuou para cancelar multas

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) passou a ter como chefe substituto o coronel da PM de São Paulo Marcos de Castro Simanovic. Ele é criticado por já ter atuado diretamente para cancelar processos concluídos de autuações ambientais. ●

JANE DE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO

Pandemia do Coronavírus

Fiocruz recomenda 'passaporte da vacina'

No boletim do Observatório Covid-19 divulgado ontem, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) voltou a recomendar o chamado passaporte da vacina, ou seja a exigência da imunização contra a covid-19 nos diversos ambientes de trabalho. O número de óbitos e casos é considerado estável. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA: 2MM
UMIDADE RELATIVA: 45%

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
15°/22°	16°/23°	15°/24°	16°/25°

SOL
NASCENTE: 5H22
POENTE: 18H19

LUA: **MINGUANTE**
MINGUANTE 28/10 17H08
NOVA 4/11 18H15
CRESCENTE 11/11 9H48
CHEIA 19/11 5H59

Estado de SP

● Condição para chuviscos entre a tarde e a noite na capital. O sol consegue aparecer mais.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 12 nós, SE — Ondas: 1,0 m

HOJE			DOMINGO, 31		
4h32	↓	0,3	5h27	↓	0,2
11h13	↑	1,1	11h58	↑	1,2
17h09	↓	0,4	17h54	↓	0,4
22h08	↑	1,1	23h13	↑	1,2

SEGUNDA, 01			TERÇA, 02		
6h17	↓	0,2	0h06	↑	1,3
12h40	↑	1,3	7h04	↓	0,1
18h38	↓	0,4	13h21	↑	1,3
			19h22	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/29°	MACEIÓ	24°/29°
BELÉM	24°/32°	MANAUS	23°/32°
BELO HORIZONTE	18°/28°	NATAL	23°/30°
BOA VISTA	24°/33°	PALMAS	24°/34°
BRASÍLIA	18°/30°	PORTO ALEGRE	18°/30°
CAMPO GRANDE	21°/33°	PORTO VELHO	23°/33°
CUIABÁ	24°/36°	RECIFE	24°/28°
CURITIBA	15°/22°	RIO BRANCO	21°/34°
FLORIANÓPOLIS	18°/22°	RIO DE JANEIRO	18°/24°
FORTALEZA	24°/31°	SALVADOR	22°/30°
GOIÂNIA	22°/33°	SÃO LUÍS	25°/29°
JOÃO PESSOA	23°/29°	TERESINA	24°/38°
MACAPÁ	24°/35°	VITÓRIA	18°/26°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	23°/32°	MÉXICO	-2	13°/23°
ATENAS	6	14°/16°	MIAMI	-1	24°/26°
BARCELONA	5	16°/22°	MONTEVIDÉU	0	18°/21°
BERLIM	5	8°/15°	MOSCOU	6	8°/13°
BRUXELAS	5	11°/13°	NOVA YORK	-1	12°/15°
BUENOS AIRES	0	21°/23°	PARIS	5	11°/16°
CARACAS	-1	20°/23°	ROMA	5	12°/20°
CHICAGO	2	12°/14°	SANTIAGO	0	13°/28°
ESTOCOLMO	5	7°/12°	SYDNEY	14	12°/21°
GENEBRA	5	3°/8°	TEL-AVIV	6	20°/26°
JOHANNESBURGO	5	15°/28°	TÓQUIO	12	15°/19°
LIMA	-2	15°/18°	TORONTO	-1	11°/11°
LISBOA	4	19°/23°	WASHINGTON	-1	11°/17°
LONDRES	4	9°/12°			
LOS ANGELES	-4	20°/28°			
MADRI	5	15°/18°			

CLIMATEMPO – A StormGeo Company

Administração

Prefeitura propõe adiar revisão do Plano Diretor de SP para o fim de 2022

Mudança de prazo dependerá de aprovação na Câmara Municipal e prevê a possibilidade de um segundo adiamento

PRISCILA MENGUE

A Prefeitura de São Paulo decidiu requerer a prorrogação da revisão do Plano Diretor por um ano, alterando o prazo máximo de envio para a Câmara Municipal até o fim de dezembro de 2022. A proposta prevê a possibilidade de novo adiamento por mais 12 meses em caso de excepcionalidade, mas depende ainda de aprovação dos vereadores.

A alteração no cronograma era demanda de entidades e associações desde o início do ano, especialmente com a dificuldade para garantir a participação popular durante a pandemia da covid. Em maio, 375 organizações criaram a frente pelo adiamento da revisão.

O cronograma também foi afetado pela suspensão do contrato de consultoria para a revisão firmado com a Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia (FDTE) em agosto. Segundo a Justiça, o contrato foi feito sem licitação, por R$ 3,5 milhões, pela gestão Ricardo Nunes (MDB).

Em maio, 375 entidades e associações criaram uma frente pelo adiamento da revisão do Plano Diretor da capital paulista

A proposta foi levada à reunião do Conselho Municipal de Política Urbana (CMPU) na quinta-feira e a maioria dos conselheiros votou pelo adiamento por 12 meses. Na reunião, o secretário municipal de Urbanismo e Licenciamento, Cesar Azevedo, lembrou que situação semelhante ocorreu em 2006, quando o processo também foi prorrogado.

Na prática, a alteração do prazo ocorrerá por meio da substituição de um artigo do atual Plano Diretor, que prevê que uma proposta de revisão deve ser enviada à Câmara Municipal até o fim de 2021. "Além da inviabilidade do cumprimento do prazo neste ano, a gente vê a necessidade de adequar o processo participativo segundo a nova realidade sanitária", disse o secretário. Hoje, a participação popular ocorre de forma híbrida, majoritariamente pela internet.

Após publicar o decreto que prevê o fim das restrições de ocupação e distanciamento social na quinta, a Prefeitura também discute na revisão ampliar eventos presenciais. O Plano Diretor cria regras e incentivos de desenvolvimento urbano da capital paulista. O atual está previsto em lei de 2014 e vale até 2029. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Falta de energia no interior

Reclamação de Rita Maria Dahas de Carvalho: "Escrevo para reclamar da concessionária de energia elétrica do oeste paulista: a Energisa. Tenho uma propriedade no município de Iepê, que desde dia 23 de outubro está sem energia elétrica. Estamos com diversos protocolos de chamadas urgentes. Acabou a água, porque o poço não funciona. Perdemos as vacinas para o gado, que precisa de refrigeração, e estamos sem água sequer para cozinhar. Foi avisado à Energisa da nossa situação repetidas vezes e sempre dizem estar a caminho. Quando não, cancelam nosso protocolo, nos fazendo abrir um novo.

Resposta da Energisa: "O fornecimento de energia já foi normalizado. A interrupção foi provocada por um temporal, no sábado, dia 23, que atingiu as cidades de Assis, Tupã e Presidente Prudente. Com as fortes chuvas, as equipes tiveram dificuldade de acesso à propriedade da cliente, localizada em área rural. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Uma tarde de aviação

É finalmente depois de amanhan, 1.o de Novembro, que se realisa no aerodromo de Guapira, gentilmente cedido pelo aviador Edu Chaves, a maior festa de aviação até hoje promovida em São Paulo e cuja organisadora é a senhorita Adrienne Bolland, celebre aviadora franceza que se notabilizou perante o mundo esportivo pela sua destreza e extraordinario arrojo e que actualmente se encontra entre nós. A julgar pelo desusado interesse que despertou nesta capital essa tarde de aviação, que terão mérito de ser um espectaculo como há muito ou, pode dizer-se, nunca se realisou em São Paulo e cujo producto reverterá em beneficio da intrepida aviadora gaulesa, não há duvida em que no campo de Guapira accorrerá numeroso publico. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à publicação de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria de Lourdes Palhares – Aos 80 anos. Filha de Odilon Palhares e Maria Pirola. Era solteira. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Estelina de Jesus Barbosa Souza – Aos 78 anos. Era viúva. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Norma Catissi de Almeida Santos – Aos 76 anos. Filha de João Catissi e Paulina Bernardes Catissi. Era viúva de João Almeida dos Santos. Deixa as filhas Sueli e Roseli. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Neusa Yssako Higa Muraoka – Aos 74 anos. Era viúva. Deixa os filhos Anderson e Cristiane. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Raul Ayres – Aos 95 anos. Filho de Joaquim Ayres e Vicentina Domingues. Deixa os filhos Clodoaldo, Roberto, Marcia, Raul Renato e Claudio (In Memoriam). O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Claudio Moacyr Ville – Aos 86 anos. Deixa os filhos Jean Claude, Gabrielle Marie, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Horto da Paz.

José Cruz – Aos 76 anos. Era casado com Dirce Elias Cruz. Deixa os filhos Ricardo, Raul e Otavio. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Uriel Levy Spach – Aos 52 anos. Filho de Haran Naftali Spach e Marisa Palma Spach. Era casado com Ivana Bigio Spach. Deixa os filhos Nina, Dan, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

MISSAS

Claudette Hajaj Gonzalez – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, na Al. Lorena, 665A, Jardim Paulista (1 ano).

José Rubens Scattone – Amanhã, às 10 horas, na Paróquia Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Fortalecidos em família comunicamos, com absoluto pesar, o falecimento de

Alcides Parizotto

★ 12/09/1937 † 26/10/2021

Declarou-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá. João 11:25

Ambiente

ICMS ambiental incentiva áreas protegidas, mas alcance é restrito

Estudo da USP aponta que reservas criadas por meio do tributo têm proteção menor e menos restrições ao uso da terra

GONÇALO JUNIOR

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços Ecológicos (ICMS-E), incentivo tributário à conservação de áreas nativas, vem estimulando a criação de reservas na Mata Atlântica nos últimos anos, mas com impactos de alcance limitado. A maior parte é formada pelas áreas de proteção ambiental (APAs), que impõem menos restrições ao uso da terra. Além disso, o incentivo financeiro perde atratividade ao longo do tempo. Essas são algumas conclusões de pesquisadores da USP em artigo na revista científica *Ecological Economics*, em setembro.

O ICMS Ecológico é a transferência fiscal de verbas com base em critérios ambientais. Em outras palavras, os governos estaduais transferem dinheiro para as cidades para compensar, por exemplo, custos com conservação da biodiversidade. A proporção de unidades de conservação em cada município tem sido o principal critério para os repasses do imposto, que vem sendo implementado em 16 Estados brasileiros desde 1996.

O estudo da USP ganha ainda mais relevância às vésperas da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-26, que reunirá 197 nações em novembro, em Glasgow e discutirá, entre outros assuntos, o financiamento para combater e se adaptar às mudanças do clima.

MODELO SEGUIDO. Concebido no Brasil, mais precisamente no Paraná, em 1991, e considerado altamente inovador, o ICMS Ecológico é seguido por países como Portugal, França, China e Índia. Alemanha e Polônia têm propostas parecidas, ainda não implementadas.

Pioneiro, o estudo da USP analisa os efeitos do ICMS Ecológico no aumento dos diferentes tipos de unidades de conservação. As APAS analisadas foram as preferencialmente criadas por municípios, onde o processo legal é o menos custoso e não requer desapropriação. Além disso, têm poucas restrições quanto ao uso da terra. Permitem agricultura de subsistência, plantio e retirada de algumas espécies e moradia, segundo os planos de manejo de cada área. Um exemplo é a APA Água Santa de Minas, em Tombos (MG). A área de 15.680 hectares abriga importantes remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual e 252 nascentes. Seu plano de manejo, feito pelo Centro Brasileiro para a Conservação da Natureza e a Universidade Federal de Viçosa, foi considerado consistente pelo Ministério do Meio Ambiente.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO-3/9/2020

Mata Atlântica na Serra do Mar: estudo analisou 1.467 municípios

As áreas de proteção integral, como o Parque Estadual da Serra do Mar, não permitem moradia e exigem a aquisição das terras pelo Estado. Só são permitidos pesquisa e turismo em algumas. Já as estações ecológicas só liberam pesquisa. Mas o efeito do ICMS-E na criação de APAs é quase sete vezes maior do que para outros tipos de reservas. "As APAS são menos potentes do que as áreas de proteção integral", explica Jean Paul Metzger, professor do Instituto de Biociências da USP e um dos coautores do estudo.

> Efeito do ICMS-E na criação de áreas de proteção ambiental é quase sete vezes maior do que para outros tipos de reservas

Os pesquisadores também argumentam que o sistema é autolimitado, pois o incentivo fiscal diminui à medida que aumentam as áreas protegidas. "Quando os municípios criam novas Unidades de Conservação, a fatia do bolo, que é o porcentual do ICMS destinado a estas áreas, é dividido entre mais áreas, e a proporção que cada um recebe diminui", explica Patricia Ruggiero, primeira autora do artigo e pós-doutoranda no Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da USP.

Para identificar o impacto do sistema fiscal na criação de áreas protegidas, o estudo analisou 1.467 municípios em seis Estados (Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Espírito Santo) na região da Mata Atlântica entre 1987 e 2016. A conclusão é de que o ICMS-E pode ser aperfeiçoado. "É uma ferramenta importante, mas não podemos achar que resolverá os problemas ambientais sozinha", afirma Ruggiero.

ALTERAÇÕES. No Estado de São Paulo, o ICMS-E teve alterações no primeiro semestre. O porcentual passou de 1% para 2%, e a estimativa é de que sejam transferidos mais de R$ 5 bilhões pelos próximos dez anos aos municípios, com a expectativa de recuperar 700 mil hectares de vegetação nativa até 2050. O foco são áreas que não são de restauração obrigatória e não se distinguem por atividades econômicas. "Cidades de regiões menos desenvolvidas serão as mais beneficiadas, como as do Vale do Ribeira, no sul do Estado", explica Marco Vinholi, secretário de Desenvolvimento Regional. ●

Dez governadores vão à COP-26 em Glasgow

CÉLIA FROUFE

O presidente do Consórcio Brasil Verde, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, participará da 26.ª Conferência do Clima (COP-26). No total, embarcarão para Glasgow dez dos 22 governadores do grupo criado para ser um contraponto internacional às ações do governo federal em relação ao meio ambiente. O presidente Jair Bolsonaro avisou que não participará do evento. O chefe da comitiva brasileira será o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite.

Também participarão da COP-26 pelo consórcio que será oficializado no mês que vem os governadores João Doria (SP), Eduardo Leite (RS), Carlos Moisés (SC), Mauro Mendes (MT), Wellington Dias (PI), Paulo Câmara (PE), Hélder Barbalho (PA), Camilo Santana (CE) e Romeu Zema (MG).

Uma das missões do governador capixaba será justamente a de apresentar o consórcio, argumentando que é a primeira vez que os entes subnacionais criam um grupo nacional na área ambiental. "Pela primeira vez, o Brasil tem uma organização desse tipo com ações que têm objetivo de reduzir as emissões, como obras de adaptações às mudanças climáticas e ações mais contundentes na área de prevenção", destacou ele, que é engenheiro florestal.

Casagrande também dirá na COP que os Estados, por meio do consórcio, serão grandes articuladores para alcançar as metas assumidas pelo País. "Vamos fazer muitos contatos e trocar experiências que vão ajudar nas nossas ações daqui para a frente", previu. ●

EUA autorizam vacina da Pfizer anticovid para crianças de 5 a 11 anos

Pandemia do Coronavírus

Diretores da Anvisa são ameaçados de morte

Autor de e-mail exige que órgão não aprove a vacinação contra covid em crianças de 5 a 11 anos

LUIZ HENRIQUE GOMES
JULIA AFFONSO

Um homem do Paraná enviou ameaça de morte, por e-mail aos cinco diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A mensagem foi recebida às 8h39 de quinta. Já identificados, o nome e o CPF do autor do texto foram encaminhados ao Ministério Público Federal, à Promotoria do Paraná, às Secretarias de Segurança do Estado e do Distrito Federal, aos Ministérios da Justiça, da Saúde e da Casa Civil, ao Supremo Tribunal Federal e às presidências do Senado, da Câmara e da República.

Além dos cinco diretores da Anvisa, receberam a mensagem endereços gerais de diretorias da agência e também escolas do Paraná. "Homeschooling x 'Vacinas' para infantes – notificação de estabelecimento" é o assunto do e-mail.

"Aproveito o ensejo para notificá-las, também ao sr. secretário da Educação e ao sr. secretário de Saúde do Paraná, e ao corpo de diretores da Anvisa que, em havendo aprovação da Anvisa para vacinação experimental em crianças de 5 a 11 anos, meu filho será imediatamente extraído da escola e não retornará ao ambiente escolar", diz o texto. O trecho que classifica as vacinas como experimentais é falacioso, pois todo imunizante contra a covid-19 aplicado no País já apresentou eficácia e segurança em testes clínicos de fase 3. "Deixando bem claro para os responsáveis, de cima para baixo: quem ameaçar contra a segurança física do meu filho: será morto", finaliza o texto.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO–20/10/2021

A agência ainda não analisa nenhum pedido de imunização infantil

BULA. A agência, atualmente, não analisa nenhum pedido de imunizantes para crianças. A farmacêutica Pfizer deve apresentar o pedido para incluir o grupo na bula da vacina contra a covid-19 em novembro. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

607.504	379	328	154.479.447	21.791.761	11.287	20.986.901
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	VACINA TOTAL DE DOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Continua com a aplicação suplementar a trabalhadores da Guarda Civil Metropolitana, sepultadores do Serviço Funerário e agentes fiscalizadores das subprefeituras, assim como os idosos acima de 60 anos e os profissionais de saúde com 18 anos ou mais. Os drive thrus do Shopping Anália Franco, Arena Corinthians e Subprefeitura de Itaim Paulista, assim como o megaposto na Catedral de São Miguel Arcanjo, encerram as atividades hoje.

CAMPINAS
A prefeitura abriu quase 40 mil vagas para vacinar grupos já contemplados. Com isso, podem ser imunizadas com a 1.ª dose as pessoas acima dos 18 anos, assim como adolescentes a partir dos 12 anos. Idosos com 60 anos ou mais, que tenham recebido a 2.ª dose há seis meses, também são atendidos para a dose extra.

RIBEIRÃO PRETO
A vacinação no município será retomada na quarta-feira, 3 de novembro, com a imunização de 3.ª dose para os moradores de 69 a 79 anos. É necessário ter realizado agendamento. Quem for tomar a vacina deverá ter em mãos um documento oficial com foto, CPF, comprovante da 2.ª aplicação até 3 de maio e de residência na cidade.

RIO DE JANEIRO
A capital fluminense vai vacinar, com a dose de reforço, aos moradores na faixa etária de 64 anos. Também recebem a dose adicional os profissionais e trabalhadores da saúde. ●

RADAR DAS REDES

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Boa história

Árvore mais antiga do Brasil está em São Paulo – e agora você pode visitá-la

Uma história repercutiu muito nas redes na terça-feira. No Parque Estadual Vassununga está Patriarca, árvore anterior à chegada dos portugueses por aqui e considerada a mais antiga do Brasil. A foto do jequitibá de mais de 600 anos teve milhares de curtidas no Facebook e no Twitter e 16 mil interações no Instagram. ●

MIRIAM JESKE/COB–3/8/2021

No Twitter

Minas rescinde contrato de atleta após comentários homofóbicos

Após uma série de polêmicas envolvendo o jogador de vôlei Maurício Souza, o Minas Tênis Clube anunciou a rescisão do contrato com o atleta. Acusado de homofobia, ele até se retratou, mas a pressão de patrocinadores acabou fazendo com que fosse demitido. O assunto chegou ao trendings topics. ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO–16/3/2020

Nas redes sociais

Alesp aprova projeto que acaba com meia-entrada em São Paulo

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou projeto de lei que põe fim à meia-entrada de eventos culturais e esportivos no Estado de São Paulo. A notícia teve grande repercussão ao longo da quinta-feira. Nas redes sociais do **Estadão**, boa parte dos leitores lamentou o fim do benefício. ●

CHRIS DELMAS / AFP

Facebook

Sob pressão, Facebook muda de nome e agora se chama Meta

A empresa de logo azul mudou de nome. Agora o Facebook se chama Meta. A mudança foi anunciada por Mark Zuckerberg na quinta-feira. Logo após o anúncio, a notícia viralizou e dividiu opiniões nas redes sociais do **Estadão**. Muitos questionam se o anúncio não seria apenas uma "cortina de fumaça". ●

MEHMET ASLAN / SIENA INTERNAT. PHOTO AWARDS

Instagram

Imagem de pai e filho vítimas da Guerra da Síria ganha prêmio de 'foto do ano'

O momento captado é comovente: apoiado em uma muleta com parte do que lhe restou da perna direita, um pai brinca com o filho, que não tem nenhum dos membros completo, jogando-o para cima. A foto rapidamente se tornou uma das mais curtidas da semana no Instagram do **Estadão**, com mais de 30 mil interações. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

No STF, decisão civilizatória

Ao equiparar os crimes de injúria racial e racismo, Corte sinaliza que manifestações racistas não ficarão impunes

O Supremo Tribunal Federal (STF) deu uma importante contribuição para tornar o Brasil um país mais civilizado ao decidir que o crime de injúria racial, tipificado no artigo 140, parágrafo 3.º, do Código Penal, é equiparável aos crimes de racismo descritos na Lei no 7.716/1989. A rigor, o STF tornou a injúria racial um crime inafiançável e imprescritível, como é a prática de racismo, nos termos do artigo 5.º, XLII, da Constituição.

O caso que motivou a decisão do STF envolve uma senhora de 80 anos que foi condenada pelo crime de injúria racial pela 1.ª Vara Criminal de Brasília por ter chamado uma funcionária de um posto de combustíveis de "negrinha nojenta, ignorante e atrevida". Sua defesa recorreu da condenação alegando que a punibilidade estaria extinta pelo transcurso de metade do prazo de prescrição do crime de injúria racial, um benefício concedido a réus com mais de 70 anos. A tese não foi aceita pela ampla maioria dos ministros da Corte Suprema. Por 8 votos a 1, prevaleceu o entendimento do ministro relator, Edson Fachin, segundo o qual a injúria racial "consuma os objetivos concretos da circulação de estereótipos e estigmas raciais ao alcançar destinatário específico, o indivíduo 'racializado', o que não seria possível sem seu pertencimento a um grupo social também demarcado pela raça".

O ministro Alexandre de Moraes, por sua vez, salientou que a Constituição tem como objetivo fundamental "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" e não trata como inafiançável e imprescritível um dispositivo penal chamado "racismo", mas sim a ominosa prática de racismo, que pode ser manifestada de diversas formas, inclusive a injúria racial.

O voto divergente foi do ministro Nunes Marques, que entendeu ser uma prerrogativa do Poder Legislativo determinar não só a tipificação de condutas criminosas, como também o prazo de prescrição da punição dessas práticas. O argumento do ministro seria válido se, de fato, a Constituição fizesse menção a um tipo penal específico ao tratar de racismo. Não é o caso.

É lamentável que haja quem pense em divisões morais entre seres humanos com base em raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Mais triste ainda é constatar que há quem verbalize seus preconceitos contra um concidadão de forma tão aviltante. A decisão do STF, obviamente, não tem o condão de eliminar o racismo de parte da sociedade, mas tem o inegável mérito de sinalizar que manifestações comprovadamente racistas não passarão impunes ao chegarem ao Poder Judiciário. Muitas não chegam, mas, para estas, há de se constatar o caráter educativo da decisão.

Por fim, deve-se registrar que os resultados benfazejos dessa decisão não serão percebidos pela sociedade se o Ministério Público e o Poder Judiciário entenderem a imprescritibilidade do crime de injúria racial como uma espécie de autorização para a leniência. Uma justiça que tarda é falha. ●

São Paulo

Atirador invade loja e acaba morto pela polícia

Policiais civis mataram um homem ontem no centro de São Paulo. Ele havia entrado em uma loja e atirado contra uma pessoa, quando se deparou com os agentes e reagiu à abordagem. Outras duas pessoas ficaram feridas. ●

MARCO CARVALHO/ESTADÃO

Finados

Cemitérios de SP farão medição de temperatura

Os 22 cemitérios paulistanos estarão abertos para receber visitantes das 7 às 18 horas na terça-feira. Haverá medição de temperatura nas entradas das unidades e oferta de máscaras e álcool em gel. ●

Guardiola considera Xavi pronto para assumir o Barcelona

Eliminatórias da Copa

Tite 'poupa' times brasileiros, chama Coutinho e quer jogar com europeus

Técnico convoca jogadores para partidas contra Colômbia e Argentina, que podem garantir classificação antecipada para a Copa do Catar; Vinícius Jr. fica fora da lista

LUCAS FIGUEIREDO / CBF

Sem poder contar com atletas que atuam no Brasil e em busca de mais opções para o setor de criação, Tite resolveu chamar Philippe Coutinho, que está no Barcelona

MARCIO DOLZAN
RIO

Com o Brasil virtualmente classificado, o técnico Tite definiu ontem os 23 jogadores que terão a missão de garantir a seleção brasileira na Copa do Mundo do Catar. A equipe enfrenta a Colômbia, dia 11, na Neo Química Arena, e a Argentina, em San Juan, no dia 16, para confirmar a meta de virar o ano com a vaga matematicamente assegurada.

Para não atrapalhar os clubes que estão envolvidos em decisões no País, o técnico chamou apenas nomes que atuam no exterior, com exceção do goleiro Gabriel Chapecó, reserva do Grêmio. As novidades são o retorno de Philippe Coutinho, do Barcelona, e de Roberto Firmino, do Liverpool.

Tite deixou de fora, em relação à rodada tripla de outubro, além dos atletas que atuam no Brasil, o atacante Vinícius Júnior, que vem brilhando no Real Madrid. Tratando de uma lesão, Richarlison, do Everton, também ficou fora da lista.

Com 31 pontos após ganhar 10 dos 11 jogos disputados até agora, o Brasil se garante na Copa do Mundo se ganhar dos colombianos, pois não poderá mais ser alcançado pelo quinto lugar, que ainda terá chance na repescagem.

Apesar de convocar apenas Chapecó dos que estão no futebol brasileiro, em caso de alguma lesão o substituto será chamado de times daqui, informou o coordenador Juninho Paulista, por causa da facilidade de deslocamento. "Chegamos a um consenso de ceder, nesta janela, e não convocar jogadores do Brasil, com exceção de um atleta. Mas todos os clubes estão cientes de que em caso de lesão ou suspensão podemos convocar atletas do Brasil", disse Juninho Paulista.

Sobre o retorno de Philippe Coutinho, o treinador pontuou que se deveu muito ao fato de a lista desta vez só contar com jogadores que estão no futebol europeu.

"Procuramos ter uma série de atletas, no momento são cerca de 50 atletas (convocáveis). Fica prejudicada a convocação de atletas que atuam em clubes brasileiros. O Couto é um meia articulador. Everton Ribeiro seria o convocado", afirmou Tite. "(Coutinho) é um grande jogador, retomando o seu padrão."

Por trás da convocação de Coutinho também está o desejo de Tite e da comissão técnica em ter mais opções de jogadores no setor de criação – peça que o técnico se referiu às vésperas da Copa do Mundo da Rússia como o "ritmista".

O treinador ressaltou que um jogador com essa característica depende muito da concepção de jogo. Citou Neymar e Firmino no ataque, além de Paquetá; Coutinho, Claudinho e Everton Ribeiro no meio mais ofensivo; e Gerson, Arthur, Fred, Edenilson e Bruno Guimarães como volantes, entre outros jogadores que têm recebido menos chances.

No ataque, porém, Vinícius Jr. não foi lembrado. O atacante do Real Madrid, aliás, costuma receber poucas chances quando é chamado. "É um grande jogador, com potencial de crescimento, num grande momento no clube. Que concorre naqueles atletas, digamos assim, atacantes agressivos. Agudo, o ponta que vai para dentro", comentou Tite.

ORGULHO. Reclamação constante do técnico, a ausência de jogos contra equipes europeias irá se manter pelo menos até o fim das Eliminatórias Sul-Americanas, em março do próximo ano. Mas quando surgir finalmente a oportunidade de enfrentar seleções do Velho Continente, Tite já tem suas preferências: Bélgica e Itália.

"Bélgica. Primeiro a Bélgica, por uma questão de orgulho próprio. E o segundo, a Itália. Um porque me retirou da Copa em um jogo que eu queria ter a oportunidade de ter mais tempo, no mínimo a prorrogação. E aí fica o sentimento... E Itália foi campeã (da Eurocopa)." ●

OS CONVOCADOS

GOLEIROS	
ALISSON	LIVERPOOL/ING
EDERSON	MANCH. CITY/ING
GABRIEL CHAPECÓ	GRÊMIO
LATERAIS	
DANILO	JUVENTUS/ITA
EMERSON ROYAL	TOTTENHAM/ING
ALEX SANDRO	JUVENTUS/ITA
RENAN LODI	ATL. MADRID/ESP
ZAGUEIROS	
MARQUINHOS	PSG/FRA
ÉDER MILITÃO	REAL MADRID/ESP
LUCAS VERÍSSIMO	BENFICA/POR
THIAGO SILVA	CHELSEA/ING
MEIO-CAMPISTAS	
CASEMIRO	REAL MADRID/ESP
FABINHO	LIVERPOOL/ING
FRED	MANCH. UNITED/ING
LUCAS PAQUETÁ	LYON/FRA
PHILIPPE COUTINHO	BARCELONA/ESP
GERSON	O. MARSELHA/FRA
ATACANTES	
ANTONY	AJAX/HOL
GABRIEL JESUS	MANC. CITY/ING
MATHEUS CUNHA	ATL. DE MADRID/ESP
ROBERTO FIRMINO	LIVERPOOL/ING
NEYMAR	PSG/FRA
RAPHINHA	LEEDS/ING

Treinador repudia 'todo preconceito' após atitude do filho

A atitude de Matheus Bachi, filho de Tite e auxiliar técnico da seleção, de curtir uma postagem homofóbica de Maurício Souza nas redes sociais, causou desconforto no treinador e na cúpula da CBF. Ontem, Tite disse que "todo preconceito não pode existir".

Tanto Tite como o coordenador Juninho Paulista disseram que a seleção repudia preconceito. Juninho foi questionado se a CBF seria intransigente com homofóbicos. Na sequência, Tite pediu a palavra e também se posicionou, dirigindo-se ao repórter que fez a pergunta. "Colocaste e não trouxeste para mim na medida em que sou pai do Matheus... Todo preconceito não deve existir, estamos num processo de igualdade na sociedade, seja de cor, raça ou sexo."

Matheus ainda não se pronunciou, mas retirou o endosso às postagens de Mauricio Souza. A CBF já havia repudiado, na quinta-feira, a atitude do auxiliar. ●

Campeonato Brasileiro

Força ofensiva do Atlético-MG, risco para o Fla no Maracanã

Líder confia no bom rendimento do ataque contra a vulnerável defesa carioca, do ameaçado Renato, no clássico desta noite

WALLACE GRACIANO
ESPECIAL PARA O ESTADO
BELO HORIZONTE

Flamengo e Atlético-MG, únicos clubes que ultrapassaram a marca de 100 gols na temporada (133 e 107, respectivamente), se enfrentam hoje pelo Brasileirão às 19h, no Maracanã, em jogo que tem clima de decisão. Os mineiros têm 13 pontos de vantagem sobre os cariocas (59 a 46) e com vitória ficarão ainda mais perto do título. Para isso, o Atlético conta com sua força ofensiva contra a vulnerável defesa rubro-negra.

O Flamengo vive dias conturbados após a eliminação na Copa do Brasil e o contestado técnico Renato Gaúcho ficará em situação delicada em caso de revés esta noite.

No Atlético, Cuca dispõe de peças decisivas, como Hulk e Nacho, que juntos participaram de 60 tentos do time, entre gols e assistências. Porém, em seu esquema, ele tenta dar opções de "vazão" para chegar ao ataque quando o jogo está mais "truncado".

"Cada um tem uma maneira de ver nosso jogo. Muitas vezes o Nacho fica como segundo atacante. Noutras, ele vem buscar o jogo e o Zaracho cai como ponta ou vem por dentro. Então, alguém sobe. A gente varia muito dentro do jogo. O importante é que a gente tem equilíbrio defensivo e ofensivo e isso tem ajudado muito", avalia.

PARTICIPAÇÃO INTENSA. Cuca admite que cobra a participação de todo o time na construção ofensiva, não só das suas peças do ataque. A ideia é que o time "preencha" a área do adversário. "(Há) Muito estímulo e cobrança para que eles pisem na área. Você vai fazer gol se povoar. O Evaristo (de Macedo, ex-jogador e treinador) me ensinou isso: tem que entrar na área, tem que pisar. Se você chega na área com quatro, cinco, sua chance é maior. Então, é algo que busco com meus atletas."

Com essa filosofia, o Atlético tem um "ataque democrático". Dos que mais jogaram com Cuca, só Dodô, reserva de Guilherme Arana, e o titular Allan não foram às redes. O volante diz não se importar, apesar de ser alvo de brincadeira dos colegas. "O pessoal pega no meu pé por isso. Mas vai sair no momento certo..." ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Atlético-MG	59	27	18	5	4	24
2	Palmeiras	49	28	15	4	9	8
3	RB Bragantino	49	29	12	13	4	15
4	Fortaleza	48	28	14	6	8	8
5	Flamengo	46	25	14	4	7	23
6	Internacional	41	28	10	11	7	7
7	Corinthians	41	28	10	11	7	4
8	Fluminense	39	28	10	9	9	-2
9	Atlético-GO	37	27	9	10	8	0
10	América-MG	35	28	8	11	9	-2
11	Cuiabá	35	28	7	14	7	-1
12	Athletico-PR	34	27	10	4	13	-4
13	São Paulo	34	28	7	13	8	-5
14	Ceará	33	28	6	15	7	-4
15	Bahia	32	28	8	8	12	-7
16	Santos	32	28	7	11	10	-9
17	Juventude	29	28	6	11	11	-9
18	Sport	27	29	6	9	14	-12
19	Grêmio	26	26	7	5	14	-9
20	Chapecoense	13	28	1	10	17	-25

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

29ª RODADA

HOJE			
17h	Athletico-PR	x	Santos
19h	Flamengo	x	Atlético-MG
19h15	Juventude	x	Bahia
21h	América-MG	x	Fortaleza
AMANHÃ			
16h	Grêmio	x	Palmeiras
18h	Ceará	x	Fluminense
18h15	São Paulo	x	Internacional
20h30	Sport	x	Atlético-GO
SEGUNDA-FEIRA			
20h	Cuiabá	x	RB Bragantino
21h30	Corinthians	x	Chapecoense

MARCELO CORTES / FLAMENGO

Renato Gaúcho tem o trabalho contestado e pode deixar o Flamengo em caso de novo tropeço

Santos tenta se afastar da zona do rebaixamento

O técnico Fábio Carille aposta na preparação psicológica do elenco do Santos para encarar o Athletico-PR, um dos melhores times da temporada, e manter a reação no Brasileirão. O duelo, válido pela 29.ª rodada, vai ser hoje às 17h, na Arena da Baixada, em Curitiba.

Com apenas 32 pontos, em 16.º lugar, o Santos flerta com a zona de rebaixamento. Enfrentar o embalado Athletico, que vem de eliminar o poderoso Flamengo na Copa do Brasil, no Maracanã, é apenas um dos obstáculos em sua luta para fugir da Série B. Os dois próximos compromissos, ambos na Vila, também prometem ser complicados: Palmeiras e Red Bull Bragantino.

Carille não vai ter seu principal atleta. Marinho vai cumprir suspensão. Ângelo fica com a vaga no ataque. Outra ausência será no meio de campo, pois Vinícius Zanocelo também terá de cumprir suspensão esta tarde. O experiente uruguaio Carlos Sánchez deverá ser titular. ●

29ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLHETICO-PR x SANTOS

ATHLETICO-PR: Santos; Zé Ivaldo, Thiago Heleno e Nicolás Hernández; Marcinho, Erick, Christian e Abner; Terans, Pedro Rocha e Bissoli.
Técnico: Alberto Valentim.
SANTOS: João Paulo; Danilo Boza, Robson Reis e Emiliano Velázquez; Madson, Carlos Sánchez, Felipe Jonatan, Marcos Guilherme e Lucas Braga; Ângelo e Diego Tardelli.
Técnico: Fábio Carille.
Juiz: Leandro Pedro Vuaden (RS).
Horário: 17h.
TV: TNT. **Local:** Arena da Baixada, em Curitiba.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Espanhol**
Elche x Real Madrid
9h / ESPN BRASIL
● **Campeonato Inglês**
Liverpool x Brighton
11h / ESPN BRASIL
Newcastle United x Chelsea
11h / FOX SPORTS
Tottenham x Manchester Utd.
13h30 / ESPN BRASIL
● **Série B**
Ponte Preta x Vitória
16h / SPORTV
Confiança x Londrina
18h45 / SPORTV
● **Campeonato Brasileiro**
Athletico-PR x Santos
17h / TNT
Flamengo x Atlético-MG
19h / PREMIERE
Juventude x Bahia
19h15 / TNT E PREMIERE
América-MG x Fortaleza
21h / PREMIERE

BASQUETE
● **NBB**
Mogi x Corinthians
16h / CULTURA
● **NBA**
NY Knicks x NO Pelicans
20h / ESPN 2

VÔLEI
● **Superliga Masculina**
Cruzeiro x Campinas
19h / SPORTV 2

Mulheres são principais vítimas de stalking e fim de relacionamento é principal motivação

Uma pessoa é perseguida por hora em SP

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

O que diz a lei

Prevê reclusão de 6 meses a 2 anos e multa. E a pena é aumentada em ações contra menor de idade, idoso ou mulher em razão de seu gênero.

MARIANA HALLAL
PRISCILA MENGUE

Um homem que chegou a dar socos em um carro para a ex-namorada ouvi-lo. O conhecido que criou perfis falsos na internet e dizia que não iria desistir facilmente. Casos assim chegaram nos últimos meses à Justiça de São Paulo e, em conjunto, mostram alguns dos diferentes aspectos do crime de "stalking", que envolve de cônjuges a pessoas de fora do círculo social da vítima, em grande parte do gênero feminino. Uma análise inédita do **Estadão** mostra que pelo menos uma pessoa é perseguida por hora no Estado de São Paulo.

Nos primeiros 150 dias da chamada Lei do Stalking, que tipifica esses crimes, pelo menos 5.771 boletins de ocorrência foram registrados, uma média de 38 por dia. As vítimas são prioritariamente mulheres e as autoridades destacam que a lei oferece um novo mecanismo eficaz de combate à prática, apesar de ainda haver subnotificação.

A maioria dos casos relatados à polícia aconteceu em ambiente residencial ou em via pública e as delegacias da mulher são as que mais recebem essas ocorrências, conforme dados obtidos pelo **Estadão** via Lei de Acesso à Informação até agosto.

SEM TIPIFICAÇÃO. Promulgada em 5 de abril, a lei tenta combater um problema antigo. Antes da sua implementação, casos de perseguição costumavam ser tipificados como contravenção penal. Agora, a coordenadora das Delegacias de Defesa da Mulher do Estado, Jamila Ferrari, afirma que ficou mais fácil a caracterização do crime, assim como a investigação do caso e a condenação do agressor. "Quando a lei traz essa tipificação, mostra que perseguir é um crime sério e será investigado."

Nos dados da Secretaria de Segurança Pública não há separação por gênero da vítima, mas especialistas que trabalham diretamente com esses casos afirmam que as mulheres são as mais afetadas pelo crime. Cerca de 30% dos casos de stalking foram registrados em delegacias da mulher (DDM) ou na delegacia da mulher online. "As mulheres são as principais vítimas, praticamente 90% do total", afirma a promotora de Justiça Gabriela Manssur. A maior parte dos crimes denunciados à polícia, 54,5%, acontece dentro de uma residência. Outros 25,4% são praticados em via pública e 9,5% na internet. Dos casos de perseguição ocorridos na internet, 43,4% se dão em aplicativos de mensagens.

Para Gabriela, há muito mais casos de stalking virtual do que as delegacias registram. "Está havendo uma subnotificação. Muitas mulheres relatam que estão sendo perseguidas pelas redes sociais, mas nem sempre registram a ocorrência."

São Paulo é a cidade que

CASOS DE PERSEGUIÇÃO RELATADOS À POLÍCIA

Antes da promulgação da nova lei, stalking era tipificado como contravenção penal

Registros por mês

Agosto foi o mês em que mais houve registros de casos de stalking

Autoria

A maior parte das vítimas consegue identificar o perseguidor

Ranking

São Paulo, a cidade mais populosa do Estado, foi a que mais registrou boletins de ocorrência por stalking

Cidade	%
SÃO PAULO	25,28%
SOROCABA	4,21%
CAMPINAS	3,50%
GUARULHOS	2,37%
SANTO ANDRÉ	2,27%
RIBEIRÃO PRETO	2,04%
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	1,70%
SÃO BERNARDO DO CAMPO	1,52%
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1,35%
OSASCO	1,28%

ILUSTRAÇÃO BRUNA BARROS

→ concentra a maior parte dos boletins de ocorrência envolvendo stalking. Cerca de 25% dos casos foram registrados no Município. Em seguida aparece Sorocaba com 4,2% e Campinas com 3,5%. Ao todo, 76,4% das vítimas tinham meios para reconhecer o agressor, enquanto 23,6% não sabiam por quem estavam sendo perseguidas.

RELACIONAMENTOS. Jamila Ferrari diz que grande parte dos casos de stalking está ligada ao fim de um relacionamento. O agressor não aceita o término do namoro, por exemplo, e começa a perseguir a ex-namorada, impedindo sua locomoção e prejudicando sua integridade física e psicológica. Mas a delegada comenta que também há casos em que o perseguidor é algum vizinho, colega de trabalho ou até um completo desconhecido – dos que costumam se esconder em perfis falsos na internet.

A advogada Gisele Truzzi passou por uma situação que é considerada como stalking entre 2017 e 2019, quando o escritório em que atua passou a atender uma pessoa que era alvo de difamação e perseguição. Após cerca de oito meses, ela também se tornou alvo do hoje réu.

A pessoa chegou a invadir o canal do YouTube do cliente da advogada, assim como os perfis em redes sociais, nos quais tinha grande volume de seguidores. Ele publicava vídeos com ataques e difamações, que, aos poucos, passaram a citar Gisele.

"De início, eram menções sutis, em vídeos que ele falava mal do meu cliente. E aí depois isso passou a ser cada vez mais agressivo. Às vezes, ele mencionava o meu nome e fazia alguma qualificação pejorativa em relação a mim, como pessoa, como advogada, como mulher", relata ela. "Aí passou a ser cada vez mais ofensivo, com vídeos dedicados exclusivamente a me difamar", ressalta.

Segundo ela, os vídeos tinham de 20 minutos a duas horas. "*(Era)* totalmente ofensivo, extremamente agressivo e difamatório, chegando ao ponto de falar que viria para São Paulo para acertar as contas comigo e com o meu cliente, de chegar ao ponto de isso se tornar uma ameaça."

É crime "perseguir alguém, reiteradamente e por qualquer meio, ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica"

Gisele conta que a pessoa tinha também um volume expressivo de seguidores na internet, que chegaram a tirar fotos do cliente que ela defendia enquanto circulava pelas ruas. "Passei a ter medo de ir em certos lugares, sim, de ter receio de divulgar o meu trabalho na internet, de fazer palestras públicas", comenta. "Ao longo desses dois anos, isso se intensificou muito, e isso atrapalhou demais a minha carreira profissional."

ENQUADRAMENTO. Para enquadrar como um caso de stalking, é necessário que a perseguição seja reiterada. A prática também deve causar algum tipo de dano à vítima, como invadir sua intimidade, impedir seu deslocamento, ameaçar a integridade física e causar prejuízos psicológicos. A denúncia pode ser feita nas delegacias presenciais ou eletrônicas. Casos envolvendo violência doméstica podem ser denunciados às delegacias da mulher.

Para Jamila, a lei contribui para a mudança do sistema. "Passamos a dar importância para a violência psicológica, que pode causar danos irreversíveis à vítima, como síndrome do pânico e depressão", afirma. Em casos em que a perseguição infringe a Lei Maria da Penha, a vítima pode solicitar medida protetiva contra o agressor. Se a medida for descumprida, o agressor pode ser preso.

Gabriela Manssur afirma que a legislação recente facilitou o combate a crimes. "Muitas juízas e promotoras sentiam dificuldade em enquadrar casos de perseguição na legislação existente. Ficava uma sensação de impunidade. A lei surgiu dessa necessidade e mostra que não dá para aceitar casos assim."

LEI E PUNIÇÃO. E já há punições. Em Presidente Prudente, no interior paulista, um homem foi condenado a penas somadas de 5 meses e 21 dias em regime semiaberto por perseguir uma ex-namorada com quem se relacionou por cinco semanas. Após o término, ele passou a ligar e mandar mensagens constantes, o que motivou a mulher a conseguir uma medida protetiva, a qual foi descumprida. ●

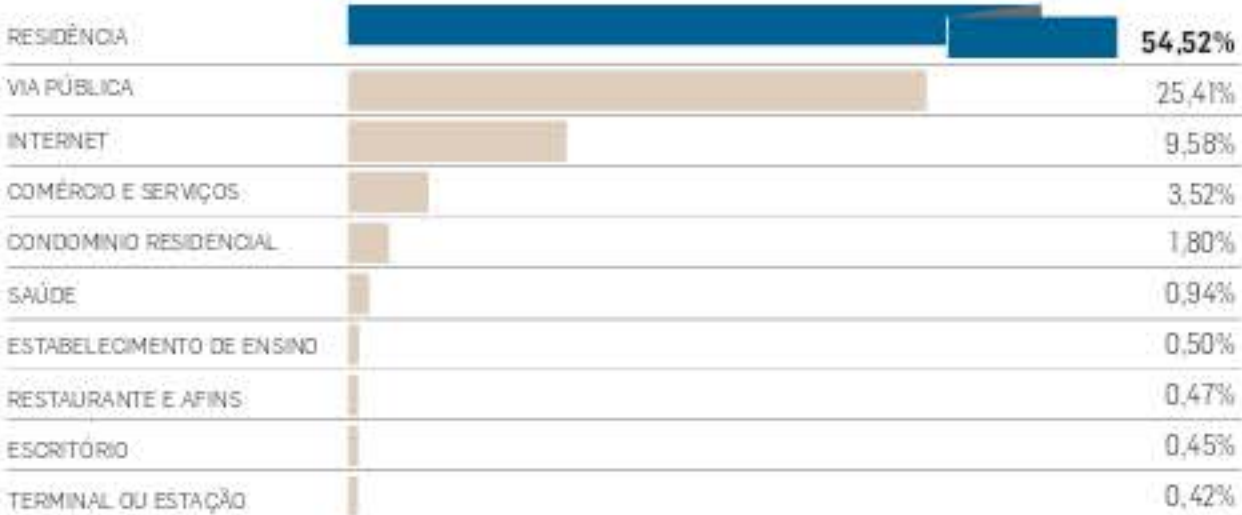
Telefonava para a ex até 100 vezes ao dia e ia ao trabalho e à casa

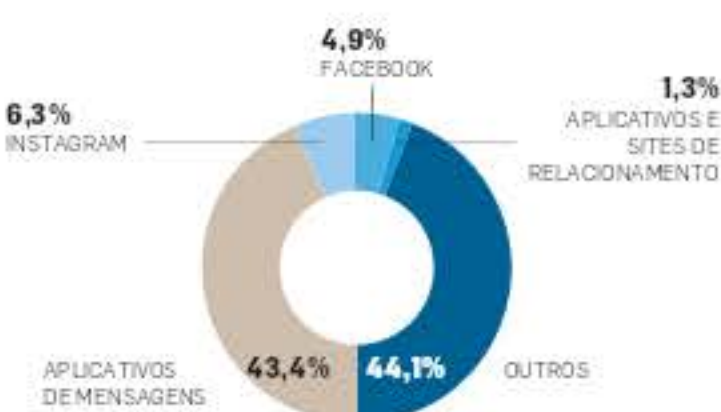
Um dos processos mais recentes a que a reportagem teve acesso parcial é de um homem que começou a perseguir e ameaçar a ex-namorada 15 dias após o término do relacionamento, que durou sete meses. O homem telefonava de 40 a 100 vezes ao dia e enviava mensagens constantes. Passou também a aparecer no trabalho e na residência da ex-namorada e fazer ameaças, até de morte. Em uma das ocasiões, ameaçou o filho adolescente da mulher com uma faca. E chegou a avançar com o carro em direção à ex, tentando atropelá-la.

Em agosto deste ano, o homem perseguiu o carro em que a vítima estava com amigas. Ele desferiu socos contra o veículo, abriu a porta à força e tentou tirar a ex para fora. A polícia foi chamada. O homem foi preso em flagrante. Ele já respondia a uma ação aberta por outra ex-namorada, de violência doméstica. ●

Local

A maior parte dos casos relatados aconteceu no ambiente residencial

Local	%
RESIDÊNCIA	54,52%
VIA PÚBLICA	25,41%
INTERNET	9,58%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	3,52%
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL	1,80%
SAÚDE	0,94%
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,50%
RESTAURANTE E AFINS	0,47%
ESCRITÓRIO	0,45%
TERMINAL OU ESTAÇÃO	0,42%

Stalking virtual

Especialistas afirmam que a perseguição na internet é subnotificada

FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Contas públicas Mudança de equipe

Economia tenta acalmar mercado e diz que mudança no teto não altera ajuste fiscal

Novos secretários da Economia dizem que governo não pensa em alternativa que não seja a aprovação da PEC dos precatórios

BRASÍLIA

Horas depois de formalmente nomeados para assumir a área fiscal do Ministério da Economia, os novos secretários Esteves Colnago (Tesouro e Orçamento) e Paulo Valle (Tesouro) foram a campo tentar convencer o mercado financeiro de que não haverá descontrole das contas públicas, apesar de uma expansão de despesas que virá pela flexibilização do teto de gastos. A regra, que limita as despesas à variação da inflação, sucumbiu após o presidente Jair Bolsonaro determinar o pagamento de um Auxílio Brasil de R$ 400 até o fim de 2022.

Já no começo da tarde, foi convocada uma entrevista coletiva para detalhar o impacto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos precatórios nas despesas públicas. Até então, o Ministério da Economia não havia divulgado nenhum número oficial.

A abertura dos cálculos e a mensagem de que o espaço extra no teto não muda a trajetória de ajuste tiraram um pouco do mal-estar do mercado com a ausência de informações que ajudassem a medir o "estrago" deixado pela alteração no teto. A maior preocupação ainda é o risco de não aprovação da PEC dos precatórios.

O governo ainda não tem os votos necessários, e lideranças aliadas e integrantes do governo já falam em decretar calamidade e prorrogar o auxílio emergencial, o que poderia significar uma fatura extra até maior do que com a PEC. "O Ministério da Economia não trabalha com outro plano que não seja a PEC", disse Colnago.

Segundo ele, sem a proposta, o governo consegue garantir o reajuste do Bolsa Família (que se transformará em Auxílio Brasil) pela inflação, levando o tíquete médio a cerca de R$ 222. Mas o pagamento dos R$ 400 depende da PEC. Os números divulgados pelo ministério mostram que, com a PEC, o Executivo terá R$ 83,6 bilhões para destinar de forma livre a gastos. Parte do espaço, porém, já está prometida para o aumento do Auxílio Brasil.

Na prática, o governo tem uma sobra de apenas R$ 10 bilhões para acomodar outros interesses, incluindo emendas e ampliação do fundo eleitoral, como querem os congressistas. ● IDIANA TOMAZELLI, EDUARDO RODRIGUES e LORENNA RODRIGUES

Orçamento

R$ 91,6 bi é quanto o governo calcula que será liberado acima do teto com a PEC dos precatórios

R$ 9,6 bi é o valor que sobraria efetivamente para atender a interesses do Congresso e do governo

Parte da verba que pode ser liberada pela PEC tem destino específico

Parte dos R$ 91,6 bilhões que serão liberados pela PEC dos precatórios está "carimbada" para vinculações, como saúde e educação, e para garantir a fatia de outros poderes. Judiciário, Legislativo, Ministério Público e Defensoria ganharão, juntos, mais R$ 2 bilhões para gastar em 2022. Isso acontece porque cada órgão tem um limite próprio de despesas, atualizado pela inflação. Para este ano, o governo terá R$ 15 bilhões, que devem ser usados para bancar o reajuste do Auxílio Brasil. ● IT, ER e LR

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **103.500,71 PTS.** | Dia **-2,09%** | Mês **-6,74%** | Ano **-13,04%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MINERVA ON NM	9,77	7,48	29.082
MARFRIG ON NM	26,46	5,17	30.764
JBS ON NM	39,17	4,51	40.821

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ALPARGATAS PN	38,20	-11,55	27.089
BANCO INTER PN	12,24	-9,06	30.311
BANCO INTER UNT	36,00	-8,88	30.478

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

26/10 A 26/11	0,0000	0,6289	0,5000	0,3575
27/10 A 27/11	0,0000	0,6384	0,5000	0,3575
28/10 A 28/11	0,0000	0,5938	0,5000	0,3575

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	35.819,56	0,25	5,84	17,03
FRANKFURT - DAX	15.688,77	-0,05	2,81	14,36
LONDRES - FTSE	7.237,57	-0,16	2,13	12,03
TÓQUIO - NIKKEI	28.892,69	0,25	-1,90	5,28

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,55	2.858,51
	15/5/2035	5,49	1.800,47
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,49	3.888,40
PREFIXADO	1º/7/2024	12,32	735,10
	1º/1/2026	12,21	618,77
SELIC	1º/9/2024	0,12	10.048,42

(*) TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Setembro	Outubro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,20	-	7,21	10,78
IGPM (FGV)	-0,64	0,64	16,74	21,73
IGP-DI (FGV)	0,55	-	15,12	23,43
IPC (FIPE)	1,13	-	7,26	10,52
IPCA (IBGE)	1,16	-	6,90	10,25
CUB (Sinduscon)	0,75	-	14,00	17,08
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,30	-	3,28	4,17

Índices de reajuste do aluguel (Novembro)

IGP-M (FGV)	1,2173	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (OUTUBRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO 1/11. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/38)	7,67	-0,13	22,72	299,48
CDI	7,65	0,00	24,39	302,63

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.C.	Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	19,27	314.567	19,21	19,70	1,78
CAFÉ NY*	MAR/22	206,65	85.810	201,40	207,15	1,95
SOJA CBOT**	NOV/21	12,36	8.658	12,278	12,400	0,16
MILHO CBOT**	MAR/22	5,763	379.644	5,678	5,770	0,88

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	168,11	-0,26	1,38
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	257,10	1,18	-6,17
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	86,84	-0,06	5,20
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.256,27	1,32	134,06

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6461	0,37	3,67	8,82
DÓLAR TURISMO	5,8100	0,40	3,57	8,86
EURO	6,5270	-0,65	3,46	2,35
OURO	318,500	-1,04	4,77	0,79
WTI US$/BARRIL	83,2800	0,28	10,89	72,85
BRENT US$/BARRIL	83,6200	-0,90	6,75	61,74

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1563	1,3683	0,1774
EURO	0,865	1,0000	1,1835	0,1534
FRANCO SUÍÇO	0,916	1,0590	1,2531	0,1625
LIBRA ESTERLINA	0,731	0,8451	1,0000	0,1296
IENE	114,05	131,8295	156,0030	20,224

AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

KENZO TRIBOUILLARD / AFP

Artes visuais

Réplica perfeita da 'Mona Lisa', de Da Vinci, será leiloada em Paris

Uma cópia da *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, pintada em 1600 e de qualidade "excepcional", será leiloada no dia 9 de novembro pela casa de leilões Artcurial em Paris. O quadro traz o mesmo traço fino, o mesmo sorriso ambíguo e o mesmo fundo desfocado do original. ●

Música

Ed Sheeran lança o novo disco '=' em meio ao isolamento provocado pela covid

O cantor Ed Sheeran lançou seu quarto disco solo, intitulado '=' (iguais), na sexta, 29, isolado pela covid-19, dizendo que comemoraria com uma "festa solo". Sheeran, que batizou seus discos solo anteriores com símbolos matemáticos, disse que '=' é o favorito entre os que já gravou e tem canções sobre a esposa e a filha. Conhecido por canções líderes das paradas como *Shape of You* e *Thinking Out Loud*, o cantor havia dito aos fãs no começo da semana que foi diagnosticado com a covid-19 e cancelou todos os eventos presenciais de divulgação do novo álbum. ● REUTERS

Cinema

Armeira de Baldwin não sabe explicar por que havia munição real no set, dizem advogados

A responsável pelas armas no set de filmagem em que o ator Alec Baldwin matou acidentalmente uma diretora de fotografia "não tem ideia" de por que havia munição real no local, afirmaram seus advogados. "O set jamais teria sido comprometido se nenhuma munição real tivesse sido introduzida", diz a declaração dos representantes de Hannah Gutierrez-Reed, de 24 anos. A afirmação é o primeiro comentário público dela desde a morte de Halyna Hutchins durante as filmagens do western *Rust*, no Novo México, na semana passada. Suas observações chegam após relatos sobre falta de segurança no set. "Ela jamais presenciou alguém disparando com munição real", diz o comunicado. ● AFP

WAKEFIELD AFC

André Ikeda e Guilherme Decca esperam que em 20 anos o Wakefield alcance a quarta divisão

Donos da bola

A dupla brasileira que comprou um time na Inglaterra

Wakefield AFC, da 11.ª divisão, é controlado por dois jovens investidores ligados ao mercado financeiro

PEDRO RAMOS

Quando brincava no Championship Manager, um jogo de videogame em que se comanda um clube de futebol, o jovem Guilherme Decca talvez não imaginasse que, um dia, isso se tornaria realidade. Mas a vida adulta levou-o para o mercado financeiro e a se tornar dono de time de futebol. E na Inglaterra!

Decca é hoje o CEO e um dos fundadores da VO2 Capital, empresa de soluções de gestão de patrimônio com ênfase em investimentos imobiliários e alternativos no Brasil e Estados Unidos. Dessa forma, virou um dos proprietários do Wakefield AFC, time da 11.ª divisão inglesa.

O sonho de garoto de Decca de comandar um clube começou a se materializar no ano passado. A VO2 Capital, que conta com clientes que trabalham ou têm contatos nos bastidores do futebol, recebeu a oportunidade de investir em clubes europeus.

Para “entrar nesse jogo”, ele precisou convencer seu parceiro André Ikeda e a empresa, que estavam receosos com o investimento no futebol. Analisaram as principais ligas europeias e decidiram investir no futebol inglês, apesar dos problemas que identificaram em muitos clubes.

“A Inglaterra me parecia mais organizada que a Itália, que tem uma cultura mais amadora. Procuramos na 3.ª a 6.ª divisões inglesas, mas vimos clubes muito mal administrados por anos e jogadores com salários bem altos. Para ‘voltar para o zero’, seriam anos de trabalho pela frente. Entendemos então que era melhor descer de divisão, sem esse legado de problemas e reconhecer que precisamos ter ainda um aprendizado. Por isso, demos um passo atrás”, diz Decca, que mora há mais de 10 anos nos Estados Unidos e chegou a residir na Inglaterra, onde assistiu a jogos de diferentes divisões.

Depois de muita procura, encontraram o Wakefield AFC, da cidade de mesmo nome, próxima a Leeds. A avaliação dos investidores brasileiros era de que o clube criado em 2019 não apresentava dívidas e possuía grande potencial de crescimento, ainda que em divisões mais abaixo do que o planejamento inicial.

O projeto dos empresários brasileiros busca tornar o clube autossustentável financeiramente. Decca entende que todo esse processo será demorado e projeta, em até 20 anos, alcançar a quarta divisão, quando há um salto de investimentos, especialmente com a entrada do dinheiro da transmissão dos jogos. Caso o clube suba para as primeiras divisões, onde o fluxo de dinheiro envolvido é bastante elevado, os donos também vislumbram, claro, ganhar dinheiro.

“O clube não dá lucro ainda, isso será um processo demorado. Nossa visão é a longo prazo. Não podemos achar que toda solução é sempre investir mais dinheiro. A gente sabe como os clubes em divisões acima da nossa gastam, como podemos gastar e é bem razoável chegar lá nesse tempo.”

UNIÃO COM A COMUNIDADE. Um dos lemas de Decca desde a compra do Wakefield AFC é aproximar o clube da comunidade e dos negócios locais para que todos se fortaleçam nessa relação. Os investidores apostam nesse pilar para projetar um crescimento estruturado a longo prazo.

“Muitos clubes ingleses falham ao tratar mal a torcida. Fizemos um acordo com os donos anteriores do Wakefield AFC de que não queríamos comprar todas as ações: 15% delas hoje são dos torcedores. Nosso objetivo é estar nas escolas e penetrar na sociedade. Também estamos em processo de comprar um terreno que vamos usar para treinar, mas que também possa ficar para as escolas locais usarem para outras atividades.”

O futebol nas divisões inferiores da Inglaterra não tem um padrão quanto a valores pagos aos atletas. Parcela considerável de jogadores dessas ligas atua em outras profissões, enquanto alguns nem sequer ganham dinheiro, mas desfrutam da oportunidade de estar em campo. “Com 70 mil libras (cerca de R$ 545 mil) de orçamento, dá para ter um bom time. Também já temos uma análise detalhada de quanto vamos ter que investir quando subirmos às próximas divisões.”

Experiência na direção
O diretor de futebol do Wakefield é Chris Turner, goleiro do Manchester United na década de 1980

A aproximação do clube inglês com o público brasileiro também está em curso. Decca revela que estuda realizar transmissões próprias dos jogos do time para o Brasil, além de produzir podcasts sobre a história do clube em inglês e português.

“Eu pensava que se algum dia tivesse como participar de um clube seria legal. Sempre tive essa ideia me cutucando. Esse não é um projeto para eu ganhar dinheiro, para criar riqueza para mim por meio do clube. É um projeto para quem ama futebol”, afirma o investidor. ●

Inflação Preços em alta

Estados seguram ICMS de combustíveis

Congelamento de imposto sobre preço pago por consumidores vai valer até fim de janeiro; governadores tentam derrubar projeto que muda fórmula de cálculo de valores

Os Estados aprovaram, por unanimidade, o congelamento do valor do ICMS cobrado nas vendas de combustíveis por 90 dias (até o fim de janeiro de 2022), como forma de mitigar a alta dos preços ao consumidor final.

A decisão foi tomada ontem em reunião extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), colegiado que harmoniza as normas do imposto (cobrado pelos Estados) e que conta com a presidência do Ministério da Economia. A articulação para o congelamento foi antecipada pela *Coluna do Estadão*.

O preço dos combustíveis é composto pelo valor cobrado pela Petrobras nas refinarias (atrelado ao preço do petróleo no mercado internacional e ao câmbio), mais tributos federais (PIS/Pasep, Cofins e Cide) e estaduais (ICMS), além das margens de distribuição e revenda e do custo do biodiesel, no caso do diesel, e do etanol, na gasolina.

O ICMS é reajustado a cada 15 dias. Cada Estado tem competência para definir a alíquota. Segundo dados da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis (Fecombustíveis), ela varia entre 25% e 34% na gasolina, dependendo do Estado.

A iniciativa dos governadores é uma tentativa de ganhar tempo para evitar que projeto já aprovado na Câmara, alterando a forma de cobrança do imposto, passe também no Senado.

A maioria dos Estados estava inflexível ao congelamento proposto pelos governos do Maranhão e de Minas Gerais, mas o quadro mudou com a pressão colocada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que numa votação relâmpago em meados de outubro conseguiu aprovar o projeto – com 392 votos a favor e apenas 71 contra.

Os governos regionais consideram que a aprovação foi uma resposta política, e não econômica. O presidente Jair Bolsonaro tem responsabilizado os Estados pela alta dos combustíveis. ● ADRIANA FERNANDES

ESTOQUES REDUZIDOS E REAL FRACO VÃO MANTER PREÇOS EM ALTA. PÁG. B2

Apagão do gás natural

ARTIGO

Adriano Pires
Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE)

O mundo está passando por um apagão do gás natural. E por que isso está acontecendo? Quais são as verdadeiras causas? E como isso afeta o Brasil?

O gás natural vem sendo considerado há algum tempo como a energia da transição energética. Isso porque, apesar de ser um combustível fóssil, o gás é o mais limpo dos fósseis. Nos últimos anos a oferta de gás natural aumentou muito no mundo por causa de duas novidades tecnológicas. A primeira foi tornar a liquefação de gás viável do ponto de vista econômico. A outra foi a descoberta do chamado *shale gas* nos Estados Unidos. Todo esse crescimento da oferta de gás levou a uma redução nos preços e trouxe competitividade ao gás perante outras fontes de energia.

São duas as explicações para o apagão do gás no mundo. A primeira é a pandemia em 2020, quando o Produto Interno Bruto (PIB) mundial despencou, e com ele o consumo de energia e os preços. A produção de gás natural foi reduzida, em particular a do *shale*, e projetos de terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL) foram cancelados e adiados. A segunda explicação é que, com a retomada da economia, o mundo começou a perceber que não se muda para um sistema de energia mais limpo com investimento em energias renováveis intermitentes demonizando os combustíveis fósseis. Transição energética se faz com políticas de redução de demanda, e não com cortes de oferta.

> ***Transição energética se faz com políticas de redução de demanda, e não com cortes de oferta***

No Brasil, o gás natural nunca foi protagonista na matriz energética. O mercado do gás começa a ser criado com a construção do gasoduto Brasil-Bolívia. De lá para cá, descobrimos volumes significativos no pré-sal e na Bacia do Parnaíba e Amazonas. Porém, perdemos uma oportunidade de criar mercado para este gás na Nova Lei do Gás, não criando estímulos adequados para a construção da infraestrutura. Com isso, mantemo-nos reféns do gás importado. Não só o da Bolívia, como agora do gás liquefeito (GNL) que vem de diferentes lugares do mundo.

Deste modo, este apagão do gás e a consequente explosão nos preços têm uma outra explicação no Brasil. Fizemos uma legislação que não criou um operador independente nem uma câmara de compensação e não definiu código de rede para operação integrada dos sistemas de transporte e de distribuição. Em suma, não estruturamos um verdadeiro ambiente de mercado competitivo e aberto. Consequência: estamos jogando fora gás nacional e importando GNL a preço de mercado *spot*. Se tivéssemos políticas e legislações adequadas à realidade do mercado brasileiro, sofreríamos menos com o apagão de gás que hoje assola o mundo. ●

Inflação Combustíveis

Estoques em baixa e real fraco mantêm alta de preços

Gasolina acumula reajuste de 73% no ano, enquanto o diesel já subiu 66%; cenário não muda no curto prazo, diz mercado

FERNANDA NUNES
RIO

COMPOSIÇÃO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

Cálculos feitos com base nos preços médios da Petrobras e nos preços médios ao consumidor final em 26 Estados e no Distrito Federal, entre 17 e 23 de outubro

Custo
EM REAIS

	PETROBRAS	CIDE E PIS/ PASEP E COFINS (IMPOSTOS FEDERAIS)	DISTRIBUIÇÃO E REVENDA	CUSTO DO ETANOL ANIDRO/ BIODIESEL*	ICMS (IMPOSTO ESTADUAL)
GASOLINA	2,18	0,69	0,68	1,10	1,72
DIESEL	2,71	0,33	0,56	0,66	0,78

*COMPOSIÇÃO DA GASOLINA: 73% GASOLINA A E 27% ETANOL ANIDRO NA GASOLINA COMUM E ADITIVADA - NA GASOLINA PREMIUM É DE 25%; COMPOSIÇÃO DO DIESEL: 90% DE DIESEL E 10% DE BIODIESEL

FONTES: PETROBRAS, COM DADOS DA ANP E CEPEA/USP /INFOGRÁFICO: ESTADÃO

A cotação do petróleo no mercado internacional e o câmbio não vão dar trégua à economia brasileira nos próximos meses e devem continuar pressionando os preços dos combustíveis, segundo especialistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*. A tendência é de que as ofertas de petróleo e de derivados como a gasolina continuem descoladas da demanda. Assim, com mais compradores do que vendedores e também com a moeda americana valorizada em relação ao real, a expectativa é de alta de preços nos postos.

Vendido a mais de US$ 80, o barril do petróleo do tipo Brent, negociado em Londres, ficou 60% mais caro neste ano, e mais do que dobrou nos últimos 12 meses. No Brasil, a política da Petrobras é a de repassar para os seus preços as oscilações externas. Assim, a gasolina já acumula alta de 73% no ano, enquanto o óleo diesel já foi reajustado em 66%.

Segundo importadores, há ainda uma defasagem entre os valores cobrados pela estatal e os preços negociados nos principais centros de comercialização do mundo. A Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) calcula uma diferença, na média dos portos nacionais, de 11% para a gasolina e de 13% para o óleo diesel.

Com a defasagem entre os preços internos cobrados pela Petrobras e os negociados no mercado internacional, especialistas afirmam que não haveria espaço para os importadores competirem com a estatal no mercado interno de combustíveis.

"Os principais determinantes dos preços no Brasil – preço internacional do petróleo e dólar – continuam pressionando para altas. A defasagem já está significativa. Para os próximos meses, o preço internacional tende a ficar mais elevado, pois os estoques estão baixos e a Opep+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) está com condições de controlar a oferta. Pelo lado do câmbio, a situação atual não indica alívio", afirma o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Luciano Losekann, especialista na área de petróleo e gás natural.

INVERNO. A avaliação da S&P Global Platts é de que os estoques de derivados estão baixos nos principais centros de comercialização, justamente quando se aproxima o inverno no Hemisfério Norte, com aumento do consumo. "O refino, principalmente na Europa e em partes da Ásia, está sentindo uma pressão adicional dos altos preços do gás natural. Refinadores incapazes de substituir o gás por insumos mais baratos podem precisar cortar produção à medida que as margens são comprimidas", afirma a consultoria. Além disso, a S&P Global Platts acredita que a recuperação das economias, passada a crise gerada pela covid-19, continuará sustentando a demanda. ●

Como deter a disparada dos combustíveis

ANÁLISE

EDMAR DE ALMEIDA

A disparada dos preços dos combustíveis no Brasil, com a recuperação dos preços do petróleo no mercado internacional e a forte desvalorização cambial no País, provocou uma enxurrada de propostas de medidas de contenção dos valores cobrados do consumidor. A maioria das propostas apresentadas pelos diferentes agentes políticos não tem nenhuma aderência à realidade econômica, regulatória e empresarial do setor de combustíveis no País.

Uma análise mais cuidadosa da estrutura do mercado de combustíveis deixa claro que não existem condições objetivas para os preços nas refinarias deixem de acompanhar os internacionais. Primeiro, porque o País precisa importar os combustíveis para atender a demanda interna. Segundo, porque a gasolina e o diesel nacional são misturados com biocombustíveis. Controlar o preço da gasolina sem controlar o do etanol e o do biodiesel criaria um impacto econômico insuportável para o fornecedor de gasolina e diesel. Terceiro, porque nem o caixa da Petrobras, nem o Orçamento da União têm recursos suficientes para bancar um subsídio significativo.

> **Discrepâncias**
> **Não existe nenhum motivo para que os impostos acompanhem a variação internacional dos preços**

Portanto, a discussão deve se focar em como melhorar a precificação dos combustíveis no País em um contexto de flutuação com o mercado internacional. Uma estratégia viável é reduzir a volatilidade da parcela dos impostos, que chegam a 60% dos preços da gasolina. Não existe nenhum motivo para que os impostos federais e estaduais (ICMS) acompanhem a variação internacional dos preços. ●

PROFESSOR DO INSTITUTO DE ENERGIA DA PUC-RIO

Inflação Combustíveis

‘Dividendos são a maior contribuição da Petrobras’, afirma Silva e Luna

FERNANDA NUNES
DENISE LUNA
RIO

O presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, rebateu ontem crítica do presidente Jair Bolsonaro de que a estatal deveria lucrar menos e ter uma atuação com foco mais social. A posição de Silva e Luna, no entanto, é de que a empresa obedece a leis e que, por isso, não poderia segurar os preços dos combustíveis. Ele não especificou, no entanto, a qual lei se referia.

“Existem no Brasil leis que estabelecem como a Petrobras deve atuar. Como gestores públicos, não podemos atuar fora da lei. As maiores contribuições à sociedade são via pagamento de tributos e dividendos”, disse Silva e Luna, em entrevista coletiva para detalhar o resultado financeiro do terceiro trimestre deste ano.

A Petrobras registrou lucro de R$ 31,14 bilhões no período, pelo menos R$ 10 bilhões acima das projeções de analistas. O resultado veio na esteira da recuperação da demanda e do forte aumento dos preços no mercado doméstico. A empresa tem como política reajustar seus preços em linha com a cotação internacional do petróleo.

Lucro e turbulência

R$ 31,14 bi foi o lucro da Petrobras no 3.º trimestre deste ano. O resultado superou o esperado pelo mercado

6,49% foi a queda ontem das ações ON da empresa (as PN caíram 5,90%), com o receio de interferência do governo depois de comentários do presidente Jair Bolsonaro com críticas à gestão dos preços dos combustíveis

A empresa passou a ser alvo de ataques tanto de Bolsonaro, quanto do ministro da Economia, Paulo Guedes, que defenderam a privatização da companhia. Em sua live na última quinta-feira, Bolsonaro disse que a Petrobras “tem de ser empresa que dê lucro não muito alto, como tem dado”.

ACIONISTAS. Mais uma vez, Silva e Luna disse que não controla a cotação internacional do petróleo, uma das variáveis consideradas no cálculo de reajuste dos seus combustíveis. Reiterou, também, que o retorno à sociedade acontece, principalmente, por meio do pagamento de dividendos à União, seu acionista majoritário.

“Acionista majoritário recebe a maior parte e decide empregar em política pública, o que a Petrobras não pode fazer. Existe grande desconhecimento da sociedade sobre o que a Petrobras pode fazer. Não podemos fazer políticas públicas, temos de cumprir a lei”, disse ele.

CAMINHONEIROS. Silva e Luna negou que esteja se sentindo pressionado pelos caminhoneiros, que planejam uma greve a partir da próxima segunda-feira. “Fazemos questão de que o máximo de eficiência dos nossos resultados gere o máximo de tributos e dividendos para a União, a gente pensa nos mais vulneráveis e em quem precisa para seu trabalho, como os caminhoneiros.”

Segundo ele, Congresso e governo estão estudando alternativas para amenizar a subida dos preços dos derivados do petróleo no Brasil, em um momento em que a commodity sobe sucessivamente, e que está sendo avaliada, por exemplo, a criação de um fundo para estabilizar a oscilação de preços. ●

Contas públicas

Dívida bruta volta a subir e chega a 83% do PIB

THAÍS BARCELLOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

A dívida pública brasileira voltou a subir em setembro, após seis meses de queda. Dados divulgados ontem pelo Banco Central mostram que a dívida bruta do governo geral – conceito que abrange o governo federal, os governos estaduais e municipais, excluindo o Banco Central e as empresas estatais – fechou em R$ 6,940 trilhões no mês passado, o que representou 83% do PIB, acima dos 82,7% registrados em agosto.

No melhor momento da série do BC, em dezembro de 2013, a dívida bruta chegou a 51,5% do PIB. A dívida bruta do governo geral é uma das referências para avaliação, por parte das agências globais de classificação de risco, da capacidade de solvência do País. Quanto maior a dívida, maior o risco de calote por parte do Brasil.

O BC informou ainda que a dívida líquida do setor público passou de 59,4% (dado revisado), em agosto, para 58,5% do PIB em setembro, somando R$ 4,896 trilhões. A dívida líquida apresenta valores menores do que os da dívida bruta porque leva em consideração as reservas internacionais do Brasil. ●

Adriana Fernandes *adriana.fernandes@estadao.com*

Cadê o profissionalismo?

Ao menos, esperava-se mais "profissionalismo" dos caciques do Centrão na condução da política econômica do governo Jair Bolsonaro.

Eles tomaram as rédeas do comando da economia, mas estão desorganizados, sem rumo certo e atirando para todos os lados. Tem faltado planejamento. É verdade.

O último depósito do auxílio emergencial ocorre no domingo, e os governistas não entregaram ainda uma solução para o programa social como prometeram, aumentando as incertezas sobre o futuro de quem recebe o benefício.

Os últimos dias mostraram que os comandantes do Congresso ficaram perdidos com a articulação política que vem sendo costurada para derrubar a PEC dos precatórios na votação da Câmara.

Se essa articulação falhar e a PEC for aprovada na próxima quarta-feira, as lideranças do Centrão enfrentarão problemas também no Senado.

A Casa se transformou num depósito de projetos mal feitos enviados na Câmara com aval do candidatíssimo à cadeira de Bolsonaro, o seu presidente Rodrigo Pacheco.

Sem votos ainda para aprovar a PEC – tábua de salvação para mais emendas parlamentares e o Auxílio Brasil (sucessor do Bolsa Família) de R$ 400 – o Centrão fala, nos bastidores, em prorrogação do auxílio emergencial lançando mão do estado de calamidade. Em público, seguem abraçados à PEC.

> ***Deputados passaram a olhar perplexos com a possibilidade de votar a favor de um desmonte do teto***

O quarteto Arthur Lira-Ciro Nogueira-João Roma-Ricardo Barros foi mesmo surpreendido pela mobilização e tem até quarta-feira para buscar uma saída.

Defensores de um programa social robusto e bem desenhado, os partidos de oposição estão (até o momento) unidos contra a PEC. Movimento que o Centrão não contava por conta do apelo social da necessidade urgente do lançamento turbinado do programa social.

Esse posicionamento da esquerda fez os outros partidos se reposicionarem, como o MDB e Cidadania. O PSDB rachou, e o Novo votou contra.

Os deputados passaram a olhar perplexos com a possibilidade de votar a favor de uma PEC que desmonta o teto de gastos, deixando a política econômica com a âncora fiscal à deriva.

Muitos deles temem ser apontados como os responsáveis pelo teto de gastos, enquanto os partidos de esquerda fecharam posição contra a PEC e a mudança na forma de pagamento dos precatórios, que pode levar a uma bola de neve com a pedalada das despesas.

Sob nova direção, o time que cuida da gestão fiscal-orçamentária (Esteves Colnago e Paulo Valle) tenta retomar novamente as rédeas e a resistência. Mas o espaço já foi tomado. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Finanças **Relatório de Riqueza Global**

Dívida dos brasileiros cresce mais do que em outros países da região

Na América Latina, apenas os argentinos tiveram um avanço de endividamento maior, aponta estudo do Grupo Allianz

THAÍS BARCELLOS

Apesar do crescimento da poupança durante a pandemia de covid-19, a dívida das famílias brasileiras aumentou 11,2% em 2020, mais rápido do que o visto em outros países da América Latina, à exceção da Argentina, "dominada pela inflação", destaca o Grupo Allianz, na 12.ª edição do Relatório de Riqueza Global, obtida com exclusividade pelo *Estadão/Broadcast*.

Como resultado, as famílias aqui arcam com mais dívidas do que o conjunto de Chile, Colômbia, México, Peru e Argentina – a razão dos passivos domésticos brasileiros em relação a dos outros países passou de 117% em 2019 para 126%. Isso quer dizer que o endividamento das famílias no Brasil, hoje em € 536 bilhões (cerca de R$ 3,4 trilhões), é mais da metade (55,8%) do total da região.

Segundo o grupo Allianz, as dívidas das famílias latino-americanas avançaram € 67 bilhões (cerca de R$ 436 bilhões) em 2020, alcançando € 960 bilhões (R$ 6,2 trilhões), um aumento de 7,5% ante 2019. Depois do Brasil, o México é outro "peso-pesado" quando se trata de dívidas das famílias na região, com € 165 bilhões (R$ 1,07 trilhão). Juntos, os dois países representam 73% do passivo na América Latina.

No Brasil, a dívida das famílias em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) chegou a 46% no fim de 2020, maior do que em 2019 (41%). Além disso, a média de crescimento na última década, de 10%, é muito maior do que a nível global (4%). No entanto, Arne Holzhausen, chefe de Seguros, Tendências e Pesquisa ESG do Allianz SE, afirma que a razão não é "alarmante". Está abaixo da media dos mercados emergentes (49%) e dos níveis da China (61%), Malásia (93%) e Tailândia (89%).

RIQUEZA GLOBAL. Depois de alcançar a marca inédita de € 200 trilhões (R$ 1,3 quatrilhão) em 2020, a riqueza global, medida pelo agregado de ativos financeiros, deve ter novo salto neste ano, conforme as previsões da Allianz Research, "à exceção de uma queda brusca das Bolsas nos últimos meses do ano".

Graças ao avanço da vacinação, à recuperação da economia global e aos estímulos fiscais e monetários ainda em vigor no mundo, o grupo prevê avanço de 7% do montante de depósitos bancários, apólices de seguros e fundos de pensão, títulos de renda fixa, ações e fundos de investimento detido pelas famílias de 57 países (mais de 90% do PIB global).

Segundo relatório do grupo, em 2020, "somas inimagináveis" em incentivos permitiram que o agregado da riqueza das famílias resistisse à maior crise econômica desde a 2.ª Guerra e crescesse 9,7%, 11,6 ponto porcentual acima do PIB global. Assim, pela primeira vez, os ativos financeiros globais alcançaram 300% do PIB mundial.

Juntamente com as quantias enormes de transferências sociais, a "economia forçada" foi o principal vetor do crescimento dos ativos financeiros em 2020, já que os cuidados necessários para evitar a disseminação do vírus impediram que as famílias gastassem e estavam habituadas.

CULTURA. As novas poupanças avançaram 78%, para € 5,2 trilhões (R$ 33,8 trilhões), em 2020, um recorde absoluto, sendo que pelo menos a metade em todos os mercados considerados teve como destino os depósitos bancários. Esses depósitos, que não requerem uma decisão ativa de investimento, apenas são mantidos na conta, cresceram no ano passado a uma taxa de dois dígitos (11,9%) pela primeira vez na história.

Os Estados Unidos foram o principal destaque, com aumento de 374% desse fluxo. Assim, o país passou a responder por 51% de todos os novos depósitos no mundo, de 31% em 2019. No Brasil, os ativos financeiros brutos detidos pelas famílias aumentaram 13,2% em 2020, com avanço de 28,4% dos depósitos bancários, o mais forte desde 2010.

"Os números principais são muito impressionantes. Mas devemos cavar um pouco mais fundo. A maioria das famílias não poupou realmente, simplesmente depositou seu dinheiro", diz Ludovic Subran, economista-chefe do grupo Allianz. "Meu medo é de que, se as famílias começarem a desperdiçar, o dinheiro acabará no 'consumo de vingança' e apenas alimentará a inflação. Precisamos urgentemente de uma nova 'cultura de economia'."

Holzhausen ressalta que a recuperação da covid-19 está "entrando em águas turbulentas", já que os gargalos na cadeia de abastecimento e as crises de energia não serão resolvidos rapidamente. ●

Distância entre os países desenvolvidos e emergentes aumentará

No seu *Relatório de Riqueza Global*, o Allianz avalia que a distância entre os países desenvolvidos e emergentes deve voltar a se alargar assim que acabar a ajuda do Estado aos mais vulneráveis por causa da pandemia. O mesmo deve valer para a desigualdade dentro dos países, especialmente considerando que as perdas educacionais devem dificultar a mobilidade social.

"A pandemia é um desafio muito maior para os países em desenvolvimento. Muito provavelmente, a covid-19 continuará a travar o desenvolvimento econômico nesses grupos de países por muito tempo do que nos mercados avançados", diz Patricia Pelayo Romero, coautora do documento.

Ela afirma, porém, que o verdadeiro desafio vem depois, uma vez que esses países se encontrarão em um mundo pós-pandêmico, que tornará cada vez mais difícil para eles exercerem suas vantagens comparativas. "O fechamento gradual do hiato de prosperidade global – o desenvolvimento definidor das últimas décadas – não pode mais ser tomado como algo certo." ● T.B.

Endividamento

R$ 3,4 tri é quanto devem as famílias brasileiras hoje

55,8% é quanto os débitos dos brasileiros representam no conjunto das dívidas de todas as famílias da América Latina

46% é quanto as dívidas dos brasileiros representam em relação ao PIB

73% é o passivo de Brasil e México dentro da dívida global das famílias da América Latina

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA
CNPJ: 61.914.891/0001-86
ABERTURA DE LICITAÇÃO - COMUNICADO

A Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, comunica a abertura do procedimento licitatório na modalidade Convocação Geral: nº 003/2021 – Processo FPA nº 0550/2021, do tipo Maior Oferta, para a cessão remunerada de direito de uso do espaço para exploração de restaurante. A realização da sessão será em 12/11/2021 às 10h00min, na rua Cenno Sbrighi, 378 – Água Branca – São Paulo/SP. O Edital, na íntegra, será disponibilizado no endereço www.e-negociospublicos.com.br e www.tvcultura.com.br.

Companhia de Engenharia de Tráfego - CET

CNPJ nº 47.902.648/0001-17 - NIRE 3530004507-6

AVISO

EXPEDIENTE Nº 0201/21
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 26/21- FORNECIMENTO DE CAVALETE DE MADEIRA
DESPACHO

A vista das informações constantes do expediente, referente ao **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 26/21 - FORNECIMENTO DE CAVALETE DE MADEIRA**, cuja abertura do certame ocorreu no dia 25/10/2021, conforme Ata da Realização do Pregão Eletrônico nº 28/21, às fls. 167, informamos que uma única empresa participou do processo licitatório, tendo sido inabilitada.
Foi aberta a fase para verificação de intenção de interposição de recurso, sendo que não houve manifestação.
Diante do acima exposto, **declaro que o certame restou Prejudicado.**

São Paulo, 29 de outubro de 2021
Diretor Administrativo e Financeiro

Cescebrasil Seguros de Garantias e Crédito S.A.

CNPJ nº 29.959.459/0001-07 - NIRE nº 35.3.0039437-2

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 22 de Julho de 2021

Data, Hora e Local: Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de julho de 2021, às 10h, na sede social da Companhia, localizada à Alameda Santos, nº 787, 11º andar/conjunto 111, Cerqueira César, São Paulo/SP, CEP 01.419-001. **Quórum:** Acionistas representando a totalidade do capital social, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas da Companhia. **Convocação:** Dispensada, na forma do artigo 124, § 4º da Lei nº 6.404/76. **Mesa:** Presidente: José Américo Peón de Sá, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração; e Secretária: Dra. Renata Brandão - Advogada. **Ordem do Dia:** 1) Eleger novo membro para o Conselho de Administração; e 2) Ratificar a composição do Conselho de Administração. **Deliberações:** Os acionistas presentes, com a abstenção dos legalmente impedidos, sem dissidências, protestos e declarações de votos vencidos, de forma unânime deliberam: **1)** Eleger, ad referendum da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), como membro do Conselho de Administração da Companhia, o Sr. Alejandro José Cabrera Roldán, venezuelano, casado, economista, portador do passaporte nº 150166731, inscrito no CPF sob o nº 717.150.621- 59, domiciliado na Alameda Santos, nº 787, 11º andar/conjunto 111, Cerqueira César, São Paulo/SP, CEP 01.419-001, com mandato até a AGO de 2024 e remuneração conforme definido na Assembleia Geral Ordinária de 31.03.2021. O membro do Conselho de Administração, ora eleito, será representado, nos termos do artigo 10, do Anexo II, da Resolução CNSP nº 330/15, por sua bastante Procuradora Sra. Cristina Rocco Salazar, brasileira, solteira, economista, portadora do documento de identidade nº 08423420-2, expedido pelo IFP/RJ, inscrita no CPF sob o nº 002.027.817-98 e domiciliada na Alameda Santos, nº 787, 11º andar/conjunto 111, Cerqueira César, São Paulo/SP, CEP 01.419-001. O membro do Conselho de Administração, ora eleito, não está incurso em crime algum previsto em lei, que o impeça de exercer atividades mercantis, em especial aquelas mencionadas no artigo 147 da Lei das Sociedades por Ações e atende às condições previstas na Resolução CNSP nº 330/15. O eleito toma posse no cargo nesta data, dia 22.07.2021, conforme Termo de Posse anexo. **2)** Em virtude da deliberação anterior, ratifica-se a composição do Conselho de Administração da Companhia, com mandato até a AGO de 2024: **i.** José Américo Peón de Sá - Presidente; **ii.** Jaime de Miguel Muñoz - Vice-Presidente; **iii.** Rafael Garcia Sanz - Membro; e **iv.** Alejandro José Cabrera Roldán - Membro. **Conselho Fiscal:** O Conselho Fiscal da Companhia não foi ouvido por não se encontrar instalado no período. **Documentos Arquivados:** Foram arquivados na sede, devidamente autenticados pela Mesa, os documentos submetidos à apreciação da Assembleia, referidos nesta ata. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário para a lavratura desta ata, que lida e aprovada é assinada por todos os presentes, que a subscrevem. São Paulo (SP), 22 de julho de 2021. **José Américo Peón de Sá - Presidente da Mesa; Renata Brandão - Secretária da Mesa. Acionistas: Consórcio Internacional de Aseguradores de Crédito S.A. - CIAC - Cristina Rocco Salazar - Procuradora; Cesce Servicios Corporativos, SL. Sociedad Mercantil Estatal, Unipersonal - Cristina Rocco Salazar - Procuradora. JUCESP** nº 511.219/21-0 em 22/10/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

AVISOS DE LICITAÇÕES

Licitação SABESP MC 03822/21 - Fornecimento de tubos em pvc de água para UGR Tamanduateí - UN Centro - Diretoria Metropolitana M. Edital completo disponível p/ "download" a partir de 30/10/2021 no site www.sabesp.com.br/fornecedores, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante à participação) no acesso - "cadastre sua empresa". Fone (11) 3388-6724. Problemas com o site contatar fone (11) 3388-6984. Envio das "Propostas" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 18/11/2021 até às 08h59 do dia 19/11/2021, no site acima. As 9:00 horas será dado início à sessão pública. SP, 30/10/2021 - UN Centro.

LI SABESP MT 02640/21 - Aquisição de medidores para os canais de licor misto da EETE Barueri, da UN de Tratamento de Esgotos da Metropolitana MT. Edital completo disponível para download a partir de 29/10/2021 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionamento a participação) no acesso cadastre sua empresa fone (**11)3388-6493 - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-9332, ou informações: Av. do Estado, 561. Envio de "Proposta" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 18/11/2021 até às 08:50h. do dia 19/11/2021, no site da Sabesp: www.sabesp.com.br/licitações. Às 09:00 do dia 19/11/2021 será dado início à sessão pública. SP 29/10/2021.

LI SABESP MT 02594/21 - Aquisição de fios e cabos de potência para as ETEs da Unidade de Tratamento Regional Leste MTL. Edital completo disponível para download a partir de 29/10/2021 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionamento a participação) no acesso cadastre sua empresa fone (**11)3388-6493 - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-9332, ou informações: Av. do Estado, 561. Envio de "Proposta" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 22/11/2021 até às 08:50h. do dia 23/11/2021, no site da Sabesp: www.sabesp.com.br/licitações. Às 09:00 do dia 23/11/2021 será dado início à sessão pública. SP 29/10/2021.

LI SABESP MT 02590/21 - P.S. para implementação, operação e manutenção do sistema de neutralização de odores na área da estação de tratamento de esgotos do ABC. Edital completo disponível para download a partir de 29/10/2021 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionamento a participação) no acesso cadastre sua empresa fone (**11)3388-6493 - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-9332, ou informações: Av. do Estado, 561. Envio de "Proposta" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 24/11/2021 até às 08:50h. do dia 25/11/2021, no site da Sabesp: www.sabesp.com.br/licitações. Às 09:00 do dia 25/11/2021 será dado início à sessão pública. SP 29/10/2021.

PG SABESP MT 02817/21 - Aquisição de acessórios para transmissão de dados para a manutenção leste - MTLL. Edital completo disponível para download a partir de 03/11/2021 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionamento a participação) no acesso cadastre sua empresa fone (**11)3388-6493 - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-9332, ou informações: Av. do Estado, 561. Envio de "Proposta" a partir da 00h00 (zero hora) do dia 16/11/2021 até às 08:50h. do dia 17/11/2021, no site da Sabesp: www.sabesp.com.br/licitações. Às 09:00 do dia 17/11/2021 será dado início à sessão pública pelo Pregoeiro. SP 29/10/2021.

PG SABESP MIS 02 387/21 - Aquisição de areia e pedra britada para atender a unidade de negócio oeste da diretoria metropolitana M. Edital Completo disponível para "download" a partir de 03/11/2021 no site www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e Credenciamento (condicionante à participação) no acesso "cadastre sua empresa". Problemas c/ site, tel: (11) 3388-6984 ou inf.: Santiago (11) 3388-7194. Envio das "Propostas" a partir da 00h00h de 12/11/2021 até 09h00 de 16/11/2021, no site acima. As 09:00 será dado início à Sessão Pública. SP 30/10/2021 - Departamento de Serviços Administrativos Integrados - MIS.

PG SABESP RV 03075/21 - Prestação e serviços de engenharia p/ os sistemas de água do município de Queluz, compreendendo a repavimentação da Estrada da ETA Queluz, no âmbito da UN Vale do Paraíba RV. Edital completo disponível para download a partir de 03/11/2021 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa. Problemas c/ site, contatar fone (11) 3388-6984. Envio das propostas a partir da 00h00 de 18/11/2021 até às 09h00 de 19/11/2021 no site acima. As 09h00 será dado início à sessão da Licitação. UNVParaíba, 30/10/21.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

ESTADO DE SÃO PAULO
EDITAL Nº 035/2021 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 028/2021 - PROCESSO Nº. 2.821/21

ÓRGÃO: Prefeitura do Município de Poá - **EDITAL Nº:** 035/2021 - **PROCESSO Nº:** 2.821/21 - **OBJETO:** Aquisição de um veículo para transporte de pequenos animais, destinado a utilização pela Secretaria Municipal de Saúde – CEBEAP (Centro de Bem Estar Animal de Poá) - **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico – 028/2021 - **DATA DE ABERTURA:** 16/11/2021 - às 10:00 horas. Prefeita do Município da Estância Hidromineral de Poá, **FAZ SABER** que se acha aberto nesta Prefeitura, situada na Avenida Brasil, nº 198 – Centro – Poá/SP, o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 028/2021**. O Edital e seus anexos poderão ser adquiridos sem custo no sítio da Prefeitura Municipal de Poá: www.poa.sp.gov.br e no site: www.comprasnet.gov.br, ou mediante a entrega de 01 (um) CD-ROM do tipo CDR-80, virgem e lacrado na Diretoria do Departamento de Licitações e Contratos, no horário compreendido entre 09 às 12 e 13 às 16 horas, de segunda a sexta-feira. As propostas deverão ser entregues por meio do Sistema Eletrônico: www.comprasnet.gov.br, nas condições descritas no Edital, devendo ser observado o dia e horário da do início da sessão. Maiores informações pelos telefones: (11) 4634-8811/8812.

Em 29 de Outubro de 2021
Márcia Teixeira Bin de Sousa - Prefeita Municipal

CLUBE ATLÉTICO MONTE LÍBANO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital, na conformidade do que dispõe o Estatuto em seus artigos 30; 31; 32; 33; 37, inciso II e parágrafo 1º; 38 e demais aplicáveis, ficam os associados com direito a voto do Clube Atlético Monte Líbano convocados para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada na sede social à Avenida República do Líbano nº 2.267, no dia 4 de dezembro de 2021, iniciando em primeira chamada às 10:00 horas com a presença da maioria absoluta dos associados com direito a voto, ou a partir das 11:00 horas em segunda chamada, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA:** Deliberar, aprovando ou reprovando, as alterações do Estatuto Associativo já aprovadas pelo Conselho Deliberativo em Reunião Extraordinária realizada em 25 de outubro de 2021.

JORGE MOFARREJ NICOLAU – **Presidente do Conselho Deliberativo**

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

Aplica o Remanescente da Pena Disciplinar de Suspensão do Exercício Profissional por 30 (trinta) dias ao Médico Dr. Aloisio Lopes Priuli - CRM/SP 29.778, pelo período de 11 (onze) dias. O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, em conformidade com o disposto na Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, tendo em vista a decisão prolatada nos autos do Processo Ético-Profissional nº 10.067-511/2011, julgado na Câmara do Tribunal Superior de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina, torna pública a aplicação da penalidade de **Suspensão do Exercício Profissional por 11 (onze) dias, a ser cumprida no período de 01/11/2021 a 11/11/2021**, prevista na alínea "d" do Art. 22 da mencionada Lei, por infração ao artigo 10, 17, 19, 21 e 87 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009) cujos fatos também estão previstos nos artigos 10, 17, 19, 21 e 87 (Resolução CFM nº 2.217/2018), ao **Dr. Aloisio Lopes Priuli**, inscrito neste Conselho sob o nº **29.778.**

São Paulo, 30 de outubro de 2021

Dr. Rodrigo Alberto Lancelote – Conselheiro Corregedor
Dra. Irene Abramovich – Presidente

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO - SEDUR
COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA – CONDER

AVISO – LICITAÇÃO PRESENCIAL Nº 087/21 – CONDER

Abertura: 26/11/2021, às 14h30m.
Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDO E DRENAGEM SUPERFICIAL DE RUAS, NO MUNICÍPIO IPIRA – BAHIA.
O Edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados no site da CONDER (http://www.conder.ba.gov.br) no campo licitações, a partir do dia **04/11/2021.**

Salvador - BA, 29 de outubro de 2021.
Maria Helena de Oliveira Weber
Presidente da Comissão Permanente de Licitação.

CONDER
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

SIMPAR S.A.

SIMPAR — SIMH B3 LISTED NM

CNPJ/ME nº 07.415.333/0001-20 - NIRE 35.300.323.416
Companhia Aberta de Capital Autorizado
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A SE REALIZAR EM 29 DE NOVEMBRO DE 2021

Ficam convocados os senhores acionistas da SIMPAR S.A. ("SIMPAR" ou "Companhia") para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"), a ser realizada em 29 de novembro de 2021, às 15h, de modo exclusivamente digital, com participação por meio de sistema eletrônico a ser oportunamente informado, com a possibilidade de envio do Boletim de Voto a Distância ("BVD"), nos termos do artigo 4º, §2º, inciso II da Instrução CVM nº 481, a fim de apreciarem e deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia:**

(i) Aprovar o "Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações da CS Infra S.A. pela SIMPAR S.A.", celebrado entre as administrações da SIMPAR S.A. e da CS Infra S.A. ("CS Infra"), que estabelece os termos e condições da incorporação da totalidade das ações de emissão da CS Infra pela SIMPAR ("Incorporação de Ações" e "Protocolo e Justificação", respectivamente);
(ii) Ratificar a nomeação da UHY Bendoraytes & Cia. Auditores Independentes, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 08.681.365/0001-30 ("UHY"), como empresa avaliadora responsável pela elaboração (i) do laudo de avaliação do valor do patrimônio líquido contábil das ações da CS Infra ("Laudo de Avaliação das Ações da CS Infra"); e (ii) do laudo de avaliação do valor econômico das ações da SIMPAR e da CS Infra, para fins do art. 264 da Lei nº 6.404 ("Laudo de Avaliação do Valor Econômico");
(iii) Aprovar o Laudo de Avaliação das Ações da CS Infra e o Laudo de Avaliação do Valor Econômico;
(iv) Aprovar a Incorporação de Ações, nos termos do Protocolo e Justificação, com o consequente aumento do capital social da Companhia no montante de R$449.249.961,99 (quatrocentos e quarenta e nove milhões, duzentos e quarenta e nove mil, novecentos e sessenta e um reais e noventa e nove centavos) mediante a emissão de 23.010.721 (vinte e três milhões, dez mil, setecentas e vinte e uma) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal e a emissão 1 bônus de subscrição a ser atribuído ao acionista da CS Infra como vantagem adicional às ações emitidas por conta da Incorporação de Ações;
(v) Aprovar a reforma do Estatuto Social da Companhia para alterar o caput do art. 5º para contemplar (a) o cancelamento de ações da Companhia aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 23.08.21; (b) o aumento de capital da Companhia aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 30.08.21 e (c) o aumento do capital social da Companhia em decorrência da Incorporação de Ações; e
(vi) Autorizar os administradores da Companhia a praticar todos os atos necessários à implementação da Incorporação de Ações.

Para tomar parte na AGE, os acionistas deverão enviar sua documentação de representação para o e-mail ri@simpar.com.br, aos cuidados do Departamento de Relações com Investidores da Companhia até às **15h do dia 27 de novembro de 2021** e solicitar acesso ao sistema, nos termos das Orientações para Participação na Assembleia constantes da Proposta da Administração, que também estabelece em maiores detalhes os documentos necessários ao credenciamento prévio e à participação virtual. Nos termos do art. 5º da ICVM 481/09, não será admitido o acesso ao sistema eletrônico de votação a distância de acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

De acordo com o disposto no art. 126 da Lei nº 6.404/76, para participarem da Assembleia, os acionistas deverão apresentar, além do documento de identidade com foto do acionista, comprovante de titularidade das ações de emissão da Companhia, expedido pela instituição financeira depositária e/ou custodiante.

Os acionistas pessoas jurídicas, como sociedades empresárias e fundos de investimento, deverão ser representados conforme seu Estatuto, Contrato Social ou Regulamento, entregando os documentos comprobatórios da regularidade da representação, acompanhados de ata de eleição dos administradores, se for o caso, no local e prazo indicados no item abaixo.

Os acionistas podem também ser representados por procurador constituído há menos de um ano, desde que este seja acionista, administrador da Companhia, advogado ou instituição financeira, cabendo ao administrador de fundos de investimento representar seus condôminos, de acordo com o previsto no art. 126, § 1º, da Lei de S.A., sendo que a procuração deverá, obrigatoriamente, ter o reconhecimento da firma do outorgante em Cartório. Observamos, ainda, que os acionistas pessoas jurídicas somente poderão ser representados conforme seus estatutos/contratos sociais.

Antes de seu encaminhamento à Companhia, os documentos de representação dos acionistas (incluindo, sem limitação, atos societários, regulamentos de fundos de investimentos e procurações) lavrados em língua estrangeira, devidamente notarizados e consularizados ou apostilados, conforme o caso, deverão ser traduzidos para a língua portuguesa. As respectivas traduções deverão ser registradas no Registro de Títulos e Documentos.

Adicionalmente, a Companhia disponibilizará BVD para que os acionistas possam votar a distância na AGE. Neste sentido, o acionista que optar por exercer seu direito de voto à distância poderá: (i) transmitir as instruções de preenchimento para seus respectivos custodiantes, caso as ações estejam depositadas em depositário central, hipótese na qual deverão ser observados os procedimentos adotados por cada custodiante; (ii) transmitir as instruções de preenchimento ao agente escriturador da Companhia, Banco Bradesco S.A., caso as ações não estejam depositadas em depositário central; ou (iii) preencher e enviar o BDV diretamente à Companhia para o e-mail ri@simpar.com.br, aos cuidados do Departamento de Relações com Investidores.

Encontram-se à disposição dos acionistas, na sede social da Companhia, no seu site de Relações com Investidores (ri.simpar.com.br), bem como no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa e Balcão (www.b3.com.br), cópias dos documentos a serem discutidos na AGE, incluindo aqueles exigidos pela Instrução CVM nº 481/09.

São Paulo, 29 de outubro de 2021.
SIMPAR S.A.
Adalberto Calil
Presidente do Conselho de Administração

Debate Ibre/FGV em parceria com o 'Estadão'

Economistas criticam indefinição sobre teto

VINICIUS NEDER
RIO

Opositores sobre a diretriz da política econômica, Nelson Barbosa, ministro da Fazenda no segundo governo Dilma Rousseff (PT), e Samuel Pessôa, sócio da gestora de recursos Julius Baer Family Office, concordam que o governo federal e o Congresso precisam chegar logo a um acordo que dê previsibilidade para o tamanho do desequilíbrio nas contas do governo em 2022 e nos anos seguintes. O melhor seria definir rapidamente o tamanho do rombo nas contas, disseram os especialistas, em debate do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) em parceria com o **Estadão**.

"Melhor seria definir nesta semana qual o gasto adicional de 2022 e colocar isso numa PEC (proposta de emenda constitucional) ou num crédito extraordinário, se os órgãos de controle permitirem", afirmou Barbosa, durante o seminário online "Caminhos para um Crescimento Sustentável".

AJUSTE RUIM. O debate foi marcado por críticas à forma como o governo federal está ajustando as contas públicas para fazer caber no Orçamento de 2021 e 2022 o Auxílio Brasil, sucessor do Bolsa Família, com um valor de benefício médio mais elevado do que o que é pago atualmente. Barbosa lembrou que o fato de o governo propor o valor mais elevado no Auxílio Brasil com duração apenas até o fim de 2022 também criou problemas para o equilíbrio das contas públicas de 2023 em diante. Por isso, ele defende alguma nova medida fiscal, a ser aprovada em 2022, antes das eleições, para dar alguma sinalização para 2023. A ideia seria, antes das eleições, formar um "grupo de trabalho no Congresso" para definir uma nova regra fiscal, "com alguma flexibilidade", para valer para 2023.

Pessôa concordou. Para o pesquisador seria importante que o Congresso, "com transparência", decidisse o que vai de fato ser feito de gasto público acima do teto. "Nesse quadro, gastar mais com emendas de relator e com o fundo eleitoral é um escândalo", afirmou Pessôa, referindo-se a outros gastos que deverão ser elevados no contexto da aprovação da proposta de emenda constitucional (PEC) dos precatórios, forma escolhida pelo governo federal para resolver a piora na crise fiscal, que está em discussão no Congresso.

Contas públicas
Especialistas dizem que o ideal é que o Congresso decida como se dará o estouro no teto

SAÍDA POLÍTICA. Também participante do seminário online, o coordenador do Observatório Fiscal do Ibre/FGV, Manoel Pires, chamou a atenção para uma "crise de confiança" causada pela proposta de flexibilizar o teto de gastos. O economista, que integrou a equipe do Ministério da Fazenda no governo Dilma Rousseff, dá razão ao ministro da Economia, Paulo Guedes, quando diz que os dados fiscais estão, de fato, melhorando. Também crê que, no fim das contas, o mais provável é que a "política" encontre um "meio termo" entre a reação do mercado financeiro à incerteza fiscal e a necessidade de ampliar gastos públicos.

O problema é que a forma como a discussão foi encaminhada pelo Executivo importa. "O governo está há anos dizendo que vai cumprir o teto e agora não vai", afirmou Pires, lembrando que a proposta para flexibilizar a regra levou uma "grande dúvida" aos agentes econômicos, especialmente no mercado financeiro, que passaram a não ter ideia sobre o tamanho do rombo nas contas públicas. ●

SINDICATO DAS EMPRESAS E PROPRIETÁRIOS DE SERVIÇOS DE REBOQUE, RESGATE, GUINCHO E REMOÇÃO DE VEICULOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato das Empresas e Proprietários de Serviços de Reboque, Resgate, Guincho e Remoção de Veículos no Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob nº 00.649.602/0001-74, representante das Empresas e Proprietários de Serviços de Reboque, Resgate, Guincho e Remoção de Veículos, grupo empregador, classe empregadores, abrangência estadual, com base territorial no Estado de São Paulo, através de seu Presidente, Wilson Jorge Coco Saraiva, inscrito no CPF/MF sob o nº 144.216.538-37, **CONVOCA** a categoria a se manifestar e comparecer à Assembleia Geral que será realizada em 10 de Novembro de 2021, às 18h30min em primeira convocação por maioria absoluta e, às 19 h em segunda convocação por maioria simples, na **Rua José Crispim, nº 40, Bairro Vila Geminal, São Paulo/SP, CEP 02275-050**, onde será deliberada pelos associados em gozo de seus direitos estatutários a seguinte ordem do dia: Renegociação e aprovação da proposta referente a Convenção Coletiva para o biênio 2021/2023.

São Paulo, 29 de Outubro de 2021. **Wilson Jorge Coco Saraiva - Presidente**

Banco Voiter S.A.
(nova denominação de Banco Indusval S.A., em homologação pelo Banco Central do Brasil)
CNPJ/ME nº 61.024.352/0001-71 - NIRE 353.000.242-90

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 10 de Maio de 2021

1. Data, Horário e Local: 10 de maio de 2021, às 16:00 horas. A Reunião do Conselho de Administração ("RCA") foi realizada por meio de videoconferência, tendo sido considerada como realizada na sede social do Banco Indusval S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 50, 4º andar, São Paulo/SP. **2. Convocação:** dispensada em razão da presença da totalidade dos seus membros, nos termos do Artigo 14, Parágrafo Único, do Estatuto Social do Banco Indusval S.A. **3. Presença:** presente a totalidade dos membros do Conselho de Administração, ou seja, os Srs. Roberto de Rezende Barbosa, Walter Iório, Afonso Antonio Hennel, Fernando Fegyveres, Dyogo Henrique de Oliveira e Ricardo Fajnzylber. **4. Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sr. André Sotnik, Secretário da Mesa. **5. Ordem do Dia:** deliberar sobre: **(i)** a proposta de redução do capital social da Companhia; **(ii)** a proposta de alteração do caput do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir a redução do capital social; e **(iii)** a submissão à Assembleia Geral da Companhia das matérias constantes dos itens (i) e (ii) acima, e da autorização aos administradores da Companhia para praticar todos os atos necessários à implementação e formalização da redução de capital da Companhia. **6. Deliberações Tomadas por Unanimidade: 6.1.** Os Conselheiros deliberaram por aprovar, por unanimidade de votos e sem ressalvas, a proposta de redução do capital social da Companhia, no montante total de R$ 51.170.095,39 (cinquenta e um milhões, cento e setenta mil, noventa e cinco reais e trinta e nove centavos), passando o capital social da Companhia de R$ 1.361.335.498,63 (um bilhão, trezentos e sessenta e um milhões, trezentos e trinta e cinco mil, quatrocentos e noventa e oito reais e sessenta e três centavos) para R$ 1.310.165.403,24 (um bilhão, trezentos e dez milhões, cento e sessenta e cinco mil, quatrocentos e três reais e vinte e quatro centavos), nos termos do artigo 173 da Lei nº 6.404, de 15/12/1976 ("Lei das S.A."), por considerá-lo excessivo, mediante restituição, à acionista, da totalidade da participação societária que a Companhia detém no Banco SmartBank S.A. (CNPJ nº 58.497.702/0001-02), sem o cancelamento de quaisquer ações representativas do capital social da Companhia. Nos termos do disposto no artigo 174 da Lei das S.A., a redução de capital social terá eficácia após transcorrido o prazo de 60 (sessenta) dias contados da publicação da ata de Assembleia Geral que aprovar tal redução, durante o qual os credores da Companhia poderão manifestar sua oposição. Não havendo oposição por parte dos credores no referido prazo e obtida a respectiva aprovação pelo Banco Central do Brasil, a ata de Assembleia Geral poderá ser regularmente arquivada perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo. **6.2.** Os Conselheiros deliberaram por aprovar, ainda, por unanimidade de votos e sem ressalvas, a proposta de alteração do caput do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir a redução do capital social deliberada no item (i) acima, sujeito ao decurso do período de 60 (sessenta) dias após a publicação da ata de Assembleia Geral e à aprovação do Banco Central do Brasil, conforme indicado no item (i) acima. **6.3.** Os Conselheiros deliberaram, por unanimidade de votos e sem ressalvas, submeter à Assembleia Geral da Companhia as matérias constantes dos itens (i) e (ii) acima, e autorizar os administradores da Companhia a praticarem todos os atos necessários à formalização da redução de capital da Companhia. **7. Encerramento:** nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, a qual, após reaberta a sessão, foi lida, aprovada por todos os presentes e assinadas. **Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sr. André Sotnik, Secretário da Mesa. **Conselheiros Presentes:** Roberto de Rezende Barbosa, Walter Iório, Afonso Antonio Hennel, Fernando Fegyveres, Dyogo Henrique de Oliveira e Ricardo Fajnzylber. Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada no Livro de Atas de Reunião do Conselho de Administração. São Paulo, 10/05/2021. **André Sotnik** - Secretário da Mesa. **JUCESP** nº 506.270/21-0 em 18/10/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP
CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA FFM/ICESP 1639/2021
ADJUDICAÇÃO

O Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina, **ADJUDICA** as empresas abaixo, para o fornecimento dos serviços abaixo, com base no **Regulamento de Compras da FFM.**

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	EMPRESA	CNPJ
01	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE ESTUDOS ELÉTRICOS DE SELETIVIDADE	SETT WATTS	21.039.626/0001-81
02	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE INSTALAÇÃO DE RELE DE PROTEÇÃO	LARA SERVIÇOS	18.747.453/0001-41

Banco Voiter S.A.
CNPJ/ME nº 61.024.352/0001-71 - NIRE 353.000.242-90

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 12 de Julho de 2021

1. Data, Horário e Local: 12 de julho de 2021, às 10:00 horas. A Reunião do Conselho de Administração ("RCA") foi realizada por meio de videoconferência, tendo sido considerada como realizada na sede social do Banco Indusval S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 50, 4º andar, São Paulo/SP. **2. Convocação:** dispensada em razão da presença da totalidade dos seus membros, nos termos do Artigo 12, parágrafo único, do Estatuto Social do Banco Voiter S.A. **3. Presença:** presente a totalidade dos membros do Conselho de Administração, ou seja, os Srs. Roberto de Rezende Barbosa, Walter Iório, Afonso Antonio Hennel, Fernando Fegyveres, Dyogo Henrique de Oliveira e Ricardo Fajnzylber. **4. Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sr. André Sotnik, Secretário da Mesa. **5. Ordem do Dia: (i)** Deliberar sobre um aumento de capital da Companhia, dentro do capital autorizado, no valor de R$70.000.000,50 (setenta milhões de reais e cinquenta centavos), com a emissão de 42.168.675 (quarenta e dois milhões, cento e sessenta e oito mil, seiscentas e setenta e cinco) novas ações, sendo 40.630.991 (quarenta milhões, seiscentos e trinta mil, novecentas e noventa e uma) ações ordinárias e 1.537.684 (um milhão, quinhentos e trinta e sete mil, seiscentos e oitenta e quatro) ações preferenciais ("Aumento de Capital"); **(ii)** Aprovação da autorização aos administradores da Companhia para praticar todos os atos necessários à implementação e formalização do Aumento de Capital. **6. Deliberações Tomadas por Unanimidade: 6.1.** Os Conselheiros aprovaram, por unanimidade e sem ressalvas, o Aumento de Capital, no valor de R$70.000.000,50 (setenta milhões de reais e cinquenta centavos), com a emissão de 42.168.675 (quarenta e dois milhões, cento e sessenta e oito mil, seiscentas e setenta e cinco) novas ações, sendo 40.630.991 (quarenta milhões, seiscentos e trinta mil, novecentas e noventa e uma) ações ordinárias e 1.537.684 (um milhão, quinhentos e trinta e sete mil, seiscentos e oitenta e quatro) ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$1,66 (um real e sessenta e seis centavos) por ação, fixado com base no artigo 170, §1º, II, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das Sociedades por Ações"). As ações do Aumento de Capital são todas subscritas pela única acionista da Companhia e integralizadas à vista, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional, conforme boletim de subscrição constante do **Anexo I**. As novas ações a serem emitidas serão em tudo idênticas às ações ordinárias e preferenciais já existentes, e farão jus ao recebimento integral de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio, bem como quaisquer outros direitos que venham a ser declarados pela Companhia, em igualdade de condições com as demais ações já existentes. **6.2.** Os Conselheiros autorizam, por unanimidade e sem ressalvas, que os administradores da Companhia possam praticar todos os atos necessários à formalização do Aumento de Capital. **7. Encerramento e Lavratura da Ata:** nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, a qual, após reaberta a sessão, foi lida, aprovada por todos os presentes e assinada. **Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sr. André Sotnik, Secretário da Mesa. **Conselheiros Presentes:** Roberto de Rezende Barbosa, Walter Iório, Afonso Antonio Hennel, Fernando Fegyveres, Ricardo Fajnzylber e Dyogo Henrique de Oliveira. Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada no Livro de Atas de Reunião do Conselho de Administração. São Paulo, 12 de julho de 2021. **André Sotnik** - Secretário da Mesa. **JUCESP** nº 506.272/21-7 em 18/10/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

A pandemia como um exercício de heurística

ARTIGO

Luis Fernando Lopes
Sócio e economista-chefe do Pátria Investimentos

O assunto do momento é, além do teto de gastos, a CPI da Covid. Ocorre que a pandemia também se presta à descoberta de fatos relevantes, ainda que não intuitivos.

A covid-19 atingiu o planeta no qual vivem 7,8 bilhões de pessoas. Cerca de 15% delas estão em países desenvolvidos, adotando a classificação do Fundo Monetário Internacional. Ali, as condições de vida são bem superiores às dos emergentes (onde vivem os demais 85%), o que inclui sistemas de saúde muito mais eficientes. Quando a crise atingiu proporções mundiais, era de se esperar que o impacto humanitário e econômico nas nações mais ricas fosse significativamente menor.

> *Ao fim de setembro, quase metade dos óbitos tinham sido em economias avançadas*

Sucede que, ao final de setembro de 2021, quase metade dos casos e dos óbitos registrados no mundo tinham acontecido em economias avançadas. Pesquisas com amostragem de população feitas para tentar corrigir o problema da subnotificação em nações mais pobres encontraram alguns desvios consideráveis na Europa Oriental e na Ásia Central, porém, não suficientes para alterar o quadro geral. O choque adverso foi proporcionalmente mais intenso em Nova York, não em Nova Deli; em Londres, ao invés de Luanda. Em meados de outubro a média móvel de sete dias de mortes associadas ao coronavírus era de 1.630 nos Estados Unidos e de 320 no Brasil, embora a população lá seja pouco mais de 50% superior à nossa.

Mas há também a dimensão econômica. Antes da pandemia, os países emergentes já cresciam a taxas bem superiores às das nações mais ricas. Quando sobreveio o choque da covid-19 em 2020, o produto interno bruto real do conjunto dos países menos desenvolvidos caiu muito menos (-2,1% versus -4,5%, respectivamente) e deverá recuperar-se de forma mais vigorosa em 2021 (+6,4% versus +5,2%), segundo as estimativas mais recentes do FMI no relatório World Economic Outlook.

Grande parte da perturbação nos mercados financeiros globais resulta da constatação de que várias nações avançadas estão bem mais frágeis do que se acreditava. Daí não se segue que todos os países emergentes estão em situação ainda pior. Na verdade, os recentes acontecimentos devem acelerar a tendência secular de perda de importância relativa das economias mais ricas frente às menos desenvolvidas. Em 1980, estas últimas somavam 37% do PIB mundial, ajustando pela paridade do poder de compra das moedas. Neste ano, deverão somar 58%.

Para além da CPI da Covid e do teto de gastos, esta transformação terá profundas, e interessantes, implicações para o Brasil. ●

Banco Voiter S.A.

(nova denominação de Banco Indusval S.A., em homologação pelo Banco Central do Brasil)
CNPJ/ME nº 61.024.352/0001-71 - NIRE 353.000.242-90

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 10 de Maio de 2021

1. Data, Horário e Local: 10 de maio de 2021, às 17:00 horas, na sede social do Banco Indusval S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 50, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, em vista da presença da acionista titular da totalidade do capital social da Companhia, nos termos do artigo 124, §4º, da Lei 6.404, de 15/12/1976 ("Lei das S.A."). **3. Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sr. André Sotnik, Secretário da Mesa. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: **(i)** a redução do capital social da Companhia; e **(ii)** a alteração do *caput* do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir a redução do capital social. **5. Deliberações:** A acionista examinou as matérias constantes da ordem do dia e deliberou **(i)** Aprovar a redução do capital social da Companhia, no montante total de R$ 51.170.095,39 (cinquenta e um milhões, cento e setenta mil, noventa e cinco reais e trinta e nove centavos), passando o capital social da Companhia de R$ 1.361.335.498,63 (um bilhão, trezentos e sessenta e um milhões, trezentos e trinta e cinco mil, quatrocentos e noventa e oito reais e sessenta e três centavos) para R$ 1.310.165.403,24 (um bilhão, trezentos e dez milhões, cento e sessenta e cinco mil, quatrocentos e três reais e vinte e quatro centavos), nos termos do artigo 173 da Lei das S.A., por considerá-lo excessivo, mediante restituição, à acionista, da totalidade da participação societária que a Companhia detém no Banco SmartBank S.A. (CNPJ nº 58.497.702/0001-02), sem o cancelamento de quaisquer ações representativas do capital social da Companhia. Nos termos do disposto no artigo 174 da Lei das S.A., a redução de capital social ora aprovada terá eficácia após transcorrido o prazo de 60 (sessenta) dias contados da publicação da presente ata, durante o qual os credores da Companhia poderão manifestar sua oposição. Não havendo oposição por parte dos credores no referido prazo e obtida a respectiva aprovação pelo Banco Central do Brasil, a presente ata poderá ser regularmente arquivada perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo. Os administradores da Companhia ficam autorizados a praticar todos e quaisquer atos necessários à execução da deliberação ora aprovada, inclusive e especialmente a publicação da presente ata nos jornais utilizados pela Companhia, para os fins do referido artigo 174 da Lei das S.A. **(ii)** Aprovar alteração do *caput* do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia para refletir a redução do capital social deliberada no item (i) acima, sujeito ao decurso do período de 60 (sessenta) dias e à aprovação do Banco Central do Brasil, conforme indicado no item (i) acima, que passará a vigorar com a seguinte redação: **"Artigo 5º.** O capital social subscrito e integralizado é de R$ 1.310.165.403,24 (um bilhão, trezentos e dez milhões, cento e sessenta e cinco mil, quatrocentos e três reais e vinte e quatro centavos) dividido em 212.223.927 (duzentos e doze milhões, duzentas e vinte e três mil, novecentas e vinte e sete) ações, sendo 204.485.165 (duzentos e quatro milhões, quatrocentas e oitenta e cinco mil, cento e sessenta e cinco) ações ordinárias e 7.738.762 (sete milhões, setecentas e trinta e oito mil, setecentas e sessenta e duas) ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal." **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, a qual, após reaberta a sessão, foi lida, aprovada por todos os presentes e assinada. **Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sr. André Sotnik, Secretário da Mesa. **Acionista Presente:** NK 031 Empreendimentos e Participações S.A. (representada por Alexandre Faria Teixeira e Waldemar de Oliveira Batiforro Junior). São Paulo, 10/05/2021. *(A presente é cópia fiel da ata original lavrada em livro próprio.)* **André Sotnik** - Secretário. **JUCESP** nº 506.271/21-3 em 18/10/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Banco Voiter S.A.

CNPJ/ME nº 61.024.352/0001-71 - NIRE 353.000.242-90

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 30 de Agosto de 2021

1. Data, Horário e Local: 30 de agosto de 2021, às 10:00 horas. A Reunião do Conselho de Administração ("RCA") foi realizada por meio de videoconferência, tendo sido considerada como realizada na sede social do Banco Indusval S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 50, 4º andar, São Paulo/SP. **2. Convocação e Presença:** realizada nos termos do Estatuto Social em vigor da Companhia. Presente a maioria dos Conselheiros com cargo vigente, ou seja, os Srs. Roberto de Rezende Barbosa, Walter Iório, Fernando Fegyveres, Dyogo Henrique de Oliveira e Ricardo Fajnzylber. Ausência justificada: Afonso Antonio Hennel. **3. Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sra. Mariana Guenka, Secretária da Mesa. Iniciados os trabalhos, a Secretária da Mesa, Sra. Mariana Guenka, passou a palavra ao Sr. Murilo Rocha e Sra. Maria José de Mula Cury, auditores externos da auditoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, que reportaram aos Conselheiros acerca das Demonstrações Financeiras Intermediárias relativas ao 1º semestre de 2021. Após as apresentações dos auditores externos, passou a palavra ao Sr. André Luís Marques Rodrigues, auditor interno da Companhia, que reportou aos Conselheiros acerca dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna durante o 1º semestre de 2021. Na sequência, concedeu a palavra aos Srs. Carlos André Hermesindo da Silva e Fernando Fegyveres, que reportaram aos Conselheiros sobre o desempenho econômico-financeiro da Companhia durante o 1º semestre de 2021. Por fim, passou a palavra aos Srs. André Sotnik e Carlos André Hermesindo da Silva, que apresentaram aos Conselheiros o status dos eventos societários relativos ao 1º semestre de 2021. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: **(i)** as Demonstrações Financeiras Intermediárias, referente ao 1º semestre de 2021 e seu respectivo Relatório da Administração; **(ii)** o Estudo Técnico de Crédito Tributário, nos do termos artigo 6 da Resolução do CMN 3059, de 20/12/2002 e do artigo 2 da Circular BCB 3.171, de 30/12/2002; **(iii)** os seguintes Relatórios e Políticas Internas: (a) Política Interna de Privacidade e Proteção de Dados; (b) Política de Gerenciamento de Risco de Mercado; (c) Política de Gerenciamento de Capital; (d) Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD), Combate ao Financiamento do Terrorismo e Anticorrupção; (e) Programa de PLD/CFT: Avaliação Interna de Riscos; (f) Relatório de Ouvidoria; (g) Relatório de Suitability; e (h) Relatório de Controles Internos sobre as ordens de valores mobiliários - ICVM 505; e **(iv)** a adesão da Companhia na reorganização societária da Câmara Interbancária de Pagamentos - CIP. **5. Deliberações Tomadas por Unanimidade: 5.1.** Após análise a respeito da documentação pertinente, referente ao Relatório da Administração e às Demonstrações Financeiras Intermediárias referente ao 1º semestre de 2021, bem como após a apresentação e discussão acerca do desempenho econômico-financeiro da instituição no 1º semestre de 2021, os Conselheiros deliberaram por aprovar, por unanimidade de votos e sem ressalvas, as Demonstrações Financeiras Intermediárias e o Relatório da Administração, relativos ao 1º semestre de 2021. **5.2.** Os Conselheiros, por unanimidade e sem ressalvas, deliberaram pela aprovação do estudo de crédito tributário, nos termos do artigo 6 da Resolução do CMN 3059, de 20/12/2020 e do artigo 2 da Circular BCB 3.171, de 30/12/2002. **5.3.** Os Conselheiros, por unanimidade e sem ressalvas, deliberaram pela aprovação dos seguintes Relatórios e Políticas Internas: (a) Política Interna de Privacidade e Proteção de Dados; (b) Política de Gerenciamento de Risco de Mercado; (c) Política de Gerenciamento de Capital; (d) Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD), Combate ao Financiamento do Terrorismo e Anticorrupção; (e) Programa de PLD/CFT: Avaliação Interna de Riscos; (f) Relatório de Ouvidoria; (g) Relatório de Suitability; e (h) Relatório de Controles Internos sobre as ordens de valores mobiliários - ICVM 505. **5.4.** Os Conselheiros, por unanimidade e sem ressalvas, deliberaram pela aprovação à adesão da Companhia na reorganização societária da Câmara Interbancária de Pagamentos - CIP. **5.5.** Fica autorizada a Diretoria Executiva a praticar todos os atos necessários para efetivação das matérias ora deliberadas. **6. Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram encerrados os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, a qual, após reaberta a sessão, foi lida, aprovada por todos os presentes e assinada. **Mesa:** Sr. Roberto de Rezende Barbosa, Presidente da Mesa; Sra. Mariana Guenka, Secretária da Mesa. **Conselheiros Presentes:** Roberto de Rezende Barbosa, Walter Iório, Fernando Fegyveres, Ricardo Fajnzylber e Dyogo Henrique de Oliveira. Ausência justificada: Afonso Antonio Hennel. Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada no Livro de Atas de Reunião do Conselho de Administração. São Paulo, 30 de agosto de 2021. **Mariana Guenka** - Secretária da Mesa. **JUCESP** nº 506.273/21-0 em 18/10/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA ICESP 1681/2021

CONCORRÊNCIA – PROCESSO DE COMPRA FFM RS Nº 1741/2021

CIRCULAR Nº 01 - FRACASSO

Declaramos a Compra Privada ICESP 1681/2021 - RS 1741/21 fracassada, devido necessidade de ajuste no escopo técnico.

Helbaaco Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ/ME 07.232.413/0001-40 - NIRE 35 219 661 722

Extrato da Ata da Reunião de Sócios

Aos 15/10/2021, às 15:20hs, na sede social com a totalidade do capital social. **Mesa Diretora:** Henrique Borenstein (presidente da mesa e administrador da sociedade) e Dan Suguio (secretário da mesa e representante de uma das sócias). **Deliberação Unânime:** O presidente da mesa, explicou aos sócios que o capital social subscrito e integralizado na sociedade é excessivo para a consecução do objeto social, razão pela qual, propôs seja reduzido para R$ 897.420,00, cancelando-se 1.000.000 de quotas, e devolvendo-se a diferença de R$ 1.000.000,00 aos sócios, respeitando a participação de cada um na sociedade. Feitos os esclarecimentos sobre a matéria em pauta, os sócios aprovaram por unanimidade a redução do capital social para R$ 897.420,00 mediante o cancelamento de 1.000.000 quotas e o rateio dos R$ 1.000.000,00 representativos de tais quotas, conforme a participação de cada sócio na sociedade. O montante devido aos sócios em razão da redução das respectivas participações societárias será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, sendo que os sócios comprometem-se, nesteato, a restituir para o patrimônio da Sociedade o valor total recebido, caso haja a oposição de algum credor, nos termos do artigo 1.084 e parágrafos do Código Civil. Nada mais. **Mesa:** Henrique Borenstein - Presidente; Dan Suguio - Secretário. **Sócios: Helbor Empreendimentos S.A.** - *Henrique Borenstein*. **ERBE Incorporadora 019 S.A.** - Luiz Gustavo Rodrigues Pereira; Dan Suguio.

CONDOMÍNIO COSTA VERDE TABATINGA (CCVT)

[RE]CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em razão da suspensão, por decisão judicial, da assembleia geral ordinária do Condomínio Setor de Lotes, convocada para o dia 25/set/2021 (agravo de instrumento nº 2225821-56.2021.8.26.0000 – 26ª. Câmara de Direito Privado do TJ/SP – Relator Desembargador CARLOS DIAS MOTTA), que tem que ser realizada antes da assembleia geral ordinária do CCVT, e implicou a suspensão da assembleia geral ordinaria do CCVT, convocada para o dia 12/out/2021, ficam os Senhores Representantes dos Setores e Subsetores integrantes do **CONDOMINIO COSTA VERDE TABATINGA** (re)convocados para a sua Assembleia Geral Ordinaria a ser realizada no **dia 13 de novembro de 2.021**, de forma híbrida, presencial no salão interno da Pizzaria do CCVT, localizada na Rua Central s/nº, no Condomínio Costa Verde Tabatinga, situado na Rodovia SP 55 nº 2.500, Caraguatatuba, SP, e telepresencial, por meio de plataforma digital com acesso pelo aplicativo Zoom, com inscrição previa pelo link **https://us02web.zoom.us/j/85453926502?pwd=MHBYZlM2TW5SazQ4UXZrbVZPTi9pQT09** - ID: 854 5392 6502 – SENHA: 521569, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1** – Prestação de contas pelos membros do Conselho de Administração do CCVT eleitos e designados gestores provisórios / interinos, pela AGE DE URGÊNCIA de 01 / Novembro de 2020, referente ao periodo compreendido entre 01/11/2020 e 22/01/2021, conforme deliberação da AGO de 23 de janeiro de 2021; **2** – Prestação de contas pelo Conselho de Administração referente à gestão/administração do periodo compreendido entre 23/janeiro/2021 e 31/agosto /2021; **3** – Eleição dos Membros do Conselho Fiscal (3 efetivos e 3 suplentes) para o exercício social setembro de 2021 a agosto de 2022; **4** – Investimentos: a) plano de manejo de resíduos sólidos, incluindo eventual aquisição de caminhão e/ou terceirização; b) auto geração de energia elétrica fotovoltaica (a ser instalada na área da Administração do CCVT para atender a demanda das áreas administrativas do CCVT); c) reforma e atualização das portarias; d) aquisição de novos equipamentos de ginástica para a academia; e) ampliação dos prédios da segurança; f) digitalização de documentos/plantas; g) aquisição de equipamentos operacionais (exemplo: cortador de grama); h) substituição de rede de distribuição de água potável do CCVT; e i) substituição/atualização de equipamentos hardwares e softwares da administração e da segurança; **5** – Contratação de escritório especializado para estudar e propor a adequação dos coeficientes de participação no rateio das despesas ordinárias e extraordinárias do CCVT, visando o seu equilíbrio de forma a unificar o critério de rateio e estabelecer participação proporcional e isonômica entre todos os Setores e Subsetores que integram o CCVT; **6** – Contratação de escritório de advocacia especializado em alteração/adaptação de convenção de condomínio para propor alterações e atualizações e apresentar minuta da convenção do CCVT adaptada às necessidades atuais e acompanhar os debates e votações nas AGE's Setoriais e na AGE do CCVT e, em caso de aprovação de modificação, apresentar o novo texto da convenção de condomínio do CCVT, adaptado ao que foi deliberado e aprovado e proceder seu registro no Cartório de Registro de Imóveis de Caraguatatuba; **7** – Previsão orçamentária do Condomínio Costa Verde Tabatinga para o exercício social setembro de 2021 a agosto de 2022; e **8** – Outros assuntos de interesse da coletividade, suscetíveis de debates, mas não de votação. A Assembleia será instalada em primeira convocação às 08:00 horas, desde que presentes (fisicamente e/ou remotamente) representantes previamente credenciados com ata do Setor ou Subsetor que for representar, cuja soma das cotas de participação atinja 51% (cinquenta e um por cento) do total dos votos possíveis. Não havendo quorum, será instalada em segunda convocação, às 10:00 horas, com "quorum" mínimo de 30% (trinta por cento) do total dos votos possíveis. Não atingido o quorum, será instalada às 10:05 horas, em terceira convocação, com qualquer quorum/quantidade de representantes credenciados. **Esclarecimentos**: **1º.)** As contas relativas ao período setembro /2020 a outubro / 2020 foram debatidas e deliberadas na AGO do CCVT de 23/janeiro/2021, tendo sido aprovadas por maioria dos votos. **2º.)** Na sessão presencial da assembleia serão adotadas as medidas preventivas preconizadas pelas autoridades de saúde pública, garantindo o distanciamento mínimo recomendado entre as pessoas para evitar propagação de contaminação pelo coronavírus. **3º.)** Nos termos inciso VI.3. do Capítulo VI da Convenção de Condomínio, é facultada a participação de condôminos dos Setores e Subsetores, com direito de palavra na assembleia, mas sem direito a voto, que é exercido exclusivamente pelo representante credenciado pela Assembleia do Setor ou Subsetor que ele representa. **4º.)** Somente poderão participar da assembleia os Representantes e Condôminos dos Setores e Subsetores que estejam em dia com o pagamento das suas cotas de condomínio (Código Civil, artigo 1.335, inciso III). Caraguatatuba, 08 de outubro de 2.021. **Condomínio Costa Verde Tabatinga. José Antônio Khattar** - Presidente do Conselho de Administração.

DJAGÓ S/A - Em Constituição

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA DJAGÓ S/A REALIZADA EM 20 DE JANEIRO DE 2020

DATA: 20/01/2020, **HORA:** 14h00 **E LOCAL:** Rua Estados Unidos, nº 406 – Jardim Paulista - São Paulo – SP, CEP 01427-000. **QUORUM DE INSTALAÇÃO:** Presença dos fundadores da sociedade. **MESA:** Sra. **ANA CLAUDIA ZUCCHERI** - Presidente e Sr. **MARIO FRANCISCO CHAGAS** - Secretário. **DELIBERAÇÕES:** A Sra. Presidente informou aos presentes que a Assembleia tinha por finalidade a constituição de uma sociedade anônima, de capital fechado, cuja denominação será "DJAGÓ S/A, com sede e foro no município de São Paulo/SP, na Rua Estados Unidos, nº 406 – Jardim Paulista - São Paulo – SP. (a) a Sra. Presidente esclareceu que o capital social, no valor de R$5.000,00, dividido em 5.000 de ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas neste ato e data, conforme Boletim de Subscrição que faz parte da presente Ata, constituindo seu Anexo II. (b) a Sra. Presidente informou que o boletim de subscrição e o projeto de estatuto social, bem como o recibo de depósito do valor do capital social no Banco do Brasil, encontravam-se sobre a mesa da assembleia à disposição de todos os presentes, para a devida conferência, cuja cópia do comprovante de depósito consta como Anexo III desta ata. (c) foi feita a leitura do projeto do Estatuto Social da Sociedade ora constituída, tendo sido o mesmo posteriormente colocado para apreciação dos presentes, foi o projeto estatutário colocado em votação, tendo sido o estatuto aprovado por unanimidade, passando ter a redação constante do Anexo IV desta ata. (d) Constatada a observância de todas as formalidades legais, o Sr. Presidente declarou definitivamente constituída a "DJAGÓ S/A" para todos os efeitos de direito, determinando que se procedesse em seguida a eleição dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria e ainda, a fixação dos seus honorários. (e) Foram eleitos por unanimidade os seguintes membros da Diretoria: para o cargo de Diretor Presidente a Sra. **ANA CLAUDIA ZUCCHERI**, RG nº 41.392.855-x-SSP/SP e do CPF nº 325.147.818-41, e como Secretário **MARIO FRANCISCO CHAGAS**, RG 63.691.736-SSP/SP e no CPF (MF) 301.566.459-04. (f) conforme os respectivos termos de posse que fazendo parte da presente Ata como Anexo V. (g) Os eleitos tomarão posse de seus cargos mediante a aposição de suas assinaturas, também, em termo a ser lavrado em livro próprio, tendo o mandato a duração de três anos, com início em 06/01/2020 e término em 05/12/2023. Os membros da Diretoria eleitos declararam, mesmo antes da eleição, estarem cientes dos requisitos previstos no Artigo 147 da Lei 6404/76 (Lei das S.A.). Ato contínuo, o Sr. Presidente submeteu à apreciação da assembleia a definição da forma de remuneração dos Diretores, que os Diretores receberão como honorários a importância máxima admitida como dedutível do lucro real a esse título, pela legislação do Imposto de Renda. [illegible]

Aldemir Drummond

Grupo desenvolve projetos para o pós-pandemia

ENTREVISTA

Professor da área de estratégia da Fundação Dom Cabral e coordenador do projeto 'Imagine Brasil'

CLEIDE SILVA

Diante das dificuldades econômicas, da desigualdade social, da destruição do ambiente, da pandemia e da crise política, a Fundação Dom Cabral (FDC) lançou a iniciativa "Imagine Brasil" para estimular a formulação de planos e propostas para o Brasil. "Queremos ser um dos protagonistas de mudanças para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo do País por meio de um projeto integrado", afirma Aldemir Drummond, professor na área de estratégia e coordenador do projeto.

Como é a atuação do "Imagine Brasil"?
Primeiro, buscamos uma referência conceitual e decidimos trabalhar com aspirações e performance, conceito desenvolvido nos anos 1950 por Herbert Simon, Prêmio Nobel de Economia. Estamos reunindo grupos de 12 ou 13 pessoas de diferentes segmentos da sociedade para discutir uma única questão: Qual sua aspiração para o Brasil até 2030? Os desejos e sonhos desse grupo vão puxar as propostas de performance, outro grupo formado por professores da FDC e alguns dos participantes das equipes de aspirações que vão trabalhar paralelamente para encontrar eixos de convergências e o que é preciso para implantar as propostas.

Quem participa?
Convidamos pessoas que sejam representativas do segmento em que atuam, com bom trânsito e que tenham posições diversas. Temos, por exemplo, ex-ministros, empresários, presidentes de ONGs, lideranças comunitárias e militares.

Quais os segmentos escolhidos?
Já tivemos encontros com educadores, pessoal da área de defesa e segurança, ambientalistas e líderes sociais. Outros grupos serão os de empresários, economistas, antropólogos/historiadores, cientistas, influenciadores digitais, juristas, ex-embaixadores e esportistas. Há encontros a cada 10 dias ou semanais e esperamos concluir os encontros até o fim do ano. No grupo de performance, elegemos quatro eixos para trabalhar, que são o crescimento econômico, com foco em produtividade; inclusão social e econômica, com foco inicial em inclusão digital; meio ambiente e prosperidade, com foco ainda a ser definido; e política pública e governança colaborativa. Esse último item é porque boa parte das mudanças implica adequação ou criação de novas políticas públicas, mas sabemos que só o Estado não será suficiente.

"Queremos envolver os agentes responsáveis por suas implementações, sejam públicos, privados ou do terceiro setor."

O que se espera dessas discussões?
A ideia é a construção de propostas de melhorias nesses quatro eixos. Queremos envolver os agentes responsáveis por suas implementações, sejam públicos, privados ou do terceiro setor. A maioria das iniciativas no Brasil, várias delas muitos interessantes, acaba num documento que normalmente é entregue ao governo, a instituições e candidatos políticos, e fica parada. Nossa intenção é mobilizar a sociedade para implementar essas propostas. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

As virtudes do agronegócio

O agro brasileiro não só é um exemplo de competitividade econômica, mas de sustentabilidade ambiental

O agronegócio chega à maior cúpula ambiental do mundo, a COP 26, sob pressão. Autoridades internacionais – motivadas em parte por uma genuína (ainda que mal informada) preocupação com o desmatamento, em parte pela intenção dissimulada de privilegiar seus agricultores ou ganhar popularidade entre os jovens – ameaçam os produtores brasileiros com sanções e boicotes. A pressão é aumentada artificialmente pelo antiambientalismo do governo.

Em poucas gerações o Brasil se tornou uma superpotência agrícola. Há meio século o País dependia da importação. Hoje é o segundo exportador do mundo, em vias de se tornar o primeiro. Mas, além de potência, o agro tem virtudes. A produção se expandiu, mas a produtividade se expandiu ainda mais, reduzindo a demanda por novas áreas.

Desde a década de 50, as culturas aumentaram de duas a quatro vezes sua produção por hectare. No início dos anos 90, a produção de soja, por exemplo, era de 2 toneladas por hectare. Hoje está em 3,4; em alguns lugares chega a 5,4; e estima-se que possa chegar a 7,6. Segundo a Embrapa, a produtividade do trigo pode ser dobrada. A produtividade média da pecuária é de 4,1 arrobas por hectare. Mas há fazendas que já chegam a 103 arrobas.

A intensificação ajudou o Brasil a ter 66% de suas terras cobertas por vegetação nativa. A média na Europa e EUA é de 30%. O agro não precisa da Amazônia para crescer. Um levantamento publicado na revista *Science* estimou que menos de 2% dos produtores respondem por 62% do desmatamento ilegal.

O Brasil conta com uma série de sistemas e tecnologias sustentáveis, como os sistemas agroflorestais, que incorporam diversidade vegetal com espécies agrícolas, frutíferas e florestais; agricultura orgânica; plantio direto, que enriquece biologicamente o solo; controle biológico de pragas e doenças; ou o extrativismo.

Particularmente importante é a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, um sistema de rotação de sistemas produtivos em uma mesma área. Ao favorecer a recuperação de pastagens degradadas e a intensificação da produção, essa estratégia gera, a um tempo, mais lucros e menos impactos ambientais. A título de exemplo, a Roncador, uma das principais fazendas de soja e gado do Brasil, conseguiu, em parceria com a Embrapa, reduzir a área de pastagem de 60 mil hectares para 30 mil. Ao mesmo tempo que a produção de carne aumentou 30% e a de alimentos 40 vezes sem derrubar uma só árvore, a fazenda deixou de emitir 46,7 mil toneladas de CO_2 por safra e passou a capturar 89 mil.

Outra área sensível é o bem-estar animal. Se nos EUA a maioria dos bovinos é criada confinada, no Brasil vive livre. A criação de frangos e outros animais soltos, sem estresse ou antibióticos, também cresce expressivamente.

Por meio da combinação de empreendedorismo, políticas de crédito e fomento, parcerias público-privadas e pesquisa e inovação, o agro brasileiro – em que pesem as deficiências e exceções –, longe de ser um vilão ambiental, se tornou um exemplo para o mundo.●

Bancos Implantação do open banking

Usuário pode usar Pix sem aplicativo do banco

A terceira fase do open banking começou ontem e teve como principal novidade a possibilidade de realizar transações entre instituições financeiras usando o Pix. Com isso, o consumidor poderá fazer compras sem abrir o aplicativo do banco.●

CRIS FAGA

São José dos Campos Montadora garante estabilidade

Trabalhador aceita suspensão de contrato na GM

A GM garantiu estabilidade aos 3,8 mil trabalhadores da fábrica de São José do Campos (SP), o que levou os funcionários a aprovar, em assembleia ontem, acordo para implantação da suspensão temporária de contratos.●

O BAIRRO DE ALTO PADRÃO QUE VOCÊ NUNCA

OBRAS ACELERADAS

TODA A EXCLUSIVIDADE DE UM PROJETO FEITO PARA QUEM PROCURA O MELHOR.

- PISCINA PRIVATIVA
- WINE ROOM
- ACADEMIA PRIVATIVA
- PILATES
- SPA
- BEAUTY CARE
- BOLICHE
- SIMULADOR DE GOLF
- QUADRA DE TÊNIS COBERTA

RESIDÊNCIAS INTERNACIONAIS

265 A 330 M²

UNIDADES DUPLEX DE ATÉ 552 M²

Conheça o Complexo Global, um espaço único com mostras de Arte, Design, Paisagismo, Vinhos e Inovação.

WWW.PARQUEGLOBAL.COM.BR

Projeto de construção do empreendimento, conforme Alvará de Aprovação de Edificação Nova nº 2013/27407-00, expedido pela Municipalidade de São Paulo em 3/10/2013; promoveu o registro do Memorial de Incorporação no 15º Oficial de Registro de Imóv conforme Projeto Modificativo de Alvará de Aprovação e Execução de Edificação Nova nº 2013-27407-02, publicado pela Municipalidade de São Paulo em 28/8/2020 e promoveu o registro da rerratificação e revalidação do Memorial de Incorporação no 15 Shopping Center será objeto de aprovação de projeto legal perante a Prefeitura Municipal de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. de projeto legal perante a Prefeitura Municipal de São Paulo. Após aprovação, a incorporadora promoverá o registro da incorporação imobiliária no 15º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo-SP. O empreendimento somente será comerci a forma, cor, textura, posição e tamanho. As unidades autônomas e áreas comuns do empreendimento serão entregues conforme Projeto Legal, Memorial de Incorporação e Memorial Descritivo de Acabamento do empreendimento, que prevalecerão em cas

Infraestrutura **Martelo batido**

CCR paga R$ 1,8 bilhão e renova a concessão da Dutra por mais 30 anos

Em leilão de apenas 15 minutos, atual concessionária venceu ao oferecer desconto de 15,3% em relação à tarifa máxima prevista; com isso, deixou EcoRodovias para trás

RENÉE PEREIRA

Em menos de 15 minutos, o grupo CCR confirmou o favoritismo e manteve a concessão da rodovia Dutra por mais 30 anos. A empresa, atual concessionária da estrada, disputou o leilão com a Ecorodovias e ganhou o certame com o desconto máximo de 15,31% sobre o valor da tarifa e outorga de R$ 1,8 bilhão. Com isso, a tarifa da Dutra deve cair cerca de 35% em relação aos valores atuais.

A partir da assinatura do contrato, a CCR terá de investir quase R$ 15 bilhões em uma série de obras e inovações. Além disso, deverá gastar cerca de R$ 10 bilhões em custos operacionais. Para o ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, esses números mostram que a concessão era para "bolso grande", o que justificou a presença de apenas duas empresas no leilão. "Vamos ver o Brasil explodir de obras, vamos afastar o pessimismo e sair mais forte da crise."

No mercado, o resultado do leilão surpreendeu mais pela proposta da EcoRodovias. Especialistas esperavam um desconto maior na tarifa, o que levaria o leilão para a próxima fase. "Mas deu a lógica tanto em relação aos competidores como a vitória da CCR", diz Caio Loureiro, sócio do escritório Cascione, Pulino, Boulos Advogados.

COMPLEXIDADE. Segundo ele, a complexidade do projeto já limitava bastante a entrada de investidores de menor envergadura. "A outorga pode ter ficado aquém do que o governo esperava, mas nesse tipo de projeto não cabe uma outorga muito grande mesmo", completa Daniel Keller, sócio-diretor da consultoria Una Partners.

O presidente da CCR, Marco Cauduro, disse que a manutenção da rodovia na empresa traz uma confusão de sentimentos de orgulho, privilégio e responsabilidade de cuidar das 800 mil viagens que ocorrem por dia na estrada. Segundo ele, a empresa está com o balanço saudável, com caixa e capacidade de alavancagem para pagar a outorga e fazer os investimentos exigidos.

Uma das obras mais importantes da concessão é a duplicação de 16 km na Serra das Araras, uma área sensível do ponto de vista ambiental e complexa em termos de engenharia. Só esse projeto, que já tem licenciamento ambiental, custará R$ 1,2 bilhão. A solução para o trecho será construir uma nova pista de subida, com viadutos e um túnel, além de adequar a pista atual para descida. Serão quatro faixas em cada sentido.

INOVAÇÕES. Mas o que mais chama atenção na nova fase da Dutra são os investimentos em inovações, como a instalação do free flow. O sistema, bastante disseminado nos EUA e na Europa, terá sua estreia no Brasil num trecho entre Guarulhos e Arujá (SP).

A cobrança do pedágio será feita pela leitura de tags ou pela placa do carro. A cada entrada e saída, haverá um pórtico com câmeras instaladas para detectar os veículos e calcular a tarifa pela quilometragem rodada. No caso de leitura pela placa, o usuário receberá o boleto para pagamento em casa, como ocorre com as multas.

Outra novidade será o desconto de usuário frequente, espécie de programa de fidelidade que reduz a tarifa para quem mais usar a rodovia. Mas, nesse caso, apenas quem tiver tag no veíuclo terá acesso aos descontos, que podem reduzir em até 25% o valor total a pagar no fim do mês. O programa será válido apenas para veículos de passeio e não inclui caminhões. A Dutra também será toda iluminada e terá Wi-Fi em toda a sua extensão.

"Vamos transformar a Dutra na rodovia mais moderna do País e abrir espaço para levar essas inovações para outras concessões", disse o ministro. Em seu discurso após o leilão, Freitas afirmou que o Brasil tem o maior programa de concessões do mundo e que até o fim do governo serão licitados cerca de R$ 1 trilhão.

A secretária especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Martha Seillier, comemorou o resultado e disse que o leilão é 116.º deste governo. "Isso já representou investimentos de R$ 565 bilhões contratados." O ministro destacou que o número deve aumentar ainda mais até dezembro com os leilões da BR-381 (MG), dos terminais portuários, de óleo e gás e de blocos remanescentes de saneamento em Alagoas e Rio. ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Com oferta feita ontem, CCR reduzirá pedágio da rodovia em 35%

Inaugurada em 1951, estrada 'encurtou' viagem entre SP e Rio

A Dutra foi inaugurada no dia 19 de janeiro de 1951 e passou por várias intervenções e superação de obstáculos naturais que reduziram a distância rodoviária entre São Paulo e Rio. Na década de 1990, ela foi licitada, e a CCR foi a vencedora.

Naquela época, a Dutra estava sucateada pela falta de investimentos. O número de mortos em acidentes era da ordem de 500 pessoas por ano. Em 25 anos, a rodovia teve muitos avanços na infraestrutura. Mas, aos poucos, começou a ver o estrangulamento das vias nas regiões metropolitanas. ●

O QUE VAI MUDAR NA DUTRA

Novo leilão quer transformar a rodovia em referência em tecnologia em estradas: conheça as novidades

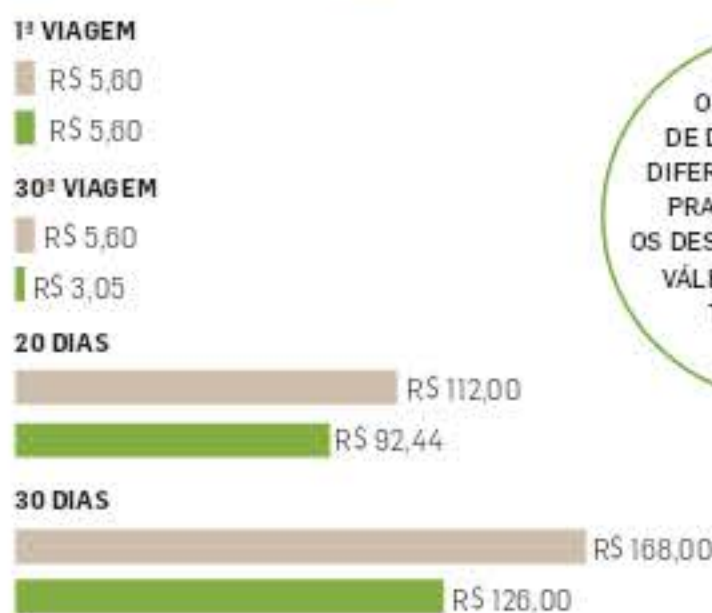
As novidades e obras do novo concessionário

- Sistema de detecção automática de incidentes a cada 300 metros; no total, serão 1.282 câmeras fixas
- 80 km de duplicações e 602 km de faixas adicionais
- 4 áreas de descanso para caminhoneiros
- 128 passarelas de pedestres
- Iluminação com LED
- 144 km de vias marginais
- Wifi em toda a rodovia

Pedágio

A estrada será a primeira a receber pórticos de cobrança, entre Guarulhos e Arujá (SP)

A cobrança será feita por meio da leitura de tags (de qualquer empresa). Para quem não tiver tags, a cobrança será pela placa

Desconto para usuários frequentes

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Varejo **'Nova Farmácia'**

RaiaDrogasil acelera expansão por presença maior em outras regiões

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 16/4/2020

Lojas da RD servem como centros de distribuição de vendas online

Companhia prevê abrir 260 unidades no próximo ano, com foco em Estados onde sua fatia de mercado ainda não é dominante

ANDRÉ JANKAVSKI

Apesar do momento complicado que a economia brasileira se encontra e com perspectivas nada positivas para o ano que vem, a RaiaDrogasil (RD) decidiu acelerar os seus planos de expansão. Em vez das 240 inaugurações previstas, vai abrir 260 novos unidades em 2022. Segundo Marcílio Pousada, presidente da empresa, essa ampliação é natural diante das oportunidades encontradas nos últimos anos.

"Não vamos abrir esse número porque eu acordei e decidi. É um processo que vem sendo trabalhado com força desde 2014, quando abríamos 130 lojas, até chegar aos 240 de 2019", diz Pousada.

A varejista, que é a líder do setor e abriu distância em relação às concorrentes, encerrou o segundo trimestre com 2.374 unidades. Caso a expectativa de abertura de 240 seja cumprida – e Pousada diz que irá acontecer –, a empresa superará as 2.500 unidades neste ano.

No entanto, o executivo admite que a expansão precisa ocorrer em outras regiões do Brasil. A empresa é a líder em São Paulo, principal mercado do País, com 25,9%, e também tem uma fatia relevante no Centro-Oeste, com 16,9%. Em todas as outras regiões, possui menos de 10% do mercado.

"Estamos crescendo com força em lugares como o Rio Grande do Sul e o interior tanto do Norte quanto do Nordeste. A expansão dos próximos anos aumentará a participação desses lugares", diz Pousada.

Mais do que ter uma farmácia em cada esquina, a RD quer ampliar a sua rede para potencializar o seu comércio eletrônico. Isso porque 80% das vendas digitais partem das lojas, que acabam funcionando como centros de distribuição.

SERVIÇOS. É uma das linhas que a RD pretende explorar é o conceito de "Nova Farmácia", com o aumento do número de serviços e iniciativas para reter os consumidores. Uma delas é o programa de fidelidade Stix, que tem clientes que compram quatro vezes mais do que um consumidor convencional. Além disso, a empresa pretende acelerar o marketplace, tanto em número de vendedores quanto de produtos. Hoje, a RD tem 230 vendedores e 60 mil produtos disponíveis em sua plataforma.

Mesmo com a crise, para a corretora XP as ações das redes de farmácias tendem a se sair melhor em momentos conturbados. "A RD tem um forte posicionamento de mercado e é um lugar bom para se estar exposto em um momento de volatilidade", escreveu a analista Danniela Eiger. ●

Pé no acelerador

2.374 é a quantidade de farmácias em operação da RD ao fim do segundo trimestre; a empresa deve superar a marca de 2,5 mil ainda neste ano

R$ 12,2 bi foi o faturamento da RD no primeiro semestre, 21% a mais do que o apresentado no mesmo período de 2019

Farmácias em alta

● Físico de olho no digital
A Raia Drogasil vai ampliar as suas lojas também de olho no potencial do digital. Hoje, 80% das vendas a distância da companhia, seja por telefone ou pela internet, saem diretamente das lojas da Raia Drogasil, trazendo maior eficiência para a entrega

● Presença nacional
Com inaugurações previstas para os estados do Amapá e Rondônia, a RD passará a ter presença em todos os Estados do País, mas a intenção da empresa é ir além e aumentar a participação de mercado nessas regiões

● Opção para a turbulência
A corretora XP acredita que as ações da RD são um bom ativo para se ter em um período de volatilidade no mercado, que deve sofrer ainda mais com a proximidade das eleições

Academias Aquisição

Smart Fit compra fatia da rede mexicana Sports World

Após chegar a mil unidades e abrir 170 lojas em 2021, apesar da pandemia, empresa dá mais um passo no mercado internacional

ANDRÉ JANKAVSKI

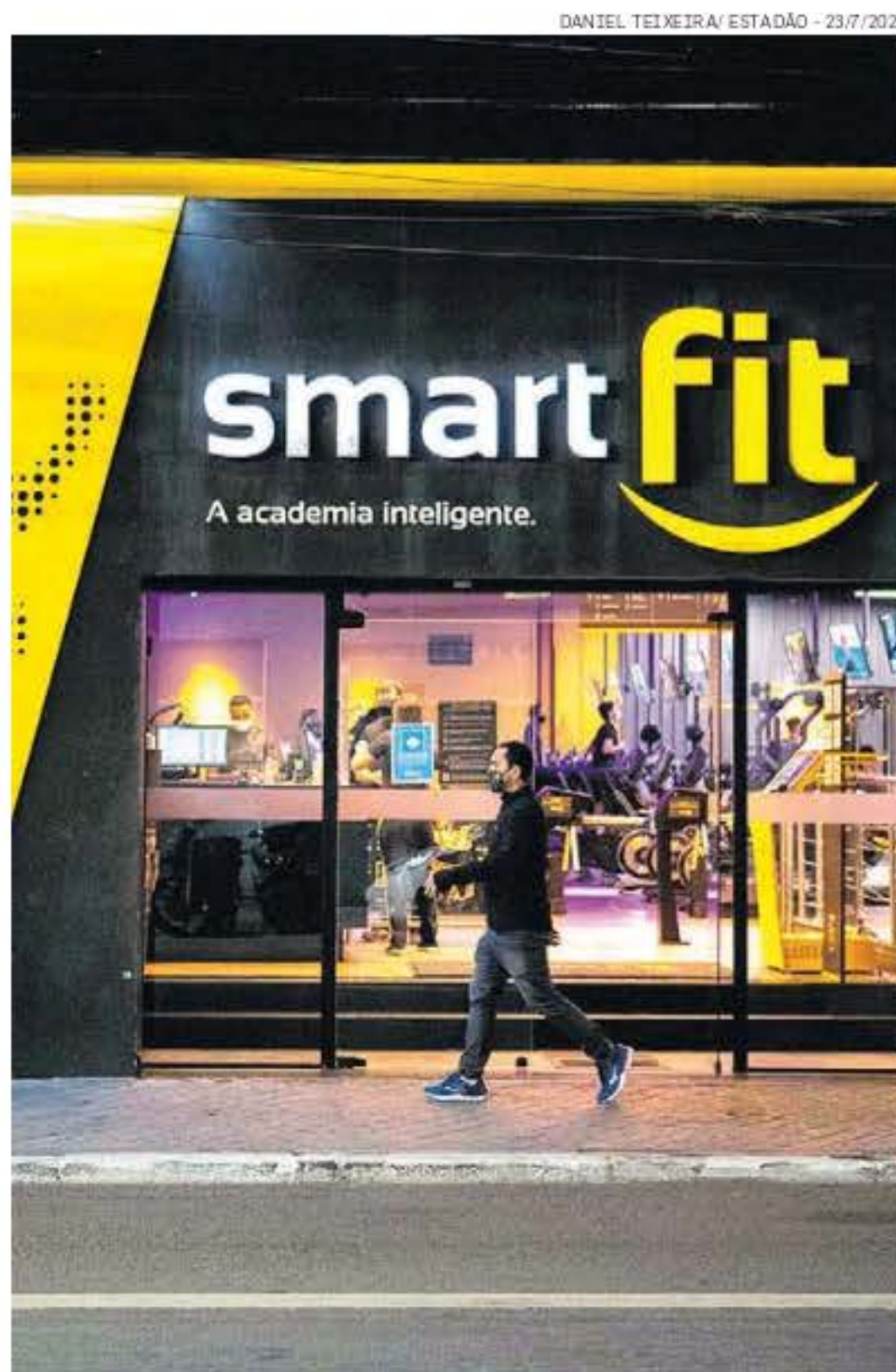
Seis meses após anunciar a intenção de incorporar a operação da rede de academias mexicana Sports World, a Smart Fit bateu o martelo. A companhia irá comprar apenas 10% da empresa agora, mas pode aumentar a sua participação no futuro. Segundo Edgard Corona, presidente e fundador da Smart Fit, a empresa ajudará a atual gestão a melhorar os resultados e, depois, pode aumentar a sua participação na composição acionária.

O trabalho não vai ser tão simples. Isso porque, como o próprio Corona já definiu, a Sports Word é uma "Bio Ritmo das antigas". Antes de criar o modelo da Smart Fit, que consiste na construção de academias com aparelhos robustos, mas sem tantos professores à disposição dos alunos, o empresário apostava no modelo da Bio Ritmo, voltado para as classes A e B e com uma série de aulas especiais e com unidades que contam até mesmo com piscinas.

Esse modelo, no entanto, não se mostrou viável para um projeto em escala maior. Mas, após o início da Smart Fit, Corona começou a melhorar as margens da sua bandeira mais cara, e é algo que ele quer levar também para o México. Enquanto nas academias da Sports World a margem gira entre 15% e 20%, a das academias da Smart Fit alcança entre 35% e 40%.

"Essa compra de participação nos permitirá interagir mais com os controladores e formatar melhor a operação. E, estando dentro da empresa, é mais fácil ter conhecimento da operação e criar novos planos de voo", afirma Corona.

MIL UNIDADES. A Smart Fit, apesar dos percalços da pandemia, acabou de alcançar a sua milésima unidade em toda a América Latina. E, agora, com as reaberturas mais firmes com o avanço da vacinação entre todo o continente, Corona espera retomar os números que fizeram a empresa chamar a atenção dos investidores. No segundo trimestre, no entanto, a geração de caixa ainda foi negativa: o Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi negativo em R$ 13,7 milhões entre abril e junho.

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO - 23/7/2021

Smart Fit ampliou rentabilidade apostando em estilo 'econômico'

Altos e baixos

10% foi a participação que a brasileira Smart Fit comprou, em um primeiro momento, na mexicana Sports World

16,4% foi a queda das ações da Smart Fit nos 30 dias encerrados na quinta-feira

R$ 29,90 é o valor para acesso aos conteúdos da plataforma 'fitness' de streaming Queima Diária, que a Smart Fit adquiriu em julho último

As inaugurações, segundo Corona, estão voltando ao patamar pré-pandemia. Para 2021, é provável que se alcancem, pelo menos, 170 unidades abertas, patamar que deve se repetir no próximo ano.

Como a empresa tem praticamente metade da operação fora do Brasil, o momento complicado do País, com alta dos juros, inflação e dólar, não preocupa tanto. De acordo com Corona, por causa de alguns equipamentos importados, apenas 10% dos custos das aberturas das academias são em dólar, o que não impacta tanto no fim das contas. Além disso, como a expansão também é feita por meio de franquias e a empresa está capitalizada após a estreia na Bolsa, o ritmo de aberturas segue o mesmo.

NO DIGITAL. A companhia quer implementar a sua área digital e de serviços. O primeiro segmento é puxado pelo serviço de streaming Queima Diária, adquirido em julho de 2020, que fez com que a empresa alcançasse 435 mil clientes no segundo trimestre deste ano.

Contudo, trata-se de um número estável em relação ao trimestre anterior. Corona acredita que, mesmo com a vida voltando ao normal com um eventual fim da pandemia, muitos irão continuar na plataforma, que cobra a partir de R$ 29,90 para se ter acesso a diversos tipos de treinos.

Já o de serviços tem como principal produto o Smart Fit Nutri, que é o serviço de acompanhamento nutricional que alcançou 7% da base de clientes da empresa.

Mesmo assim, as ações da companhia caíram nos últimos meses. Puxada para baixo com o momento ruim do mercado, a Smart Fit viu as suas ações caírem 16,4% nos últimos 30 dias, enquanto o Ibovespa perdeu perto de 5%.

Corona acredita que se trata de um momento passageiro e que a empresa e os acionistas voltarão a enxergar valor na empresa em breve. "Estamos em um momento turbulento, sempre olhamos o longo prazo e sabemos que vamos entregar uma valorização para o acionista", diz o empresário.

Para Matheus Santos, especialista da Valor Investimentos, o fato de a empresa manter o ritmo de expansão inibe que rivais possam encontrar espaços para incomodar a líder. "Acredito que o mercado penalizou a empresa por ela ainda ser nova no mercado, mas tem um bom viés de crescimento", diz Santos. ●

'Poderemos ter grupos estrangeiros arrematando ativos'

PRIMEIRA PESSOA

Luciano Machado
Fundador da consultoria MMF

CAROL COELHO

A rodada de leilões de infraestrutura está movimentando o mercado e mobilizando investidores, que se organizam para participar dos próximos certames, afirma o sócio-fundador da consultoria MMF Projetos, Luciano Machado. Um dos destaques, segundo o executivo, é o amplo interesse de grupos estrangeiros nos ativos, algo que também será importante para garantir o financiamento dos projetos.

Como foi o último ano para a MMF?
Dobramos nosso faturamento em 2020 em relação a 2019. E esperamos dobrar novamente em 2021. A construção civil está muito aquecida, e a perspectiva para esse segundo semestre é muito positiva. Teremos um impacto direto dos leilões de infraestrutura que estão sendo realizados.

Como está o interesse dos investidores nos ativos leiloados?
Os ativos são muito bons, especialmente os rodoviários. São investimentos de qualidade. Há ainda as concessões de rodovias no Paraná, e fomos muito consultados sobre esse processo. Outro ativo muito esperado, há muitos anos, é o Ferrogrão no Centro-Oeste, mas esse ativo tem uma série de fatores envolvidos, como algumas questões ambientais.

Como está o interesse dos investidores estrangeiros nos ativos que serão leiloados?
Os leilões que foram realizados pelo Ministério de Infraestrutura até o momento demonstram o grande interesse das empresas estrangeiras pelos ativos, uma vez que diversos grupos internacionais arremataram ativos brasileiros até agora. A movimentação na busca por estudos de viabilidade e de investimentos é também um indicador de que poderemos ter novos grupos estrangeiros arrematando ativos nacionais.

Como as empresas estão se preparando para realizar o financiamento desses projetos?
A atração de capital estrangeiro será fundamental para o financiamento e desenvolvimento da infraestrutura brasileira. No passado, o BNDES (*Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social*) foi o grande financiador desse tipo de operação. Agora, nesse momento, os players do setor procuram novas alternativas de financiamento para continuar atuando. É importante manter a atenção no aumento da entrada de estrangeiros, pois, se esse fator é positivo em relação à competitividade, o País perde protagonismo nos investimentos em infraestrutura. ● FERNANDA GUIMARÃES

Emprego **Novas oportunidades**

Projetos desenvolvem cursos para ex-presos

Iniciativas como Parças e Responsa atuam para reinserir egressos do sistema prisional no mercado de trabalho

DANIEL TOZZI MENDES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Há pouco mais de três anos livre, Rosenilda Santos, de 40 anos, está prestes a concluir a graduação em Recursos Humanos, curso que começou enquanto cumpria sua pena de cinco anos em penitenciárias da cidade de São Paulo. "Foi o pior momento da minha vida, mas procurei me ocupar com cursos e concluir meus estudos", relembra.

O caminho se abriu quando Rosenilda conheceu a Parças Developers School, startup de educação que capacita pessoas egressas do sistema penitenciário para atuar na área de tecnologia da informação (TI). "Como aprendi na faculdade que os setores estão cada vez mais interligados, fiz inscrição no curso para me qualificar e decidi que quero trabalhar nas duas áreas." Para ela, que concilia os estudos com a criação de dois filhos, o preconceito é um fator que pesa para conseguir emprego. "Por melhor que seja, já ter sido presa só fecha portas."

Foi pensando nisso que o CEO e fundador da Parças, Alan Almeida, criou a startup, em 2017. "Eu via o quão vasto era esse mercado, com muitas oportunidades, mas pouca mão de obra. A ideia foi juntar TI, qualificação e o acolhimento para jovens de periferia e egressos do sistema prisional."

Carlos Lopes, CTO da empresa de marketing digital Raccoon, fez uma parceria com a Parças para contratar desenvolvedores de software júnior. "Investir nessa mão de obra ajuda a empresa a causar impacto. São cargos que podem mudar a vida de uma pessoa."

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Rosenilda Santos, ex-presidiaria, é estudante de TI na ONG Parças

VIA DE MÃO DUPLA. Dar (ou receber) uma oportunidade foi o que motivou Karine Vieira, de 39 anos, a fundar o Instituto Responsa. Ela ficou presa 15 anos. "É tanto tempo na prisão que chega um ponto que não reconhecemos nossas habilidades fora daquele mundo."

Karine concluiu o ensino médio, prestou vestibular e conseguiu uma bolsa em uma faculdade particular, onde se formou em Serviço Social. Em 2018, ela fundou a ONG em que trabalha para reinserir egressas no mercado de trabalho. "É um primeiro contato com o mundo organizado, porque a maioria dessas pessoas sempre viveu numa realidade de exclusão social."

A ONG auxilia com serviços que vão desde a regularização da documentação até atividades preparatórias para o mercado. "São abordados temas como a postura em uma entrevista de emprego e o comportamento ideal dentro das empresas. Também fazemos atividades profissionalizantes", explica Karine.

A atendente de telemarketing Taires Lima, de 30 anos, é uma das egressas que passou pela Responsa. "Fui presa com 18 anos, saí aos 20, mas voltei pra cadeia aos 24. São muitos os obstáculos para se conseguir um emprego formal. Se você não tem uma oportunidade, a tendência é voltar para a prisão." Ou, como resume Karine: "Se a sociedade não gerar oportunidade para quem saiu, o crime com certeza vai gerar".

Situação crítica
Dos cerca de 800 mil presos no Brasil, 42% são reincidentes, de acordo com estudo de 2020 do CNJ

Das cerca de 800 mil pessoas presas no Brasil hoje, ao menos 42% (cerca de 336 mil) são reincidentes, de acordo com estudo de 2020 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). ●

Fabio Gallo

Juros a 7,75%. E agora, José?

A linda poesia de Carlos Drummond de Andrade, de 1942, fala sobre a falta de esperança e sensação de que tudo está perdido. Embora trate da solidão do indivíduo, hoje talvez pudéssemos atualizar o poema no coletivo e perguntar: E agora, Josés?

Estão sendo minadas as nossas esperanças de sairmos da crise econômica. A tal da volta em "V" está mais para "L". O Banco Central está tendo de acelerar a escalada de juros para combater a inflação na casa de 10,34% no acumulado em 12 meses.

Além de termos uma inflação de oferta menos sensível à política monetária, temos a péssima administração fiscal, fora variáveis externas. Esse cenário é terrível para quem está endividado. Mesmo entre quem está conseguindo investir, há grande preocupação.

Vou focalizar a questão do ponto de vista do investidor. Como se proteger dos riscos e quais estratégias podem ajudar a deixar as carteiras mais equilibradas. Um primeiro ponto é ser mais ativo na gestão de riscos.

No curto prazo o rendimento líquido da renda fixa está perdendo para a inflação, mesmo os títulos indexados ao CDI. A opção é por títulos indexados ao IPCA. Como os juros tendem a subir mais ainda, deve haver a redução da inflação, criando oportunidades de ganhos na renda fixa. Considere que o valor nominal da carteira de renda fixa cai com a subida de juros.

> ***Busque aproveitar oportunidades, mas seja disciplinado ao administrar sua exposição ao risco***

Isso é visto de maneira mais evidente no valor das cotas de fundos que fazem a atualização com base nos preços de mercado. Para a parte da carteira de renda variável, reduza sua exposição. Reveja os títulos em que está investido, defina preços-alvo no caso de novas compras.

Estabeleça a estratégia de *stop loss* móvel, que busca maximizar ganhos e travar as perdas. Você comprou ação a R$ 100, estabeleça ordem automática de venda caso caia para R$ 95. Caso suba para R$ 110, a ordem de *stop loss* pode ser alterada para R$ 105 e, assim por diante, a ordem de venda vai sendo alterada. Você estará obtendo ganhos e limitando o risco de queda.

Busque aproveitar as oportunidades, mas seja disciplinado ao administrar sua exposição do lado negativo. Lembre-se de preservar a sua estratégia e não confiar na emoção. Foque nos setores que se saem bem no ambiente de inflação, como os de energia, financeiro e tecnologia. As empresas de tecnologia tiveram excelente desempenho em 2020, caíram, mas começam a mostrar vitalidade. As empresas que consideram ESG também são boas alternativas.

Qualquer que seja a sua posição, é importante buscar adiar consumo e gerar oportunidades para economizar. Todos os investidores precisam estar cientes das oportunidades e riscos de navegar em um ambiente inflacionário. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Fabio Gallo e Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tecnologia E-commerce

As ações da Enjoei derretem na Bolsa. Será que é hora de comprar?

DANIEL ROCHA

As ações do site de venda de produtos usados Enjoei não têm apresentado bom desempenho nas últimas semanas. Com isso, a empresa amarga queda de 66,3% no acumulado do ano, até o pregão de quinta-feira. Seus papéis valem pouco mais de R$ 4.

A recomendação dos analistas ouvidos pelo *E-Investidor* é neutra para os papéis. Os motivos para a baixa estão relacionados ao retorno das atividades presenciais e ao tipo de negócio da empresa.

Entre os dias 15 e 21 de outubro, os preços dos papéis sofreram sucessivas quedas. A recuperação veio na segunda-feira, 25, quando as ações subiram 2,3%. Hugo Queiroz, diretor da TC Matrix, cita uma das razões para o baixo interesse do mercado: logística. Na avaliação do analista, mesmo sendo uma companhia de tecnologia, ela atua no setor de varejo com a oferta de serviços de e-commerce, mas não tem uma estrutura logística competitiva.

Apesar dos problemas, a companhia teve aumento na sua receita líquida nos dois últimos trimestres. De abril a junho, a receita mais do que dobrou em relação ao mesmo período de 2020. De um ano para o outro, saltou de R$ 12,9 milhões para R$ 26,5 milhões.

Mas as perdas financeiras também ganharam destaque. Ainda conforme os relatórios da Enjoei, o prejuízo durante no segundo trimestre foi de R$ 30 milhões. "A previsão para o resultado do terceiro trimestre é de que a empresa continue com prejuízos. A Enjoei está crescendo, mas não lucra", explica Rafael Bombini, especialista em renda variável da EWZ Capital. ●

BROADCAST DE OLHO NAS AÇÕES

Vale e Petrobras seguem atrativas após 3º trimestre

Vale e Petrobras divulgaram os resultados do terceiro trimestre na quinta-feira. Os números da mineradora ficaram abaixo da expectativa dos analistas, em razão de custos maiores e preços menores para o minério. Já a petroleira surpreendeu positivamente. As atenções voltam-se agora para o último trimestre e para 2022, que deve ser marcado por muita volatilidade nos campos econômico e político.

Na opinião de analistas, por serem boas geradoras de caixa e com uma bem definida estratégia de remuneração aos acionistas – ou seja, são boas pagadoras de dividendos, as perspectivas são positivas para ambas.

Além disso, elas devem se beneficiar do dólar ainda em alta e pelo endividamento controlado ou, no caso da Petrobras, menor.

A avaliação é que, na saída da pandemia, muitos países vão implementar programas de investimentos em infraestrutura e, portanto, demandarão energia, minerais e produtos siderúrgicos. "Petrobras e Vale têm tudo para liderarem a retomada do mercado acionário doméstico, apesar das pressões sobre Petrobras e sua estrutura de preços de combustíveis e dos ajustes que a China tem feito em seu setor siderúrgico", afirma Álvaro Bandeira, do Modalmais.

Retorno das commodities

10% é o retorno médio das ações de Vale e Petrobras

BROADCAST TERMÔMETRO DA BOLSA

Fiscal, exterior e greve faz aposta de alta da B3 recuar

A percepção de alta para as ações no curtíssimo prazo perdeu bastante espaço no *Termômetro Broadcast Bolsa*, que mostra um quadro equilibrado das expectativas. Entre os participantes, 30% disseram esperar ganhos para o Ibovespa na próxima semana; 40%, estabilidade; e 30%, queda.

Na pesquisa anterior, a previsão de alta para o índice na presente semana tinha fatia de 53,85%, ante 30,77% dos que acreditavam em variação neutra e 15,38%, em baixa. O principal índice da B3 mergulhou 2,63% na semana.

O *Termômetro Broadcast Bolsa* tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte, que será marcada pela discussão em torno da questão fiscal, pela expectativa com a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed, o BC dos EUA) e pela ameaça de greve dos caminhoneiros.

Destaque ainda à ata da reunião em que o Banco Central levou a Selic de 6,25% a 7,75%.

SÃO PAULO

Vendem-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL
1 DORMITÓRIO

JABAQUARA

Kitnets p/ venda próx ao metrô. Lindas e novas, Excelente local p/ morar/investir. A partir R$148.000 Tratar com Propriet. ☎(11) 94065-1490/(11)96899-3992

2 DORMITÓRIOS

JD PAULISTA

Ap. 2dt 75m²au, c/ lav. e coz, 2vg, reform., mobil. R$1.100M. João ☎(11)99296-6953 Cr. 223445

PÇA DA ÁRVORE
R$380 Mil ,finíssimo ap. lazer compl. gar.demarc. 50m² R. Guaratuba,51. 8a. 84B. Ac.oferta.Vago(11)99936-7611/5062-4141

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
R$1.690.000 3dt(1ste),2vg. and. médio 169m²aú, px.Casa Branca. Creci 30955 ☎(11)99556-3105

JD PAULISTA
R$960.000 3 dt, 128m² aú 1vg. Creci.30955. (11)99556-3105

PARAÍSO

R$1.290.000 Reformado 135m² aú Cr. 30955. ☎(11)3064-2004

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

REAL PARQUE
Apto, 4doms., 2 suítes, 150m², 3 vagas, lazer compl. $900mil. Ac. proposta. (14)99759-6131 Paulo

SUL | VD | 4DOR

VL MARIANA
R$2.850.000 208m² útil e decorado, 4st,4vg,depósito. Gourmet ☎(11)99626-3742 Creci 12929J

VL MARIANA
R$2.350.000 Pronto p/morar, 210m² út, 4st,3vg,depósito. Gourmet (11)99943-4535 Creci 6637F

ZONA OESTE
4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES

R$2.200.000 Cobertura triplex, 300m² aú, 4ds(2sts), lazer, 4vgs. R: Cajaíba. Ac. permuta.Propr. ☎(11)99986-1600/ 3113-0033

Vendem-se
CASAS
ZONA SUL

S JUDAS
300mt. Metrô, 10m. frente, totalmente térrea, reform., 3dts (1ste), 3vg. Ac. imóv(-)valor. Planalto Imóv. (11)2276-4020/ 99169-6819

VL N. CONCEIÇÃO
Casa Abaixo da Avaliação. 660m² (Resid/Escrit) c/ jardim e edícula. c/ Alvará. ☎(11)98263-1757

Vendem-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

JD EUROPA
Escritório 65m²,2vgs,prédio nobre frente Shopp. Faria Lima 1685 3°F R$700mil à vista.. Ver c/zelador Vicente/ Antonio (11)3815-7573

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 120m². R. do Rocio. 2 salas, 4 vagas de gar. ar. Direto c/prop. (11)99983-6422

ZONA OESTE

STA CECÍLIA
R$250.000 Edf. Vancouver Conj Coml 25m², 1vg. Av.Angélica 501 3°and.cj 303 ☎(11)99988-6939

CENTRO

CONSOLAÇÃO
Conjunto Comercial - Frei Caneca. 94m²,2vgs, 2wcs, ar-cond.A 800m do Metrô. Estuda permuta. Venda R$690.000 ou R$2800 locação. Cond. R$1.500 IPTU R$400. Sardinha Imobiliária. CRECI 34007J. ☎(11) 3501-0910 (WhatsApp).

CENTRO | VD | COM

LIBERDADE
Excelente prédio residencial e comercial, uma loja e seis aptos, região de grande impacto de valorização, próximo ao Metrô e hospitais ☎(11)99869-4444

Alugam-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL
2 DORMITÓRIOS

MORUMBI
2ds(1ste), sala 2 ambs, coz., wc, área serv., gar. 2 autos. Aluguel R$1.500. Todo reform. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

VL CLEMENTINO
R$3.500 2dorms, 2 vagas gar., todo reformado. Próximo ao Servidor Escola Paulista e Dante Pazzanese Tratar ☎(11)99919-9035

ZONA LESTE
2 DORMITÓRIOS

TATUAPÉ
Apto novo, 2ds, sl, coz, banh, á. serv. Rua São Bernardo, à 5min. Shop. metrô Tatuapé Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

CENTRO
1 DORMITÓRIO

CENTRO
1d, coz.wc,á.serv. Todo reformado. Ver Largo General Osório, à 150m metrô Luz. R$720. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
2ds, sala, coz, banh, á.serv. Todo reform. À 200m metrô Sé.Ver R.Dr. Bittencourt Rodrigues. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

Alugam-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

AV PAULISTA
Laje corporativa, 557m² á. priv., exc. vgs.. Aluguel de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

AV PAULISTA
Laje corporativa, 600m² á. priv. ou cjto. divisões menores.. vgs.. Menor Al. da Avenida. Exc.local. Dir.propr. (11)3241-3855/94039-9863 hc

AV PAULISTA
Laje corporativa, 300m² á.priv. ou cj. divisões menores. R.Itapeva. vgs. Menor Alug. da Rua. Exc.cond. propr ☎(11)3241-3855/94039-9863

BELA VISTA
Conj.45m², sl espera,ar cond., coz, wc, 1v.reform.. R.Ramon Penharubia R$1.100 Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

SUL | AL | COM

CH STO ANTÔNIO
Laje corporativa, 540m² à 2700m² á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vgs. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 120m². R. do Rocio. 2 salas, 4 vagas de gar. ar. Direto c/prop. (11)99983-6422

VILA OLIMPIA
Aluga-se galpão. 800m², 3 andares, mezanino e escritório.
☎(11) 5581-7407

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml. 601m² á.c., 486m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

TERRENOS
ZONA SUL

STO AMARO
79.000 m², Estrada Ecoturística de Parelheiros ☎(11)99222-5689/(11)2950-4216 Tr. c/ Sr. Falcão

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

GUARULHOS BONSUCESSO
Oportunidade! Vendo excelente área 27.000m², a 500mts Via Dutra SP-RIO (Km 209/208), com frente para Av. Amâncio Gaioli, Zona Industrial (ZI), projeto aprovado para construção de Galpão industrial/comercial, ideal para Condomínio de Galpões Logístico, Transportadora, Indústria, CD, além de Projeto de Terraplenagem e Construção, parte ambiental, projeto de Drenagem Aprovado o RIT na STT ATAMAC EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS – Creci J.20192 ☎(11)99918-0780

☎(11) 2303-0255

TABOÃO DA SERRA
R$4.500 Alugo Galpão(Industrial) c/ 230m², 1° Retorno BR -116 Taboão da Serra - Área INDL. ☎(11)3744-3939 - Creci 12853-J

MAKO IMÓVEIS

LITORAL

Vendem-se
APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
F. Mar 4 dorms, s/ 2 suítes, lz. gar. $680mil. Whats(13)99132-7676

SANTOS GONZAGA
$248mil. Flat. 50m², px.Shopp., 1qd mar. decor. (13)99601-7548

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

SANTOS CENTRO
Alugo Laje inteira ou fracionada, px.Porto, de fronte Hosp. Pço.bem abx.mercado. (13)99704-5224

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ITU
3 últimos lotes em condomínio de alto padrão. A partir de R$380mil. João(11)99296-6953 Cr.223445

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

PARANATINGA - MT

Fazenda Agrodal. 7.982,119ha, para plantação e pecuária R$210milhões ☎(67)99127-8383/(67)3424-6855
☎(67)99209-4528

PIRACICABA - SP
Faz. 50alqs. pasto, cana, muitas benf., 3Km asf. (19)99788-8880

VALE DO PARAÍBA
3Faz 50alq.formada.sede. Ac troca 11)4178-7984/97603-0088

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA/SP
Sítio c/15 alqs. 4nascentes, lago, casa sede c/3dorms(ste),piscina galpões e casa caseiro. Acesso pela Rod. D.Pedro ☎(11)99985-8282 WhatsApp Gilberto (proprietário)

BRAGANÇA PAULISTA
Chácara 6km cidade, 26.000m², 5sts.Piscina,tobogã, cascata,Lazer compl.asfalto (11)99975-1547

TOLEDO - MG
Sítio 120.000m², lago, R$700mil Facilito 50% ☎(11)96215-6802

AUTOS

SPIN 1.8 LT
12/13 Empresa vende pela melhor oferta 1 unidade. ☎(13)3319-5002 Renata

ACCORD
06/06 único dono, prata, bom est. 105mkm.23mil.11)99980-2028.

CIVIC SEDAN EX
18/18 Preto, 35.000 Km, excelente estado, único dono, particular. ☎(11)98175-7538

MOTOS

HONDA NXR 125 BROS
14/14 Empresa vende pela melhor oferta 1 motocicleta. ☎(13)3319-5002 Renata

HONDA NXR 150 BROS
11/12 Empresa vende pela melhor oferta 1 motocicleta. ☎(13)3319-5002 Renata

HONDA NXR 160 BROS
19/19 Empresa vende pela melhor oferta 3 motocicletas H.C ☎(13) 3319-5002 Renata

HONDA NXR 160 BROS
17/18 Empresa vende pela melhor oferta 1 motocicleta. ☎(13)3319-5002 Renata

OPORTUNIDADES

ADVOCACIA

ADVOCACIA TRABALHISTA
Dr.Julio Brisola OAB 31172. ☎(11) 3031-3033 (2ª e 5ªfeiras) ap. 11h ou e-mail: jrobrisola@uol.com.br

DECORAÇÃO LIV. JURÍDICO
(Sebo) Pça João Mendes 140

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

AVALIAMOS E COMPRAMOS

Artes e Antiguidades **Galeria Oscar Freire**. Quadros pintores renomados, brasileiros, europeus, objetos arte, antiguidades, porcelanas européias, prataria, jóias, relógios. Atendemos domicílio e escritório no Jardins, c/hora marcada. Pago à vista (11)99484-8284

GALERIA OF OBJETOS & ARTE (11) 99603-3292

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AÇOUGUE
Mov.$200mil/mês.Local nobre. Na mão de empregados.Pço R$450-mil. Aceita-se carro/imóv. ☎(11)97547-1301/2656-9084

ALUGO LAJE INTEIRA OU FRACIONADA
Px.Porto de Santos, de fronte ao Hospital. Pço.bem abaixo do mercado. ☎ (13)99704-5224

ÁREA / MOTEL EM PINDAMONHANGABA
Antiga Rio/SP Ac 2000 m² At 23000m², planta arquitetônica de fácil adaptação. 25km de Aparecida grande fluxo diário, caminho turístico. ☎(12)99727-1122/(12)99781-2230

ÁREA BRAGANÇA PAULISTA
Área c/44.000m², frente p/ Rod. Fernão Dias. Anel viário a 50mts. ☎(11)99975-1547

CASA LOTÉRICA À VENDA - B. DO LIMÃO
R$400.000,00 Direto c/ Propr. Lucro líquido R$5.000,00 mês . Bem localizada. Contato via Whats ☎(11)99933-3810.

CLÍNICA MÉDICA VENDO
Z.Sul de SP. Trav. M'Boi Mirim.Consultórios equipados p/ diversas especialidades (11)98222-6456

FÁBRICA DE ESCAPAMENTOS
Vendo.. Tratar (41) 99817-8989

FINANCIAMENTO DE IMÓVEIS ATÉ 100%
Aprovação 1hora.Todos os bancos menor taxa 2,95% ano, 1ª parcela para 6 meses☎(11)98856-1205

HOSTEL VILA MADALENA
Vdo Alto Padrão (11)982398559

IMÓVEL COMERCIAL COM RENDA - ATÉ 0,8%
R$2.500.000,00 Vende-se.Direto Prop.. Imóvel no bairro do Limão . Bem localizado.Renda pulverizada Contato Whats (11)99933-3810

LOJA PRODUTOS NATURAIS
Vendo urgente, motivo doença, recém inaug.. Z.Leste ☎(11)99172 5820/ zap 98758-2011 Antônio

MERCADO REG. JUNDIAÍ
Lj. 300mts. Fat.550.mil Pç.1.400 milh. praxe,Toutros 11999671833

PORTO DE AREIA COM PROPRIEDADE
Mov. Mensal de R$600,00 com lucro líquido de $400,00. ☎(11)97547-1301/2656-9084

RESTAURANTE VENDO
Itaim Bibi, 20 anos de tradição, 2ª a 6ª, tratar ☎(11)99699-9691

SUPERMERCADO FTE TERMINAL SAPOPEMBA

Oportunidade! Supermercado c/ padaria e açougue, 400m². Av. Arquiteto,209. Vendas comprovadas R$440mil. Alug. R$8mil. $890mil. Ac. proposta ☎(11)94782-7794

VENDO EMISSORA DE RÁDIO
FM A 4 no interior de SP. Só Whats:
☎(11)99955-2404

CALDEIRARIA VENDO
C/ponte rolante e todas as máquinas, instalações completas, clientela formada + de 7 anos. R$1.050.000. Francisco. ☎(11)93330-2450

MÁQUINAS E MOTORES

TERMOELÉTRICA 15 MW
Turbina de condensação com capacidade de 15MW (revisada) e caldeira nova para madeira ou bagaço. Desmontada e a pronta entrega. Consulte-nos ☎(16) 3511-9000
☎(16)98154-8277

TONÉIS DE MADEIRA DE AMENDOIM P/ CACHAÇA

Perfeito estado, 90mil L e 80mil L ☎(11)2412-0492/97102-3315

MATÉRIAS-PRIMAS

POLIPROPILENO E POLIETILENO
VENDO Polipropileno para TNT, big bag, ráfia, fibras, termoformagem e Polietileno para filme. ☎(11)96477-1642

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

SUÍTES E QUARTOS ALUGO NA VL OLÍMPIA
Mobiliados p/1 pessoa, individual c/ água e luz incluído, ót. localiz. Hosp.. Av.Sto.Amaro, ponto de ônibus,mercado,etc. (11)98100 8313

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

RELAX / ACOMPANHANTES

ANA MASSAGEM SUECA JDS
Feito com talco (11)98801-1899

RED WAY LINDAS GAROTAS
Machado Assis,449F.2532-4299

EMPREGOS

AUX CONTABILIDADE
Escritório contabilidade, c/exper., que more redondeza do Cambuci.. CV silvio@globocontabil.com.br

MEDICO CARDIO/ CLINICO URGENTE
AGENDAS Segunda à Sexta-feira e aos Sábados das 8h às 12h. Remuneração por hora.Clínica moderna ao lado do metrô Trianon/ Masp.Contamos c/setor próprio de exames cardiológicos e imagem.. e-mail: relacionamento@corpu.com.br -Tel-(11) 98946-2637

MOTORISTA
150 Vagas. CLT,escala trabalho 6x1, Zonas Noroeste, categorias CNH - D ou E. Exercer atividade remunerada, curso de transporte coletivo de passageiros. Comparecer na Rua Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha).

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

WAN IFRA ICQC 2020-2022

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

DANNY MOLOSHOK/REUTERS

TIM CHONG/REUTERS

C6 **Literatura**

A vida imitará a arte?

Os livros que inspiram futuros mais sustentáveis

Jardins da Baía, ponto (fu)turístico localizado em Cingapura, na Ásia

Direto da Fonte
Sonia Racy

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Desequilíbrio...

Houve um leve crescimento no número de mulheres integrantes de conselhos de empresas brasileiras. Em março, elas representavam 12% do total de integrantes de conselhos formados. Já em julho essa fatia aumentou para... 14%.

O levantamento foi feito pela ZRG Brasil com 218 companhias de capital aberto.

...nas empresas...

Vale registrar que a Nasdaq determinou recentemente a inclusão de pelo menos uma mulher no conselho de administração das empresas listadas. Caso contrário, terão que justificar o porque.

Essa decisão vem no esteio de pesquisa da própria da bolsa americana: mais de 75% das empresas não atingiram metas propostas pela Nasdaq, mirando diversidade e inclusão.

... e no judiciário

Com o fim recente de seu mandato, **Sandra Krieger** volta a concorrer a uma indicação ao CNMP, representando a OAB. Ela é a única mulher no páreo. A definição deve sair no dia 7.

Na sua gestão, Sandra conseguiu aprovar, no colegiado, o fim da exigência geral de... exame ginecológico para promotoras ingressarem na carreira.

Do bem

O Hotel Emiliano carioca organiza no seu Rooftop, com vista para Copacabana, dois espetáculos beneficentes em dezembro. No dia 2, **Nando Reis** e **Ney Matogrosso**, dia 3. A arrecadação vai para o Solar Meninos de Luz – que promove distribuição de cestas básicas – e ONG Viva Cazuza.

ARQUIVO PESSOAL

ARTE

Três primeiros nomes diferentes em uma só vida

Morando nos EUA desde 1992, mais precisamente em Miami, Jade Matarazzo começou quase 20 anos depois um tour de force para levar a arte brasileira para terras estrangeiras. O que era um grupo pequeno de expatriados, marcando encontros para se conhecer e participar de workshops, acabou se transformando no projeto...House of Arts.

Desde então, Paola – seu nome de batismo – vem intermediando exposições de artistas nacionais. "Algo como dez anos atrás, o americano associava arte brasileira a Romero Britto, por exemplo. Mas hoje acredito que há uma percepção maior do que significa nossa arte, sabem que temos artistas de todos os tipos", explica a brasileira. A cidade da Flórida hoje é um polo cultural. "Nos últimos cinco anos, Wynwood, bairro de artistas, se tornou ponto de referência. Também temos a Art Basel que traz gente do mundo todo pra cá."

Quando se mudou para Miami, a caçula do industrial Giannandrea Matarazzo adotou o nome de Jessica para facilitar seu trabalho no mercado imobiliário. A pronúncia, no seu ver, era mais fácil. Já Jade, segundo a sobrinha neta do mecenas Ciccillo Matarazzo, surgiu paralelamente ao aumento de interesse pela arte. Como? A hoje fotógrafa, curadora e empreendedora cultural batizou seu estúdio de fotografia de Jade Photo Art. "As pessoas achavam que meu nome era Jade e deixei. Hoje, só família e amigos antigos me chamam de Paola", completa. ● MARCELA PAES

FOTOS SILVANA GARZARO/ESTADÃO

1. Rodrigo Pederneiras na noite de estreia do "Balé Primavera", do Grupo Corpo. 2. Fernando Guimarães e Sandra Aoki. 3. Daphne Bozaski. Quarta-feira, no Teatro Alfa, em Santo Amaro.

Livro *Perfil*

Helena Ignez e sua trajetória de artista radical

Aos 82 anos, a atriz inspira livro que será lançado na Mostra de Cinema de São Paulo e que analisa sua carreira alternativa

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A atriz Helena Ignez, 82 anos, perambulou nas últimas semanas por vários cantos de São Paulo na pele de uma andarilha para as filmagens de *L.O.R.C.A.* – híbrido de cinema e teatro online que será lançado em novembro. O projeto do diretor André Guerreiro Lopes, inspirado em poemas do espanhol Federico García Lorca, teve cenas rodadas na Avenida Paulista, na Praça da Sé e na Vila Brasilândia e, em meio a outros atores, como Djin Sganzerla, Michele Matalon e Samuel Kavalerski, figuram transeuntes em interações registradas pelas câmeras, em um limite tênue entre a performance e o documentário.

Essa relação espontânea de público e intérpretes faz parte do conceito de corpos societais, método estético empregado pelos cineastas Rogério Sganzerla e Júlio Bressane na maioria dos filmes da Belair, produtora fundada pelos dois em parceria com Helena, que, no início dos anos de 1970, realizou títulos fundamentais do cinema alternativo brasileiro. Este período é o foco do livro *Helena Ignez: Atriz Experimental* (Edições Sesc SP, 232 págs., R$ 65), escrito pelos professores e pesquisadores Pedro Guimarães e Sandro de Oliveira, que analisa a trajetória da artista como coautora das personagens em longas como *A Mulher de Todos, Copacabana, Mon Amour, Família do Barulho* e *Sem Essa, Aranha* e referência de interpretação moderna no cinema nacional. O livro terá um lançamento no domingo, 31, como evento da 45.ª Mostra Internacional de Cinema.

Da tríade Bressane-Sganzerla-Ignez resultaram obras que dispensavam o naturalismo a favor da performance, em que a invenção, as expressões dos atores e as imagens captadas pela lente se sobrepunham aos diálogos do roteiro. "A Belair descaretizou o cinema brasileiro, fizemos filmes envolvidos com a vida das pessoas e pregávamos a necessidade de estabelecer uma comunicação com os outros", afirma Helena.

O livro faz jus ao título que Helena carrega nas últimas cinco décadas, o de atriz experimental. É o rótulo mais duradouro e aceito com relativa tranquilidade por essa baiana de descendência aristocrática que veio ao mundo em uma família quase falida e bateu pé para firmar a personalidade forte. O teatro logo a afastou do curso de Direito tão festejado pelos pais e um casamento precoce com cineasta Glauber Rocha selou o destino de artista e mulher libertária. "Eu tinha uma filha ainda bebê, a Paloma, me entreguei a uma nova paixão que logo acabou e, aos 23 anos, desquitada, precisei virar uma mesa pesada, que me deixou cicatrizes por muito tempo", relembra.

RUMO AO CINEMA. No Rio de Janeiro, a atriz – que estreara no curta *Pátio*, de Glauber – despontou em filmes como *O Assalto ao Trem Pagador, O Grito da Terra* e *O Padre e a Moça*. "Faço parte da primeira geração de mulheres que ganhou o direito de existir, talvez eu seja a cabeça dessa turma que contou ainda com Adriana Prieto, Leila Diniz, Isabel Ribeiro, Betty Faria", diz ela, que ficou conhecida como musa do Cinema Novo. A televisão, nos primórdios da consolidação, também alcançou Helena, que apresentou programas, foi entrevistadora e se testou rapidamente em novelas. "Logo vi que aquele mundo não era para mim, ainda mais depois que a Globo veio e desmontou a história das outras emissoras, assimilando todos os méritos para ela."

Mulher libertária

'Faço parte da primeira geração de mulheres que ganhou o direito de existir, talvez a cabeça da turma'

A virada definitiva para o cinema aconteceu nas filmagens de *O Bandido da Luz Vermelha*, dirigido por Sganzerla em 1968, que se tornaria seu parceiro artístico e afetivo, pai de suas outras duas filhas, Djin e Sinai, em uma união que prevaleceu até o fim da vida dele, em 2004. "O Rogério foi meu grande incentivador no desejo de romper com tudo, me fazia crescer e estimulava a minha busca pelo diferente", declara. "Tanto que construímos uma história de 35 anos de amor, em que ele soube entender minhas ausências como exercício de liberdade", completa Helena, em referência ao período em que se dedicou à vida espiritual, tornando-se monja, nos Estados Unidos, na Inglaterra e Índia, nos anos de 1980.

NOS PALCOS. A marca autoral nas interpretações de Helena, defendida pelos autores do livro, é vista como um processo de evolução. "Empreguei nas personagens tudo o que estava ao meu alcance com naturalidade, como minhas referências literárias e teatrais, o rock que sempre gostei e abracei a modernidade que avançava no mundo com força extraordinária", explica. A constante reinvenção acompanhou a artista através dos tempos.

No final da década de 1990, em uma retomada da carreira, ela recorreu ao teatro e, entre 2003 e 2004, recebeu aplausos na montagem de *Os Sete Afluentes do Rio Ota*, dirigida por Monique Gardenberg. "Antes de cada coisa se esgotar, eu mudo, procuro uma nova rota", avisa.

CARREIRA DE CINEASTA. Uma de suas mais surpreendentes reinvenções, porém, se deu como cineasta, e Helena dirigiu, nos últimos 15 anos, entre outros, os filmes *Canção de Baal, Luz nas Trevas – A Volta do Bandido da Luz Vermelha, Ralé* e *A Moça do Calendário*, adaptando a estética marginal que ajudou a criar para os anos 2000. "Eu, como diretora, levo tudo para o lado da performance e, por isso, é que deve dar certo, me rende tanto prazer", resume. "Gosto do processo de realizar, de ver as ideias consumadas, da prática, uma sensação bem distante da que era enfrentada por Glauber e Rogério, que foram consumidos pelo estado de criação." ●

BELA FILMES DISTRIBUIDORA – 9/2/2019

FOTOS: CINEMATECA BRASILEIRA

1. Musa do Cinema Novo, Helena Ignez chega aos 82 anos e ganha biografia sobre a sua trajetória que será lançada na Mostra

2. A atriz em cena do filme 'A Mulher de Todos' (1969), de Rogério Sganzerla, seu parceiro

3. A virada da atriz no cinema ocorreu com o cultuado filme 'O Bandido da Luz Vermelha'

4. 'Cuidado, Madame', de 1970 e dirigido por Julio Bressane, é um clássico da produtora Belair

Helena Ignez: Atriz Experimental

Pedro Guimarães e Sandro de Oliveira

Edições Sesc SP

232 páginas, R$ 65

Alice Ferraz moda@estadao.com

O avião e o medo

Às cinco da manhã, já estava com a mala pronta a caminho do aeroporto. É bem verdade que não tinha dormido nada, nadinha mesmo, e passou a semana tentando esquecer que entraria em um avião naquele dia. O avião, seu aliado e maior tormento. Conhecer o mundo, as pessoas e suas vidas tão particulares em cada região a conectava com seu propósito, mas enfrentar o caminho, pelo ar, sempre foi sua maior fraqueza. A situação toda se tornava mais constrangedora tendo sido o pai um piloto reconhecido na 2.ª Guerra Mundial e um apaixonado por aviação. Conviver com a própria covardia tendo como exemplo um pai herói, colocava mais "caldo" nas horas gastas em análise para tentar resolver o assunto.

Nesse dia, o avião partiria às 8 da manhã, excelente horário segundo suas "pesquisas": pilotos despertos? Menor tráfico aéreo? Aeromoças mais prestativas em caso de pânico? Tinha uma lista de checagem a cada viagem. O maior vilão, no entanto, não era algo controlado: era o mau tempo. A chuva torrencial dos dias anteriores já lhe causava taquicardia. "Está chovendo tanto esses dias, quinta-feira deve parar", era o assunto que puxava aleatoriamente na semana. Não parou. A chuva noturna de quarta-feira anunciava a imagem da próxima manhã e, na madrugada insone, ela usou todos os métodos para se certificar de que entraria no avião no horário previsto.

JULIANA AZEVEDO

Lembrar nomes que admirava e que como ela tinham o mesmo pânico, mas seguiram suas carreiras e conseguiram administrar o terror a acalmava, então passou as horas pré-embarque em companhia de Oscar Niemeyer, um dos fundadores da arquitetura moderna, que deixou de assistir a abertura de uma obra em Londres pelo seu conhecido medo de voar. O gênio, escritor e poeta Ariano Suassuna, que não assumia seu medo em público, afinal, "um sertanejo não tem medo de nada", dizia, também era constante em suas tentativas de solucionar a questão. Para ele, assim como para ela, assumir o medo era tão grave como senti-lo.

Às 7 da manhã lá estava ela no portão de embarque: mãos suando, pernas tremendo, chuva caindo sobre a potente máquina. Como seria bom e encorajador, para uma leitura de sábado, se ela tivesse entrado e seguido para a solar Paraíba e suas possíveis descobertas. Só que, dessa vez, ela não entrou. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Moda Ambientes

Uma casa nova, harmoniosa e admirável

Com curadoria de peças de porcelana e acessórios para a casa, Sandro Barros se lança no universo de interiores

ALICE FERRAZ

SANDRO BARROS, HEREND PORCELAIN E GIN

O estilista Sandro Barros reúne marcas consagradas, como a porcelana Herend

Sandro Barros é um dos nomes mais icônicos da moda festa brasileira. Durante dez anos, esteve à frente da emblemática Daslu Couture, o templo do luxo dos anos 2000. Depois, em 2012, lançou voo solo com sua marca própria e, desde então, tem trilhado um caminho estelar.

Sua moda encanta noivas, atrizes internacionais e inúmeras mulheres que sonham com suas criações únicas, feitas com as melhores técnicas da alta-costura e um trabalho sublime no sob medida. O que nem todos sabem é que Sandro, além de ser um apaixonado pelo universo do vestuário, é um profundo conhecedor da arte de receber e de arrumar a casa, um esteta com olhar afiado que traduz suas referências artísticas e poéticas também em ambientes que são uma verdadeira festa para o olhar e os sentidos.

É neste universo da casa que o estilista inicia sua próxima empreitada, com o lançamento da novíssima Sandro Barros Home, uma paixão que se transforma em modelo de negócios e se materializa no recém-inaugurado ateliê na Rua Estados Unidos, em São Paulo. O espaço funciona como um showroom com curadoria especial de Sandro Barros de peças das melhores marcas do Brasil e do mundo. Uma seleção completa de porcelanas, cristais e acessórios para a casa, escolhidas a dedo para fazerem parte da oferta de produtos. Um modelo que já existe na americana Bergdorf Goodman e em alguns dos grandes magazines europeus.

FEITO À MÃO. Marcas como a húngara Herend, referência em porcelanas feitas à mão desde 1826, Ligya Mattos, especializada em jogos de cama, mesa e banho, bordados à mão e Strauss, poderosa marca brasileira na criação artesanal de peças finas de cristal e porcelana estão dispostas no novo espaço. Ao entrar, a sensação é de ser imediatamente transportado para um mundo mágico.

Cada espaço é pensado com cuidado criando ambientes em perfeita harmonia. Nichos espelhados expõem as porcelanas ao lado da elegante mesa posta que inspira a compra. Tudo sempre cercado pela moda de Sandro Barros, seus vestidos, kaftans e instigantes pijamas estampados.

Ao mesmo tempo, Sandro lança também um novo serviço focado em transformar a casa de seus clientes seguindo seu olhar. Sob o nome SB Concierge de Maison, o empresário realiza uma consultoria personalizada aliada a um time de experts. O atendimento é feito sob medida para cada cliente e vai desde uma mudança completa na forma de arrumar a casa à criação de um livro de fotografias com diferentes montagens de mesa. Existe a possibilidade até de contratar um expert para montar a adega do cliente. Sandro conta nesse caso com a ajuda do amigo e profundo conhecedor de vinhos, o francês Philippe de Nicolay Rothschild, que adotou o Brasil como lar e atua como um dos parceiros que fazem parte da iniciativa.

O empreendimento nasce da mente e das mãos de um verdadeiro entusiasta, que conclui: "Nosso espaço se propõe a vender sim, mas mais do que isso, a ensinar. Cada louça tem uma história, uma forma de ser usada. Cada taça influencia o sabor da bebida para que ela seja usada e queremos compartilhar esse conhecimento". ●

Teatro *'Os Olhos do Recomeço'*

Sandra Corveloni une ficção e memória para exaltar 'coisas que não mudam com o tempo'

Dirigindo e atuando, atriz vive a 'viajante do tempo' que recorda as lutas do povo enquanto monta a mesa do ano-novo

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A atriz Sandra Corveloni, de 56 anos, encontrou inspiração dentro de si mesma, na própria história, para atravessar esse ano e meio de pandemia sem se desvincular da arte. Com os teatros fechados e a produção audiovisual paralisada, ela passou a dedicar uma atenção maior aos seus pais, Guido, de 84 anos, e Clarice, de 83, que moram na Vila Perus, na zona noroeste de São Paulo. "Pegava o carro e passeava com eles pelas ruas do bairro, revendo os lugares onde cresci, passei boa parte da juventude e, em minhas visitas recentes, nem sequer prestava atenção direito ou conversava com velhos amigos."

Sandra nasceu na cidade de Flórida Paulista, caçula dos três filhos de um casal de agricultores que, como tantos outros, resolveu tentar a sorte na capital. "Viajamos com outras três famílias em um caminhão e nos instalamos em Pirituba para, logo depois, mudar para Perus", recorda. Seu Guido trabalhou em gráficas, almoxarifado, e tocou por muitos anos uma lanchonete na vizinhança, enquanto dona Clarice pisava forte no pedal da máquina de costura para fechar as despesas da casa. "A gente teve uma vida bastante difícil, mas sempre fui observadora, me metia nos corais, praticava esportes na Escola Brigadeiro Gavião Peixoto", declara. "O que mais me chamava atenção, nessa época, era que todos os telhados eram cinza, encobertos pela poluição das chaminés das fábricas."

RONALDO GUTIERREZ

Sandra em 'Olhos do Recomeço', que estreia hoje no YouTube

A maior delas era a Companhia de Cimento Portland Perus, inaugurada em 1926, que abastecia as obras dos edifícios que mudavam a paisagem da metrópole em construção. É numa casa abandonada, no terreno da fábrica, que se passa a ação de *Olhos de Recomeço*, projeto de documentário e ficção dirigido e protagonizado por Sandra, com dramaturgia de Bárbara Queiroz, que estreia no YouTube neste sábado, 30. Os ingressos, gratuitos, para sessões aos sábados, às 21h30, e domingos, às 17h30, até 19 de dezembro, podem ser retirados na plataforma Sympla.

NARRADORA. As memórias da menina Sandra se transformam em texto e imagens por meio de uma narradora, uma espécie de viajante do tempo, que prepara a mesa para a primeira refeição da família em um dia de ano-novo. Suas recordações convidam o espectador a entender a população daquela vila de trabalhadores e as lutas de cada um para enfrentar o árduo cotidiano, como as primeiras articulações do movimento operário em busca de melhores condições de trabalho, no começo da década de 1960. "Eu voltei a ver aquelas mulheres estendendo as toalhas nos varais, outras perto da janela catando feijão e entendi que certas coisas não mudam com o tempo, passam de geração em geração, e isso me tocou demais", afirma.

Diante dessa visão, a própria Sandra se surpreende com as reviravoltas de sua trajetória. Ela ajudou o pai na lanchonete, fez curso técnico no Senai e foi recepcionista. O interesse pelo teatro surgiu depois que um professor do curso pré-vestibular a levou com os outros alunos ao Centro Cultural São Paulo para assistir aos espetáculos em cartaz.

EM CANNES. "Pouco tempo depois fiz um curso de teatro no Tuca, recebi o convite para substituir Alessandra Negrini na peça *Beckett in White* e, na sequência, entrei para o Grupo Tapa", conta ela – que, em 2008, conheceria a consagração com o prêmio de melhor atriz do Festival de Cannes pelo filme *Linha de Passe*, de Walter Salles e Daniela Thomas. A artista ainda ganhou popularidade na televisão nas novelas *Amor à Vida* e *O Outro Lado do Paraíso* e pode ser vista atualmente na peça *Tectônicas*, no Teatro do Sesi.

Rememorando
'As mulheres estendendo toalhas nos varais, catando feijão, de geração em geração, isso me tocou'

De volta às memórias da Vila Perus, Sandra recorda o dia em que, ainda no bairro, chamou os pais para compartilhar a decisão de ser atriz. Seu Guido, atônito, não entendeu nada. Coube a dona Clarice dar o estímulo de que a filha necessitava: "Vai ser um caminho difícil, você vai sofrer, mas, se for para a sua felicidade, siga em frente". Sandra ainda hoje valoriza essa visão de mundo transmitida pela mãe. E se mudar para Perus representou "os olhos de recomeço", para o casal Corveloni essa conversa impulsionou Sandra a acreditar em um caminho próprio. ●

Cinema *Mostra Internacional de São Paulo*

Longa 'A Viagem de Pedro' preenche lacuna histórica sobre o imperador

Com exibição no Vão Livre do Masp, filme de Laís Bodanzky tem o ator Cauã Reymond como Dom Pedro, que viaja para guerrear

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Seu diretor de fotografia, o espanhol Pedro J. Márquez, brinca

FÁBIO BRAGA

Cauã como o imperador, que faz travessia para Portugal em regata

com Laís Bodanzky dizendo que fizeram um documentário histórico "sobre a dificuldade da travessia atlântica, no século 19". Em *A Viagem de Pedro*, que terá sua primeira exibição pública na Mostra, neste sábado, 30, no Vão Livre do Masp, o protagonista está numa fragata inglesa, rumo a Portugal, onde vai guerrear com o irmão Miguel para colocar sua filha no trono.

O Imperador de Dois Mundos – na ficção de Laís, Pedro (Cauã Reymond) sonha em se transformar em estátua, como Napoleão Bonaparte. Pode até ser vingança de feminista – Laís é, e de carteirinha –, mas o Dom Pedro que o brasileiro conhece como um homem de muitas mulheres está impotente. O filme preenche uma lacuna histórica – pouco se sabe dessa viagem–, mas a impotência do imperador não é invenção. "Muitos livros abordam os problemas de saúde que ele enfrentava, na época."

A Viagem de Pedro é o primeiro longa de Laís depois de ter presidido a Spcine. A sessão do Masp é uma celebração. O próprio Cauã, que esteve nas Ilhas Maldivas, é esperado. A experiência claustrofóbica do filme será curtida num espaço amplo, aberto. O filme mostra esse Pedro – desconhecido? Para Laís, o que vale é a provocação. "No ano que vem teremos o bicentenário da Independência. É a minha contribuição para o debate." ●

TIM CHONG/REUTERS

Ao aliar alta tecnologia e uma mensagem de sustentabilidade, as 'Superárvores' de Cingapura são frequentemente consideradas como um cenário solarpunk na vida real

Literatura *Ficção*

Imaginação sustentável

Surgido no Brasil, movimento solarpunk elabora narrativas em um futuro movido a energias renováveis, em oposição à distopia

ANDRÉ CÁCERES

1984, *Fahrenheit 451*, *O Conto da Aia* e muitas outras obras clássicas e contemporâneas compartilham uma característica: retratam sociedades disfuncionais ao extremo distorcendo algum aspecto negativo de nossa realidade, como o autoritarismo, o anti-intelectualismo ou a misoginia. Essas narrativas são as chamadas distopias e, nos últimos anos, não há uma semana em que livros desse gênero não estejam entre os mais vendidos no Brasil e em outros países.

No entanto, uma nova tendência literária parece ganhar tração depois de o mundo ter mergulhado em um cenário digno de distopia, com a ascensão de líderes extremistas e o surgimento da pandemia de covid-19. Em vez de imaginar um cenário horrível, alguns escritores têm tentado se rebelar ao inventar mundos otimistas. Um novo subgênero vem se destacando nessa seara: o solarpunk, cujas tramas se passam em futuros sustentáveis e movidos a energias renováveis. E o Brasil é protagonista nessa história.

O solarpunk surgiu na literatura em uma coletânea de contos brasileira publicada em 2012 pela editora Draco e organizada pelo premiado escritor de ficção científica Gerson Lodi-Ribeiro. A obra já foi traduzido para o inglês e o italiano e tem influenciado escritores em diversos países.

SATURAÇÃO. "O leitor está um pouco exausto da enxurrada de narrativas distópicas", afirma Gerson ao **Estadão**. "A gente já está vivendo um cenário distópico. A questão do negacionismo, não só com a pandemia, mas com o aquecimento global e a própria democracia. O público anda buscando leituras com enredos em cenários mais otimistas, sem tentar imitar as utopias tediosas de séculos passados, já que toda trama legal tem de ter dilemas."

O escritor, jornalista e divulgador científico Carlos Orsi, que abre a coletânea *Solarpunk* com um intrigante conto policialesco, concorda que, apesar de o gênero propor futuros sustentáveis e otimistas, suas narrativas também oferecem conflitos, como toda boa história.

Esperança
'Se um escritor admite que a civilização sobreviva, ele tem que admitir um cenário mais otimista'

"Tudo gira em torno de reconhecer que nenhum futuro jamais será perfeito, logo o conflito sempre estará presente", explica Orsi. "Mesmo em futuros em que 'tudo dá certo' haverá pessoas querendo ter o que não podem, sofrendo ou praticando injustiças."

Para Gerson, antes de o solarpunk surgir enquanto gênero, autores de peso como Octavia Butler e Kim Stanley Robinson já propunham experiências literárias nessa linha, algo inevitável de acordo com ele. "Se um escritor admite, num cenário plausível, que a civilização humana tecnológica sobreviva nos próximos 50, 100 anos, ele tem de admitir um cenário mais otimista do que o atual, porque se continuarmos aquecendo a atmosfera, com o nível de desigualdade e negacionismo que temos, não vamos sobreviver."

Alexander Meireles da Silva, professor de Literatura na Universidade Federal de Catalão e apresentador do canal Fantasticursos, onde fala sobre literatura fantástica no YouTube, destaca o protagonismo do Brasil no surgimento do solarpunk em nível global. "Sempre tivemos uma produção intensa de ficção científica desde o século 19, mas o solarpunk captura algo bem brasileiro, que é a própria terra, uma particularidade do nosso país como matéria-prima para a narrati-

va. Num momento em que se está discutindo um futuro sustentável, não porque se quer, mas porque se precisa, você olha para um país que tem sol, energia eólica, território imenso para fazer biocombustível, e esse cenário serve de matéria-prima para várias narrativas que pensam alternativas sustentáveis."

Ele explica que, apesar dessa quebra de paradigma em relação à distopia, o solarpunk "não é uma panfletagem de sustentabilidade, também discute questões do corpo, do pós-humano, de para onde a gente vai. Tem histórias de pessoas que modificam seu corpo para poder colonizar Marte, que optam por se fundir com plantas, é uma discussão que vai além da energia renovável". Otimismo à parte, será que o solarpunk pode ter um impacto na vida real? Para Orsi, sim: "Mostrando que a realidade social em que vivemos não es-

Pensar o futuro

'Acho que já passamos tempo suficiente mostrando para as pessoas como tudo pode dar errado'

tá gravada em pedra, que versões alternativas ou aperfeiçoadas são concebíveis". Talvez por isso o solarpunk tenha, no Brasil, ajudado a moldar o afrofuturismo e o amazofuturismo, duas vertentes essencialmente nacionais.

Alexander acrescenta: "A principal função da literatura é refletir sobre os rumos da sociedade. A distopia sempre se colocou como reflexo da sociedade. Ray Bradbury não escrevia para prever o futuro, mas sim para evitá-lo". Para o professor, não é de hoje que a literatura especulativa tenta influenciar a sociedade, nem sempre com sucesso. "*Frankenstein*, de 1818, já tinha alertado para os rumos da revolução industrial. Ninguém ouviu a Mary Shelley e o século 19 culminou na deterioração das condições de trabalho, saúde, qualidade de vida."

"Acho que já passamos tempo suficiente mostrando para as pessoas como tudo pode dar errado", diz Orsi. "É hora de pensar um pouco em como as coisas poderiam dar certo."

EXPERIÊNCIA. O **Estadão** pediu a Gerson, especialista em solarpunk, que fizesse um breve conto distópico, e a Natalia Borges Polesso, autora da festejada distopia *A Extinção das Abelhas* (Companhia das Letras, 2021), que experimentasse a linguagem do solarpunk. Confira o resultado ao lado. ●

Pioneiro do solarpunk faz uma incursão na ficção pessimista

A convite do 'Estado', o organizador da primeira coletânea de contos solarpunk vai no rumo oposto em 'Veneza Carioca'

GERSON LODI-RIBEIRO

Descemos pela Estrada da Canoa até o que sobrou de São Conrado. Ao chegar lá, o anfíbio se converte em lancha blindada para encarar as ondas mansas de águas castanhas que cobrem este bairro. Os prédios da vizinhança parecem abandonados. Só que há gente morando em alguns deles. Daí, viramos à esquerda e passamos em frente à Rocinha. A favela permanece habitável, quase ilesa ante a elevação do nível do mar causada pelo aquecimento global. Os casebres das ruas mais baixas submergiram na água lodosa, mas o grosso da população sobreviveu e prosperou. Lanchas pequenas circulam nos acessos à comunidade.

Prudente, Mike guina à direita e acelera. Mantemos relação amistosa com as lideranças da favela, mas é melhor não arriscar. O anfíbio se afasta da Rocinha rumo à encosta do Vidigal. Quando passamos entre os prédios semiabandonados de São Conrado, contemplo a esteira comprida de espuma amarela produzida por nosso veículo na água marrom-cocô desta nova orla.

– Antigamente, havia um túnel ali. – Mike aponta para um trecho do morro. – A gente o cruzava para chegar à Zona Sul.

– De lancha? – Carlinhos tenta vislumbrar a entrada do túnel submersa a um metro de profundidade.

– Não. De carro mesmo. Aqui era terra firme antes do mar subir e tomar conta.

Tomamos a Niemeyer. Nos trechos mais altos da via, o anfíbio externa suas rodas e se transforma em automóvel outra vez. Ao fim desta estrada irregular, quando descemos ao que costumava ser a Delfim Moreira, recolhe as rodas e vira lancha de novo.

Contemplo os prédios inundados da antiga orla. Alguns, ainda ocupados. Outros, vieram abaixo. Meus irmãos se embasbacam com os prédios espetados na água suja e tentam visualizar o passado glorioso a partir da deca-

Distópico

'Contemplo os prédios inundados da antiga orla. Alguns, ainda ocupados. Outros, vieram abaixo'

dência atual. São mais novos do que eu. Mais inocentes, também. Não caminharam pelas areias mirradas da Praia do Leblon. A faixa de areia distava uns cinquenta metros dos prédios que agora estão com água salgada pelo segundo andar.

Mike acelera o anfíbio e se aproxima dos prédios. Parece preocupado com nossa segurança. Há registros de ataques a lanchas e anfíbios disparados dos topos dos edifícios.

– Onde estamos indo? – Carol contempla a fileira de prédios decrépitos.

– Passear em Copacabana. – Mike ri para dissipar a tensão. – Segurem-se, meninos. – Guinamos à esquerda. – Preparem-se para entrar na Figueiredo de Magalhães.

– Esse rio grandão aí na frente? – Carlinhos aponta através das holovigias.

– Costumava ser uma rua de bacanas até uns dez anos atrás.

Ingressamos no cânion do rio que já foi uma rua ladeada de prédios altos. Seguimos uns cem metros por esta via aquática. Cruzamos uma transversal estreita e percorremos outra extensão similar. Então, no quarteirão seguinte da tal Figueiredo de Magalhães, enfim nos aproximamos da antiga artéria principal deste bairro da Veneza Carioca.

– Nossa Senhora de Copacabana. – Mike anuncia. – Coração comercial do bairro mais notório e mais carioca do Rio pré-hecatombe ambiental.

● É ESCRITOR DE FICÇÃO CIENTÍFICA, ORGANIZADOR DA COLETÂNEA 'SOLARPUNK' E VENCEDOR DO PRÊMIO ARGOS

O olhar distópico revertido para a esperança no porvir

Autora de uma das principais distopias do ano, Natalia Borges Polesso se aventura no solarpunk com o conto intitulado 'Albedo'

NATALIA BORGES POLESSO

Os domos têm uma cobertura cristalina e flexível, com pequenos dutos de água de reaproveitamento. Depois do degelo dos polos e da Grande Nuvem de Poluição, a CooperAtiva propôs essas formas. A terra estava opaca. Tudo aconteceu muito mais rápido do que as pessoas imaginavam. As altas temperaturas e a desertificação das áreas florestais foram fatores decisivos para a dizimação da vida, mas também para a mudança radical. Isso contam para quem habita as cidades dos domos. Ninguém dali realmente viveu aquela época, e hoje se perguntam como foi que a humanidade caminhou para aquele fim. A regeneração verde é estudada com grande entusiasmo, as primeiras cientistas, engenheiras, arquitetas, agrônomas e humanistas da CooperAtiva são exaltadas e têm seus hologramas projetados entre as árvores das veredas externas. Os domos são grandes estruturas de uso e cuidado coletivos, e mudam sua luminosidade para equilibrar o coeficiente de reflexão do planeta. Dessa forma, os sistemas de aquecimento e resfriamento internos e externos são mais facilmente controlados.

No topo de uma das estruturas, duas das pessoas responsáveis pela porcentagem de superfícies visíveis da área 0078 conversam sobre o amanhecer daquele dia, que parece particularmente auspicioso.

– Daqui se ouve o murmúrio das ondas.

– Engraçado. Pensei que fosse o tremular das copas das árvores, mas nessa luz os sons se confundem. Olha! A gata está novamente nos arbustos. Se aninhou por ali.

– É mais fresco neste horário.

– E ela viu que nas copas têm passarinhos hoje.

– Eu os ouvi cantando esta manhã, quando abri o domo 8. Parecia que o sol estava rindo. Eis a beleza da aurora.

– Queria ver seu espelho no mar, dizem que é quase como essa vista.

– Dizem. Acione o próximo a 37% de abertura.

– Certo. Ainda tem uma fina camada de gelo na vegetação do domo 03, mas com o sol de hoje acho que tudo evapora.

– Muito bem. O sistema está ligado?

– Está. Olhe lá os montes.

– Olha lá os montes. Dourados já!

– Cada um desses comandos é calculado pela intensidade do sol?

– Exatamente, por isso tudo muda a cada segundo. É bonito.

– Não me sinto pronta, porque mesmo calculado, é tão impreciso.

– Respira. O que tu precisa entender é que essa luz é a tua mensageira... e tu é a da luz.

Hannah repete para si. Que bonito, pensa.

– É ela que pode nos destruir, mas assim – Ottah aciona um dos comandos – ela nos restaura.

Ao abrir os domos necessários, na amplitude correta, tudo se equilibra. A luminosidade, o ar, a temperatura, tudo está harmonioso. A orquestra é planetária. As pessoas que fazem a operação das cúpulas presenciam um espetáculo todos os dias. Hannah suspira imenso. Ottah entende que Hannah cumpre todos os requisitos para tal função, inclusive o de se maravilhar com o albedo. E enquanto o último verso de uma canção antiguíssima toca em cânone pela extensão da terra para que o tempo seja sempre o mesmo nas aberturas, Hannah ecoa seu último verso sobre a aurora:

– Ch'ogn'arso cor ristaura. ●

É AUTORA DA DISTOPIA 'A EXTINÇÃO DAS ABELHAS' E VENCEDORA DO PRÊMIO JABUTI

Sugestões de leitura

Livros para quem quer se aprofundar no solarpunk

● Solarpunk
Escritores lusófonos se reúnem para produzir narrativas policiais, dramas pós-humanos, histórias contrafactuais... mas sempre em um mundo sustentável.

● Nova York 2140
Mestre da ficção climática, Kim Stanley Robinson imagina a cidade submersa, mas ainda pulsante de vida no topo dos arranha-céus. Nos anos 1990, sua trilogia que retrata a terraformação de Marte já havia inspirado o solarpunk. Em 2020, ele publicou 'The Ministry for the Future', ainda no tema.

● Multispecies Cities
Coletânea publicada em 2021 que reúne 24 contos de autores internacionais sobre futuros ecológicos, especialmente na Ásia e no Pacífico (e um em Marte).

VICTOR VIVACQUA

Festa Lunática, que sempre acontecia nas noites de lua cheia antes da pandemia da covid, é uma das que estão previstas para serem retomadas no mês de novembro

Retorno *Noite paulistana*

Shows e baladas voltam em SP, mas com o uso de máscaras

Governo implementa nova fase de combate à covid a partir do dia 1.º de novembro, com calendário de festas tradicionais

GILBERTO AMENDOLA

São Paulo é uma cidade que funciona por meio das relações humanas e de sua vida cultural. Com a pandemia interferindo e interrompendo esses dois elementos, passamos a viver em um lugar um pouco mais moribundo. Essa é uma reflexão do pesquisador musical e DJ Tutu Moraes, criador de uma das festas mais longevas e importantes da cena paulistana, a Santo Forte.

Com 16 anos de existência (contando o período pandêmico), a festa de música brasileira interrompeu suas atividades presenciais em março de 2020 – para retomar agora, com datas confirmadas para os próximos dias 6 e 20 de novembro. A partir do dia 1.º do próximo mês, o governo paulista deve implementar uma nova fase do Plano São Paulo de Combate à covid, autorizando festas e shows com pessoas em pé e pistas de dança (ainda com a obrigatoriedade do uso de máscaras e de apresentação de comprovante de vacinação). "Com responsabilidade e ética, podemos voltar a fazer as pessoas felizes. Vamos começar a tirar a pandemia de dentro da gente", disse Tutu.

De acordo com Adipe Neto, sócio da Santo Forte e produtor de outras festas importantes em São Paulo, além de seguir os protocolos do evento, a festa (que acontecerá no Fabrique Club, na Barra Funda) contará com um público menor do que o habitual. "Teremos um fluxo mais tranquilo. Vamos trabalhar com a Vigilância Sanitária. Nós somos os principais interessados em não fechar tudo de novo. São Paulo é muito dura. As festas e o entretenimento noturno nos ajudam a nos sentir vivos", disse Neto.

Além da Santo Forte, outras festas já estão marcadas para acontecer entre novembro e dezembro. É o caso da Lunática (5 e 19 de novembro – sempre realizada em períodos de lua cheia, com público LGBT+), Talco Bells (10 de dezembro – festa de soul music) e Baile da Massa Real (11 de dezembro – dedicada à música baiana). Todas elas irão acontecer no Fabrique, na Barra Funda (Rua Barra Funda, 1071). A Jazz Mansion (11 e 12 de dezembro, com shows de jazz que irão acontecer na Vila dos Ingleses, na Rua Mauá, 836) e a Javali (6 de novembro, com pop, funk e hits em geral, vai acontecer, em local aberto, ainda não divulgado).

STUDIO SP. Um marco importante vai acompanhar o retorno das festas e shows na capital. Trata-se da reabertura do icônico Studio SP, no dia 19 de novembro. Depois de 8 anos do seu fechamento, a casa vai reabrir temporariamente em seu endereço original, na Rua Augusta, 591 (o funcionamento previsto é até dezembro de 2022).

Além de seguir todos os protocolos sanitários, inclusive com a adoção do chamado passaporte da vacina, a volta do Studio tem propósitos maiores: "O projeto do Studio simboliza nosso desejo de retomada cultural e da articulação da cena que ele representou", disse o produtor cultural e ex-secretário de Cultura da Prefeitura de São Paulo Alê Youssef.

A casa, que foi residência constante e serviu como base de lançamento de nomes importantes da música brasileira, como Céu, Criolo, Tulipa Ruiz, Otto, Karina Buhr, Cidadão Instigado e outros, também quer representar a resistência contra a especulação imobiliária. "A reabertura do Studio tem essa função de zelar pelos territórios culturais de São Paulo. Não é de hoje que a especulação imobiliária está fechando espaços históricos da cultura e da noite da cidade. A reabertura do Studio simboliza essa resistência", completou Youssef.

O Studio SP reabre no próximo dia 19 com o show da cantora Céu. No dia seguinte, 20 de novembro, Kleber Simões – o DJ KL Jay – retorna ao palco do Studio SP com o projeto inédito Zumbi Funk. Com programação até o final do ano, nomes como Otto, Tiê, Bixiga 70, Inocentes e outros já estão confirmados.

BALADAS. Assim como festas e shows, as baladas começam a voltar aos seus formatos originais. Quem estava aberto com uma configuração de bar (com pessoas sentadas) volta a permitir pessoas em pé (ainda que com máscaras em momentos em que não estiverem consumindo). É o caso da Galeria Café São Paulo (Praça Benedito Calixto, 103, Pinheiros), Yacht Club (Rua Treze de Maio, 703, na Bela Vista) e Club Jerome (R. Mato Grosso, 38, Consolação).

FRANCISCO DE HOLANDA/STUDIO SP

"O novo projeto do Studio simboliza o nosso desejo de retomada cultural e da articulação da cena que ele representou na cidade"
Alê Youssef
Empresário

"Eu acredito que estamos passando por um momento de transição. É normal que existam mais dúvidas do que respostas. Estamos seguindo os protocolos com cuidado. Não queremos nos expor e nem expor o nosso público. Mas vamos sair fortalecidos deste momento", disse Cacá Ribeiro, o empresário e responsável por casas como Jerome, Yacht e Lions. É importante lembrar que, apesar do avanço do Plano São Paulo e da própria vacinação, os especialistas continuam ressaltando a necessidade de uso de máscaras e do distanciamento – bem como a preferência por locais abertos.

RÉVEILLON. Inevitável que com as novas possibilidades de festas, shows e baladas, a cidade já começasse a viver a expectativa das festas de réveillon. Alguns hotéis já estão anunciando e vendendo seus pacotes de final de ano. O Hyatt, por exemplo, começou a venda de festa de Natal e de ano-novo – não sendo possível comprar apenas a festa, mas sempre a festa com a hospedagem.

O Seen São Paulo, no alto do hotel Tivoli Mofarrej, está organizando uma ceia de Natal e jantar (e festa) de réveillon, com direito a shows e coquetéis. Baladas como a Tokyo, na região central de São Paulo, estão programando uma festa para o último dia do ano.●

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli

Vinho orna com empresa de investimento?

A enóloga alentejana Joana Roque do Vale não tem dúvidas em responder sim para a pergunta do título. E exemplifica com o vinho alentejano Terras de Xisto Vinhas Velhas Reserva Branco 2017, que chega ao mercado brasileiro até o final deste ano. Ainda sem preço definido por seu importador, a Adega Alentejana, não será um vinho barato pelas suas qualidades. O branco nasce de um vinhedo da Roquevale, que até 2017 pertencia à família de Joana, e é elaborado com uvas como arinto, roupeiro e fernão pires, e também com manteúdo, diagalves e rabo de ovelha, variedades menos conhecidas, que revelam a diversidade de Portugal. O vinho fermenta em barricas novas de carvalho, o que lhe passa uma boa untuosidade.

Este branco e também o seu par tinto, elaborado com alfrocheiro, aragonez e alicante bouschet, são agora dois cartões de visita da Enseada Family Office, empresa que gere os investimentos da família controladora da SulAmérica, e que decidiu investir em vinícolas portuguesas. Dentro do seu plano de diversificar investimentos, a Enseada criou a empresa Ségur Estates, que adquiriu a Roquevale e também a Encostas de Estremoz, no Alentejo, e a Quinta do Sagrado, no Douro.

"Analisamos uma série de oportunidades em Portugal, e faz sentido investir em vinhos", conta o carioca Louis de Ségur de Charbonnières, chairman da Enseada. Com o Ségur Estates, Charbonnières também resgata uma tradição. Ele é herdeiro de Nicolas Alexandre de Ségur, que teve forte ligação com os vinhos de Bordeaux no passado. No século 18, Nicolas, apelidado de príncipe das vinhas, foi o maior proprietário de vinhedos na região. Entre suas propriedades estavam os hoje super-renomados chateaux Lafite, Latour e Mouton.

> *Empresas sabem que as vinícolas só vão se valorizar se tiverem rótulos mais premiuns*

Nesta volta ao vinho, a família tem 100 hectares de vinhedos e a capacidade de elaborar 10 milhões de garrafas por ano. Desde 2017, já investiu 12 milhões de euros nos três projetos e está prestes a fechar a compra de uma vinícola na Espanha. Seus gestores dizem que o ganho financeiro está na sinergia na gestão dos negócios.

Joana foi promovida a enóloga-chefe das vinícolas, e ganhou tempo para pensar em projetos especiais. Até porque os donos sabem que as vinícolas só vão se valorizar como investimento se tiverem rótulos mais premiuns. Na Roquevale, a ideia é ir para os clássicos. Na Encostas de Entremoz, o trabalho foca em um estilo mais moderno e que tem a touriga nacional em destaque. No Douro, o desafio é elevar a qualidade dos vinhos tranquilos. A conferir. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Dia enganoso

Data estelar: Marte ingressa em Escorpião

Te prepara para um dia enganoso, porque provavelmente teu ânimo indicará que estás com a bola toda e que hoje, com certeza, farás sucesso, causarás e abafarás por onde transitares.

Porém, o dia é enganoso porque enquanto o ânimo indica um sentido, o céu aponta para outro completamente diferente, resultando isso em distorções das mais variadas.

Se conseguires manter o bom humor, algo sempre aconselhável nos períodos de Lua Vazia, então até as trapalhadas e distorções eventuais resultariam em boas risadas, e momentos de descontração.

Mas, se teu humor anda azedo ou amargo, a tendência é que as pequenas adversidades e contratempos agreguem mais peso ao que tua alma carrega.

Algo bem desnecessário, verdade seja dita. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
O tempo é fragmento de eternidade, mas há coisas que requerem planos e estratégias com ritmos e períodos muito definidos. A impaciência, por mais desconfortável que seja, é um lembrete dessa questão.

TOURO 21-4 a 20-5
É tentador mandar algumas pessoas ao espaço, mas não seria conveniente. Por isso, continue suportando a pressão, porque apesar de essa ser uma situação desconfortável, será dessa pressão que surgirá a criatividade.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Você não precisa arrancar da vida o que ela quer lhe oferecer generosamente. Tenha isso em mente quando sua alma se sentir fora do jogo, exilada das oportunidades. A vida é generosa e lhe oferece muita coisa.

CÂNCER 21-6 a 21-7
A intensidade de seus sentimentos não pode ser posta sobre a mesa do jogo neste momento, porque sua alma ficaria exposta demais e isso criaria fragilidades contraproducentes. Guarde sua intensidade, por enquanto.

LEÃO 22-7 a 22-8
Seria muito melhor se todas as pessoas fossem corretas e cordiais, porém, ainda o mundo está muito distante desse cenário ideal. Enquanto isso, você precisa ter algumas armas para se defender, e nunca entregar os pontos.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Tantas verdades poderiam ser ditas, mas tão poucas dessas cairiam no solo fértil da compreensão. Por isso, apesar de toda a tensão e da tentação de abrir o jogo, continua sendo mais interessante sustentar a discrição.

LIBRA 23-9 a 22-10
Seguir pelo caminho da correção é compensador, mas não o tempo inteiro, porque as pessoas que não se importam com a correção parecem avançar com velocidade, enquanto você continua esperando por seu momento. É assim.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
O tempo perdido, perdido está, não há como o recuperar. Porém, o tempo é fragmento de eternidade e, por isso, mesmo que as oportunidades se percam, essas se renovam surgindo de outra forma diferente, por outros canais.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
A pressão sobre sua alma beira o insuportável, e a tentação de explodir é a cada dia mais e mais tentadora, valha a redundância. Você terá de decidir o que fazer, porque não há um caminho ótimo neste momento.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
A tensão que circula entre as pessoas há de ter alguma utilidade além de provocar brigas e discussões. Há coisas que precisam, sim, ser discutidas, mas sem mínimo juízo, o exercício seria contraproducente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
A atividade é uma boa válvula de escape para todas as pressões que sua alma vem sofrendo. A atividade, mesmo que desorganizada e aparentemente seu rumo certo, trará alívio a você, eliminando várias pressões.

PEIXES 20-2 a 20-3
Nenhuma atitude precipitada fará você ganhar tempo, principalmente porque o tempo que foi perdido, perdido está, não há como o recuperar. Procure manter a cabeça e o coração nos devidos lugares, isso sim.

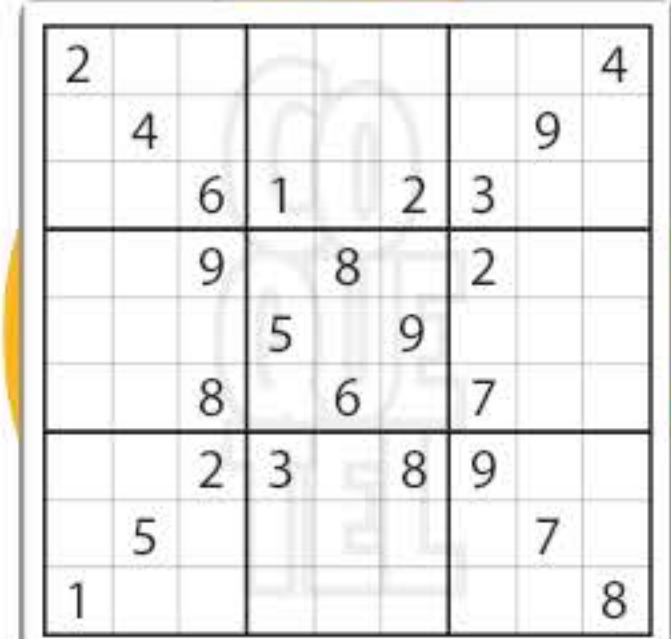
QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Souza

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Condução (?), imposição para que se preste depoimento / Principal templo da paróquia (Catol.) / Conjunção alternativa (Gram.) / A área examinada pelo proctologista / (?) Mahal, monumento indiano / Auge; máximo / Ramo da Economia afetado pela crise de 2008 nos EUA / Objetos úteis / Aeroporto paulistano / Prerrogativa / 1.150, em romanos / A verdade sem disfarces (pop.) / Carlos Nejar, poeta gaúcho / Liza Minnelli, atriz / Poesia lírica / Ave cujo macho choca os ovos / Ajustado; combinado / Aquela mulher / Força; vitalidade (fig.) / Cidade da província de Valparaíso, no Chile / Adoçante de remédios caseiros ► M E L / Palavra de aprovação litúrgica / (?) Turner, cantora dos EUA / Lei (?), auge do antiescravismo (BR) / Assim, em espanhol / Soma, em inglês / Rei (?), figura símbolo do Carnaval / Beata; santeira / Plebe (?), banda / Modelo de camiseta / Othon Bastos, ator / Nome da 13ª letra / Edward Albee, teatrólogo dos EUA / Gracejar / Desaprovar sonoramente / Emissora fundada por Silvio Santos / Fruto associado ao chocolate em doces / Repetições / Alvo do combate do herói / Escassa / Atraso, em inglês / Reduz o tempo de duração (de algo) / Limite sul do Estado do Tocantins / Seleção (abrev.) / A 7ª nota musical / Elba Ramalho, cantora da MPB / Barcos da marina / Objetivo de campanhas anticorrupção / (?) Dakar, competição automobilística

BANCO 3/asi — lag — sum. 6/vicejo. 10/suprassumo — viña del mar. 11/moralização.

Nível Difícil

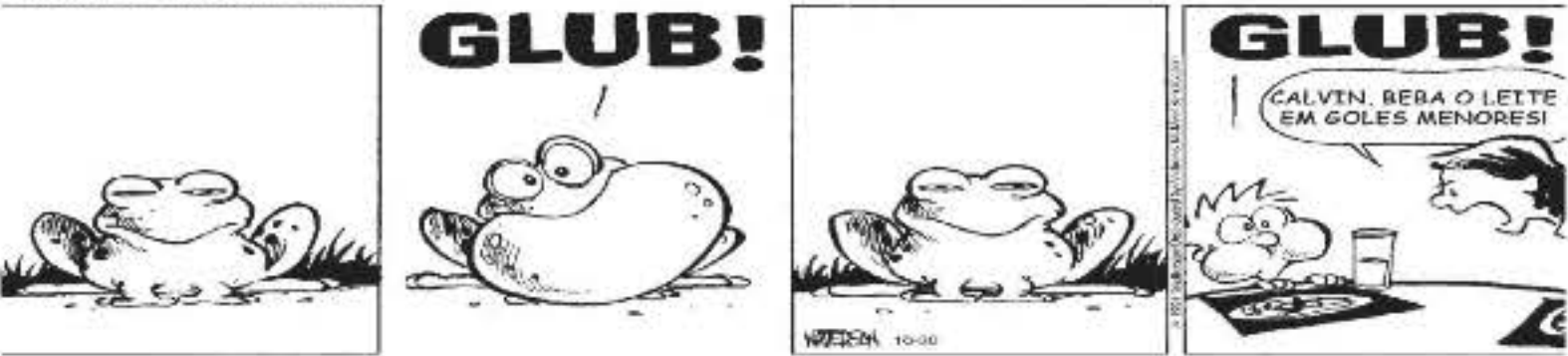
2								4
	4						9	
		6	1		2	3		
		9		8		2		
			5		9			
		8		6		7		
		2	3		8	9		
	5						7	
1								8

SOLUÇÕES

2	3	5	8	9	7	1	6	4
7	4	1	6	3	5	8	9	2
9	8	6	1	4	2	3	5	7
4	6	9	7	8	3	2	1	5
3	2	7	5	1	9	4	8	6
5	1	8	2	6	4	7	3	9
6	7	2	3	5	8	9	4	1
8	5	4	9	2	1	6	7	3
1	9	3	4	7	6	5	2	8

■	■	C	■	I	■	A	■	T	■	■
■	C	O	N	G	O	N	H	A	S	■
N	A	E	C	R	U	A	■	J	U	S
■	N	R	■	E	■	L	M	■	P	E
V	I	C	E	J	O	E	C	E	R	O
■	V	I	N	A	D	E	L	M	A	R
■	E	T	■	M	E	L	■	A	S	I
■	T	I	N	A	■	A	A	■	S	M
D	E	V	O	T	A	■	M	O	M	O
■	E	A	■	R	U	D	E	■	O	B
■	R	■	R	I	R	■	M	E	■	I
R	E	V	E	Z	E	S	■	M	A	L
■	L	A	G	■	A	B	R	E	V	A
■	G	I	A	S	■	T	A	■	E	R
■	I	A	T	E	S	■	R	A	L	I
M	O	R	A	L	I	Z	A	Ç	Ã	O

QUADRINHOS

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO

"Nada existe de mais miserável do que o espírito do homem que está consciente do mal que faz"
Plauto

LÓGICA

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Cantando no coral

Cláudia e outras duas mulheres fazem parte cada qual de um coral diferente. Cada uma delas já participou de uma apresentação do coral num evento diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o coral a que pertence e a apresentação de que participou.

1. Mônica faz parte do coral da universidade onde estuda.
2. O coral da igreja se apresentou numa cerimônia de casamento.
3. Zélia faz parte de um coral que se apresentou numa festa de Natal.

		Coral: Empresa	Coral: Igreja	Coral: Universidade	Apresentação: Casamento	Apresentação: Dia das Mães	Apresentação: Natal
Nome	Cláudia			N			
Nome	Mônica	N	N	S			
Nome	Zélia			N			
Apresentação	Casamento						
Apresentação	Dia das Mães						
Apresentação	Natal						

Nome	Coral	Apresentação

4

Solução

Nome	Coral	Apresentação
Cláudia	Igreja	Casamento
Mônica	Universidade	Dia das Mães
Zélia	Empresa	Natal

Literatura *Lançamento*

50 anos revisitados em um dia de verão

Ao 'Estadão', Miranda Cowley Heller fala do seu primeiro romance, 'O Palácio de Papel', que trata dos dilemas de uma mulher

DANIEL SILVEIRA

Ano após ano, tudo pode parecer diferente para Elle, exceto Cape Cod, famoso destino de verão dos Estados Unidos. "É meu lugar", ela repete algumas vezes ao longo de *O Palácio de Papel*, primeiro romance de Miranda Cowley Heller, que estará na caixa de novembro do intrínsecos, o clube de assinatura da editora Intrínseca. O livro visita a história de Eleanor Bishop, enquanto ela precisa tomar uma importante decisão: escolher entre o amor da juventude ou seu marido.

Logo no início, somos apresentados à protagonista e seu dilema: ela transou com o melhor amigo, Jonas, durante um jantar em sua casa. Essa revelação chega quase como uma confissão. Iniciam-se, então, as 24 horas em que o livro acontece e mergulhamos em uma história de culpa e dúvida.

Na obra, passado e presente vão e voltam, se intercalando entre as páginas. "Mas não são flashbacks", pontua a autora em uma entrevista por vídeo ao **Estadão**. Segundo ela, essas amostras de passado só explicam os motivos que fizeram com que a protagonista tomasse as escolhas que tomou. "É o que mais importa", diz. Pode-se pensar que *O Palácio de Papel* é sobre a escolha de Eleanor, mas conhecer sua história, seus traumas e seus segredos é o caminho para entender a protagonista. "Quando tomamos conhecimento da jornada de Elle, a gente não aprende apenas quem ela é, mas quais momentos de sua vida fizeram com que ela fosse desse jeito."

FORTALEZA FEMININA. *O Palácio de Papel* traz personagens femininos extremamente fortes. Mais que isso, o livro traz uma mulher madura na faixa dos 50 anos como personagem central e usa um tom realista para suas vivências. "Acho importante contar a história de uma mulher aos 50, com um romance, que faz um bom sexo. É muito parecido ao que uma mulher madura é", comenta Miranda, de 59 anos.

Algumas cenas em o *Palácio de Papel* não são tão doces. "Queria que o romance fosse bonito mas também feio, tinha que ser verdadeiro", diz a escritora. Também há inverno na história que, em grande parte, acontece em um destino de verão. Em um momento, por exemplo, Elle e a irmã se isolam na casa de praia para uma conversa sobre uma doença que Anna descobriu ter. O frio é tão presente que é como se fosse um personagem.

Outra riqueza do livro é a forma como os detalhes aparecem. A autora mostra sempre uma visão clara dos lugares onde as coisas acontecem. Um caminhar sentindo "agulhas de pinheiros nos pés descalços", descrição de um ambiente da casa e cheiros experimentados ajudam a entender como a personagem vivencia cada momento. Além dos diálogos bem feitos, o que Miranda diz ter aprendido durante sua passagem pela HBO, quando trabalhou na supervisão de séries como *The Sopranos* e *The Wire*. O canal comprou os direitos de adaptação do livro, que deve virar uma minissérie, em que Miranda participa do roteiro. ●

STEPHA DANSKY PHOTOGRAPHY

Depois de ser ghost-writer e trabalhar na supervisão de séries da HBO, Miranda Cowley Heller escreveu seu romance 'O Palácio de Papel', publicado pela Intrínseca

PAULO BASSO JR.

Castelo da Cinderela, no Magic Kingdom, ganhou uma fachada comemorativa e um novo show de fogos, o 'Disney Enchantment'

Turma do Mickey *Jubileu de Ouro*

18 meses para celebrar os 50 anos da Disney World: confira as novas atrações

Brasileiros vacinados podem entrar nos EUA a partir do dia 8 de novembro para curtir as novidades do parque de Orlando

PAULO BASSO JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Nem mesmo a mente inventiva de Walt Disney poderia imaginar que, ao completar 50 anos, a Disney World, um de seus projetos mais audaciosos, estaria envolvida por um clima de tensão digno dos planos dos maiores vilões da TV e das histórias em quadrinhos. Com a variante delta do novo coronavírus multiplicando os casos de contaminação nos Estados Unidos, especialmente em Orlando, na Flórida, onde fica o complexo, a festa, celebrada em 1.º de outubro, foi marcada por inúmeros protocolos de segurança e doses extras de álcool em gel.

Acostumado a transformar tudo em magia, porém, o centro de lazer apresentou novidades suficientes para emocionar crianças e adultos e teve uma boa sacada: a comemoração do jubileu de ouro por lá se estenderá por 18 meses. A notícia é ótima para os brasileiros, que aguardam a reabertura das fronteiras nos EUA a partir de 8 novembro – apenas para vacinados – para viajar ao país. Ao desembarcar em Orlando, o visitante irá se deparar com lançamentos em todos os parques da Disney World – especialmente no Epcot, que vem passando por uma reformulação completa. Não à toa, ele se transformou na grande estrela da Celebração Mais Mágica do Mundo.

Entre as atrações inauguradas em 1.º de outubro está a Remy's Ratatouille Adventure. Inspirado na animação *Ratatouille*, o simulador "encolhe" as pessoas até o tamanho de um ratinho e as coloca para correr na cozinha de um restaurante. A saga do ratinho cozinheiro fica no Pavilhão da França, vizinha à nova La Crêperie de Paris, que oferece crepes doces e salgados como se estivesse nos arredores da Torre Eiffel.

Outro restaurante que abriu as portas no Epcot é o Space 220, cuja proposta é levar os comensais a uma estação espacial que orbita a Terra. A despeito do preço salgado do menu, cujos pratos partem de US$ 55 (mais de R$ 300), quem faz uma refeição por lá vivencia uma experiência marcada pela chegada e saída a partir de um elevador virtual que "viaja" rumo à estratosfera.

O que mais tem enchido os olhos de quem vai ao parque, no entanto, é o novo show noturno *Harmonious*, repleto de luzes, fogos e projeções. "O espetáculo é lindo. As músicas, interpretadas por mais de 240 artistas, remetem a grandes animações da Disney. Há um trecho latino, com cenas da animação *Viva – A Vida É uma Festa*, cantado por Luis Fonsi (um dos autores de *Despacito*), que é especialmente empolgante", afirma a influenciadora Carolina Grabova, paulistana que mora em Orlando.

Novidades
Entre as novas atrações está o show 'Harmonious' e a 'Remy's Ratatouille', inspirada na animação

Em 2022, o Epcot também ganhará sua primeira montanha-russa. Com tema do filme *Guardiões da Galáxia*, será a primeira grande atração da franquia Marvel na Disney World. Indoor, Guardians of the Galaxy: Cosmic Rewind terá alta tecnologia, partida reversa e carrinhos que giram em 360°.

CASTELO. O Magic Kingdom, maior ícone do complexo – e aniversariante de fato, já que foi o primeiro parque do grupo inaugurado em Orlando, em 1.º de outubro de 1971 –, também está com novidades. Seu maior símbolo, o Castelo da Cinderela, ganhou nova pintura, com tons de rosa, azul, cinza e dourado, além de um logo alusivo aos 50 anos. É em torno dele que, durante a noite, ocorre o novo show de fogos *Disney Enchantment*. Grandioso, com cenas de desenhos modernos e músicas clássicas, o espetáculo inclui projeções até mesmo na Main Street, U.S.A., a rua principal do centro de lazer.

Fora isso, o Magic Kingdom passou a abrigar a maior parte das estátuas douradas de 50 personagens que foram espalhadas em todos os parques da Disney World para a comemoração do jubileu de ouro, batizadas de Fab 50 Character Collection. Dá para "caçá-las", fotografá-las e até mesmo interagir com as esculturas por meio de uma Magic Band+ (relógio que reúne diversas funções, como acesso aos centros de lazer e pagamento de despesas no complexo), que será colocada à venda nos próximos meses.

OUTROS PARQUES. De quebra, quem circular pelos centros de lazer do complexo em Orlando verá, quando o sol se pôr, diversas atrações iluminadas especialmente para o aniversário. É o caso da The Hollywood Tower Hotel, no Hollywood Studios, e da Árvore da Vida, no Animal Kingdom. Este último parque, inclusive, está com um novo show chamado *KiteTails*, no qual pipas enormes com imagens de animais das animações da Disney são içadas por lanchas e jet skis que navegam em um lago. Simples e rápido, é destinado a crianças pequenas.

Até meados de 2023, a Disney World ainda promete tirar do forno uma montanha-russa dedicada ao filme *Tron* no Magic Kingdom; um hotel-experiência inspirado em *Star Wars* e conectado à área temática da saga no Hollywood Studios; um espetáculo da trupe canadense do Cirque du Soleil no centro de entretenimento Disney Springs; e um novo navio de cruzeiros, o Disney Wish, que fará viagens para as Bahamas. ●

De olho nas novidades

Já em funcionamento

● **Remy's Ratatouille Adventure:** neste simulador, os visitantes 'encolhem' para o tamanho do Chef Remy, de *Ratatouille*, e enfrentam várias aventuras no restaurante Gusteau's. No Epcot.

● **Harmonious:** o espetáculo noturno traz canções de 240 artistas de todo o mundo sincronizadas a cenas projetadas em displays flutuantes de LED. Fontes d'água, luzes, pirotecnia e lasers móveis coreografados fazem parte do show.

● **Genie:** o app promete otimizar a experiência de quem vai aos parques, indicando atrações mais vazias em tempo real. Com isso, os FastPass, tíquetes gratuitos que dão acesso rápido a alguns brinquedos, foram descontinuados. A opção agora é comprar o pacote Disney Genie+ por US$ 15 (por dia e por pessoa), que dá acesso a filas rápidas de diversas atrações nem sempre tão concorridas, ou pagar de US$ 9 a US$ 15 para ter acesso a cada um dos brinquedos mais disputados.

Está por vir

● **Guardians of the Galaxy Cosmic Rewind:** A montanha-russa inspirada em *Guardiões da Galáxia* promete ser a grande estrela do Epcot. A experiência, que abre as portas em 2022, será indoor, e envolverá lançamento reverso, carrinhos que giram em 360° e telões de LED.

● **Star Wars: Galactic Starcruiser:** com previsão de inauguração em março de 2022 para o mercado americano e canadense, e setembro de 2022 para os demais hóspedes, a experiência inspirada em *Star Wars* funcionará como uma espécie de cruzeiro. O pacote, que custará cerca de US$ 1.500 por pessoa (R$ 8.300), incluirá duas noites de hospedagem, comidas e bebidas (não alcoólicas), acesso direto à área da saga no Hollywood Studios e experiências imersivas, como manejar sabres de luz.

● **Drawn to Life:** o espetáculo do Cirque du Soleil estreia em 18 de novembro. Conta a história de Julie, que recebe de seu pai um presente inesperado: uma animação inacabada.

D8 Meu exemplo. Talissa passou a gravidez com câncer de mama e descobriu na amamentação

SILVIA MELLO

DESTAQUE O CADERNO BE (D1 A D8)

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Concentração

Golpe na ansiedade

Equilíbrios mental e emocional estão entre os benefícios das artes marciais

Bianca (à esq.) começou a praticar kung fu na época do vestibular, há 11 anos

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

Vale a pena investir em cremes antirrugas?

Graça Vargas
São Paulo

Responde Bruna Falcone, dermatologista.
Não existe milagre, mas o uso contínuo de cremes à base de ácidos pode, sim, retardar o aparecimento de rugas e atenuar as já existentes. Há também aqueles que tratam outros sinais de envelhecimento, como manchas e flacidez da pele.

Quando buscamos por um produto antirrugas, devemos levar em conta o tipo de pele e a idade da paciente. A partir dos 25 anos iniciamos o processo de envelhecimento cutâneo, no qual começamos a diminuir nossa produção natural de colágeno. Assim, pacientes muito jovens se beneficiam mais de antioxidantes como a vitamina C, o que elimina o uso de um ácido muito potente como a tretinoina (ácido retinoico).

Pessoas mais velhas vão precisar do antioxidante pela manhã e de um ácido à noite. As pós-menopausa precisam, além disso, caprichar na hidratação cutânea, dando preferência para a formulações em creme.

A maioria dos ácidos não pode ser utilizada por gestantes. Além disso, é imprescindível o uso de protetor solar. Alguns ácidos podem irritar a pele se não forem associados à fotoproteção e devem ser usados com cuidado redobrado durante o verão – ou até suspensos.

O segredo é tratar a pele desde cedo. O melhor creme antiidade já inventado foi o protetor solar (com FPS a partir de 30). Além disso, evitar tabagismo. Complementando os cuidados, iniciar rotina de skincare a partir dos 25 anos ajuda a prevenir o envelhecimento da pele. ●

BÊ-Á-BÁ DA NUTRIÇÃO

Como entender as informações dos rótulos?

Listamos 7 dicas para você aprender a separar o joio do trigo (integral) e não cair em 'pegadinhas' ao observar as embalagens dos alimentos

ILUSTRAÇÃO MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

DANIELLE NAGASE

Por fora, bela embalagem; por dentro, comida ultraprocessada rica em açúcares, gorduras e sódio – tudo o que, em excesso, faz muito mal à saúde. E o consumidor, muitas vezes desatento (ou desinformado), fica à mercê da publicidade ardilosa que vende gato por lebre nos corredores do supermercado.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) revela que 39,6% dos consumidores afirmam compreender parcialmente ou muito pouco a tabela nutricional estampada no rótulo dos alimentos industrializados, enquanto 0,4% admitem não entender nada. Os outros 60% informaram que entendem totalmente (25,1%) ou quase totalmente (34,8%) as informações nutricionais.

Significados
Alimentos diet são aqueles isentos de algum ingrediente e o termo light indica teor reduzido

Para que o consumidor pare de cair em pegadinhas e consiga interpretar os rótulos, em 2020 a Anvisa aprovou novas regras sobre a rotulagem nutricional de alimentos, que tornam obrigatório estampar os alertas "alto em açúcar adicionado", "alto em gordura saturada" e "alto em sódio" na parte frontal das embalagens. "As regras vão impactar mais algumas categorias de produtos. Alimentos da linha fit, por exemplo, mas que são ricos em açúcar, gordura ou sódio, agora terão de declarar de forma mais clara esses detalhes", afirma Cínthia Baú Betim Cazarin, professora-doutora da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp.

Mas como isso é papo só para o fim de 2022, quando as normas entram em vigor, confira dicas para fazer boas escolhas na hora da compra. "A indústria é muito criativa na hora de vender seus produtos. Ressaltar que um alimento leva leite ou suco de fruta na composição, que é rico em fibras e vitaminas ou que é 'zero alguma coisa' não é suficiente para que ele seja 'saudável'", indica Laís Amaral, nutricionista e pesquisadora do Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idep. "Observe principalmente os ingredientes. Evite produtos com itens refinados discriminados logo no início da lista. Fique de olho também na quantidade de aditivos e na gordura trans. Quanto mais natural um alimento, melhor."

Lista de ingredientes
Apresenta os ingredientes que compõem aquele produto em ordem decrescente de volume, ou seja, o item que aparece em primeiro lugar na lista é o que se encontra em maior quantidade na receita. Fique de olho: ser fonte de fibras e vitaminas, como as embalagens gostam de exaltar, não é suficiente para que um produto seja considerado saudável.

Tabela nutricional
Expõe os componentes nutricionais do alimento. Além das quantidades de carboidrato, proteína, gordura, fibras e sódio, obrigatórias, exibe, por vezes, valores referentes aos minerais e vitaminas presentes.

Que raios é %VD?
São os Valores Diários de referência. É um número porcentual que indica o quanto o produto em questão representa em fonte de energia e nutrientes numa dieta de 2 mil calorias. Dica: evite produtos com alto %VD para gorduras saturadas, gordura trans e sódio.

Diet x light
Não confunda: alimentos diet são aqueles isentos de algum ingrediente (ou com quantidade insignificante), enquanto o termo light indica teor reduzido. Assim, diet não se refere apenas ao açúcar e tampouco light à gordura (o sal light, por exemplo, é a versão do produto reduzida em sódio). Leia o rótulo com atenção.

É integral mesmo?
Não se deixe enganar: tem muito alimento que se vende como integral, mas que, na lista de ingredientes, quem reina é a tal da farinha de trigo branca enriquecida com ferro e ácido fólico. Convenhamos, não vale chamar de integral um alimento cheio de ingredientes ultraprocessados só porque ele inclui um ou outro cereal integral na receita. Por sorte, esse "truque" bastante explorado pela indústria cairá por terra em 2022, quando entram em vigor as novas regras estabelecidas pela Anvisa para esse tipo de alimento. A partir de abril, "produtos alimentícios só poderão ser classificados como integrais quando, simultaneamente, contiverem, no mínimo, 30% de ingredientes integrais em sua composição e a quantidade de tais ingredientes for superior à quantidade de ingredientes refinados".

Ingredientes "disfarçados"
Diferentes tipos de açúcar são utilizados pela indústria. Conheça alguns dos codinomes: frutose, sacarose, dextrose, xarope de glicose, maltodextrina.

Quanto mais natural, melhor
A lista de ingredientes traz uma porção de termos indecifráveis? São provavelmente adoçantes, corantes, aromatizantes, emulsificantes, estabilizantes. Na hora da compra, verifique se não existem produtos similares livres de todos esses "antes". ●

Renata Simões

Como é viver no espectro?

Para descrever como é viver no espectro em um mundo de pessoas ditas normais, busquei a sensação de fechar o diagnóstico, há cinco anos. Foi como aprender a dirigir, e ainda que seja difícil lembrar como é não saber dirigir depois de anos de prática, com o diagnóstico é a mesma coisa. Como era quando eu não sabia? Era estar sentada entre o banco e a direção, sem muita consciência de que havia um volante, e que eu era responsável por direcioná-lo.

O conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA) aparece em 2013 como classificação no DSM-V, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria. Lorna Wing, em 1981, já defendia a tese que dava ao autismo o âmbito de espectro, e que a síndrome de Asperger fazia parte do mesmo fenômeno do autismo infantil precoce, e de outros transtornos globais do desenvolvimento. Para eles, sou uma pessoa no grau leve, já fui "autista altamente funcional". Uma pessoa que trabalha bem, e que terá poucos coleguinhas.

A persona de repórter de TV pode parecer incompatível com dificuldades na sociabilidade. As pessoas não imaginam o trabalho que dá para manejar isso, algo que prometo abordar numa coluna futura, assim como os conceitos de neurodivergente e neurotípico. Começamos com um dos conjuntos de caracte-

> *Terapias podem auxiliar um cérebro brilhante a não ficar preso dentro de si até o fim da vida*

rísticas que compõem o espectro, os "déficits na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social".

Numa videochamada, você encontra dificuldade de compreensão total da mensagem, é difícil ler os códigos físicos, a variação melódica da fala é prejudicada. Essa realidade pandêmica é próxima à vida de alguém que vive com TEA. Um aprendizado constante para equilibrar o que vem de fora com o de dentro, como qualquer outro transtorno, de atenção, ansiedade, compulsivo, obsessivo.

O debate sobre espectro é amplo, e nenhum autista fala de um autismo que não seja o seu. Há necessidade de amparo psicossocial para todos os campos do espectro. Há urgência em políticas públicas para crianças, suas mães e seus pais, porque as terapias não só diminuem o sofrimento infantil, como podem auxiliar um cérebro brilhante a não ficar preso dentro de si até o fim da vida. No autismo leve, a convivência com outros alunos neurotípicos é primordial para que a criança se desenvolva e conviva cada vez melhor em sociedade, ao contrário do que disse o ministro da Educação. Assim, essa pessoa descobre antes que está sentada num banco de automóvel e que, controlando bem a direção, a estrada fica mais suave. ●

É JORNALISTA, CURIOSA, PALPITEIRA E VICIADA EM PAPEL

RELACIONAMENTO

É possível encontrar um amor às cegas ?

Reality da Netflix parte dessa premissa, mas na prática é comum confundir amor e paixão

ANA LOURENÇO

Está nas músicas, nos filmes e nas séries de televisão. Mas o conceito de alma gêmea existe de fato? "A paixão tem a possibilidade de acontecer instantaneamente. Mas, muitas vezes, a idealização é maior do que o sentimento, porque um está buscando o que ele acha que o outro tem para oferecer, mas são as coisas que ele quer numa pessoa. Já o amor não, ele demanda tempo e construção para conhecer a pessoa", explica a psicóloga especialista em relacionamento Fernanda Friederick.

Dito isso, seria possível amar alguém que nunca se viu pessoalmente? Com essa premissa, a série da Netflix *Casamento às Cegas* coloca 32 pessoas para tentar achar o par ideal em conversas em cabines, sem que se possa ver (nem tocar) quem está do outro lado. Para se encontrarem, é preciso aceitar um pedido de casamento e, em um mês, decidir se querem ou não dizer "sim". Na vida real, no entanto, não é tão fácil encontrar alguém nunca antes visto. Mesmo em aplicativos de namoro, como Tinder, Happn ou Bumble, a foto e o perfil estão à disposição para buscar as respostas necessárias. Para a terapeuta matrimonial Cris Monteiro, aí está a armadilha. "Precipitamos o julgamento antes de conhecer o outro. Seria preciso meses, ou anos, de convivência e intimidade para falar em amor", explica.

De acordo com o site de relacionamentos Dating.com, houve um aumento de 82% no namoro online global em março de 2020, quando começaram as restrições em razão da pandemia. Desde então, a procura pelo "match perfeito" só aumentou. O problema é que se busca a paixão sob o nome de amor. Na paixão, é comum criar uma imagem do outro e se entregar a ela. "É como se a gente fosse buscar confirmações daquilo que se busca no outro. É claro que há certas afinidades, mas são afinidades momentâneas, porque não conhecemos o outro de verdade", diz Fernanda.

NETFLIX

Cena de 'Casamento às Cegas': depois da paixão, a calmaria

> ***"Quando estamos apaixonadas, direcionamos nosso interesse, motivação, em uma só direção. Por isso dizemos que (o amor) é cego"***
> **Nanci Kalbeitzer**
> Neuropsicóloga

Na série da Netflix, é depois do encontro (o que eles chamam de "lua de mel") que os casais convivem e passam a ver que o amor talvez seja paixão, atração – pela voz, conversas, visão de vida – ou uma simples empolgação. Se não existir uma base, um pilar que sustenta a rotina, ele pode acabar. "Precisamos reconhecer que, estando em um relacionamento, algumas vezes será preciso desapegar-se de ideais considerados intocáveis até então. É muito importante encontrar valores e conceitos que sejam adequados à realidade do casal", diz Cris. "A mulher moderna vem revolucionando tais idealizações romantizadas e está trocando a antiga ideia de Cinderela por uma personagem destemida e determinada a trilhar o próprio caminho."

Na cultura ocidental, é comum a paixão vir primeiro que o amor. Enquanto uma causa ansiedade, o outro dá segurança. Amar e se apaixonar mexe com todo o corpo, especialmente o cérebro. "A paixão é um estado afetivo intenso, que domina toda a nossa atividade psíquica. Quando estamos apaixonadas, direcionamos nosso interesse, motivação, em uma só direção, ofuscando todo o resto. Por isso dizemos que (o amor) é cego. Minimizamos o medo, a raiva, os aspectos racionais", conta a neuropsicóloga Nanci Kalbeitzer.

SINTOMAS. Coração acelerado, menos fome e sono, mais euforia, insegurança e ansiedade, tudo isso só de sintomas físicos. Conforme Nanci explica, a paixão mexe também com a parte do córtex pré-frontal, que cuida do raciocínio lógico e razão e o núcleo accumbens, responsável pelo circuito da recompensa. Ambos ativados, somos supridos de hormônios como ocitocina (felicidade) e vasopressina (apego), e dopamina, associada ao prazer. "Ela atua no vício, por isso queremos ficar o tempo todo com a pessoa. E, por isso, muitos casais não chegam a essa fase, porque, conforme a paixão vai diminuindo, é como uma droga, eles querem o sentimento o tempo todo."

Mas nosso corpo nem aguentaria viver sob o efeito da paixão. Por isso, ela tem duração média de seis meses e máxima de dois anos. Depois das doses de prazer, vem a calmaria. Mas nem sempre é preciso seguir essa regra. "Muitos casais, por exemplo, começam uma relação na amizade. O amor é um sentimento que parte de pequenas escolhas", explica Fernanda. ●

Artes Marciais

Equilíbrio além do tatame

A prática de lutas como kung fu ou jiu-jítsu também ensina concentração, combate à ansiedade e organiza a mente – até nas crianças

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Manter o equilíbrio emocional atualmente não é das tarefas mais fáceis, sobretudo no período pelo qual a humanidade passa, com pandemia e todas as consequências trazidas por ela. Um bom caminho para encontrar a saúde mental – que não está apenas relacionada à ausência de transtornos, mas também envolve o equilíbrio e a forma com que o indivíduo lida com sentimentos – pode ser no tatame, em lutas ou artes marciais.

Bianca Tomie, 32 anos, pratica kung fu há 11. Ela procurou a atividade no período de vestibular. As aulas, à época, a ajudaram a aplacar as crises de ansiedade. "O kung fu trabalha muito com disciplina. É preciso estar presente naquele lugar, fazendo exercício físico. E isso te ajuda a focar no momento, no agora, e a perder a aflição pelo que virá. Na luta não tem como mentir ou disfarçar a pessoa que você é. Isso te faz encarar seus problemas", diz.

A arte marcial chinesa ajudou Bianca a regular o sono quando o filho nasceu e a ter confiança para dirigir. E mais: a incentivou na transição da carreira. Ela abandonou a engenharia civil e passou a trabalhar com desenvolvimento de software. Há 2 anos, começou a dar aulas de kung fu na academia em que treina. "Eu era muito tímida. Não imaginava que seria capaz de falar na frente de outras pessoas. O kung fu me ajudou a ver uma coisa difícil como um pequeno percurso, etapas simples que precisam ser vencidas."

O shifu – o mestre ou líder no kung fu – de Bianca é Adriano Ropero, proprietário da academia Shi Zhan, na Vila Mariana, zona sul de São Paulo. Ele, que ensina a luta desde 2001, explica que kung fu, em chinês, significa "pessoa excelente". O centro é a pessoa, e não a luta em si. "O aprendizado físico é o mais simples que tem. Agora, o espiritual é se conectar com a humanidade e com sua comunidade. Isso é desenvolvimento pessoal", diz Ropero, que também é árbitro internacional.

Segundo ele, um dos principais objetivos de qualquer arte marcial é a supressão do ego, ou não dar lugar às emoções, positivas ou negativas, na execução de uma técnica. Quando a emoção toma conta, diz, o resultado é o nocaute, o que pode ser transposto para a vida. Ele explica que a arte marcial é a violência levada ao ápice. Isso não significa que o praticante comum vai lutar como nos combates de MMA ou nos filmes de Jackie Chan. Porém, o combate é essencial para alcançar objetivos.

TRANSTORNOS. O professor de Neurofisiologia da Unifesp

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO

ALEX SILVA/ESTADÃO

As teorias, na prática
1. Bianca (de máscara azul) dá aula de kung fu no Ibirapuera. 'Você foca no agora', diz. 2. Mestre Casquinha treina meninos em jiu-jítsu em sua academia. 3. Bianca ensina movimentos da arte marcial

no Japão há mais de 3.600 anos – no Brasil, a família Gracie criou um método que ficou conhecido como jiu-jítsu brasileiro – tem não só para a saúde física, mas também para a mente.

De acordo com Casquinha, o tatame ajuda no autoconhecimento. "Você aprende a conhecer seus monstros e suas limitações e a buscar ferramentas para solucioná-los A luta traz a evolução do seu eu."

Na metodologia que ele aplica, os iniciantes fazem 60 aulas apenas para aprender os movimentos. Só então são expostos a confrontos com outros alunos – uma forma de exercitar a paciência e domar a ansiedade.

Ele explica que o aluno repete os movimentos até que ganhe consciência e excelência. Porém, no instante da luta, quando há movimentos casados, ele terá de agir como um jogador de xadrez. E, por isso, a concentração passa a ser uma aliada fundamental para responder ao oponente de forma satisfatória.

"O que você vive no tatame vive fora também. Se o cara chega todo desarrumado para o treino, faixa mal amarrada, é porque ele é desorganizado. Se chega atrasado, certamente faz o mesmo no trabalho."

Durante a pandemia, Casquinha decidiu investir na base e aperfeiçoar o método de ensino do jiu-jítsu para as crianças. O instrutor diz ter notado que elas estavam ficando cada vez mais inseguras, não só com as exigências e o excesso de informações do mundo moderno, mas também com as incertezas e perdas trazidas pela pandemia. Pequenas crises de pânico e ansiedade são queixas frequentemente relatadas pelos pais, segundo o instrutor.

Para montar a metodologia, Casquinha e a educadora física Claudia Mendonça de Barros utilizaram os princípios da psicomotricidade – ciência que busca conectar aspectos emocionais, cognitivos e motores em diferentes faixas etárias.

"Há os jogos de luta, que ensinam a modalidade, e as brincadeiras. A linguagem das crianças menores é o brincar. Na parte motora, implantamos habilidade do equilíbrio, importante no jiu-jítsu. Elas vivenciam com o corpo uma situação na qual vão antecipar a ação do oponente por meio de um jogo de queimada, por exemplo", explica Claudia, proprietária da Movimento Mirim, empresa dedicada a cursos de atualização para professores de educação física e empresas.

Segundo ela, assim como os adultos, as crianças que se movimentam pelo menos três vezes por semana, em uma atividade física estruturada, têm ganho de habilidades como a memória. "Quando você oferece uma atividade física, você favorece a espontaneidade dela. Isso forma crianças mais centradas", diz. "A criança que tem um bom equilíbrio motor tem também um bom equilíbrio emocional." ●

Ricardo Mario Arida diz que na literatura médica e esportiva há estudos que demonstram que a prática de esportes em geral, e também das artes marciais, traz benefícios. Além de contribuir para a melhora da cognição, auxilia na autoestima. Para quem sofre de depressão e ansiedade, por exemplo, a prática regular esportiva é benéfica, pois promove a regularização de neurotransmissores como adrenalina e dopamina.

Em 2019, Arida publicou na revista científica *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, ao lado de outros profissionais – entre eles, o ortopedista Breno Schor, médico do Comitê Olímpico Brasileiro –, um estudo que acompanhou por dois anos 56 atletas da seleção brasileira de judô, homens e mulheres, com índices olímpicos ou mundiais. Essa investigação codificou uma proteína no sangue chamada BDNF (um fator neurotrófico), relacionada à plasticidade cerebral, que são alterações estruturais e funcionais frente a estímulos internos ou externos. Cerca de 70% dessa proteína presente no sangue advém do sistema nervoso.

No estudo, os judocas foram orientados a correr na esteira, um exercício repetitivo, para que o sangue deles fosse avaliado após a atividade. Em outro dia, os atletas simularam uma luta, um esporte coletivo, e o sangue foi igualmente avaliado.

"Na luta não tem como mentir ou disfarçar a pessoa que você é. Isso a faz encarar seus problemas."
Bianca Tomie
Professora de kung fu

"Você aprende a conhecer seus monstros e suas limitações e a buscar ferramentas para solucioná-los A luta traz a evolução do seu eu."
Luciano Nucci
Professor de jiu-jítsu

Nas duas situações (e os testes foram feitos na mesma frequência cardíaca), o BDNF aumenta. Porém, esse aumento foi maior após a luta – não houve diferença significativa entre os sexos.

"A sugestão do estudo é que atividades que requerem técnicas, estratégias, atenção e força, como as artes marciais, ativam mais as áreas cerebrais e, por consequência, o aumento desse fator", explica Arida. Os pesquisadores observaram que, quando um indivíduo pratica uma atividade física, há o aumento da expressão dessa proteína no cérebro – e ela está relacionada com fatores como a sobrevida e a proliferação e manutenção das células do sistema nervoso. Isso traz, segundo ele, um bem-estar para o praticante. "Não só a arte marcial, mas também outros esportes coletivos. Eles desenvolvem esses aspectos de estratégias. Isso é demonstrado em exames de imagem."

Esse estímulo perdura no corpo de 30 a 40 minutos, no mínimo, em função da liberação de endorfina e serotonina (os chamados hormônios do prazer), no caso de atividades que variem de 30 minutos a 2 horas, de acordo com cada indivíduo.

Arida ainda comenta o que, em uma expressão popular, é descrito como uma sensação de "mente esvaziada" durante uma luta. Segundo ele, isso vem da concentração que a arte marcial exige. Um movimento errado pode fazer com que você leve um golpe do adversário ou perca a disputa. "Você pode correr e pensar na vida? Pode. Você pode lutar e ficar pensando na vida? Talvez não", diz.

NA BASE. O professor de jiu-jítsu Luciano Nucci, o mestre Casquinha, dá aulas da modalidade desde 1996. Responsável pela unidade Mooca da Alliance, equipe 12 vezes campeã mundial, com filiais em diferentes países, ele conhece a importância que a arte marcial nascida

Dicas

Como o esporte pode ajudar na saúde mental

- **O sedentarismo favorece o aparecimento de transtornos mentais. É importante se mexer.**
- **Escolha um esporte que lhe dê prazer. Dessa forma, é mais fácil ele se tornar um hábito de vida.**
- **Atletas quando se machucam e precisam ficar parados por longos períodos podem entrar em uma fase depressiva pela falta da atividade física. Isso mostra o quanto ela é importante quando vira rotina.**
- **Uma atividade em grupo, como a arte marcial, promove a interação social. Para quem passa por um momento difícil, é uma boa opção ao esporte solitário.**
- **Quem sofre de ansiedade e depressão pode ter dificuldade em começar a praticar uma arte marcial pela falta de motivação – e também por dificuldades cognitivas. Porém, ao iniciar a prática esportiva, logo os benefícios são sentidos.**

GRACIA LAM/THE NEW YORK TIMES

Especialistas veem um conjunto onde aparência e saúde ficam expostas a crises de depressão e ansiedade e levam ao isolamento social

APARÊNCIA

Incômoda para os jovens, acne cobra seu preço também entre adultos

Pesquisa com 1.013 americanos apontou que 35% das mulheres e 20% dos homens têm problemas com espinhas depois dos 30 – e mesmo depois dos 50 há quem ainda lute contra elas

JANE E. BRODY
THE NEW YORK TIMES

Não importa o quanto afirmemos valorizar o interior das pessoas em vez de sua aparência externa, o que vemos ao encontrar alguém pela primeira vez pode influenciar nossa avaliação de seu valor. Pelo menos, é isso que temem muitos adultos com espinhas – o que os leva a evitar encontros sociais ou profissionais, para que elas não provoquem má impressão ou mesmo rejeição.

A acne é geralmente considerada um problema de adolescência. No entanto, segundo uma pesquisa feita em 2008 com 1.013 adultos com 20 anos ou mais, 35% das mulheres e 20% dos homens disseram ter problemas com a acne facial na casa dos 30 anos. Mesmo entre aqueles com 50 anos ou mais, 15% das mulheres e 7% dos homens disseram que ainda lutam contra ela. E especialistas dizem que a acne virou um problema cada vez maior entre mulheres adultas nos últimos anos.

Em alguns casos, os problemas que começaram na adolescência continuaram um bom tempo depois, mas em outros a acne apareceu na idade adulta. "Como é mais incomum, a acne adulta isola mais socialmente do que a adolescente e pode ter um grande impacto na vida da pessoa", disse o dr. John S. Barbieri, especialista em acne do Hospital Brigham and Women's, em Boston.

Natalie Kretzing, estudante de Medicina de 27 anos na Filadélfia, teve acne moderada quando jovem, que se tornou cística severa por volta dos 22. "Eu queria ser respeitada como profissional, mas minha acne fazia com que não me sentisse uma adulta. Gastava tanto tempo com maquiagem que era exaustivo, e muitas vezes eu acabava cancelando planos."

DIETAS. Embora possa parecer um problema superficial, a acne é um distúrbio complexo que resulta de uma interação entre vários componentes da pele e os hormônios. As lesões ocorrem quando os folículos capilares da pele ficam obstruídos com óleo e células mortas que, juntos, fornecem forragem para as bactérias. Um desequilíbrio de hormônios e estresse emocional podem piorar o problema.

A alimentação sempre foi culpada, e agora há evidências crescentes de que as dietas modernas podem de fato influenciar a incidência e gravidade da acne, relatou Barbieri. Embora algumas pessoas reajam negativamente a um determinado alimento, geralmente há uma associação com o consumo de leite e alimentos ricos em açúcares e amidos refinados. Esses alimentos aumentam a insulina e o fator de crescimento semelhante à insulina, hormônios que podem estimular o desenvolvimento da acne.

Em um estudo com 50 mulheres adultas com acne de moderada a severa, publicado recentemente no *JAMA Dermatology*, Barbieri e seus colegas revelaram o preço que ela pode ter sobre o bem-estar mental e emocional. As mulheres relataram depressão, ansiedade e isolamento social. Como Kretzing, elas se sentiam menos confiantes no trabalho e na vida afetiva.

As lesões não precisam ser extensas ou graves para que a acne seja incômoda. "Alguém com apenas duas ou três espinhas pode ficar muito perturbado", disse a dra. Emmy Graber, presidente do Instituto de Dermatologia de Boston.

Na vida adulta
A acne virou um problema cada vez maior, nos EUA, entre mulheres adultas nos últimos anos

TRATAMENTOS. A maioria das pessoas com acne tenta tratá-la primeiro com produtos comprados no balcão, como retinóides tópicos, muito úteis para surtos leves e esporádicos – e que podem tornar a pele mais suscetível a queimaduras solares.

Casos mais graves podem exigir uma combinação de produtos de balcão e tratamento oral com prescrição médica, como Accutane (isotretinoína), um derivado da vitamina A que reduz a quantidade de óleos liberados pelas glândulas da pele. Como os retinóides podem causar defeitos congênitos graves, as mulheres que usam Accutane devem tomar cuidado para não engravidar.

Mais recentemente, para mulheres com acne relacionada aos hormônios, os antibióticos de longo prazo foram substituídos pela espironolactona, medicamento oral que exige prescrição médica. Ela provou ser eficaz para mulheres como Kretzing, que não se preocupa mais com a forma com a qual as pessoas a veem. "Fez uma grande diferença na minha atitude", ela disse, "estou mais despreocupada, espontânea e confiante". ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Como tratar

● Dieta
Limitar o consumo de doces, amidos refinados e fast-food, e basear-se principalmente em uma dieta rica em nutrientes, com muitos legumes e frutas. Se você suspeitar que teve um surto de espinhas após comer um determinado alimento, elimine-o por várias semanas para ver se isso ajuda.

● Minimizar o estresse
Ele não causa acne, mas pode piorá-la. Reduzir seu estresse com atividades calmantes como ioga, tai chi chuan, meditação e hobbies relaxantes pode ajudar.

● Corretivos
Os surtos geralmente podem se tornar menos aparentes com o uso de maquiagem à base de água, hidratantes e protetores solares com cor. Escolha produtos classificados como não comedogênicos, o que significa que eles não obstruem os poros. Homens com acne geralmente podem esconder manchas sob a barba.

● Levantar o astral
Saiba que você não está sozinho. Muitos adultos têm acne. Seja resiliente e tenha em mente que você é muito mais do que uma casca exterior. Tente apresentar uma visão positiva para o mundo.

● Obter ajuda profissional
Se após vários meses um tratamento recomendado pelo médico não tiver ajudado significativamente, considere consultar um outro profissional.

SAÚDE

Dor no corpo e cansaço? Pode ser falta de vitamina D

Baixo nível da substância no organismo já é um problema de saúde pública mundial; pouca exposição ao sol está entre as causas

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

O farmacêutico Felippe Alencar Silva ficou confinado em casa durante a pandemia e precisou tomar suplemento de vitamina D

KÁTIA ARIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Com dores no peito, nos ombros e braços, o engenheiro Roger Okura, de 37 anos, ficou preocupado e consultou um cardiologista em julho. Fez exames de imagem e de sangue, que revelaram um baixo nível de vitamina D, de 11,00 ng/mL – a referência para o seu perfil é de 20 ng/mL, no mínimo. Saiu do consultório com a prescrição de comprimidos de vitamina D por alguns meses e a recomendação de tomar sol para possibilitar a síntese da substância, além de praticar exercícios físicos com regularidade. O coração? Estava ótimo.

"Fico o dia todo enclausurado no escritório na semana. Tento tomar sol na hora do almoço, mas é por poucos minutos", conta Roger. Depois de alguns meses de vitamina D, ele diz que as dores sumiram.

Casos de baixo nível de vitamina D no organismo, como o de Roger, são um problema de saúde pública mundial, inclusive no Brasil. Um estudo realizado pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz) em 2018 revelou que 68,9% dos participantes, com 18 a 60 anos, tinham níveis de vitamina D abaixo do recomendado (hipovitaminose).

Dicas

A melhor maneira de se obter vitamina D

● Melhor horário
O banho de sol é o principal responsável pela disponibilidade de vitamina D no corpo. Os raios UVB são os que permitem a síntese da substância na pele. Eles incidem mais fortemente entre 10h e 16h. Porém, os raios UVB também podem provocar vermelhidão e câncer de pele. Por isso, não vá muito além dos 15 minutos de exposição diária nesse horário. Quanto mais longe da Linha do Equador, maior deve ser o tempo de exposição.

● Pouca roupa é melhor
Tome sol diretamente na pele, que só vai sintetizar vitamina D se não estiver coberta por roupas ou chapéu. Por isso, arregace as mangas e exponha a maior área de pele sempre que estiver ao sol. E abra a janela, pois o vidro bloqueia raios UVB.

● Protetor solar
O uso do protetor solar previne o câncer de pele e evita o seu envelhecimento precoce. Mas, se todo o seu corpo estiver coberto com a loção, não será possível que os raios UVB incidam para promover a síntese de vitamina D.

● Alimentação ajuda, mas não resolve
As fontes alimentares podem corresponder a 20% da vitamina D presente no corpo – o resto é promovido pela exposição solar. Atum, salmão, gema de ovo e leite integral são ricos em vitamina D.

A chamada "vitamina D" na verdade é um pré-hormônio que, associado ao paratormônio (PTC), tem um importante papel na saúde óssea. Os baixos níveis podem causar doenças como a osteomalácia, que deixa os ossos frágeis e quebradiços, no caso dos adultos. Nas crianças, a deficiência de vitamina D pode resultar em raquitismo, que compromete o desenvolvimento dos ossos, explica a ortopedista Cecília Richard, presidente do comitê de doenças osteometabólicas da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). "É muito comum receber pacientes com dores musculares, que podem ter causas diversas. A deficiência de vitamina D é uma delas."

Idosos, pacientes que fizeram cirurgia bariátrica, pessoas em quimioterapia, obesos, por exemplo, devem ter seus níveis de vitamina D monitorados, segundo Cecília. Mas como o problema é comum em toda a população, ela alerta que todos devem se empenhar em tomar sol – ou suplementar com vitaminas. "Para ter uma estrutura óssea forte, é preciso cuidar da vitamina D desde a infância e praticar exercícios físicos de impacto. Isso fará diferença na saúde esquelética quando idoso", diz.

SOL NA PELE. Para sintetizar a vitamina D naturalmente, é preciso tomar sol diretamente na pele. "A alimentação não supre as necessidades. A exposição frequente ao sol por 15 minutos, sem filtro solar em braços e pernas, por volta das 11 horas, garante bons níveis de vitamina D em pessoas saudáveis", explica a endocrinologista Maria Lucia Fleiuss de Farias, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

A solução aparentemente simples é um desafio para a sociedade. "A poluição ambiental, o uso de filtro solar e hábitos de vida contribuem para a menor síntese de vitamina D na pele. As pessoas estão na frente do computador, da televisão", diz Maria Lúcia.

Por ter trabalhado durante mais de 5 anos na área de TI na madrugada, Camila dos Santos Borda, de 39 anos, ficou com os olhos mais sensíveis à luz solar e passou a fugir do sol. Ao fazer os exames de rotina em 2018 levou um susto: estava com 6 ng/mL, nível muito abaixo do recomendado. "Tinha dores no corpo e um cansaço enorme. O médico disse que a deficiência da vitamina D era a causa desses sintomas", conta. Desde então, toma o suplemento e se força a tomar sol com frequência, apesar de não gostar. Está com os níveis de vitamina D adequados – e se sente mais disposta.

CONFINADO. Por ficar confinado em casa durante a pandemia, o farmacêutico Felippe de Alencar Silva, de 31 anos, reduziu a sua exposição ao sol. Isso causou uma queda no seu nível de vitamina D, acusado no check-up feito em julho. O exame de sangue indicou que ele tinha 12,49 ng/mL – o mínimo para o seu perfil é 20 ng/mL. A partir disso, ele começou a tomar os comprimidos de suplemento de vitamina D diariamente. "Durante a semana, trabalho até as 18 horas dentro de casa. Não tenho espaço para tomar sol nem o costume. Nos fins de semana, tento fazer algo ao ar livre, caminhadas no parque", diz.

Outras doenças, além das relacionadas aos ossos, estão ligadas à deficiência de vitamina D, afirma o nutrólogo Durval Ribas Filho, presidente da Associação Brasileira de Nutrologia (Abran). "A hipertensão arterial, a diabete, doenças autoimunes e câncer já foram associados à deficiência de vitamina D", alerta. Segundo ele, a insuficiência de vitamina D também enfraquece o sistema imunológico, o que abre portas para vírus e bactérias patogênicas – inclusive para o coronavírus.

> ***"Para ter uma estrutura óssea forte, é preciso cuidar da vitamina D desde a infância e praticar exercícios físicos de impacto"***
> **Cecília Richard**
> Ortopedista

"Parece sensato recomendar suplementação para atingir níveis adequados de vitamina D", diz Maria Lúcia. O consumo de suplementos de vitamina D praticamente dobrou no Brasil no primeiro ano da pandemia: cresceu 93% no Brasil entre abril de 2020 e abril de 2021, segundo a Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac). A professora Alicia Kowaltowski, da Bioquímica da USP, adverte para o consumo excessivo. "O suplemento de vitamina D nunca deve ser tomado sem orientação médica e sem dosagem anterior dos seus níveis individuais." ●

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @TALISSAGURITA

Meu exemplo
Talissa Gurita

Idade: 39 anos
História: Enquanto amamentava seu bebê de 2 meses, e com uma filha de 5 anos, ela descobriu um câncer de mama em meio à pandemia.

Aos 38 anos, a analista de sistemas Talissa Gurita descobriu que estava com câncer de mama. E descobriu durante a amamentação: "Foi tentando tirar leite que percebi. Não tive nenhum sintoma. Pode até ser que o meu corpo tenha me dado alguns sinais como cansaço, tontura, dor de cabeça, mas até então você acha que é do dia a dia", lembra. "Eu passei a gravidez com o câncer e não sabia." A força para enfrentar a doença veio da família e dos amigos. "Quando eu postei no Instagram minha foto carequinha, veio uma torcida gigante e esse negócio me contagiou.". Assim, ela decidiu retribuir o apoio dando força para outras mulheres que passam pelo mesmo. "Quase todo dia aparece alguém lá e fico triste por isso, mas fico feliz por ajudar com a minha história."

Câncer na maternidade

Ao amamentar sua bebê de 2 meses, Talissa Gurita descobriu um câncer de mama. 'Quando você vira mãe, tira força de não sei onde'

Talissa passou a gravidez de Isabela com câncer, sem saber. 'A amamentação me salvou'

CRISTINA MARIM

ANA LOURENÇO

Tudo começou em 2019, antes de Talissa engravidar de Isabela, hoje com 1 ano. Mãe também de Manuela, de 5, ela conta que sempre fazia exames anuais de mamografia e ultrassonografia por causa da prótese de silicone, que havia colocado anos antes. Mas não tinha o hábito de se tocar, fazer o autoexame. Na época, o médico que a examinou ficou em dúvida quanto a um possível nódulo, mas só sugeriu a ela que fizesse a mamografia antes dos 40 anos. Um mês depois, ela estava grávida.

"A amamentação me salvou. Foi tentando tirar leite que eu percebi porque não tive nenhum sintoma", lembra. "Eu passei grávida com o câncer e não sabia. Ainda bem que eu não descobri na gravidez, porque ia mexer com tudo, principalmente com a cabeça." O nódulo, que havia sido classificado como "despreocupante" pelo médico em 2019 havia aumentado mais de 2,5 cm. "Ficou aquele silêncio na sala e o tempo passava, passava e eu ia ficando mais nervosa. Até que o médico falou: 'Silicone não aumenta, Talissa'", conta. "Aí eu já sabia."

O carcinoma do tipo HER2+ não era genético (apesar de sua mãe e de seu avô materno terem falecido de câncer) nem hormonal – uma ótima notícia, pois se respondesse à progesterona, durante a gravidez, essa história poderia ser uma tragédia. "Eu pensava: minha mãe passou por isso, eu vou ter de passar também? E apenas três anos depois, algo muito recente. Eu acho que foi uma revanche contra essa doença."

> ***"Acho que todas as mulheres que descobrem um câncer querem ver quem passou por isso, quem sobreviveu. Eu fiz isso, eu as procurei e fui acolhida"***

> ***"Antes, minha vida era supercorrida. Saía às 7h e voltava às 19h e confesso que não olhava muito pra mim, minha prioridade era sempre o trabalho. Isso nunca mais vai acontecer"***
> **Talissa Gurita**
> Mãe de Manuela e de Isabela

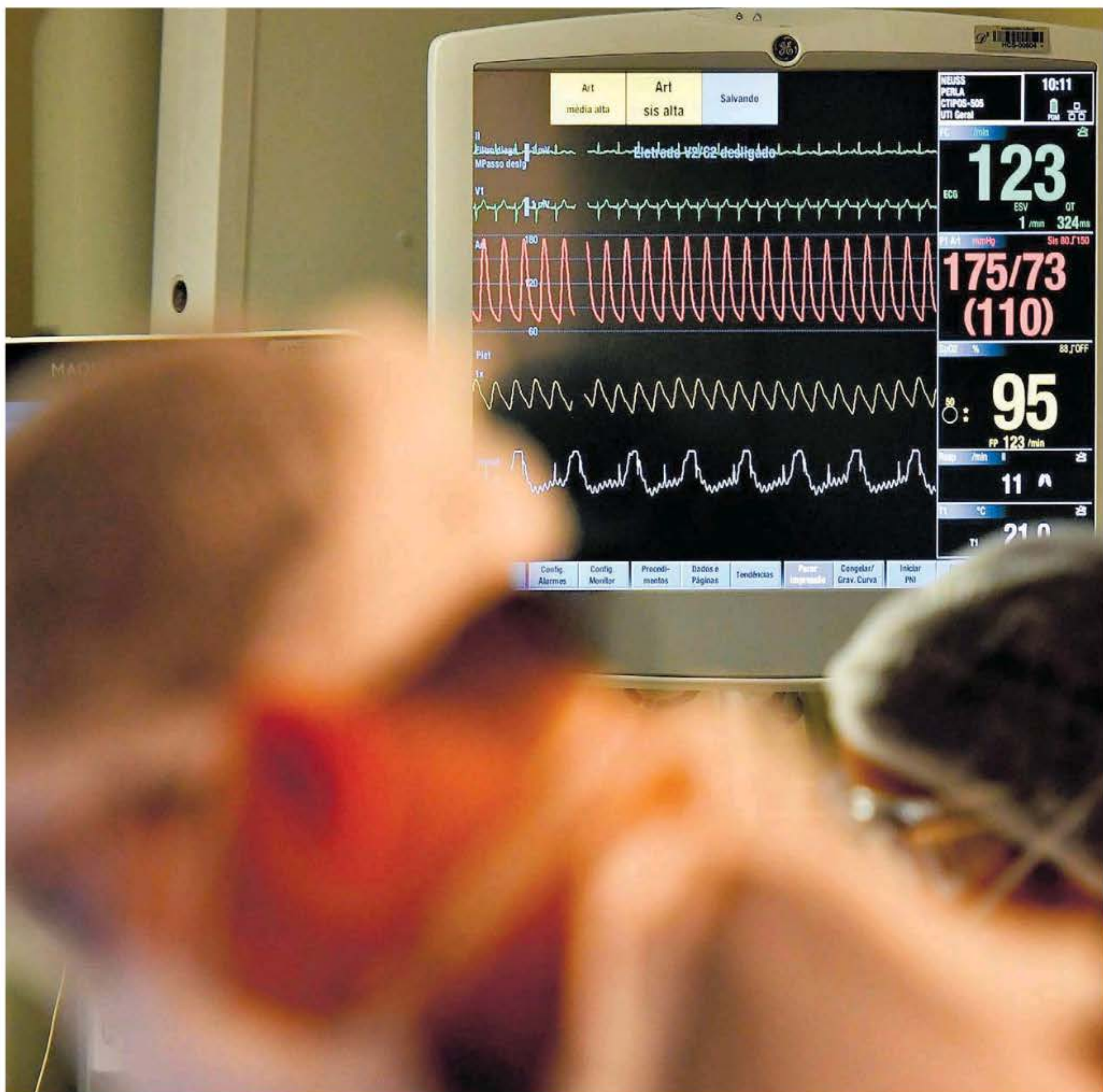
Claro que a força para enfrentar tudo isso não veio da noite para o dia. O primeiro mês após o diagnóstico ela descreve como um dos piores de sua vida. "Estava com uma bebê de dois meses, mas não tinha força para nada", diz. O "chacoalhão" veio do marido, Marcelo. "Uma noite ele virou pra mim e falou 'como você quer enfrentar isso aí? Porque isso vai acabar. Você vai fazer o tratamento e vai passar. E aí, como você quer contar essa história?'", revela. E, para demonstrar apoio, ele também raspou a cabeça.

Depois disso, Talissa enfrentou seis sessões de quimioterapia (a última foi em fevereiro), uma cirurgia de mastectomia bilateral, tratamento com medicação venosa e com injeções a cada 21 dias (Herceptin e Prejeta), que acabam em dezembro. Tudo isso com um sorriso no rosto e garantindo a despreocupação das filhas. "Quando você vira mãe, você tira força de não sei onde." Para Manuela, ela dizia que o dia das químios era "o dia do sorinho". "Eu nunca sentei e conversei com ela, sabe? Ela foi entendendo tudo."

NAS REDES. O apoio veio também das redes sociais – que, agora, ela devolve em forma de dicas e bate-papos. "Acho que todas as mulheres que descobrem um câncer querem ver quem passou por isso, quem sobreviveu. Eu fiz isso, eu as procurei e fui acolhida. E, agora, o jogo virou. Quase todo dia aparece alguém lá (*no perfil do Instagram*) e fico triste por isso, mas feliz por ajudar com a minha história. Só uma foto feliz com as minhas filhas e elas (*seguidoras*) já respiram aliviadas", diz.

Hoje, já com cabelo, ela diz sentir falta da careca algumas vezes. E diz que se cuida mais. "Antes do câncer, minha vida era supercorrida. Saía às 7h e voltava às 19h, não olhava muito pra mim. A prioridade era o trabalho. Eu estava viajando a trabalho quando minha mãe morreu. Desmarquei médico por conta de reunião... Isso nunca mais vai acontecer", garante. "A prioridade é o tempo com as minhas filhas, com a minha família. As pequenas coisas." ●

E4 **Entrevista.** Para Arminio Fraga, SUS é subfinanciado e gastos precisam ser revistos

FABIO MOTTA / ESTADÃO

ALEXANDRE BRUM/ESTADÃO-24/4/2020

Questões de saúde

Saiba o que importantes especialistas debateram no evento sobre temas como pandemia, telemedicina e inovação

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Telemedicina promove mais acesso à saúde

Especialistas apoiam o uso da tecnologia que permite que mais brasileiros busquem ajuda de profissionais

A medicina digital tem ganhado ainda mais força com a pandemia e foi o tema escolhido para a abertura do Summit Saúde 2021, evento promovido anualmente pelo **Estadão**. Participaram do debate sobre os impactos da tecnologia nos diferentes elos da cadeia de prestação de serviços de saúde o diretor da Saúde na Care Plus, Ricardo Salem; Mayana Zatz, professora titular de genética do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo; Nam Jun Kim, gerente-médico do Programa de Cirurgia e Cirurgia Robótica do Hospital Israelita Albert Einstein; o urologista e coordenador do Centro Especializado de Cirurgia Robótica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Carlo Passerotti; e a diretora médica da Pfizer, Márjori Dulcine.

Mais acesso

Além dos temas detalhados pelos especialistas em suas áreas de atuação, o encontro discutiu o papel da telemedicina e o futuro desse recurso não presencial. Autorizado temporariamente no Brasil desde abril do ano passado, durante a pandemia de covid-19, esse meio de atendimento permitiu que muitos brasileiros conseguissem manter o isolamento social para evitar a contaminação pelo coronavírus e fossem atendidos em casa, de forma remota, evitando deslocamentos ou riscos desnecessários de contaminação. Segundo Salem, diretor da Care Plus, a experiência da telemedicina tem sido muito positiva na rede que dirige. Investimentos em novos recursos tecnológicos e no treinamento dos profissionais possibilitaram que muitos beneficiários pudessem migrar sem dificuldades do presencial para o online, afirmou.

NANE PRADO

Ricardo Salem | Diretor da Saúde na Care Plus

O diretor da Care Plus acredita que a telemedicina não vai substituir completamente a consulta presencial, mas essa tecnologia tem contribuído como uma forma de facilitar o acesso à saúde. Para que o atendimento não presencial se estabeleça no Brasil em definitivo, será preciso ter a segurança dos dados dos pacientes como um dos focos de atenção, avaliou o executivo. "Ao mesmo tempo em que temos de garantir a qualidade da consulta médica, proporcionando condições para uma boa experiência tanto para o paciente quanto para o médico, é preciso levar em consideração o papel da privacidade de dados. Informações médicas são muito críticas para o paciente, por isso é tão importante mitigar riscos nesta era digital", explica Salem.

Na pandemia, o acesso virtual aos profissionais também tem sido importante para quem busca tratamentos para a saúde mental, muito impactada por mudanças como a necessidade de isolamento social e o medo do coronavírus. Esse foi o tema do painel "Saúde mental no mundo digital – Como as novas tecnologias têm ajudado as pessoas com transtornos mentais a procurarem ajuda e aceitarem melhor o tratamento", patrocinado por Care Plus e que contou com a participação de Ricardo Salem e da jornalista e escritora Daiana Garbin.

Saúde mental

Na Care Plus, a procura por atendimento voltado à saúde mental disparou. No atendimento virtual, voltado à telepsicologia, o aumento do número de consultas passou dos 20.000% de março de 2020 a março de 2021. Com a restrição de deslocamento em muitas localidades, o acesso à consulta com psicólogos e psiquiatras pelo computador ou smartphone se tornou um atrativo para muitos pacientes.

DANILO BORGES

Daiana Garbin | Jornalista e escritora

Com o apoio de especialistas, Daiana produz, desde 2016, conteúdo nas plataformas digitais sobre saúde mental. A motivação veio da experiência pessoal com transtorno alimentar e depressão. Segundo Garbin, a pandemia levou mais internautas a consumirem conteúdo no seu canal do YouTube, o "Eu Vejo". "As pessoas encontraram na minha dor, no meu relato de sofrimento, um espaço para falar sobre a dor delas. Essa conexão, provocada pela dor compartilhada, faz com que muitos percebam que têm o direito de buscar tratamento", relata a jornalista. Seguidores têm relatado que procuraram o apoio de psiquiatras pela primeira vez e se sentem aliviados por entenderem que "aquela dor é real e que existe tratamento para ela", contou durante o evento.

Desafios permanentes

Valorizado durante a pandemia, SUS ainda precisa de mais atenção

Para especialista, o sistema brasileiro é subfinanciado e investir em saúde pública não tem sido uma prioridade

ENTREVISTA

Arminio Fraga
Economista e ex-presidente do Banco Central

OCIMARA BALMANT

Nos próximos 20 a 30 anos, o Brasil terá de aumentar em três ou quatro pontos do PIB o seu investimento em saúde. A projeção está no primeiro estudo do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps). O órgão foi fundado recentemente pelo economista Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas do setor de saúde no Brasil.

"Temos um sistema de saúde subfinanciado. O que se percebe é que a saúde pública não tem sido prioridade: quanto e como gastar não aparecem no debate público sobre o que fazer com o nosso dinheiro", afirma o especialista, que participou do Summit Saúde 2021 com a palestra Caminhos para o Sistema de Saúde.

Na entrevista a seguir, Fraga aborda financiamento e desigualdade no SUS e aponta alguns caminhos para a melhoria do sistema de saúde brasileiro.

FABIO MOTTA/ESTADÃO–2/5/2018

Fraga criou organização sem fins lucrativos voltada ao tema

O Brasil gasta 9% do PIB em saúde, o que é similar aos gastos do Reino Unido, que tem um sistema universal e gratuito como o SUS. O problema aqui é a divisão entre recursos destinados para a saúde privada e a pública, não é mesmo?

Sim. O curioso e surpreendente é que, no Brasil, a divisão é única no mundo: 4% em saúde pública e 5% em saúde privada. Isso surpreende porque o gasto público cobre três quartos da população e 5% do PIB vão para um quarto da população. É uma situação esdrúxula e permite uma afirmação de que nosso sistema de saúde é subfinanciado. Eu tenho defendido a ideia de uma grande revisão dos gastos do Estado. Isso requer uma reflexão política: nossos representantes precisam sair do varejo da política e olhar para o grande mapa, para um crescimento sustentável e inclusivo.

A projeção de um estudo realizado pelo Ieps é que, entre os próximos 20 e 30 anos, será preciso aumentar de três a quatro pontos do PIB no investimento em saúde. Quais os fatores que levam a essa projeção e qual o caminho para aumentar esse porcentual?

Os fatores principais são o crescimento da renda e da curva demográfica. As pessoas com mais renda vão querer cuidar mais da saúde – seja diretamente, com gasto privado, ou indiretamente, por meio do Estado. Os sistemas de saúde vão ter de resolver isso. Nos sistemas que não são universais, as pessoas vão ter de gastar mais do orçamento familiar. No sistema público, a carga tributária destinada à saúde vai ter de aumentar. No Brasil, isso é um desafio, porque a nossa situação fiscal é muito fragilizada e o que se percebe é que a saúde pública não tem sido prioridade – quanto e como gastar não aparece no debate público sobre o que fazer com o nosso dinheiro.

Durante a pandemia, os mais pobres foram os mais atingidos. Isso mostra como o modelo do SUS também contém distorções importantes. Qual o caminho para atingir equidade?

"O SUS está longe de ser perfeito, mas muita coisa boa aconteceu e as estatísticas mostram isso."

"O orçamento público precisa ser desenhado para o que a sociedade decidiu que deseja, que é um sistema de saúde público e universal."

"A saúde claramente merece um grau elevado de prioridade. O que você não pode dizer é que tudo é prioritário. Hoje, a Previdência representa 13% do PIB, enquanto são apenas 4 ou 5% para saúde e educação públicas. Alguma coisa não está certa."
Arminio Fraga
Fundador do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps)

É preciso pensar nas desigualdades no plural – como as regionais e as raciais – e cuidar de todas elas, dentro do que seria uma política pública de médio e longo prazo. O Brasil tem alguma tradição de fazer isso. Na área da educação, o Fundeb é um excelente modelo. É um fundo que tem uma forma de transferir recursos para as unidades mais carentes da Federação. Isso pode fazer parte de uma evolução na área da saúde.

Quando se discute o SUS, surge aquela velha dicotomia entre precisar de mais recursos ou de uma melhor gestão. Precisamos dos dois, não é mesmo?

Sim. Os números sugerem que faltam recursos; e o bom senso, a observação e muitos estudos sugerem que há espaço para mais gestão. Devemos atacar nas duas frentes; um ataque completo. O SUS está longe de ser perfeito, mas muita coisa boa aconteceu e as estatísticas mostram isso. O programa Saúde da Família é o maior do mundo e os dados mostram como ele fez cair a mortalidade infantil. Mas temos desafios importantes. A população sofre com filas, demora. Tanto que os planos de saúde são o sonho de grande parte da população.

Tem também a questão da incorporação tecnológica – telemedicina, robótica... A área da saúde tem sido impactada com a chegada das novas tecnologias e, ao mesmo tempo, no SUS, ainda temos problemas como a ausência de prontuários eletrônicos e muitas unidades Brasil afora nem acesso à internet têm.

O prontuário eletrônico é muito básico, tem de vir acoplado a um sistema de identidade digital, que precisa se inspirar nos modelos abertos, mas que protegem a privacidade das pessoas, como acontece na Estônia e na Índia. Vejo espaço para uma verdadeira revolução nessa área. A história da saúde das pessoas precisa estar toda arquivada de modo que, se há um problema, você tem acesso ao histórico que permite uma resposta médica adequada. Além disso, esses milhões de dados podem servir para estudos, para uso em inteligência artificial. Sou muito otimista quanto ao uso da tecnologia.

O senhor afirma que o gasto com saúde tem de ser visto como investimento, até porque pessoas com mais saúde são mais produtivas. Como fazer isso virar uma política de Estado?

Isso começa nas grandes decisões orçamentárias do Estado, em seus três níveis. A saúde claramente merece um grau elevado de prioridade. O que você não pode dizer é que tudo é prioritário. Você precisa botar na mesa e ver o que é grande. O Brasil gasta muito com Previdência, folha de pagamentos do setor público, subsídios que não fazem o menor sentido. E a saúde pública ficou para trás, a despeito dos profissionais da área. Hoje, a Previdência representa 13% do PIB, enquanto são apenas 4 ou 5% para saúde e educação públicas. Alguma coisa não está certa. Quando você diz "sim" para alguma coisa, você está dizendo "não" para outra; e precisa entender o que é. O orçamento público precisa ser desenhado para o que a sociedade decidiu que deseja, que é um sistema de saúde público e universal.●

EXPEDIENTE:
Reportagem: Alex Gomes e Ocimara Balmant (especial para o *Estadão*). **Edição:** Marina Vaz (especial para o *Estadão*). **Diagramação:** Eloy Mattoso. **Editor do Núcleo Metrópole:** Daniel Fernandes.

APRESENTADO POR

País precisa reforçar prevenção à dengue

Importância de agir imediatamente no combate à doença transmitida por mosquitos foi lembrada em painel do Summit Saúde Brasil 2021

Muitos cuidados com a saúde ficaram em segundo plano diante da emergência imposta pela pandemia de covid-19. Entre eles, o combate à dengue e a outras doenças transmitidas por mosquitos, como a chikungunya e a zika. "As ações de prevenção precisam ser retomadas com urgência", alertou a infectologista Rosana Richtmann durante o painel "Dengue, uma doença crescente no Brasil e no mundo – uma ameaça para a sociedade, um desafio para a saúde pública", que fez parte da programação do Summit Saúde Brasil 2021, promovido pelo Estadão.

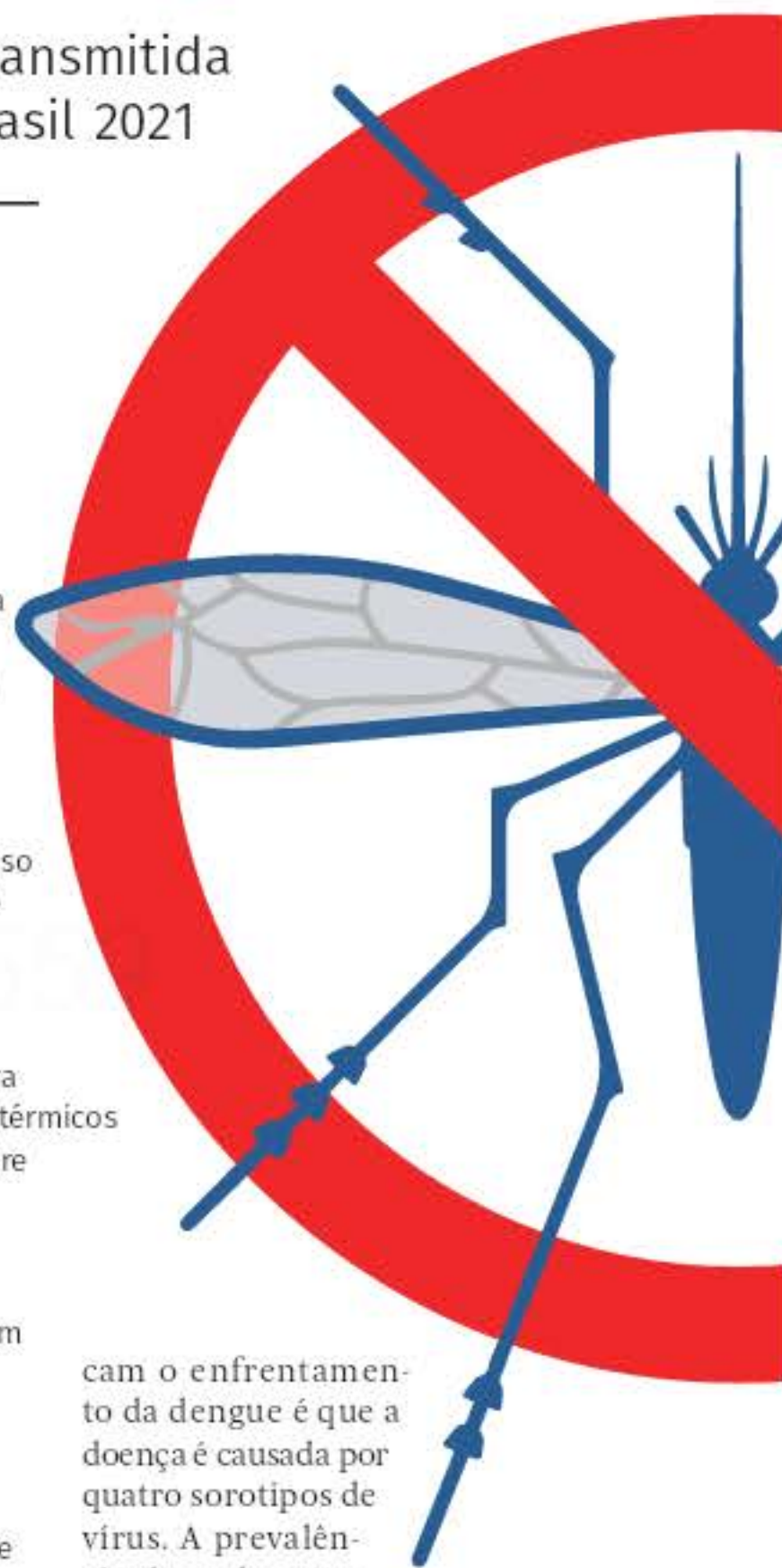
"O verão é a estação mais propícia para a disseminação da doença, e neste ano temos algumas peculiaridades que tendem a agravar o quadro", projetou a infectologista durante a conversa com a jornalista Rita Lisauskas, realizada com o patrocínio da Takeda, companhia farmacêutica de origem japonesa. Um desses pontos é que as visitas domiciliares feitas por equipes de saúde para identificar focos dos mosquitos e conscientizar a população foram suspensas durante a pandemia.

Um hábito reforçado durante a crise da covid-19 – ter mais plantas dentro de casa, com o propósito de tornar o ambiente doméstico mais agradável – representa um ingrediente adicional nessa preocupação, já que o acúmulo de água nos pratinhos é "criadouro" em potencial do *Aedes aegypti*, principal espécie transmissora de dengue, chikungunya e zika. Para completar o quadro que leva ao receio de um aumento expressivo no número de casos de dengue no Brasil, a circulação de pessoas está retomando a normalidade depois da covid-19, fenômeno que ocorrerá com mais intensidade justamente nas férias de fim de ano.

As ações necessárias neste momento, observa Rosana Richtmann, incluem o retorno pleno das equipes de saúde ao trabalho de campo e a retomada das campanhas de conscientização contra a dengue, que também ficaram em segundo plano diante da preocupação com a covid-19. "Essas ações ajudam a tornar a doença mais visível para a população, a classe médica e os gestores de saúde pública. Todos têm uma parcela de responsabilidade na prevenção."

QUATRO SOROTIPOS DE VÍRUS

Estima-se que metade da população do mundo viva sob risco de contrair dengue, cuja incidência vem aumentando drasticamente nas últimas décadas. No Brasil, foram quase um milhão de casos no ano passado, com 554 mortes, segundo o Ministério da Saúde[1]. Ainda assim, presume-se que possa ter ocorrido subnotificação, em consequência do foco na pandemia de covid-19 e da eventual semelhança nos sintomas das duas doenças. "No início da pandemia era difícil diferenciar um quadro do outro", lembrou a infectologista. Exames de sangue ajudam nessa diferenciação, além de alguns aspectos sutis – "a dengue costuma ter uma manifestação mais abrupta, enquanto a covid-19 tende a aparecer de forma um pouco mais gradual", ela comparou.

Um dos fatores que complicam o enfrentamento da dengue é que a doença é causada por quatro sorotipos de vírus. A prevalência de cada sorotipo é imprevisível e varia de acordo com as estações do ano e as condições geográficas, além de mudanças naturais ao longo do tempo. "A pessoa que é infectada por um dos sorotipos não fica imune aos outros. E uma eventual contaminação por outro sorotipo tende a causar complicações, como a dengue hemorrágica, que dificilmente ocorrem na primeira contaminação", explicou a infectologista.

O tratamento para a dengue é baseado em hidratação, analgésicos e antitérmicos à espera do término do ciclo viral, além do acompanhamento de sintomas que não devem se intensificar, como hemorragias, vômitos e dores abdominais.

DENGUE
SETE PERGUNTAS ESSENCIAIS

O QUE É?
Doença causada por vírus transmitidos por picadas de mosquitos, especialmente os da espécie *Aedes aegypti*

QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS?
Febre ≥ 38ºC, com início abrupto, dores musculares, dor na região atrás dos olhos, mal-estar, falta de apetite, dor de cabeça, manchas vermelhas pelo corpo

COMO PREVENIR?
Evitando acúmulo de água parada, ambiente ideal para a proliferação dos mosquitos. Além disso, o uso de repelentes, telas de proteção e inseticidas também é medida de proteção contra o vetor

COMO TRATAR?
O tratamento costuma se basear em hidratação, à espera do término do ciclo da doença, e, em muitos casos, antitérmicos e analgésicos para controle dos sintomas. Procure sempre acompanhamento médico e evite a automedicação

POSSO TER MAIS DE UMA VEZ?
Há quatro sorotipos de vírus da dengue. A infecção por um sorotipo só gera imunidade em relação a esse sorotipo

A DENGUE PODE MATAR?
A dengue hemorrágica, forma mais grave da doença, pode ser fatal, e o risco é maior quando a pessoa já teve dengue anteriormente. Doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, também aumentam os riscos

QUAIS OS SINTOMAS DA DENGUE MAIS GRAVE?
Dor abdominal intensa, vômitos persistentes, sangramento de mucosas ou outras hemorragias, queda abrupta das plaquetas, confusão mental, e importante queda da pressão arterial

Fontes: Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, volume 52. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/01/boletim_epidemiologico_svs_3.pdf e DENGUE diagnóstico e manejo clínico adulto e criança MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília – DF 2013 4a edição. https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf

Veja aqui o vídeo do painel.

REFERÊNCIA: Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, volume 52. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/01/boletim_epidemiologico_svs_3.pdf

Inovação e investimentos em pesquisa

Além da vacina, estudos avançam em abordagens complementares

MARCELO CHELLO/ESTADÃO–20/5/2021

Acordos de risco compartilhado entre a indústria farmacêutica e os governos podem tornar mais acessíveis drogas de alto custo

Antivirais orais e anticorpos monoclonais são, hoje, importantes aliados para evitar evolução às formas graves da covid

As vacinas têm e continuarão tendo um papel fundamental e insubstituível no combate à pandemia de covid-19. No Brasil, isso se percebe facilmente pela queda acentuada no número de mortes e internações à medida que cresce o porcentual da população completamente imunizada. No entanto, frente a uma doença que tende a se tornar endêmica, os pesquisadores avançam em estudos de abordagens complementares, como os antivirais orais e os anticorpos monoclonais.

"Tivemos um hiato muito curioso de perspectivas terapêuticas. Houve um ânimo inicial, depois passamos um bom tempo maturando e, agora, finalmente parece haver uma luz no fim do túnel", afirma Margareth Pretti Dalcolmo, médica pneumologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

As pesquisas já começam a responder a questões importantes, como, por exemplo, sobre qual o momento ideal para que algum fármaco possa funcionar. "Para formas leves e moderadas, não há dúvidas de que os antivirais podem ter uma atividade de prevenir que esses casos, eventualmente, evoluam para uma forma mais grave", afirma Margareth.

Nesse sentido, consideram-se fármacos como o favipiravir, que já existia, e o molnupiravir, desenvolvido já no contexto da covid-19. "A lógica é tratar os pacientes precocemente, uma vez diagnosticados com a doença. A vantagem é que são medicamentos orais; o desafio é o custo, praticamente impossível para o Brasil. O molnupiravir, por exemplo, custa 700 dólares por dez doses", diz a pesquisadora.

Aplicação prática

Para que um novo fármaco esteja disponível no SUS, a Fiocruz iniciou conversa com empresa americana

Para que o medicamento chegue ao SUS, será preciso barateá-lo de alguma forma. E um dos caminhos é sua produção no Brasil. Por isso, como conta Margareth, a Fiocruz já começou a estabelecer um diálogo com a farmacêutica americana Merck Sharp & Dohme (MSD), detentora da patente.

O preço também é uma questão restritiva no caso dos anticorpos monoclonais, medicamento que ficou bastante conhecido quando, em outubro de 2020, o então presidente dos EUA, Donald Trump, recebeu esse tratamento após contrair covid e ser hospitalizado.

Os monoclonais são feitos em laboratório e têm a função de mimetizar a ação dos anticorpos produzidos pelo nosso próprio corpo. "O resultado é extraordinário, de mais de 80% de bloqueio para progressão da doença. Já há mais de 26 produtos em estudos clínicos, vários deles aprovados para uso emergencial, e, para nossa surpresa, quatro já foram aprovados pela própria Anvisa", afirma Esper Kallás, médico infectologista e professor da Universidade de São Paulo (USP).

Entretanto, por uma série de razões, não se vê a aplicação dessa tecnologia no Brasil. Como explica Kallás, além do custo elevado, os anticorpos monoclonais são injetáveis e precisam ser ministrados em ambiente hospitalar. Além disso, seu uso é mais restrito, já que a maioria das pessoas tem o curso mais brando da doença e não precisaria do tratamento.

"Se você pode evitar que uma pessoa mais vulnerável passe dias na UTI, faz todo o sentido do mundo. Mas a gente não vê movimentos de negociação do governo com as farmacêuticas para baixar preço. O governo (*federal*) defende cloroquina e ivermectina; e temos um tratamento precoce, com 85% de proteção contra a forma grave da doença, que não é levado em consideração", observa Kallás.

Ciência nacional

57ª
é a posição atual do Brasil no Índice Global de Inovação (IGI), em meio a 132 países.

47ª
era a posição do País em 2011, neste mesmo ranking, o que indica uma queda de dez posições.

1,15%
do PIB brasileiro é investido em pesquisa e desenvolvimento.

19
dos maiores depositantes de patentes de produtos ou serviços no Brasil – entre os 25 que mais se destacam nessa área – são instituições públicas de ensino superior.

DIÁLOGO. O caminho para tornar esses medicamentos mais acessíveis está no diálogo constante, afirma Abner Lobão, diretor médico da Takeda no Brasil. Ele pontua alguns progressos nesse sentido, como o fato de as farmacêuticas estarem melhorando os mecanismos de acesso a drogas de alto custo. Um exemplo é a possibilidade do risco compartilhado: se a droga dá certo, o governo paga; se não dá, o custo fica para a indústria. A Takeda, diz ele, também pratica preços diferenciados de acordo com a situação econômica do país.

"Os canais precisam ser completamente abertos entre a indústria, os pesquisadores e o governo. Quanto mais a conversa é transparente, desarmada e continuada ao longo do tempo, mais a gente pode ter esperança de posicionar o desenvolvimento de medicamentos e soluções para pessoas num mundo melhor", acredita Lobão.

Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), ressalta que a indústria farmacêutica está entre os primeiros setores do ranking econômico brasileiro e que tem ainda muito potencial de crescimento. "O desafio é discutir qual o ambiente de negócios que o País precisa oferecer para ser um polo altamente atrativo ao investimento científico, ao desenvolvimento de ciência e, principalmente, à pesquisa clínica."

A afirmação de Elizabeth vai na contramão do projeto de lei, sancionado no mês passado, que permite a quebra temporária de patentes de vacinas, medicamentos e testes de diagnóstico contra a covid-19. No comunicado em que anunciou a sanção, o Palácio do Planalto disse que a quebra de patentes não será aplicada neste momento, mas, sim, apenas se a empresa proprietária "se recusar ou não conseguir atender à necessidade local".

"De qualquer forma, isso cria uma insegurança jurídica. E, quando você cria uma insegurança jurídica, gera um desincentivo", opina o economista Ricardo Amorim, que participou do painel Propriedade Intelectual e o Futuro da Inovação em Saúde, promovido pela Janssen. "Isso significa que medicamentos que poderiam vir para o Brasil podem não vir pela análise de risco de quebra de patentes", diz ele. ●

Olhar especializado

‘O investimento privado em inovação é muito pequeno’, diz Covas

AMANDA PEROBELLI/REUTERS–28/7/2020

O médico Dimas Covas foi um dos palestrantes do Summit Saúde

Para diretor do Instituto Butantan, a pandemia trouxe a necessidade de rever nossos sistemas de pesquisa e inovação

A covid-19 revelou as grandes fragilidades dos sistemas de inovação e pesquisa do Brasil e mostrou como isso impacta a capacidade de resposta aos grandes desafios, como é o caso de uma pandemia. A opinião é de Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan e professor da Faculdade de Medicina da USP, que ministrou, durante o evento, a palestra Inovação e o Futuro dos Investimentos em Pesquisa.

Para Covas, o que acontece no panorama mundial em relação às vacinas de covid reflete a maturidade dos sistemas de pesquisa dos diversos países e regiões do mundo. Alguns dados deixam isso bem nítido, como o fato de apenas oito marcas representarem mais de 90% do total de vacinas aplicadas, assim como a própria distribuição geográfica do montante produzido. Do total de 7 bilhões de doses, metade foi fabricada na China. Logo em seguida vêm os Estados Unidos, com cerca de 2 bilhões na soma de vacinas da Pfizer, Moderna e Janssen e, na sequência, a Inglaterra, com 1,5 bilhão de sua Astrazeneca. “Os países que têm políticas definidas e fortalecidas de inovação, ciência e tecnologia são os que estão contribuindo para o combate da pandemia. Os demais são compradores ou incorporadores futuros de tecnologia, como é o caso do Brasil”, observa.

Covas explica que, até o ano passado, o Brasil não tinha nenhuma experiência com coronavírus – apesar de ter unidades produtoras de outras vacinas de vírus inativados. Além disso, nenhuma instituição nacional estava preparada para desenvolver sua própria vacina. “Tivemos de correr atrás e trazer essa tecnologia por meio dos mecanismos que conhecemos, de parceira, de transferência de tecnologia, de licenciamento de tecnologia.”

Emergencial
Em 2020, desenvolvimento da vacina só foi possível por transferências de tecnologia e parcerias

No caso do Butantan, o instituto firmou, em junho de 2020, um acordo de codesenvolvimento com a Sinovac, segundo o qual toda a parte de desenvolvimento clínico da vacina foi realizada no Brasil. Já a Fiocruz firmou parceria com a Universidade de Oxford para chegar à Astrazeneca.

Na opinião de Covas, alterar esse cenário para uma realidade de desenvolvimento totalmente nacional implica uma mudança de mentalidade de que reveja a ideia de que a inovação está atrelada à pesquisa que ocorre no interior da academia ou de institutos destinados à pesquisa. “O investimento privado no Brasil em inovação é muito pequeno. Não temos sistemas próprios de inovação dentro da indústria brasileira. A pandemia nos traz a necessidade de rever, de reposicionar os sistemas de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Isso é imprescindível se quisermos participar do seleto clube de países que dominam a biotecnologia”, afirma o diretor do Butantan. ●

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Foto: Fernando Martinho

Pedro Pittella, diretor de RH

Atenção à saúde mental deve ser foco de ações e iniciativas nas empresas

Na Sanofi, o assunto é tratado como prioridade

Em sua participação no painel Saúde Mental e Trabalho, na programação do Estadão Summit Saúde 2021, Pedro Pittella, diretor de Recursos Humanos (RH) da Sanofi, foi enfático: se problemas de saúde mental já eram uma epidemia antes da covid-19, a situação só se agravou ao longo da crise sanitária.

Responsável pelo desenvolvimento de estratégias de RH, gestão de talentos e treinamentos na empresa, Pittella argumenta que não é mais possível ignorar a importância de temas como a síndrome de burnout, exaustão vinculada ao trabalho – que ganhou ainda mais relevância diante das alterações impostas pela pandemia no ambiente e nas relações de trabalho nas empresas.

"A reinvenção da forma de trabalhar é uma realidade que a gente ainda não conhece bem. Temos mais perguntas do que respostas", diz o executivo. "Hoje penso diferente de meses atrás, quando todos tivemos que mudar para o modo de trabalho remoto", exemplificou.

A mudança para o home office trouxe questões como a chamada fadiga do Zoom, com a intensificação das reuniões e conversas das equipes pelas telas do computador ou do celular. A constatação levou a mudanças de contexto na Sanofi, conta Pittella: "O Zoom passou a ser proibido antes das 8h da manhã, entre meio-dia e 14h e depois das 18h". A essas determinações se somou a decisão da sexta-feira curta, regime em que não se trabalha depois das 15h nesse dia. "Isso permite que as pessoas tenham uma pausa para respirar, para ir à academia se exercitar, ler um livro, o que for melhor para sua saúde física e emocional", destaca Pittella.

Para as lideranças, foi preciso desconstruir a ideia de que era preciso estar o tempo todo no controle. "Como se desapega? Essa transformação faz parte de um processo, o de deixar as pessoas mais autônomas, mais empoderadas. No mundo corporativo, porém, não se desarma isso de uma hora para outra", pondera o diretor.

O CONCEITO DE CINCO SAÚDES

1 **Física:** foco em alimentação saudável, exercício físico e cuidados com o sono para manter o corpo em dia.

2 **Emocional:** desenvolvimento de habilidades para lidar com estresse, aumentar a autoestima e o autocontrole.

3 **Social:** diz respeito à capacidade de se relacionar bem com quem forma sua rede de apoio – familiares, amigos e colegas de trabalho.

4 **Intelectual:** trata-se do investimento no conhecimento, de exercitar a curiosidade e a capacidade de concentração.

5 **Espiritual:** muito além da religião, está relacionada a propósitos de vida, valores éticos e morais.

ABORDAGEM INTEGRAL DA SAÚDE

Com equipes na fábrica, que não parou durante a pandemia, e times de vendas espalhados por todo o País, na Sanofi mais do que nunca foi preciso zelar por uma abordagem integral nos cuidados com os colaboradores. Baseada no conceito de cinco saúdes (veja no quadro), a estratégia tem como palavra-chave o equilíbrio. "Não há como separar os diferentes aspectos da saúde. Da prevenção com vacinas à atenção em momentos de crise, como a morte de um familiar ou uma separação, é preciso olhar a pessoa como um todo. Os gestores devem ser treinados para reconhecer os sinais de problemas emocionais e recomendar a busca por assistência", ressalta Pedro Pittella.

A Sanofi conta com uma plataforma para consultas psicológicas que teve uma grande adesão durante a pandemia. "Eu mesmo faço questão de dizer que adotei as sessões de terapia. Quando um líder fala sobre isso, dá liberdade para que as pessoas assumam que não estão bem e precisam de ajuda", diz Pittella. Outra iniciativa da companhia nesse sentido, o programa Psicologia Viva é extensivo aos familiares dos colaboradores.

UM NOVO TESTE: O SISTEMA HÍBRIDO

Com os escritórios abertos para o retorno ao trabalho presencial voluntariamente desde março, a partir de janeiro de 2022 a Sanofi passará a viver um incremento do sistema híbrido, com parte remota e parte presencial. "Devemos nos preparar para nova adaptação", avalia Pittella. Será um momento de encarar novos desafios, como o receio de perder espaço, de perder influência, entre aqueles que em determinado momento não estarão fisicamente na empresa.

"Por outro lado, existe um risco de achar que, se estamos há um ano e meio em trabalho 100% remoto, não precisamos mais voltar ao presencial. Isso é uma falácia", afirma Pittella. "Nesse modelo remoto, a interação cultural fica comprometida. A Sanofi é uma empresa que valoriza a relação pessoal. A criatividade, por exemplo, é nutrida no presencial. Assim como a confiança, que tem como elemento a intimidade. E a confiança é que faz a engrenagem funcionar", observa.

ESPAÇO E OLHAR PARA TODOS

Na pandemia, o tema da diversidade ganhou ainda mais foco. Na plataforma de atendimento psicológico da Sanofi, 70% da participação é de mulheres, por exemplo. "Elas foram de fato as mais afetadas nesse período, porque em nossa sociedade são as mulheres que ainda arcam mais com o trabalho em casa, com os filhos. Quando se trata de saúde mental, sempre reforçamos a necessidade de inclusão", diz Pittella. Ele chama atenção, ainda, para a diversidade geracional. "A população mundial está envelhecendo. As empresas precisam lidar com esse tema também." Na visão do executivo, em resumo, as organizações têm o papel de influenciar a sociedade em assuntos como saúde mental, diversidade, inclusão, ferramentas digitais, novas formas de trabalhar. "Sem esconder dificuldades, devem agir com responsabilidade para encontrar o caminho do meio e buscar o sucesso de todo mundo", conclui.

Era digital

Telemedicina e desenvolvimento mais rápido de vacinas tendem a permanecer

As novas tecnologias contribuem ainda para avanços nos estudos em genética e na realização de cirurgias robóticas

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-11/11/2020

Antes bastante restritas, as consultas médicas virtuais tiveram seu uso ampliado na pandemia

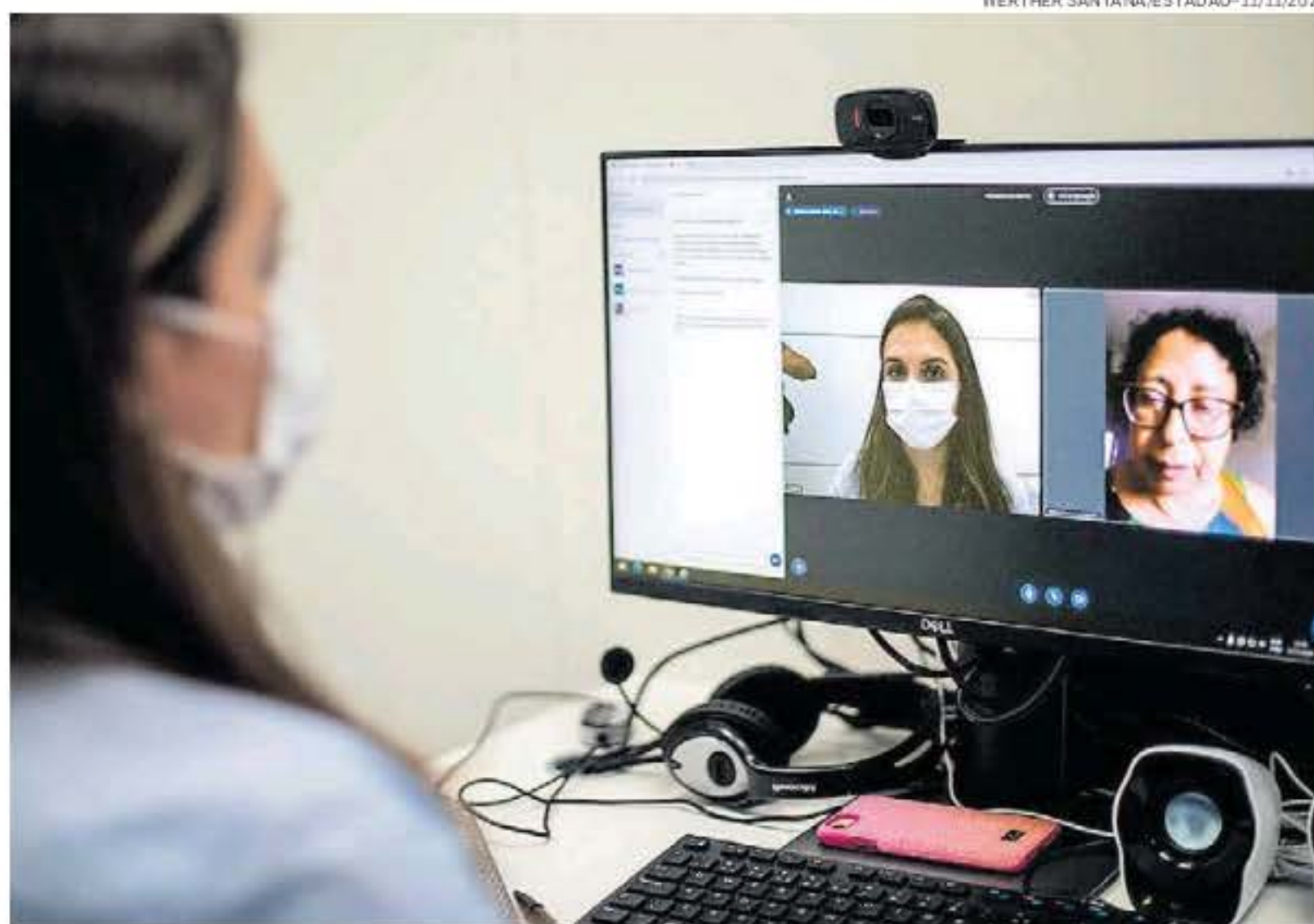
Aulas remotas; cadastros em vários sites de e-commerce; lives de shows e palestras. Com a chegada da pandemia, tudo ficou digital – inclusive o acesso à saúde. A diferença é que estudar, comprar e se divertir online já era permitido. No caso da medicina, entretanto, a teleconsulta era algo autorizado apenas em algumas situações. Isso mudou em março de 2020, quando o Conselho Federal de Medicina (CFM) ampliou suas possibilidades de uso.

A medida, atualmente tida como excepcional, deve se tornar definitiva. E é apenas uma pequena amostra dos impactos da tecnologia nos diferentes elos da cadeia de prestação de serviços de saúde. Hoje, ela direciona o desenvolvimento de medicamentos personalizados; permite pesquisas genéticas que, antes, não seriam possíveis; e sinaliza para um futuro com uso crescente de cirurgias robóticas.

Quanto às teleconsultas, a regulamentação deve ser um percurso natural. Entretanto, alguns pontos de atenção são colocados no que se refere à formação dos médicos – para o uso adequado das ferramentas e a qualidade da consulta – e às garantias de privacidade de dados e de segurança da informação pelas plataformas.

Esse instrumental tecnológico progride constantemente. Ricardo Salem, diretor de Saúde da Care Plus, conta que já é possível até mesmo o exame físico em uma teleconsulta. "O paciente coloca o estetoscópio digital sobre o local adequado e o médico pode auscultar o coração e o pulmão. Existe também uma manta com que você cobre o paciente e, a quilômetros de distância, o médico pode fazer a compressão dessa manta e o paciente vai sentir (*o toque*)."

Isso tudo não significa, porém, abrir mão das consultas presenciais. O cenário indica um modelo híbrido. Se, no atendimento olho no olho, há mais possibilidade de criação de vínculos, o retorno para visualizar resultados de exames pode ser feito remotamente.

ROBÓTICA. Os bons resultados de um procedimento médico mediado pela tecnologia são evidentes nas cirurgias robóticas, intervenção que exige o que a maior parte das técnicas não estabelece: a obrigação de treinamento e capacitação.

"A robótica trouxe a importância da certificação. Existe um ditado sobre a cirurgia aberta (*a convencional*), de que a primeira você vê, a segunda você faz, e a terceira você ensina", brinca o urologista Carlo Passerotti, coordenador do Centro Especializado de Cirurgia Robótica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. "Isso não acontece na robótica. É um avanço na regulamentação."

"Estamos caminhando para fazer cirurgia a distância e levar um cuidado de especialistas a populações localizadas em áreas mais distantes, (o que é) importante em um país continental como o nosso."

Carlo Passerotti
Coordenador do Centro Especializado de Cirurgia Robótica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

"Medicina de precisão é o medicamento certo para o paciente certo. Para o paciente, significa menos efeitos colaterais e mais qualidade e expectativa de vida. Para os sistemas de saúde, menos desperdício e mais efetividade."

Márjori Dulcine
Diretora médica da Pfizer

A cirurgia de próstata é o exemplo mais comum de uso da robótica. Passerotti explica que a chance de cura é a mesma em relação à cirurgia convencional, mas que as vantagens estão no pós-operatório. A dor é menor; sangra um terço menos do que com a técnica tradicional; a sonda é usada por menos tempo; e a alta médica costuma ocorrer no primeiro ou segundo dia (contra os três ou quatro dias habituais de hospitalização).

O desafio está em aumentar o acesso a esse procedimento, principalmente nos serviços públicos, e em sua execução a distância. "Hoje, com o avanço do 5G, nós acreditamos que podemos desenvolver tecnologia para levar essas plataformas a lugares onde cirurgiões e pacientes não conseguem ter esse tipo de cuidado", afirma Nam Jin Kim, gerente médico do Programa de Cirurgia e Cirurgia Robótica do Hospital Israelita Albert Einstein.

TECNOLOGIA E PESQUISA. No contexto de pandemia, os avanços tecnológicos também têm ajudado os pesquisadores a trazer respostas para perguntas intrigantes. Por que, em alguns casais, um deles contrai covid e o outro, mesmo com contato próximo, não é infectado? Ou um questionamento ainda mais inusitado: por que alguns centenários, entre eles uma senhora de 114 anos, manifestam apenas sintomas leves da doença?

"Hoje, com as novas tecnologias, a gente consegue, no laboratório, a partir do sangue, fazer linhagens celulares desses centenários para estudar, primeiro, como são as células dessas pessoas que conseguem resistir ao vírus. Depois, vamos infectar essas linhagens com o SARS-CoV 2 para ver como é que resistiram. Será que o vírus não penetra nas células ou ele penetra e o sistema imune consegue responder rapidamente?", conta Mayana Zatz, professora titular de Genética do Instituto de Biociências da USP. "Essas pessoas devem ter o que a gente chama de 'genes de resistência', que aguentam qualquer desaforo, até uma covid-19."

Qual é o futuro das vacinas para covid-19?

Atualmente, os estudos em andamento buscam mapear qual vacina daria o melhor reforço de imunidade, não só pelo aumento do número de anticorpos, mas também pela duração do fator protetivo. "Alguns trabalhos pré-clínicos mostram que uma vacina de vetor viral, seja ela qual for, com um *booster* (*dose de reforço*) de uma vacina de proteínas mostra resultados excelentes", afirma Sue Ann Costa Clemens, professora de Saúde Global na Universidade de Oxford e coordenadora dos testes da Clover no Brasil. A Clover é uma vacina recombinante da proteína S do SARS-CoV-2 que mostrou 100% de eficácia contra casos graves e hospitalização para qualquer cepa circulante do novo coronavírus. ●

VACINAÇÃO EM MASSA. Sem esses "genes de resistência", a imensa maioria dos humanos precisa que ciência e tecnologia caminhem juntas e rápido para que se alcance o ponto em que "a pandemia vire apenas uma endemia", como afirma o pneumologista Vin Gupta, professor do Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde e cientista sênior da Amazon. "Nós não vamos erradicar a covid; é impossível. Todo vírus respiratório que é tão contagioso quanto esse vai continuar infectando as pessoas. Assim como a gripe e o resfriado, vamos ter de conviver com a covid. Mas, se tivermos uma alta taxa de vacinação, as pessoas não vão precisar ser hospitalizadas, terão formas leves da doença."

Os dados da pesquisa O Futuro da Imunização na Era Pós-pandemia – realizada pela Offerwise e cujos resultados foram apresentados no Summit Saúde 2021 – mostram que a grande maioria da população brasileira confia na ciência e na efetividade das vacinas.

O levantamento, que ouviu 1.500 brasileiros com idades a partir de 16 anos das classes A, B e C, mostra que 97% da população costuma se vacinar. Em relação às vacinas contra covid, 88% confiam nos imunizantes, 6% não confiam e 5% confiam, mas têm dúvidas. Entre os motivos para a desconfiança na eficácia está o ritmo acelerado de produção das vacinas, que teriam tido pouco tempo de estudo.

De fato, as vacinas ficaram prontas em tempo recorde. E, assim como os avanços na telemedicina e no uso da robótica, essa aceleração na descoberta e no desenvolvimento de imunizantes veio para ficar. A opinião é de Márjori Dulcine, diretora médica da Pfizer – farmacêutica que levou oito meses para desenvolver a vacina contra covid-19. "Todas as etapas necessárias para um programa de desenvolvimento clínico foram mantidas. O que aconteceu foi o desafio de fazer isso de forma acelerada e, por isso, algumas etapas foram realizadas de forma concomitante", explica Márjori.

Reorganizar os processos, no entanto, não foi um desafio apenas das empresas farmacêuticas. "As agências regulatórias do mundo todo também tiveram de se adaptar a esse momento e repensar os seus processos e os tempos, porque a humanidade exigiu. Isso também veio para ficar e faz parte desse processo de melhorar a jornada do paciente graças à tecnologia", diz ela. ●

Patentes são o motor das inovações

O direito de usufruir com exclusividade da própria invenção por um determinado prazo é essencial para que as empresas continuem investindo em pesquisa e desenvolvimento

Quando vemos um produto inovador, é comum se pensar no sucesso da empresa que o desenvolveu e no seu potencial de vendas, mas pouco se imagina que esse processo passou por inúmeras tentativas frustradas. Na pesquisa e desenvolvimento de medicamentos inovadores, por exemplo, de cada 10 mil moléculas pesquisadas, apenas uma torna-se efetivamente um medicamento disponível nas prateleiras para os pacientes[1]. As outras possibilidades são abandonadas em algum momento do percurso, pelas mais diversas razões.

"A patente serve para recompensar não apenas a tentativa que deu certo, mas também todas as outras que não foram bem-sucedidas e, ainda, para viabilizar novos investimentos em pesquisas", descreveu o economista Ricardo Amorim durante o painel "Propriedade intelectual e o futuro da inovação na saúde", apresentado pela jornalista Rita Lisauskas e patrocinado pela Janssen, farmacêutica da Johnson & Johnson, dentro da programação do Summit Saúde Brasil 2021, do Estadão.

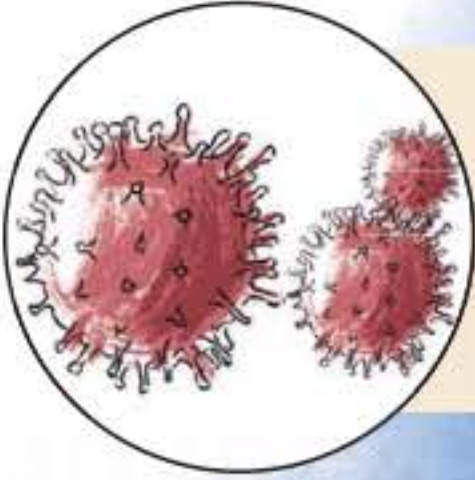
O outro participante do debate, o advogado Gustavo de Freitas Morais, especialista em propriedade intelectual e patentes do escritório Dannemann Siemsen, lembrou que os investimentos em inovações são altos, especialmente na área de saúde, e envolvem uma boa dose de risco. "Ao assegurar o direito de exploração exclusiva do invento por um determinado prazo, as patentes proporcionam a perspectiva de possível compensação para esses riscos, ainda assim sem qualquer garantia de que haverá lucro."

VISÃO DE LONGO PRAZO

O tema ganhou evidência durante a pandemia em decorrência das discussões sobre o licenciamento compulsório (popularmente conhecido como "quebra de patentes") sobre as vacinas contra a covid-19. Essas discussões deram origem à Lei 14.200, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, com vetos, no início de setembro.

A lei altera a Lei de Propriedade Industrial e autoriza a quebra temporária de patentes de vacinas e insumos em períodos de emergência ou estado de calamidade pública, nos casos em que o titular da patente se recusar ou não conseguir atender às necessidades do País. Muitos avaliam que a lei não ajudará no combate à atual crise da covid-19. Primeiro, porque há oferta de vacinas à população brasileira, por conta das parcerias voluntárias estabelecidas entre instituições locais de pesquisa e farmacêuticas estrangeiras. Segundo, porque nenhuma vacina contra a covid-19 tem patente depositada no Brasil – e, se a patente não está no País, não há o que licenciar compulsoriamente.

Os vetos, relacionados a dispositivos que obrigavam o detentor da patente a realizar a transferência de conhecimento e o fornecimento de insumos de medicamentos, serão analisados pelo Congresso Nacional, que poderá mantê-los ou não. "Transferência forçada de tecnologia seria um campo fértil para litígios na Justiça", alertou Morais. "Espero que os congressistas tenham clareza em relação a isso e mantenham os vetos", acrescentou Amorim.

Os dois convidados ressaltaram que, além de não trazer benefício imediato efetivo ao País, a lei pode desencorajar investimentos no Brasil ao passar a imagem de país que não protege a propriedade intelectual, grande motor das inovações. Ricardo Amorim observou que, mesmo que houvesse benefício no curto prazo, é preciso levar em conta o impacto no longo prazo. "A humanidade só conseguiu dar um grande salto em vários campos, especialmente na saúde, por conta do desenvolvimento das pesquisas. Isso aconteceu porque as empresas que investiram tinham segurança jurídica para garantir o retorno do investimento. Se essa perspectiva for ameaçada agora, criando insegurança jurídica, estaremos desincentivando a inovação em Saúde e comprometendo o nosso futuro no Brasil", analisou o economista.

MITO
Patentes existem para assegurar o lucro de grandes empresas por tempo indeterminado.

VERDADE
Patente é um título de propriedade temporária, que garante direitos protegidos durante um determinado período.

MITO
A licença compulsória vai acelerar a vacinação contra a covid-19 no Brasil.

VERDADE
Nenhuma vacina contra a covid-19 tem patente depositada no Brasil. Se a patente não está aqui, não há o que derrubar.

MITO
Com a licença compulsória, medicamentos para tratar a covid-19 já disponíveis em outros países poderão ser usados no Brasil.

VERDADE
Licença compulsória não tem relação com a liberação pela autoridade sanitária. Para ser usado aqui, um medicamento precisa ser aprovado pela Anvisa, o que depende de estudos clínicos que comprovem eficácia e segurança.

MITO
O licenciamento compulsório permitirá que medicamentos ou vacinas sejam rapidamente fabricados no Brasil.

VERDADE
Ter uma indústria nacional capacitada para desenvolver ou absorver determinada tecnologia não ocorre da noite para o dia.

MITO
Outros países estão quebrando as patentes de medicamentos e vacinas contra a covid-19.

VERDADE
Embora muito tenha sido discutido sobre o assunto, até o momento nenhum país do mundo fez licenciamento compulsório de vacinas contra a covid-19.

(1) The Pharmaceutical Industry and Global Health: Facts and Figures 2017. International Federation of Pharmaceutical Manufacturers & Associations (IFPMA). Disponível em https://www.ifpma.org/wp-content/uploads/2017/02/IFPMA-Facts-And-Figures-2017.pdf.

Projeções

No futuro, os cuidados devem focar o bem-estar, e não as doenças

Promover um acesso mais inclusivo à saúde e deixar de enxergar o envelhecimento como um problema estão entre os desafios

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-17/12/2020

Atender a população idosa demandará habilidades específicas dos profissionais, como empatia

Qual será o retrato do sistema de saúde no futuro? Além dos avanços tecnológicos, o setor terá de responder a mudanças em curso no Brasil e apresentar soluções para demandas históricas cada vez mais imperativas.

Uma das transformações é o acelerado envelhecimento da população brasileira. Em 2100, 40% da população será composta por idosos, de acordo com estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Isso trará impactos ao sistema de saúde do País, principalmente em relação ao seu custo.

"A questão do custo de saúde é um problema mundial. Um estudo apontou que, em 2040, o gasto mundial agregado de saúde vai ser de 25 trilhões de dólares anuais. Isso representa um aumento de 150% em relação ao gasto atual e um crescimento anual composto de 4%, o dobro do que as economias devem crescer", afirma Fernando Silveira Filho, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para a Saúde (Abimed). "São dados irrefutáveis e que mostram que o sistema de saúde tal qual está colocado hoje não vai se sustentar."

Nesse cenário, um passo importante é rever a forma como foi estruturado o sistema no País, o que envolve a capacitação das equipes de atendimento. "Dentro da saúde, o idoso sempre foi tratado como um problema, porque a característica dele não cabe no arcabouço que foi pensado. Toda a lógica ou a forma com a qual olhamos o envelhecimento é pensada como se fôssemos um país jovem. Eu não tive no curso um único dia de geriatria ou cuidados paliativos", afirma Martha Oliveira, diretora executiva da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp).

> ***"Saúde é socialização, meio ambiente, transporte, organização de cidade. Precisamos mudar a forma como entendemos saúde."***
>
> **Martha Oliveira**
> **Diretora executiva da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e ex-diretora da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)**

Atender uma população mais velha exigirá profissionais mais aptos a lidar com as limitações naturais dos pacientes, bem como dotados da empatia necessária. "Precisamos capacitar os profissionais para um sistema de saúde adequado, mas o tempo já foi. Temos de fazer para ontem e entender a inserção do idoso no nosso país", diz Martha, que também é ex-diretora da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

É preciso também resolver a dívida histórica da falta de acesso. "Falamos de futuro, mas temos problemas seriíssimos a serem resolvidos. Para termos uma população mais saudável, não podemos tratar a saúde como um bem de luxo, e, sim, como algo inclusivo", ressalta Vera Valente, diretora executiva da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde). "O grande desafio para uma população mais saudável é o acesso, e isso envolve escolhas. Têm de existir orçamentos, sejam públicos ou privados, direcionados para trazer mais pessoas para dentro do sistema."

> **Dados brasileiros**
>
> **14%** é o porcentual de idosos atualmente no Brasil.
>
> **30%** da população será idosa em 2050.
>
> **150 milhões** de pessoas dependem exclusivamente do SUS para tratamento, o que corresponde a 7 em cada 10 brasileiros.

De forma mais global, especialistas também consideram importante promover a reorientação dos objetivos da área da saúde: sai de cena o foco na doença e ganha destaque a atenção ao bem-estar. "Os holandeses que nascem hoje tem expectativa de vida média de 120 anos; isso se construiu com a capacidade de distribuir bem-estar social. Espero que tenhamos uma gota de Holanda distribuída para cada cidadão do planeta", afirma Dirceu Barbano, consultor em regulação e saúde e diretor científico do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp).

Isso envolve uma abordagem de saúde além daquela atrelada a hospitais, clínicas e laboratórios. O tema deve estar na agenda das mais diversas pastas governamentais, o que inclui o planejamento de cidades acessíveis a todos – de crianças de colo a idosos com restrições de mobilidade – até ações de combate à crise climática e investimento em uma educação com mais equidade. "Temos de entender que a saúde não se faz e não se esgota nela própria. Precisamos compreender que o bem-estar se constrói ao longo do tempo e tem uma grande relação com os aspectos econômicos e sociais", diz Dirceu. ●

Triagem digital e medições em casa podem virar tendência

Se há uma certeza quanto à saúde do futuro é que ela envolve o uso de tecnologias. Dos dois lados da mesa – médico e paciente. No âmbito hospitalar, a telemedicina deve ganhar ainda mais espaço. E isso vai além da consulta remota. No Hospital Sírio-libanês, por exemplo, os pacientes contam com uma plataforma de pronto-atendimento digital para agilizar os processos de triagem.

"Estamos triando melhor, agilizando os atendimentos e reduzindo os custos. Antigamente, todos iriam ao pronto-socorro, desde problemas como unha encravada até um enfarte. Com o pronto-atendimento digital, ajudamos a direcionar os atendimentos presenciais a quem realmente precisa", explica César Higa Nomura, superintendente de Medicina Diagnóstica do Hospital Sírio-libanês e também presidente da Sociedade Paulista de Radiologia.

Já no âmbito dos pacientes, a tendência é a popularização de aparelhos capazes de monitorar condições clínicas. Entre os mais comuns estão os relógios inteligentes, que realizam desde o monitoramento de atividades físicas até funções de eletrocardiograma.

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e publicado na revista científica Nature revelou que o oxímetro de uma das versões do smartwatch da Apple apresenta dados com precisão comparável aos de aparelhos que medem a oxigenação do sangue em hospitais.

Os apetrechos fazem o registro contínuo de dados do paciente, o que possibilita aos médicos uma avaliação mais ampla e, consequentemente, diagnósticos minuciosos. "Quando registramos a pressão em uma consulta, ela pode estar 10% ou 15% superior ao normal. Talvez a pessoa voltou das férias, pegou trânsito ou esperou uma hora para ser atendido no consultório... Com os aparelhos de monitoramento e os dados acumulados, o paciente tem um empoderamento. Chega ao médico não só com sintomas, mas com seu histórico", observa Nomura.

> **Empoderamento**
> **Bem utilizada, tecnologia permite que o paciente se torne 'dono' de seu histórico de saúde**

E há um limite para o uso da tecnologia? "O desfecho é a combinação de tecnologia, protocolo e a ética na aplicação disso", resume Fernando Silveira Filho, da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde (Abimed). "Tecnologia boa é a tecnologia adequada, para o paciente certo, na medida da necessidade dele, e no momento certo", diz ele. ●

Visão ordenada

'Ficar velho não significa ficar doente', defende Fabio Gandour

FELIPE RAU/ESTADÃO- 22/8/2019

O médico e cientista já havia integrado o Summit Saúde em 2019

Para o palestrante, questões ligadas ao envelhecimento da população estão entre os temas que merecem atenção no futuro

"A gente sonha com a utopia, mas, de repente, fabrica a distopia." A frase do médico e cientista da computação Fabio Gandour alerta para a possibilidade de termos mais problemas do que soluções na área da saúde se medidas concretas não forem adotadas com agilidade. Na palestra A Saúde no Futuro, que integrou o evento, ele discorreu sobre ações para evitar essa distopia, todas elas estruturadas a partir de quatro pilares: tecnologia; população e comportamento; profissionais da saúde; e questões político-econômicas.

Na área da tecnologia, Gandour destaca a inteligência artificial e a decifração de vários aspectos do genoma humano. "Estão convergindo em torno de um título chamado 'multi-homem', com edição de genes e uso, nos seres humanos, de órgãos de outras espécies."

É o caso do xenotransplante com órgãos de suínos. O tamanho e a anatomia desses animais são compatíveis com as necessidades de receptores humanos. E pesquisadores já conseguem "humanizar" os genes dos porcos de modo que possam servir de doadores sem que haja rejeição. A esperança é de que a técnica ajude a diminuir as filas de milhares de brasileiros à espera de órgãos.

Com foco nesse cenário é que é preciso olhar para o segundo pilar exposto por Gandour: a formação dos profissionais. "Essa formação vai caminhar na direção de conhecimento, que é o conteúdo cognitivo, mas que vai precisar ser transformado em conteúdo psicomotor. Essa junção é necessária para o doutor do futuro lidar, por exemplo, com um robô para fazer uma cirurgia."

Complementares
Uso da tecnologia, formação profissional e aspectos econômicos também ganham destaque

Já o pilar sobre população e comportamento envolve fatores como o envelhecimento, tema que está no centro de um debate gerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A entidade estabeleceu que, a partir de janeiro de 2022, a velhice será tratada como doença em sua Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). A justificativa é permitir o reconhecimento da causa em certidões de óbitos.

Para os defensores da ideia, a mudança fomenta o financiamento de pesquisas sobre o tema. Gandour se coloca entre os críticos. "Longevidade acontece ao final da vida. Uma população longeva terá mais velhos e, seguindo a nova lógica da OMS, vai ser de gente doente. Não concordo. Ficar velho não significa ficar doente, mas, sim, estar suscetível a uma série de agravos nos degraus inferiores da escada que nos leva ao fim da vida."

Por fim, as questões político-econômicas que envolvem a saúde precisam priorizar um esforço coletivo para promover bem-estar físico, mental e social. "Eu gostaria de ver uma epidemia de saúde, sem negacionismo e *fake news* e com respeito à ciência. Do contrário, em vez de atingir um futuro utópico, vamos atingir um futuro tão distópico quanto já se mostra o presente em que vivemos."●

Assunto ganhou relevância nas relações pessoais e também atenção maior das empresas

Pandemia e o impacto na saúde mental

Estudo deste ano mostrou que 53% dos brasileiros sentiram piora em seu bem-estar

"Tristeza não tem fim / Felicidade sim." Os versos eternizados por Tom Jobim e Vinicius de Moraes são uma síntese poética do que mostram os dados sobre o impacto da covid na saúde mental dos brasileiros.

Logo no início da pandemia, uma pesquisa feita pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) detectou que os casos de depressão haviam aumentado 90% em menos de um mês. Foram entrevistadas 1.460 pessoas entre os meses de março e abril de 2020, período no qual as necessárias medidas de isolamento social começaram a ser implementadas no País.

Um ano depois, um estudo do Instituto Ipsos mostrou que 53% dos brasileiros tinham sentido piora no bem-estar e na saúde mental.

"A síndrome de burnout entrará na classificação de doenças da Organização Mundial da Saúde em janeiro de 2022. Temos de entender que vivemos com um receio e um medo constantes, estamos numa altura em que o chão foi retirado. Vivemos 20 meses com um mal invisível, e se há algo com que não conseguimos lidar é a incerteza", observa Rui Brandão, CEO e cofundador da plataforma de saúde emocional e desenvolvimento pessoal Zenklub. "Precisamos de segurança e, por isso, neste momento se fala tanto em segurança psicológica."

No mundo empresarial, o bem-estar dos colaboradores já vinha sendo visto como central nos planejamentos de gestão, mas a pandemia acelerou o processo, sob o risco de uma queda de produtividade que impacta os resultados financeiros.

Reações adversas
No primeiro semestre de 2020, pesquisa da UERJ indicou aumento de 90% em casos de depressão

Em 2020, uma pesquisa da London School of Economics mostrou que o Brasil perde 78 bilhões de dólares com a queda de produtividade causada por depressão. "O engenheiro deprimido não esquece como se faz uma conta, mas pode errar mais. E o primeiro impacto é nos relacionamentos e no clima organizacional. São problemas tão comuns que o prejuízo global se torna alto", explica Pedro Pittella, diretor de Recursos Humanos da farmacêutica Sanofi. "É lucrativo tratar da saúde mental."

Na Sanofi, a saúde dos colaboradores tem sido abordada sob cinco parâmetros: físico; social; emocional; intelectual; e espiritual. Neste momento de trabalho remoto, a companhia tem oferecido consultas digitais de aconselhamento para reconhecer os sinais precoces de eventuais problemas.

A necessidade desse tipo de atendimento é nítida. Na rede de saúde Care Plus, a busca por serviços como telepsicologia e telepsiquiatria cresceu 20.000% na pandemia. Na internet, 2021 foi o ano recorde em buscas por saúde mental. "O tema ainda é um tabu. As pessoas não têm coragem de falar com familiares e outros do seu entorno, mas pesquisam em nossas plataformas", comenta Clarissa Orberg, head de Parcerias de Conteúdo de Saúde, Educação e Família no YouTube Brasil. A plataforma estruturou uma equipe apta a fazer curadoria de conteúdos sobre o tema. "Quando as pessoas encontram bons conteúdos, sabem quando é necessário buscar uma ajuda profissional."

No olhar estrito para as relações profissionais, um dos grandes desafios do momento – e que impacta a saúde mental – é o entendimento entre empresas e funcionários sobre o formato de trabalho a ser adotado. Se, em março de 2020, todo mundo precisou se adaptar de forma muito rápida para trabalhar de casa, mesmo que a contragosto, agora a lógica pode ter sido invertida. Quase dois anos em home office fez muita gente repensar a volta ao escritório.

A ideia de um modelo híbrido, que mescle o remoto com o presencial, tende a ter mais adesão. Uma pesquisa da consultoria KPMG ouviu 287 executivos de empresas localizadas em todo o País e mostrou que 29% das empresas pretendem manter o home office duas vezes por semana, enquanto outros 29% afirmaram que pretendem adotar o trabalho remoto três vezes por semana.

Quando a decisão chega na ponta, a ideia de unir o melhor dos dois mundos funciona para muitos, mas gera novas angústias em outros tantos profissionais.

Uma pandemia cheia de perdas (e não apenas na saúde)

Como se não bastasse afetar a saúde, a pandemia ainda trouxe uma sensação onipresente de perda, que envolve do luto pelos mortos aos números de desemprego e crise financeira. Essa é a visão do neurocientista Facundo Manaes. "Tudo o que vivemos colocou à prova nossa capacidade de autocontrole. Isso exige um grande esforço e produz fadiga mental", diz ele. A ressalva é que o sofrimento permite uma adaptação positiva. "É possível que saiamos mais altruístas e compassivos, que o bem-estar dos demais ganhe mais valor que o status individual."

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-13/9/2019

Corpo são, mente sã

● Adote hábitos de vida saudáveis
Comportamentos como se alimentar de forma balanceada, praticar exercícios físicos e manter uma constante e boa qualidade de sono fortalecem o sistema imunológico e ainda ajudam a aliviar o estresse.

● Dedique um tempo para hobbies
O que você gosta de fazer? Pense nisso e reserve um tempo para atividades que estão além das obrigações do dia a dia. Pode ser ler um livro, assistir a filmes e séries, ouvir música. Aprender a tocar um instrumento também é uma boa pedida.

● Mantenha a socialização
Procure estreitar o contato com amigos e pessoas queridas. Ter uma rede de relacionamentos saudáveis é um forma muito eficaz de evitar a depressão.

● Aprenda a relaxar
Pesquise técnicas de relaxamento muscular e mental, que aliviam a tensão corporal e ajudam a melhorar a respiração.

● Informe-se com segurança
Evite o excesso de informação e fuja das *fake news*. O ideal é fazer uma curadoria de suas fontes de conteúdo, em vez de passar o dia todo conectado às redes sociais.

"Temos o desafio da síndrome do prisioneiro. Meus colegas voltam ao presencial e eu não. Que medo vou ter de perder minha esfera de influência? Como vou ser aceito em uma reunião na qual somente eu estarei remoto? Vou ser esquecido na reunião?", indaga Pittella.

Um caminho para encarar esse dilema está na reflexão sobre os propósitos de companhias e colaboradores. É preciso olhar para a cultura organizacional. "Por ficarmos tanto tempo em trabalho remoto, a cultura organizacional ficou mais flácida. É preciso que as organizações redescubram e reorganizem seus propósitos com os que as pessoas trazem agora", acredita Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural. "Há elementos que precisamos retomar, para que vivamos espaços saudáveis, e outros que vamos costurar com os nossos propósitos no pós-pandemia."

Para o gestor, o preparo para um ambiente saudável nos moldes do futuro do trabalho requer antes um passo atrás, um retorno aos escritórios para revalidar vínculos que podem ter sido perdidos na pandemia. "Nesse primeiro momento de reabertura, acredito que vale acelerar a volta ao trabalho presencial, para motivar as pessoas a conviverem mais. Fatores como os olhares, o cafezinho e os códigos comunicacionais que não se escrevem são fundamentais para validar o que mobiliza as pessoas. Isso é importante agora para, posteriormente, fazermos os ajustes para os novos formatos de trabalho, como o home office", acredita Saron.

> ***"Vivemos 20 meses com um mal invisível, e se há algo com que não conseguimos lidar é a incerteza."***
> **Rui Brandão**
> CEO da Zenklub

> ***"Fatores como olhares, o cafezinho e os códigos comunicacionais que não se escrevem são fundamentais."***
> **Eduardo Saron**
> Diretor do Itaú Cultural

Se os propósitos das companhias podem precisar ser ajustados, não é de se estranhar que os propósitos pessoais dos colaboradores também possam ter sido chacoalhados durante esse tempo, abalando boa parte das certezas e garantias com as quais se convivia. E, então, na volta, percebe-se que não há mais *match* entre empresa e funcionário.

Nesse cenário, apesar de a ideia de trabalhar com o que faz sentido para si mesmo soar utópica em meio à necessidade de sustento, principalmente em um contexto de crise econômica, trata-se de um fator que não deve ser abandonado. E, dentro das possibilidades, é bom defini-lo como meta.

"Cada vez mais, percebemos a importância da conexão emocional, de crenças e valores entre a organização e o indivíduo. Muitas vezes, a dissonância entre o que eu acredito e o que a empresa prega pode ser o fator de adoecimento. Não é apenas a equação financeira que importa, temos de trazer o propósito e a conexão", afirma Brandão, da Zenklub. ●

Um 'não' à felicidade tóxica

Sorrir é sempre o melhor remédio? Definitivamente, não. A ideia de nunca se deixar abater e viver num estado de alegria ininterrupta tem um nome que tem se tornado bastante conhecido, principalmente no mercado de trabalho: positividade tóxica. Trata-se de uma condição na qual a busca pela felicidade é uma imposição que pode facilmente resultar em um fardo.

"Uma pesquisa feita ao longo de cem anos nos Estados Unidos analisou milhares de fotos dos livros de formatura e o que se nota é o aumento de expressões sorridentes ao longo do século 20, como se essa expressão fosse se tornando uma obrigação. Positividade tóxica é isso", diz Daniel Martins de Barros, psiquiatra e professor colaborador do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). "A alegria e a felicidade são uma possibilidade, não uma obrigação", reforça.

O desafio é buscar o autoconhecimento para saber como lidar com sensações ruins, em vez de tentar maquiá-las. "Negar o sofrimento ou ter uma positividade excessiva não é o caminho. Quando negamos as aflições, não resolvemos o que está acontecendo e sofremos muito mais", afirma Silvia Maria Cury Ismael, gerente de Saúde Mental do Hcor. "De toda a situação ruim sempre há algo que se aprende de positivo para sua vida. Você nunca sai de uma crise como entrou." ●

> **Só o lado bom**
> **Negar angústias e sentimentos ruins e ter de se mostrar sempre feliz pode ser um fardo**

Danos individuais e coletivos

Sequelas da covid-19 após a internação podem afetar pacientes por um ano ou mais

NILTON FUKUDA/ESTADÃO- 30/4/2020

Um levantamento feito com 750 pacientes que foram hospitalizados no início da pandemia mostrou que, em meados deste ano, 60% deles ainda apresentavam sequelas

Incômodos persistentes incluem falta de ar, fraqueza e dificuldade de concentração, além de instabilidade emocional

Para quem está internado, nada mais animador do que receber o termo de alta. Nessa hora, a sensação natural é de que o problema que levou à hospitalização foi, enfim, sanado. Isso até a covid mudar profundamente esse paradigma, por conta da quantidade de sequelas que muitos pacientes apresentam.

"As experiências anteriores com outras viroses respiratórias davam a impressão de que a covid-19 se restringiria ao sistema respiratório, aos pulmões. Mas vimos uma doença que, de cara, se mostrou sistêmica: o vírus circula no corpo e acomete qualquer órgão", afirma Carlos Carvalho, diretor da Divisão de Pneumologia do Instituto do Coração (Incor).

"Dependendo do grau de acometimento dos órgãos, há lesões agudas, e o que não esperávamos é que tais lesões não iriam cicatrizar de forma adequada. Muitas cicatrizam de forma exagerada e deixam sequelas. A partir daí, temos de desenvolver métodos para diagnosticá-las, fazer intervenção e, eventualmente, tratá-las", explica Carvalho.

Em julho, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) apresentou a avaliação de 750 pacientes que ficaram internados no primeiro semestre de 2020. Após um ano, 60% deles apresentam sequelas como falta de ar, fraqueza, fadiga e dificuldade de concentração e memória. O acompanhamento deve durar quatro anos.

> ***"A covid se mostrou sistêmica: o vírus circula no corpo e acomete qualquer órgão."***
> **Carlos Carvalho**
> Diretor da Divisão de Pneumologia do Incor

São problemas que ganham contornos ainda mais graves quando somados a uma outra sequela comum: a instabilidade emocional. "É um medo do que não se conhece, o medo de quem vivencia todos os dias uma experiência diferente", explica Linamara Rizzo Battistella, presidente do Conselho Diretor do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do mesmo Hospital das Clínicas. "Em um dia, consegue se levantar e caminhar até o banco; no outro, não sai da cama."

Em condições cognitivas e emocionais instáveis, o processo de reabilitação torna-se ainda mais difícil. "Se não lembro da orientação dada sobre o cuidado ao atravessar a rua e me deslocar dentro de casa, ou não me recordo sobre o uso correto dos medicamentos, não tenho condições para manter minha condição funcional adequada. É óbvio que o sucesso do programa de reabilitação estará comprometido", acrescenta Linamara.

Frente a uma doença que acomete todos os órgãos e sistemas, o caminho é o tratamento multidisciplinar, dentro de uma mesma abordagem terapêutica. "Quanto mais precoce e global for a reabilitação, mais chances o indivíduo tem de retornar, mais rápido e com mais funcionalidade, ao estado de antes", afirma Andréa Thomaz Viana, coordenadora médica de Reabilitação da unidade Pompeia do Hospital São Camilo. ●

Adiamento de cirurgias foi uma das perdas no sistema de saúde

Qual o tamanho e a gravidade das sequelas que a covid-19 deixou no sistema de saúde? Quase dois anos após o início da pandemia, alguns levantamentos ajudam a entender a "pandemia dentro da pandemia", como falam alguns especialistas.

Somente no SUS, um milhão de cirurgias foram adiadas, de acordo com levantamento feito pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP, em Bauru, e da Faculdade de Medicina da USP.

Outro levantamento, do Instituto do Coração, dá uma ideia do que significa a não realização de uma cirurgia. De mil pacientes que tiveram a troca de válvula cardíaca adiada por conta da pandemia, 43% morreram na fila. "Dos que sobreviveram, a doença progrediu e estamos fazendo uma triagem para recategorizar os pacientes por gravidade, para acelerar as cirurgias", diz Carlos Carvalho, do Incor.

Num recorte restrito à oncologia, dados do Datasus organizados pelo Instituto Oncoguia e pela farmacêutica Roche mostram que a biópsia, principal procedimento para identificar tumores, sofreu redução de 39,1% em 2020, em relação ao ano anterior. As mamografias de rastreamento, fundamentais para prevenção e diagnóstico do câncer de mama, caíram 49,8%.

"Se a gente for enfrentar esses desafios clínicos da mesma forma que atuamos hoje, corremos o risco de perpetuar as deficiências e os gargalos", afirma Edson Araújo, do Banco Mundial. O economista sugere caminhos como a ampliação da atenção primária e formas de financiamento mais flexíveis. "Em algumas áreas e serviços, a provisão tem de ser estatal, mas, em outras, é possível ter flexibilidade. Há inovações acontecendo fora do setor público, e não são incorporadas ao sistema de saúde por termos alguns paradigmas, como o do SUS estatal. E isso talvez deva mudar para enfrentar esses desafios do pós-pandemia."

> **Daqui pra frente**
> **Para especialistas, é necessário ampliar a atenção primária e criar prontuários unificados**

O investimento em tecnologia também é urgente. O prontuário digital, por exemplo, é requisito básico. "Quando atendo o paciente sem saber o que houve antes, tenho de pedir exames que talvez ele já tenha feito. Isso custa muito para o sistema", diz Linamara Rizzo Battistella, presidente do Conselho Diretor do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. "Quando o SUS implementar isso (*prontuário unificado*), seremos o sistema mais robusto do planeta." ●